

JOAQUIM JORGE OLIVEIRA MOREIRA

A HISTÓRIA DO MORMONISMO EM PORTUGAL

Orientador: Prof. Doutor José Brissos Lino

Coorientador: Prof. Doutor Paulo Mendes Pinto

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2022

JOAQUIM JORGE OLIVEIRA MOREIRA

A HISTÓRIA DO MORMONISMO EM PORTUGAL

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências das Religiões no curso de Mestrado em Ciências das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, perante o júri, com o Despacho de Nomeação N° 145/2022, de 18 de abril de 2022, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Filipe Pinto

Arguente: Prof. Doutor Jorge Botelho Moniz

Orientador: Prof. Doutor José Brissos-Lino

Coorientador: Prof. Doutor Paulo Mendes Pinto –
conforme consta no Despacho de Nomeação de Júri

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2022

Epígrafe

Desempenho o cargo de “Diretor Nacional das Relações Igreja-Governo”¹, uma responsabilidade que consiste na representação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias com o Presidente da República e com o governo de Portugal em reuniões, atividades, conferências e relações bilaterais que sejam solicitados por estas entidades em todas as áreas de governação.

O que me motivou a escolher o tema da História d`A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal, desde a sua existência no país a partir de 1974 até 1986, foi o facto de não existir um documento académico sobre o assunto. Por ser um estudo único, original e inovador em várias áreas, no que diz respeito à forma de pensamento doutrinário, práticas religiosas, forma de organização eclesiástica, trabalho missionário, ajuda humanitária, apoio à educação e o rápido crescimento que a instituição religiosa teve em Portugal num curto espaço de tempo, levou a interessar-me pela referida instituição.

O desenvolvimento deste trabalho também me levou a considerar o que os portugueses pensam sobre o tema Religião, as suas crenças, os conflitos religiosos, como as diversas religiões são considerados em Portugal e de que forma os portugueses lidam com o assunto da vivência religiosa.

¹ <https://noticias-pt.aigrejadejesuscristo.org/artigo/joaquim-moreira-chamado-para-ser-o--ldquo-diretor-nacional-das-rela-ccedil--otilde-es-igreja---governo-rdquo->

Agradecimentos

Todas as pessoas, de certa forma, esforçam-se na procura da verdade, e como não recebemos uma resposta direta sobre a pergunta de Pilatos: “Que é a verdade?”², o trabalho desta dissertação ajudou, de certa forma, a minha família nesta busca, porque todas as religiões têm partes da verdade.

Eu agradeço à minha família e amigos mais próximos que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho, pela paciência que tiveram comigo e o incentivo que me deram enquanto estudava e pesquisava os temas a desenvolver e a compreensão no equilíbrio do tempo entre o trabalho, estudos e família.

E o meu mais profundo apreço e agradecimento aos académicos que me ajudaram e incentivaram a terminar a dissertação.

² João 18:38

Resumo

Este trabalho académico tem o objetivo de desenvolver o conhecimento sobre a jornada d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, seus princípios e doutrinas. Além de uma introdução em relação à sua posição religiosa a nível mundial, a dissertação instruirá sobre o seu início em Portugal, o seu crescimento e a sua influência religiosa no país que tem surpreendido académicos, religiosos, políticos, jornalistas, sociólogos e investigadores na área das ciências das religiões.

A transição política ocorrida após o 25 de Abril de 1974 abriu as portas para o progresso da liberdade religiosa em Portugal. Durante o processo, alguns membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias dos Estados Unidos da América, que residiam em Portugal, exerceram alguma influência junto do governo português nesse processo legislativo, para auxiliar a aprovação da liberdade religiosa, de forma a criar um país aberto, um país livre. Todos os processos para fazer crescer a religião da Igreja de Jesus Cristo e a liberdade para todas as outras religiões foram seguidos, e com o auxílio do Ministro da Justiça, foi incentivada a abertura de Portugal a uma nova religião e fé.

No decorrer da investigação, é surpreendente constatar como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se tornou a segunda igreja cristã mais proeminente em Portugal, sendo que além de ser uma igreja recente em comparação a outras mais entranhadas na história de Portugal, existia uma aversão à restrição do sacerdócio aos negros, à polémica doutrina da poligamia e à origem da sua base como igreja, que seria os Estados Unidos da América.

Sendo a Igreja Católica Apostólica Romana a religião cristã mais representativa em Portugal, sempre se cogitou que as igrejas Evangélicas tinham mais preponderância para crescer e vincar no país devido à totalidade dos seus fiéis. Constatou-se que no conjunto das igrejas que compõem a Aliança Evangélica, é uma realidade que o seu peso social no país é substancial, mas na separação individual de cada confissão religiosa, é uma realidade factual que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é a segunda igreja cristã com maior número de fiéis, sendo um total de 40.941 membros.

Como resultado do que foi mencionado acima, este trabalho reflete uma investigação profunda de como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias surgiu, se estabeleceu, organizou, cresceu, e solidificou como instituição religiosa no mundo, mas especialmente em Portugal, apesar das suas doutrinas e tradições religiosas cujas crenças opunham a visão tradicional de certos conceitos em relação à Trindade e às

escrituras, ainda mais sendo algumas delas antagónicas à cultura e credos existentes no país.

Este trabalho académico vai refletir também sobre as tradições religiosas, culturais e sociais que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias importou para o país e para os seus membros; privilegiando a diversidade dos membros, a sua integração social, uma instrução para suplementar uma mudança comportamental dos seus membros no que diz respeito à moralidade, ética e fé. E que, desse modo, ambicionavam amparar os membros da Igreja.

Uma das novidades que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias introduziu no país foi uma teologia singular, comparada com as outras crenças cristãs existentes em Portugal. Entre outras diferenças, a igreja incorporou outras formas de pensar sobre a Fé em Jesus Cristo, a doutrina da Criação, a expiação de Cristo, a ressurreição, um conceito sobre a doutrina da Graça, bem como uma compreensão mais ampla do plano de salvação, onde podemos perceber de onde viemos, porque estamos aqui e para onde vamos depois de morrermos. Além da explicação da doutrina e procedimentos, analisarei como as doutrinas se diferenciam de outras religiões cristãs no país. Sendo elas o cristianismo católico, ortodoxo oriental, protestante e evangélico.

Sem dúvida que todas as religiões abraâmicas têm verdades, práticas, rituais e ordenações comuns em relação às suas crenças, mas é notório que este estudo vai também incidir no conhecimento, nas diferenças da exegese do texto sagrado e dar a conhecer a estrutura organizacional da própria igreja, que a leva a ser uma das instituições no mundo mais respeitáveis no que concerne ao trabalho humanitário e serviço ao próximo.

Concluirei o trabalho ao elaborar como a reflexão da sua ideologia está presente num crescimento sustentado e constante através de um esforço missionário e um desejo de fazer uma diferença positiva no país.

Abstract

This academic work has the objective of broadening the awareness and knowledge of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints as well as its principles and doctrines. This dissertation will not only introduce the Church's position worldwide, but it will also speak about its beginning, growth, and religious influence in Portugal, which has surprised scholars, religious people, politicians, reporters, sociologists, and researchers in the area of religious sciences.

The political transition that occurred after April 25th, 1974, opened doors to the progress that had yet to come concerning religious freedom in Portugal. During this process, some of the North American members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints that lived in Portugal, had some influence concerning the legislative process to aid the approval of religious freedom in order to create an open and freer country. All of the processes to create and grow this new religion of the Church of Jesus Christ were followed, thus opening the doors to religious freedom for other religions. With the help of the Ministry of Justice, Portugal was encouraged to have a new religion and faith.

During this research, it was surprising to find that The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints became the second most prominent Christian church in Portugal, even though it is one of the most recent churches when compared to the most ingrained churches in Portugal's history, along with the aversion to the restriction concerning the priesthood and persons of color, the controversy related to the polygamy doctrine and the headquarters location of the church, it being in the United States of America.

Since the Roman Catholic Church is the best well represented Christian church in Portugal, it has always been thought that the Evangelical churches would have more preponderance to and space to grow in the country due to the number of faithful followers. I note that in the group of churches that make up the Evangelical Alliance, it is a reality that their social strength in the country is substantial, but in the individual separation of each religious denomination, it is a factual reality that The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints is the second Christian church with the largest number of believers, with a total of 40,941 members.

As a result of what has been mentioned above, this work reflects the profound research of how The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints has come to the country, been established, organized and solidified as a religious institution in the world, but specially in Portugal, even though its doctrines and religious traditions opposed the

traditional view of certain concepts concerning the Trinity and scriptural books, thus being contrary to existing culture and beliefs in the country.

This academic research will also reflect about religious, cultural, and social traditions that The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints has brought to the country and its members; the diversity of the members, their social integration, an instruction to supplement a behavioral change of its members regarding morality, ethics, and faith was a privileged add on. And in this way, they aimed to support the members of the Church.

One of the novelties that The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints introduced to the country was a unique theology, compared to the other Christian faiths existing in Portugal. Among other distinctions, the Church incorporated other ways of thinking about Faith in Jesus Christ, the doctrine of Creation, the Atonement of Christ, the resurrection, a concept about the doctrine of Grace, as well as a broader understanding of the plan of salvation--where we can understand where we came from, why we are here, and where we are going after we die. In addition to the explanation of doctrine and policies, I will analyze how the doctrines differ from other Christian religions in the country. these being Catholic, Eastern Orthodox, Protestant and Evangelical Christianity.

Without question, all the Abrahamic religions have common truths, practices, rituals, and ordinances regarding their beliefs, but it is noteworthy that this study will also focus on the knowledge, differences in the exegesis of the sacred text, and make known the organizational structure of the Church itself, which leads it to be one of the most respectable institutions in the world regarding humanitarian work and service.

I will conclude this dissertation by elaborating on how the reflection of its ideology is present and in constant growth through missionary efforts and a desire to make a positive difference in the country.

Índice

INTRODUÇÃO	13
1. Apresentação do Tema e Objetivos	13
1.1. Temas e Objetivos.	16
2. O objeto consiste em:	17
2.1. Metodologia.	18
CAPÍTULO 1 – CONTEXTO HISTÓRICO DE “O PRIMEIRO DESPERTAR” NO SÉCULO XVIII E CONSEQUENTE DESENVOLVIMENTO DE “O SEGUNDO GRANDE DESPERTAR” QUE CORRESPONDE AO SÉCULO XIX NAS AMÉRICAS.	20
1.1. “O Segundo Grande Despertar”	22
1.2. “O Segundo Grande Despertar” - influência da Revolução na Economia e Mercado de Trabalho.	39
1.3. “O Segundo Grande Despertar” - Reforma e Movimentos Religiosos.	47
2. A vida de Joseph Smith enquadrada no Segundo Grande Despertar.	61
2.1. A época de Joseph Smith.	62
2.2. As condições da vida da família Smith em Nova Iorque.	70
3. O contexto histórico da origem d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no “Segundo Grande Despertar”.	75
3.1. O início da organização d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na América.	79
3.1.1. O livro de Mórmon em 1827.	82
3.1.2. Joseph Smith recebe autoridade do sacerdócio em 1829.	91
3.1.3. Organização oficial da igreja em 1830.	96
3.1.4. Estatísticas Mundiais:	100
CAPÍTULO 2 – HISTÓRIA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS EM PORTUGAL, ENTRE 1974 A 1986.	102
CAPÍTULO 3 – A CONTRIBUIÇÃO DAS IDEIAS DO MORMONISMO NO CRISTIANISMO A PARTIR DO SÉCULO XIX	157
1.1. Joseph Smith ensinou: “Ensino-lhes princípios corretos e eles governam-se a si mesmos”.	158
1.2. “Uma religião que não requer sacrifício de todas as coisas nunca tem poder suficiente para conduzir a fé necessária para a vida e salvação.”	158

1.3. Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.	159
1.4. “Como o homem é hoje, Deus já foi. Como Deus é, o homem poderá ser.”	162
1.5. Os santos dos últimos dias acreditam em um cânone aberto.....	163
1.6. Palavra de Sabedoria, lei sobre a saúde.	164
1.7. Plano de Salvação.	165
1.7.1. De onde viemos?	166
1.7.2. Por que estamos aqui?	166
1.7.3. Para onde iremos depois desta vida?	167
1.7.4. A Ressurreição.....	168
1.7.5. Reinos de Glória.	169
1.8. Revelação contínua, entre Deus e a humanidade.....	170
1.9. O casamento celestial prepara-nos para uma maior união e felicidade.	171
1.10. A doutrina da Graça.....	172
1.11. Eva.	178
CAPÍTULO 4 - ESTATÍSTICAS DA IGREJA EM PORTUGAL DEPOIS DE 2011	188
1.1. Distribuição Geográfica dos Membros em Portugal.	188
1.2. Naturalidade dos Membros da Igreja em Portugal	188
1.3. População da Igreja em Portugal por Faixa Etária	189
1.4. Estatísticas Nacionais	189
1.5. Crescimento da Igreja.	190
1.6. Ajuda Humanitária d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias entre 1990-2011.....	192
CAPÍTULO 5 – ENTREVISTAS.....	194
1.1. Entrevista a Luís Manuel Leal: Missionário de Tempo Integral Retornado da Missão Portugal Lisboa entre 1976-1978.....	194
1.2. Entrevista a Marta Deolinda Marques Dionísio: Missionária de Tempo Integral Retornada da Missão Japão Tóquio entre 2016-2018	197
1.3. Entrevista a Inês Amaral: Pioneira da Igreja em Portugal.....	201
CAPÍTULO 6 – INQUÉRITO: O MORMONISMO EM PORTUGAL	206

CONCLUSÃO.....	209
BIBLIOGRAFIA	212
ANEXO 1 – GUIÃO DO INQUÉRITO.....	224

Índice de Figuras

Figura 1 - Reunião Campal no contexto do Segundo Grande Despertar do XIX	32
Figura 2 - Pastor Cavaleiro Itinerante.....	36
Figura 3 - Erie Canal, 1825 by Granger	41
Figura 4 - Distribuição geográfica dos membros da Igreja em Portugal – Dados Facultados pelo escritório da Área Europa de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal	188
Figura 5 - Naturalidade dos Membros da Igreja em Portugal – Dados Facultados pelo escritório da Área Europa de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Frankfurt	188
Figura 6 - População da Igreja em Portugal por Faixa Etária – Dados Facultados pelo escritório da Área Europa de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Frankfurt.....	189
Figura 7 - Estatísticas Nacionais. Fonte: Pordata	189
Missão Portugal Lisboa	190

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Ramos e Membros em Julho de 1975	190
Tabela 2 - Ramos Organizados (Unidades da Igreja) em 1975	190
Tabela 3 - Duração das Missões em Portugal desde 1970 até 2018.....	191
Tabela 4 - Número de Portugueses que serviram uma Missão de Tempo Integral para a Igreja entre 1977 e 1986.....	191
Tabela 5 - Número de Membros em Portugal entre 1966 e 2010.....	192

Introdução

1. Apresentação do Tema e Objetivos

“De um regime de religião de Estado, com mera tolerância das demais confissões, passar-se-ia a um regime de separação, com pleno reconhecimento constitucional da liberdade de consciência e de religião (considerada hoje um dos direitos insuscetíveis de suspensão em estado de sítio e limite material de revisão constitucional).

A evolução não foi, no entanto, sem vicissitudes, por vezes graves.”³

Entretanto em 1910 deu-se a revolução republicana, a qual resultou na proclamação da República. Todo este processo resultou num conflito religioso grave com a igreja católica. O jacobinismo do partido republicano, influenciado pelo pensamento francês de separação e controlo da igreja, aproveitou o seu poder governante para decretar a abolição do catolicismo como igreja do Estado. Laicismo e anticatolicismo são duas ideias vincadamente transversais a toda a legislação dos primeiros tempos de governação do poder republicano.

“A proclamação da República em 1910 foi acompanhada de uma crise sem precedentes, provocada pelo Decreto de Separação de 22 de abril de 1911, obra do Governo Provisório, marcado pelo anticlericalismo difuso em certos sectores da população urbana e pelo positivismo e jacobinismo do partido republicano. A legislação dos primeiros meses do novo regime assumiu uma intenção vincadamente laicista e anticatólica e chegou a haver prisões, desterros e expulsões de bispos, de sacerdotes e de religiosos.”⁴

A Constituição de 1911 foi marcada por esse espírito anticatólico e liberal, procurando garantir formalmente a liberdade religiosa, vejamos o seu artigo 3º número 4 que dizia: “A liberdade de consciência e de crença é inviolável”.

O Decreto-Lei número 92 de 21 de Abril de 1911, conhecido como Lei de separação do Estado das igrejas, retira à igreja católica o privilégio de ser a religião do Estado, mas coloca ainda algumas restrições à atividade das confissões religiosas, o que

³ Estado, Liberdade Religiosa e Laicidade, Jorge Miranda, Universidade Católica Sociedade Científica, Gaudium Sciendi, Número 4, Julho, 2013, p.29

⁴ Estado, Liberdade Religiosa e Laicidade, Jorge Miranda, Universidade Católica Sociedade Científica, Gaudium Sciendi, Número 4, Julho, 2013, p. 31

é perceptível no seu artigo 2º, onde se afirma: “A partir da publicação do presente decreto com força de lei, a religião católica apostólica romana deixa de ser a religião do Estado e todas as igrejas ou confissões religiosas são igualmente autorizadas, como legítimas associações particulares, desde que não ofendam a moral pública nem os princípios do direito político português”.

A Constituição de 1933 dá um passo em frente consagrando a liberdade religiosa como sendo um direito dos cidadãos: “Constituem direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses [...] 3º. A liberdade e a inviolabilidade de crenças e práticas religiosas, não podendo ninguém por causa delas ser perseguido, privado de um direito, ou isento de qualquer obrigação ou dever cívico”⁵

Mas, sendo a religião católica largamente maioritária e com grande fundo histórico, a partir da revolução de 1926, que instituiu um regime político ditatorial, o Estado adotou, por vezes, um tratamento preferencial e não raro privilegiado, em detrimento da liberdade religiosa. Assim, o regime autoritário instaurado em 1926, institucionalizado pela Constituição de 1933 e que duraria até 1974, usou a questão religiosa para, durante largo tempo, procurar obter apoio dos católicos. Para esse efeito, promulgou soluções normativas mais conducentes à liberdade religiosa dos católicos, ignorando a igualdade plena de direitos dos outros crentes:

“É livre o culto público ou particular de todas as religiões, podendo as mesmas organizar-se de harmonia com as normas da sua hierarquia e disciplina, e constituir por essa forma associações ou organizações a que o Estado reconhece existência civil e personalidade jurídica”⁶

O regime retrógrado e ditatorial de Salazar, na revisão constitucional de 1951, consideraria novamente a religião católica como a religião da nação portuguesa, “É livre o culto público ou particular da religião católica como da religião da Nação Portuguesa [...]”⁷

Quanto às outras religiões, a Lei n.º 2048, de 11 de junho de 1951, passou a limitar a sua ação, quer através da regulação das suas atividades públicas, quer submetendo-as a reconhecimento oficial:

⁵ V Constituição de 11 de abril, 1933, Artigo 8º número 3º da Constituição de 1933.

<https://www.parlamento.pt/Parlamento/Documents/CRP-1933.pdf>

⁶ Artigo 45º da Lei número 1885 de 23 de março de 1935.

⁷ Nova redação dada ao artigo 45º da Constituição de 1933, após a Lei n.º 2048, de 11 de junho de 1951.

“O Estado assegura também a liberdade de culto e de organização das demais confissões religiosas cujos cultos são praticados dentro do território português, regulando a lei as suas manifestações exteriores, e pode reconhecer personalidade jurídica às associações constituídas em conformidade com a respetiva disciplina”.⁸

A Lei 4/71 de 21 de agosto veio comprimir ainda mais a liberdade religiosa em Portugal, impondo requisitos formais inviabilizadores do reconhecimento de outras confissões religiosas, conforme estabelecido na «Base IX» daquele diploma:

“1. As confissões religiosas podem obter reconhecimento que envolverá a atribuição de personalidade jurídica à organização correspondente ao conjunto dos respetivos fiéis.

2. O reconhecimento será pedido ao Governo, em requerimento subscrito por um número não inferior a 500 fiéis, devidamente identificados, maiores e domiciliados em território português.”⁹

A complexidade desta lei bloqueou, na prática, a possibilidade do reconhecimento oficial de outras igrejas em Portugal, de tal forma que só a revolução democrática de 25 de Abril de 1974 abriu as portas a esse reconhecimento.

A transformação social e política ocorrida após a revolução democrática, deu início a uma nova abertura cultural e comunicacional, de liberdade de pensamento, assim como religiosa. Como resultado desta alteração social e política, diversas igrejas, até então, não estabelecidas no país, organizaram-se de forma a serem reconhecidas como entidades religiosas legítimas e a divulgarem as suas crenças sem qualquer restrição legal.

A religião contribuiu significativamente para a diversidade nacional, pois confrontou os portugueses com uma multiplicidade de crenças, credos e formas distintas de entender o transcendente. Tal novidade de conhecimento promoveu um crescimento inesperado de conversores para as igrejas recém-chegadas após a Revolução dos Cravos.

Algo muito importante de se salientar foi a mudança demográfica, com a vinda dos portugueses de África, entre 1974/75, realçada num artigo de jornal do Diário de Notícias, 40 anos após estes acontecimentos, onde se pode ler:

“Foi um ano de chegadas e de angústia. Calcula-se que entre o verão de 1974 e o de 1975 mais de meio milhão de portugueses de África tenham

⁸ Nova redação dada ao artigo 46º da Constituição de 1933, após a Lei nº 2048, de 11 de junho de 1951.

⁹ <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/4-1971-635251>

desembarcado no país, sobretudo em Lisboa. Pouco a pouco as ex-colónias iam-se tornando independentes, com Angola, em novembro de 1975, a ser a última.”¹⁰

Note-se que a dor carregada por estas pessoas, referida na frase inicial do artigo, “Foi um ano de chegadas e de angústia”, muitas delas a procurar conforto e esperança nas igrejas recém-chegadas ao país.

Consciente do contexto histórico, social, económico, político e de transformação religiosa, vivido após o 25 de abril de 1974 e sendo eu, desde 7 de abril de 2013, o representante religioso em Portugal d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, membro do sétimo quórum dos Setenta, que no organograma da igreja representa a terceira hierarquia a nível mundial e membro da igreja a partir de outubro de 1982, embarquei neste projeto académico e abracei-o para aprofundar um estudo, no enquadramento da área da Ciência das Religiões, sobre o impacto social e cultural, que dá relevância ao aprofundamento, implementação, desenvolvimento e estabelecimento d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal.

A matéria abordada neste estudo também se refere, como enquadramento, ao crescimento sustentável da igreja em Portugal e no mundo. Destaque-se que o último “relatório estatístico”¹¹, de abril de 2020, referente ao ano de 2019, mostra-nos que o número total de membros no mundo são 16,565,036. Quando comparado com o número de membros em 2018, que era de 16,313,735, vemos que a igreja cresceu na sua população 1.54%, enquanto a população mundial¹², de 2018 para 2019, cresceu 1.08%. Estes resultados surgem em virtude d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ser uma das raríssimas igrejas cristãs, em Portugal e no mundo, que ainda mantém, de forma ativa, o convite ao conhecimento e aproximação das doutrinas e normas ao indivíduo e famílias, razão essa do seu crescimento sustentável a nível do país e mundial.

1.1. Temas e Objetivos.

Pelo facto de ainda não existir um estudo mais aprofundado sobre a implementação e desenvolvimento dos Mórmons em Portugal, este trabalho tem como objetivo dar a conhecer ao país a história d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

¹⁰ <https://www.dn.pt/media/retornados-de-africa-em-1975-5347546.html>; Autor, Leonídio Paulo Ferreira; título, "Retornados" de África em 1975”

¹¹ 2019 Statistical Report for 2020 April Conference

¹² <https://www.worldometers.info/world-population>

Últimos Dias e o seu impacto durante os primeiros 12 anos da sua existência. O estudo incide no impacto da história d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, desde a época de “O Segundo Grande Despertar” no século XIX, a sua organização como instituição religiosa nos Estados Unidos e qual o seu fundador, assim como a igreja se implementou em Portugal, de forma mais desenvolvida, a partir de 1974.

2. O objeto consiste em:

a) Enquadrar o contexto histórico, as cidades mais relevantes em que o impacto social foi mais importante, a sua expansão territorial, as crescentes denominações religiosas originárias da época e os intervenientes religiosos, como académicos e literários, do que é denominado “O Segundo Grande Despertar” na América no século XIX. O reavivamento religioso e as suas reformas, o desenvolvimento económico, social, laboral, o movimento do mercado de trabalho e a abolição da escravatura.

b) Desenvolver o estudo da vida de Joseph Smith enquadrada no “Segundo Grande Despertar”. Qual o contexto e época em que os seus familiares viviam, as mudanças sistemáticas de cidades e as suas consequências, a condição financeira da família, o enquadramento educacional de Joseph Smith Jr. no ensino na América no século XIX, como também relacionar cada data relevante na vida de Joseph Smith Jr., ao momento histórico de “O Segundo Grande Despertar”.

c) O contexto histórico que proporcionou a organização d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no período de “O Segundo Grande Despertar”. Os primeiros passos que guiaram Joseph Smith para o conhecimento na organização de uma nova igreja, a importância da primeira visão, o aparecimento do livro de Mórmon, o recebimento de autoridade divina e finalmente, a organização oficial da igreja em 1830. Com a organização oficial da igreja, quais os argumentos contraditórios às práticas e doutrinas dos Mórmons por pessoas da época, assim como das atuais.

d) A oficialização d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal, como a sua história se desenvolveu no país antes e depois de 1974, qual o seu impacto social, educativo, humanitário, como também o seu empenho pela liberdade religiosa. A sua estrutura e forma, a sua liderança estabelecida desde o seu início, as suas crenças, os seus hábitos e práticas religiosas e diferenças doutrinárias mais relevantes. O que os portugueses pensam sobre o trabalho missionário e como lidam com os missionários. A literatura das suas escrituras, a sua teologia, os seus princípios de fé, a exigência no desenvolvimento da pessoa humana, como lidar com a diferença social e

cultural, e como uma igreja maioritariamente desconhecida em Portugal em 1975, conseguiu organizar-se, implementar-se, ultrapassar os seus mitos, a interação com as outras igrejas já instituídas, que foram algumas das razões para o seu crescimento na população portuguesa, tanto a nível estatístico, como no aumento de construções de edifícios religiosos em todo território português.

Tudo isto faz com que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias seja a segunda igreja cristã, em termos individuais, em relação às outras igrejas e uma das mais relevantes no país. Apesar da sua história em relação à poligamia, da qual surgiu a primeira notícia alguma vez publicada em Portugal em relação aos Mórmons, no jornal diário com o nome *Diário Ilustrado*, no dia 7 de setembro de 1910, com o título “Os Adeptos da Poligamia - A Seita dos Mórmons”¹³, soube ultrapassar a desconfiança e o desconhecimento em relação ao Mormonismo.

e) Após os Mórmons se terem estabelecido como religião em Portugal a partir de 1975 e pelo facto dos portugueses diariamente terem contacto com os missionários, seria deveras importante saber o que a população portuguesa pensa d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Surgiu assim a oportunidade de se fazer um inquérito a nível nacional, para que fosse inquirido aos portugueses o que pensam do comportamento dos jovens missionários, as suas crenças e práticas religiosas, se associam os Mórmons ao cristianismo, se conhecem ou tiveram contacto com a leitura do livro de Mórmon, ou se os Mórmons acreditam na Bíblia, quem foi o seu fundador e a ligação dos Mórmons à poligamia. Com os resultados do inquérito foi perceptível saber o que os portugueses pensam e sabem sobre os Mórmons, que perceção têm deles, como lidam com a religião e a importância da mesma estar em Portugal.

2.1. Metodologia.

No desenvolvimento do trabalho, inicialmente via-se incidir sobre dois períodos históricos nas américas, o que se intitula de “O Primeiro Despertar” no século XVIII e o “O Segundo Grande Despertar” que corresponde ao século XIX e mais em particular entre os anos 1820 a 1840.

¹³http://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1910-09-07/j-1244-g_1910-09-07_item2/j-1244-g_1910-09-07_PDF/j-1244-g_1910-09-07_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1910-09-07_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf; Artigo do Jornal “*Diário Ilustrado*” de quarta-feira, 7 de dezembro de 1910; tema “A seita dos Mórmons”;

Os temas abordados serão os avivamentos religiosos, o seu impacto e consequências na sociedade americana, como também o surgimento de diversas novas religiões organizadas na América do Norte e o desenvolvimento das religiões tradicionais.

Das religiões que foram criadas entre os anos de 1820 a 1840, terá maior incidência o estudo da organização d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias mais conhecida como os Mórmons, a qual foi uma das poucas religiões organizadas na época que se manteve até aos dias de hoje.

Em relação ao estudo, d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, vai incidir sobre como a religião foi organizada em 1830, a sua expansão tanto a nível territorial como de membros, as suas práticas religiosas como a poligamia ou o casamento plural, as suas doutrinas e o seu contraditório, se a religião é considerada cristã pelos seus pares e na abordagem do tema mais sensível, a forma como entendem o conceito da trindade, como apareceram os novos livros de escrituras, em particular o livro de Mórmon.

Como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se estabeleceu em Portugal, a partir do ano de 1974, e como se organizou como entidade religiosa, aquando os seus primeiros membros aderiram ao mormonismo, a sua expansão territorial, a média de crescimento da igreja nos primeiros dez anos da sua existência em Portugal e como os seus representantes ajudaram no processo inicial da liberdade religiosa no país.

No estudo estará mencionado um inquérito aos cidadãos portugueses, com diversas perguntas que nos ajudarão a entender antropologicamente como os mórmons influenciaram a sociedade em que vivemos, visto que em cada 250 portugueses um é mórmon, o que a população em geral pensa sobre a religião ao longo de 40 anos de existência no país, as suas perceções, desconfiança das crenças, o seu entendimento sobre o mormonismo, qual o relacionamento com os jovens missionários e o respeito pela religião. Como estes estudos estatísticos nos ajudaram a conhecer com mais profundidade o estrato populacional e académico a quem as perguntas foram dirigidas.

Foram realizadas entrevistas, para melhor contextualizar a história do início do mormonismo em Portugal e feito um estudo dos diários deixados pelos líderes da igreja na altura da sua implementação, estatísticas facultadas pela Igreja de Jesus Cristo dos santos dos Últimos Dias, nos seus respetivos links de informação. Como historiadores e jornalistas desenvolveram o seu trabalho com uma visão crítica do mormonismo, assim como aqueles que o defendem, e registos de memórias das pessoas designadas como

embaixadoras da igreja em 1974, pelo presidente da igreja da época Spencer W. Kimball, na altura dos acontecimentos.

CAPÍTULO 1 – Contexto histórico de “O Primeiro Despertar” no século XVIII e consequente desenvolvimento de “O Segundo Grande Despertar” que corresponde ao século XIX nas américas.

“O Segundo Grande Despertar” foi um dos aspetos sociais, religiosos, culturais e económicos mais relevantes do início do século XIX nos Estados Unidos. Seria impossível entender o início deste século sem perceber “O Segundo Grande Despertar”, porque ele está ligado a todo o processo de crescimento, tanto populacional, como territorial, nos Estados Unidos; então o que foi “O Segundo Grande Despertar” e o que o tornou tão importante?

“O Segundo Grande Despertar”, foi um período de avivamento religioso nos Estados Unidos, onde se verificou um aumento do número de pessoas com mais interesse na religião. As igrejas evangélicas sem dúvida, também contribuíram para esse processo de mudança, devido à sua grande influência na população. Para que tal acontecesse, foi necessária uma abordagem distinta em relação ao conceito de pecado, não relacionando uma hereditariedade pecadora herdada de Adão para a humanidade, mas que cada um era responsável pelos seus próprios pecados.

“As mudanças introduzidas na teologia mediante acomodações ao raciocínio da revolução foram sutis, porém amplas. O que aconteceu entre os teólogos da Nova Inglaterra ilustra essas mudanças. Dois discípulos de Jonathan Edwards, Joseph Bellamy (1719-1790) e Samuel Hopkins (1721-1803), chegaram à conclusão de que Deus somente pune os pecados que os seres humanos efetivamente cometem, e não uma pecaminosidade herdada de Adão.”¹⁴

No início do século XIX existia uma enorme e preocupante apatia religiosa, a frequência aos cultos era cada vez mais diminuta e era necessário um novo fôlego de espiritualidade dentro do contexto religioso na sociedade americana.

“A filiação formal às igrejas estava em declínio, tendo chegado ao seu ponto mais baixo na década de 1790 (de 5 a 10% da população adulta). Reagindo contra essa situação, as igrejas superaram a confusão reinante e empreenderam

¹⁴ <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/o-protestantismo-norte-americano-seculos-17-a-19/>

vigorosas campanhas para evangelizar o povo e cristianizar a cultura.”¹⁵

Com este crepúsculo de mais um despertar religioso, as igrejas preocupadas com a salvação das almas, agregado a um desejo genuíno das pessoas em saber a sua condição perante Deus, muitas pessoas sentiram que deveriam iniciar uma procura da importância do transcendente nas suas vidas.

“Desde 1795 até por volta de 1810 surgiu um renovado interesse pelo cristianismo em todo o país. Por sua vez, essa renovação serviu de modelo e ímpeto para ondas semelhantes de reavivamento que continuaram a ocorrer em toda a nação até depois da Guerra Civil.”¹⁶

Dentro deste contexto, as experiências de conversão surgiram com naturalidade, as pessoas presenciavam e reconheciam Pastores com uma pregação fervorosa, uma dedicação ímpar, que viajavam de localidade em localidade com sacrifícios pessoais imensuráveis, tanto no aspeto familiar, como económico. O que resultou num interesse renovado, na compreensão do seu relacionamento pessoal com Deus, provocando mudanças de caminhos para aprofundarem o seu envolvimento religioso.

Portanto, muitas pessoas novas uniram-se às igrejas, principalmente mulheres, provocando um aumento do número de membros. Assim se inicia o que é chamado de “O Segundo Grande Despertar”, porque houve de facto, um Primeiro Grande Despertar, que aconteceu nas décadas de 1730 e 1740, na era de Jonathan Edwards, o qual escreveu o livro intitulado “Pecadores nas mãos de um Deus irado”.

“Ao final do século XVIII, muitos americanos educados já não professavam mais as tradicionais crenças cristãs. Como uma reação ao secularismo da era, espalhou-se em direção ao Oeste um reavivamento religioso na primeira metade do século XIX.

Esse segundo grande reavivamento religioso na história americana foi constituído de diversos tipos de atividades, que variavam de local e de forma de expressão do compromisso religioso.”¹⁷

¹⁵<https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/o-protestantismo-norte-americano-seculos-17-a-19/>

¹⁶ <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/o-protestantismo-norte-americano-seculos-17-a-19/>

¹⁷ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 95

1.1. “O Segundo Grande Despertar”.

O surgimento de “O Segundo Grande Despertar” acontece várias décadas depois do “Grande Avivamento de Século XVIII”. A pergunta surge com alguma naturalidade, qual a grande diferença entre “O Primeiro Grande Despertar” ou “O Grande Avivamento de Século XVIII”, em relação ao que conhecemos como “O Segundo Grande Despertar” no início do século XIX? Sem dúvida que “O Primeiro Grande Despertar” deixou uma impressão digital inapagável no desenvolvimento da América, seja no âmbito religioso, pensamento filosófico, ou na área jurídica e lançou as sementes do autogoverno e da autonomia política como geracional. Por esses motivos é importante salientar o envolvimento que os jovens tiveram e do papel fundamental nas suas colónias com maior fervor evangélico. Em 1776, essa semente fez desabrochar um movimento transformador e revolucionário intenso que colocou em questão o próprio tecido da sociedade do Velho Continente.

“O papel, simultaneamente, precursor e exemplar dos EUA na educação de género humano para atualização do seu potencial de emancipação – numa formulação bem consentânea com o ideário das Luzes – era, contudo, situado por John Adams não somente no momento da rutura revolucionária com a Grã-Bretanha, em 1776, mas, mais longinquamente, no iniciado no século e meio antes desse evento.”¹⁸

No conhecimento que temos da história americana, vários eventos foram sem dúvida muito marcantes no desenvolvimento e fortalecimento da nação, como a Guerra Civil, a Grande Depressão, a luta contra a Escravatura e pelos Direitos Cívicos. Entretanto, como referenciou Viriato Soromenho-Marques, na citação acima referida, possivelmente não houve maior força direcionada para o decorrer da história americana do que a religião, desencadeada pelo desejo dos europeus viajarem até aos EUA para viverem e desfrutarem de uma maior liberdade religiosa e de pensamento teológico.

O que conhecemos como “Primeiro Grande Despertar” ou o “Grande Avivamento de Século XVIII”, que se manifestou nas américas, foi deveras influenciado pelos acontecimentos surgidos na Inglaterra, através de três movimentos cristãos, dos

¹⁸ A Revolução Federal – Filosofia Política e Debate Constitucional na Fundação dos E.U.A.; Autor: Viriato Soromenho-Marques; Editor: Fernando Mão de Ferro, p.12

quais se destacaram o Puritanismo inglês, o Calvinismo internacional e a tradição Anglicana.

“A irrupção da piedade que se tornou conhecida como Reavivamento Evangélico na Inglaterra e como o Grande Avivamento da América, não surgiu do nada. Quando o avivamento chegou, ele tomou forma sob a influência direta de três movimentos cristãos anteriores: uma rede calvinista internacional na qual o puritanismo inglês ocupava a posição central, o avivamento pietista do continente europeu e a tradição anglicana da Alta Igreja de rigorosa espiritualidade e organização inovadora. Por sua vez, esses movimentos eram eles mesmos indicadores das grandes mudanças religiosas que começavam com a Reforma.” (NOLL, 2003, p. 50, tradução nossa.)¹⁹

Pelo facto de ter existido um declínio constante na afluência à igreja e no compromisso com os valores cristãos em toda a nação, fez com que, durante” O Primeiro Grande Despertar”, alguns dos evangelistas que surgiram, viessem das fileiras de várias denominações protestantes, tais como, Congregacionalistas, Anglicanos, membros da Igreja da Inglaterra e Presbiterianos, os quais rejeitaram o que pareciam ser modos formais e estéreis de adoração, em favor de uma vigorosa religiosidade emocional. Samuel Blair, um ministro presbiteriano, relata o contexto desses tempos, afligindo-se pelo lastimoso estado de religião, escrevendo o seguinte.

“Thus, Religion Lay as it were a dying, and ready to expire its last Breath of Life in this Part of the visible Church: And it was in the Spring *Anno Domini* 1740, when the God of Salvation was pleased to visit us with the blessed Effusions of his Holy Spirit in an eminent Manner.”²⁰

Enquanto Martinho Lutero e João Calvino, haviam pregado a doutrina da predestinação e a leitura cuidada das escrituras, novos ministros evangélicos espalharam uma mensagem de fé pessoal que se elevou acima da mera aprendizagem através de livros. Os indivíduos poderiam realizar sua própria salvação aceitando a Cristo, uma mensagem especialmente bem-vinda para aqueles que se sentiram excluídos pelo

¹⁹ Universidade Presbiteriana de Mackenzie, do autor Paulo Corrêa Arantes; Jonathan Edwards: Protagonista e crítico de Fenómeno Religioso conhecido como o “Grande Avivamento do Século 18”, p. 15; São Paulo 2017.

²⁰ The Great Awakening: Documents on the Revival of Religion, 1740-1745; edited by Richard L. Bushman; Published for the Omohundro Institute of Early American History and Culture; By the University Of North Carolina press Chapel Hill and London, p.72- ISBN: 0-8078-1181-5

protestantismo tradicional: mulheres, jovens e pessoas que se sentiam excluídas socialmente. Existia, sem dúvida, um sentimento de que era necessário fazer algo mais, para além do que era oferecido nas pregações, existia de certa forma uma apatia em questões religiosas. O exemplo da população de Northampton foi um reflexo desse ambiente que Murray sintetiza bem contextualizando a vivência religiosa das pessoas.

“Antes dos anos 1730. O estado dos cristãos professos na maior parte do mundo de língua inglesa parecia lembrar as virgens prudentes e insensatas – “todas ficavam com sono e adormeceram”. Havia pouca diferença entre a igreja e o mundo.”²¹

Em 1727, Jonathan Edwards iniciou o seu ministério de uma forma extremamente auspiciosa em Northampton, mas o coração dele não podia descansar nas circunstâncias extremas em que encontrou a sua congregação, por mais brilhantes que fossem as suas intenções.

Edwards tentou encontrar espiritualidade na sua congregação de Northampton, mas nada conseguiu, a população estava muito debilitada no que dizia respeito à religião. Ele começou a pregar uma série de sermões de advertência e condenação²², enquanto alguns amigos próximos tentavam dissuadi-lo deste curso de ação, ele não desanimou com o seu propósito de lançar um renascimento na cidade adormecida. Tinha nascido um comportamento libertino e pouco condizente com as práticas cristãs em relação à juventude, assim como um sentimento de declínio geral do comportamento cristão, observado por ele entre sua população. Jonathan Edwards descreve estes comportamentos de seguinte maneira.

“... a licenciosidade prevaleceu grandemente por alguns anos entre os jovens da cidade, eles eram, muitos deles, muito dedicados a passeios noturnos e a frequentar a taverna, a praticas lascivas, no que, alguns, por seu exemplo corrompiam excessivamente os outros.”²³

²¹ Universidade Presbiteriana de Mackenzie, do autor Paulo Corrêa Arantes; Jonathan Edwards: Protagonista e crítico de Fenómeno Religioso conhecido como o “Grande Avivamento do Século 18”, p. 57; São Paulo 2017.

²² Christianity and the United States from the First Settlement Down to the Present Time; By Daniel Dorchester, D.D. Revised Edition; Hunt & Eaton, New York Cranston & Curts, Cinvcinati; 1895, p.140

²³ Universidade Presbiteriana de Mackenzie, do autor Paulo Corrêa Arantes; Jonathan Edwards: Protagonista e crítico de Fenómeno Religioso conhecido como o “Grande Avivamento do Século 18”, p. 57; São Paulo 2017.

Após sete anos do início do ministério de Edwards, em 1734, uma nova condição religiosa surgiu, aparentemente, com novas convenções e muitas perguntas de interesse teológico²⁴. Algo aconteceu para que fosse sentido como uma alvorada no processo de mudança na juventude. Houve uma série de mortes na pequena cidade de Northampton, o que causou uma introspeção geral entre os seus habitantes, mas, devido à morte de uma jovem casada na pequena cidade de Northampton, causou uma introspeção geral entre os moradores. Como resultado dessas mortes, Edwards lembrou que Marsden havia relatado o seguinte.

“No início de sua enfermidade, ela esteve muito angustiada acerca do estado de sua alma, mas, por ocasião de sua morte, (citando Edwards), ela “parecia ter evidências satisfatórias da misericórdia salvadora de Deus... de modo que ela morreu cheia de conforto, advertindo e aconselhando outros de modo muito sério e comovente.” (2003, p.155, tradução nossa)²⁵

O exemplo de George Whitefield foi significativo para o aparecimento de uma nova esperança e vivência religiosa, que se foi cimentando e fortalecendo. Podemos ler o seguinte relato na imprensa local da época:

“Uma gloriosa obra foi iniciada nos corações dos habitantes, e muitos foram levados a clamar, O que faremos para ser salvos? ... Não posso dizer quantos vieram a mim afligindo-se sob as mais profundas convicções e, aparentemente, verdadeiramente desejosos de encontrar descanso em Jesus Cristo.”²⁶

Tanto a população como os ministros religiosos pareciam estar a ter uma reação muito positiva a estes ventos de esperança de influência divina e uma renovação pelo gosto dos antigos escritores piedosos.

A força de “O Primeiro Grande Despertar”, estava alicerçada nas suas distintas bases teológicas reformadoras. Os seus principais progenitores, Jonathan Edwards e George Whitefield, eram fortemente calvinistas na sua teologia e pregação. No entanto,

²⁴ Christianity and the United States from the First Settlement Down to the Present Time; By Daniel Dorchester, D.D. Revised Edition; Hunt & Eaton, New York Cranston & Curts, Cinvcinati; 1895, p. 141

²⁵ Universidade Presbiteriana de Mackenzie, do autor Paulo Corrêa Arantes; Jonathan Edwards: Protagonista e crítico de Fenómeno Religioso conhecido como o “Grande Avivamento do Século 18”. São Paulo, 2017, p. 59

²⁶ Universidade Presbiteriana de Mackenzie, do autor Paulo Corrêa Arantes; Jonathan Edwards: Protagonista e crítico de Fenómeno Religioso conhecido como o “Grande Avivamento do Século 18”. São Paulo 2017, p. 69

os seus estilos individuais de comunicação eram diferentes. Edwards seguia o modelo Puritano: reservado, um pouco insensível e metódico.

“Edwards was confessedly a man of rare intellectual power, the ablest preacher of his time, who subsequently acquired the reputation of being the ‘most distinguished metaphysician from Leibnitz to Kant.’

He was acute in analysis and intense in thought. From early childhood he was deeply religious. Somewhat phlegmatic in temperament, trained up to Puritanical primness, scrupulously precise in ministerial dignity, an absorbed student, solitary, and even ascetical in his habits, he was, nevertheless, a man of delicate sensibility, of fine esthetic taste, of rapt contemplation, and deep enthusiasm.”²⁷

George Whitefield, por outro lado, quebrou muitas das normas dos pregadores do século XVII. Ele era teatral, carismático, muito cuidadoso na preparação dos seus discursos, mas simultaneamente espontâneo, sem dúvida extremamente apaixonado na sua pregação. Pregava fora das igrejas a qualquer hora do dia ou da noite e, de uma forma inovadora em benefício da sua crença, soube utilizar os jornais, a distribuição de panfletos e outras formas impressas de comunicação.

“The most visible symbol of the new evangelicalism was the traveling Anglican preacher George Whitefield (1715-1770). ...Whitefield's efforts to promote Christianity were anything but conventional.

For one thing, he preached wherever the people could be gathered, which was usually outside of the churches, often not on Sunday, at any hour of the day or night, and sometimes to immense crowds.”²⁸

Mesmo com as diferenças de estilo em relação à forma de pregação, ambos estavam alinhados no seu pensamento teológico, o qual deu relevo a um equilíbrio do “Primeiro Grande Despertar”. Existiam algumas características semelhantes evidenciadas entre eles, características que comungavam com o passado puritano de cada um deles, ou

²⁷ Christianity and the United States from the First Settlement Down to the Present Time; By Daniel Dorchester, D.D. Revised Edition; Hunt & Eaton, New York Cranston & Curts, Cinvcinati; 1895, p.140

²⁸ The Old Religion in a New World; The History of North American Christianity; By Mark A. Noll; William B. Eerdmans Publishing Company Grand Rapids, Michigan/Cambridge, U.K.; ISBN 0-8028-4948-2, p. 51-52

seja, as doutrinas da teologia do Convênio, Providencialismo, Jurisdicionalismo e Soberania Divina. “...It places Edwards in the same theological camp as Whitefield. With these two preachers leading the way, the Puritan point of view had a formidable army of orators.”²⁹

O reavivar destes conceitos fundamentais, bem como o apelo fervoroso para que os pecadores se arrependessem e os métodos de pregação vividos nos seus ministérios, muitas vezes estranhos para a época, resultaram numa oposição a George Whitefield desde a década de 1740. Alguns ministros, como Jonathan Edwards, são tratados desrespeitosamente e no verão de 1743 o clero da Nova Inglaterra estava abertamente dividido. É quando os apelidaram com o termo de “Novas Luzes”, em contraste com os mais tradicionalistas intitulados as “Velhas Luzes”.

A partir destas divisões, “O Primeiro Grande Despertar” causou uma divisão entre aqueles que seguiram a mensagem evangélica as “Novas Luzes” e aqueles que pelo seu conservadorismo acompanhavam o conceito das “Velhas Luzes”. Citando Lyman Atwater, Murray afirma:

“Falando da origem do termo “Luzes Novas”, Lyman Atwater acredita que o termo era usado principalmente devido ao novo tipo de pregação que caracterizava os líderes do reavivamento. Ele cita o Professor Fisher, que diz: “A audácia com que eles declaravam no púlpito o terror do evangelho, e a força dos seus apelos à consciência, em contraste com o que tinha sido comum, fez com que seus sermões fossem estimulantes e eficazes”.”³⁰

Os ministros de elite apoiavam as “Velhas Luzes”, eles qualificaram o novo reavivamento, denominado as “Novas Luzes”, de emocionalíssimo extremo e consideravam-no um desvio. Podemos exemplificar estes factos, entre o pensamento sobre o tema do “Amor” mais conservador de Robert Smith, em contraste com os pensamentos de Whitefield e Edwards.

“Smith’s rhetoric, which is reflective of generations of Anglican conservatives, was in pointed opposition to the revivalist. While

²⁹ The American Revolution and Righteous Community, Selected Sermons of Bishop Robert Smith, Edited by Charles Wilbank, The University of South Carolina Press, Published by University of South Carolina Press Columbia, South Carolina 29208, p. 42

³⁰ Universidade Presbiteriana de Mackenzie, do autor Paulo Corrêa Arantes; Jonathan Edwards: Protagonista e crítico de Fenómeno Religioso conhecido como o “Grande Avivamento do Século 18” São Paulo 2017, p. 76

Whitefield and Edwards turned the Christian obligation inward to one's own soul and then cast narrowly to one's family first, Smith made no distinction between family and community, or between the worthy and the unworthy.”³¹

Um outro exemplo diferenciado é o de que ministros de elite não apoiavam o que denominavam as “Novas Luzes”, que era a forma vivida de algumas pessoas que alegavam receber visões, eles consideravam e adjetivavam estes atos e experiências como o caos, associando o trabalho a satanás. O Rev. Eleazer Wheelock, menciona o seguinte:

"Há uma grande obra nesta cidade; porem, mais das pegadas de Satanás do que em qualquer outro lugar onde já estive: o zelo de alguns é furioso; eles falam de muitas visões, revelações e de muitas fortes impressões na imaginação." (TRACY, 1842, p. 201, tradução nossa.)³²

Para além das divisões entre os que apoiavam o Novo Lado, em detrimento dos conservadores, na Nova Inglaterra, entre os apoiantes das “Novas Luzes” e as “Velhas Luzes”, os ministros mais conservadores assistiam com desconfiança ao emocionalíssimo extremo de alguns avivalistas. Algo que exemplificou a ocorrência da suspeita dos ministros conservadores, nas reuniões de culto, em relação ao uso excessivo do lado emocional da pregação.

“Edwards's inability to share these quasi-epiphanic experiences which became the essence of his conversionist theology with the Northampton congregation no doubt contributed to a deep gulf that would fully emerge when the fervour of the 1740-42 Awakening subsided.”³³

Com todas estas convulsões e emoções vividas nos cultos, nos entendimentos distintos da abordagem teológica às pessoas, as supostas visões dos céus e de Cristo não aceites pelos ministros mais conservadores identificando-as como obra de satanás, inicia-

³¹ The American Revolution and Righteous Community; Selected Sermons of Bishop Robert Smith; Edited by Charles Wilbanks; The University of South Carolina Press 2007, p. 47

³² Universidade Presbiteriana de Mackenzie, do autor Paulo Corrêa Arantes; Jonathan Edwards: Protagonista e crítico de Fenômeno Religioso conhecido como o “Grande Avivamento do Século 18”. São Paulo 2017, p. 77

³³ Jonathan Edwards: “Born to be a Man of Strife”; The Evolution of a Persona; Carol Elaine BALL; BTh (ACTh), Grad Dip Min (QBCM), BA, MPhil (Queensland); A thesis submitted for the degree of Doctor of Philosophy at The University of Queensland in 2012; School of History, Philosophy, Religion, and Classics, p. 38-39

se o declínio do que conhecemos como “O Primeiro Grande Despertar”, ou “Grande Avivamento de Século XVIII”.

Primeiro, a divisão entre os ministros religiosos da época, segundo, o fanatismo, terceiro, o confundir a espiritualidade com emoção, resultou num desequilíbrio da vivência religiosa. As palavras que Edwards escreveu a dois dos seus correspondentes na Escócia, o reverendo James Robe e o reverendo William McCulloch, em 12 de maio de 1743, exemplificam bem os seus sentimentos de muito respeito por todos e sem qualquer ressentimento. Apesar de reconhecer uma ladainha de erros mal-entendidos e exageros de certos ministros avivalistas, que não souberam antecipar tais equívocos e que levaram ao declínio de “O Primeiro Grande Despertar” americano, nunca perdeu a esperança de um “Segundo Grande Despertar”, que viria acontecer décadas mais tarde.

“As the Awakening declined, Edwards wrote to two of his correspondents in Scotland, the Reverend James Robe and the Reverend William McCulloch on May 12, 1743. He shared his convictions that the American awakening was flawed: talk without action, polarization, and emotion for its own sake. The root cause for the problems, he believed, was a lack of ministerial leadership. (...) Despite this, he held out hope that there would yet be another great revival of religion in New England.”³⁴

Efetivamente, uma das grandes diferenças, entre “O Primeiro Grande Despertar” e “O Segundo Grande Despertar”, foi o facto de os avivamentos de “O Primeiro Grande Despertar” surgirem dentro das próprias instituições religiosas, isto é, uma forma distinta de comunicar o sagrado e a reação dos crentes aos mesmos.

“O Segundo Grande Despertar”, foi mais localizado na Nova Inglaterra, especificamente, com o Calvinismo ou despertares religiosos puritanos. Este evento teve uma diferenciação do que aquele que aconteceu há 100 anos, conhecido como “O Primeiro Grande Despertar”. Geralmente, os historiadores dizem que “O Segundo Grande Despertar”, durou entre os anos de 1790 até 1850, mas o verdadeiro apogeu seria entre 1820 e 1840.

³⁴ Jonathan Edwards: “Born to be a Man of Strife”; The Evolution of a Persona; Carol Elaine BALL; BTh (ACTh), Grad Dip Min (QBCM), BA, MPhil (Queensland); A thesis submitted for the degree of Doctor of Philosophy at The University of Queensland in 2012; School of History, Philosophy, Religion, and Classics, p. 102-103

Este é um tempo de grandes desafios e ao mesmo tempo de grande progresso, que introduziu na sociedade americana quatro pontos fundamentais de desenvolvimento. Primeiro, inovação, segundo, desenvolvimento cultural, terceiro, mais democracia e quarto, melhores condições para o cidadão americano. Entretanto, este é o período quente de “O Segundo Grande Despertar”, particularmente na revolução do mercado e outras mudanças sociais, políticas, culturais e até religiosas que estavam a acontecer antes, como também algumas das consequências de “O Segundo Grande Despertar”.

“Que partes da cultura americana do início do século 19 estão realmente ligadas a essa onda de religiosidade? Então, como foi o segundo grande despertar?

Bem, aqui está o aspeto central do Segundo Grande Despertar, que eram as reuniões campais.

Os pioneiros nas áreas esparsamente populosas viam a reunião campal como um refrigerio em meio à solidão da fronteira. Só a alegria de participar de um reavivamento religioso, com centenas e talvez milhares de pessoas, já inspirava os participantes a dançar, gritar e cantar nesses momentos.”³⁵

O questionamento de que apenas as elites, pela sua formação académica, tinham acesso aos púlpitos e a pregar para as congregações, não era bem compreendida e era frequentemente o caso, particularmente na Nova Inglaterra.

As mulheres, desejavam ter uma participação mais ativa nos cultos e rituais religiosos. Parte da população, com capacidade de ler e interpretar a Bíblia, questionava porque precisavam de um clérigo, visto que as taxas de alfabetização atingiam os 90% nos estados do Norte na época.

“Some questioned why only college-educated elites from wealthy families could lead a congregation, as was often the case particularly in New England. Others (particularly women) questioned why they were excluded from participating in activities, rituals, or decisions. Still others wondered why they needed a clergyman at all, especially when they were perfectly capable of reading and interpreting the Bible for themselves (literacy rates were as high as 90% in Northern states by the 1840s).”³⁶

³⁵ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos 2012, p. 95

³⁶ <https://americanhistory.si.edu/blog/charity-second-great-awakening>

Portanto, ao contrário de O Primeiro Grande Despertar, que foi definitivamente uma coisa da Nova Inglaterra, O Segundo Grande Despertar ocorreu muito mais na parte ocidental dos Estados Unidos, por volta de 1820, a oeste de Nova Iorque, Kentucky, próximo aos Apalaches. Esses eram lugares que não tinham o tipo de religião estruturada, organizada e estabelecida, como em Massachusetts, daí existirem pregadores que organizavam reuniões campais. Muitas denominações protestantes, existentes ainda hoje, viram as suas fileiras crescerem e tornarem-se populares graças ao Despertar, incluindo batistas e metodistas.

“...the Second Great Awakening was a Protestant religious movement that attracted and impacted millions of Americans in the early decades of the 1800s. It was particularly known for large revivals.”³⁷

No entanto, “O Segundo Grande Despertar” foi extremamente impactante na sociedade americana, ajudou a mudar a forma como se pensava e introduziu novas abordagens na prática da caridade, na doação, e nos conceitos de "merecimento" que ainda hoje acompanham a cultura do país. Eles tinham uma grande audiência e as pessoas vinham com as suas tendas para ouvir esses pregadores que tentavam converter o público a uma forma de cristianismo mais ativa e particularmente evangélica. O cristianismo evangélico vem dessa palavra, evangélico, evangelista, como os quatro evangelistas da Bíblia, que foram os homens que escreveram os evangelhos e a ideia do cristianismo evangélico estava fortemente apegada à Bíblia.

³⁷ <https://americanhistory.si.edu/blog/charity-second-great-awakening>

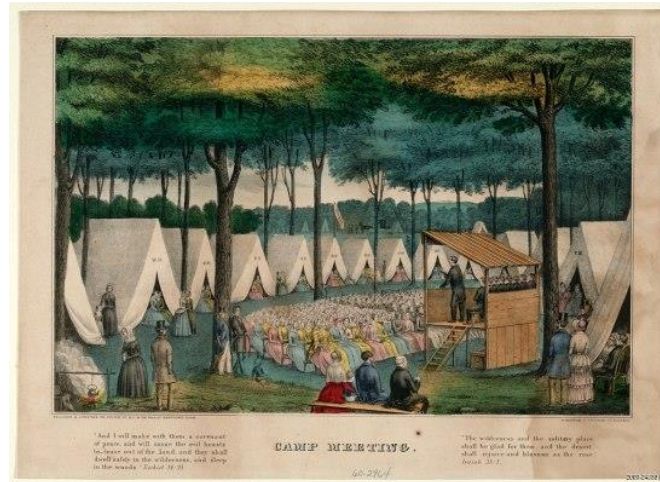


Figura 1 - Reunião Campal no contexto do Segundo Grande Despertar do XIX

Uns dos propósitos, era criar um paraíso terrestre e muitos dos movimentos religiosos que surgiram dentro deste contexto estavam particularmente preocupados com o que chamaríamos, na verdade, de apocalipse, ou em termos mais contemporâneos, uma espécie de milenarismo – o conceito de que Jesus Cristo voltaria à Terra para governar por 1.000 anos sobre um paraíso terreno perfeito.

“A parte oeste de Nova Iorque, do Lago Ontário até as Montanhas Adirondack, já havia visto tantos reavivamentos religiosos no passado, que passou a ser conhecida como o “Distrito Consumido pelo Fogo.”³⁸ As reuniões campais foram realmente muito importantes e eram vistas como um ponto de encontro das populações, estas reuniões tinham como propósito a elevação espiritual, uma nova redescoberta na conversão individual com o Salvador Jesus Cristo e era o evento mais esperado na cidade. Estar presente para ver e ouvir estes pregadores itinerantes era algo único.

“O grande reavivamento rapidamente se espalhou pelos estados de Kentucky, Tennessee e o Sul de Ohio, e os metodistas e os batistas foram os que mais se beneficiaram. Cada denominação contava com trunfos que lhe permitiam florescer nas regiões de fronteira. Os metodistas tinham uma organização muito eficiente que dependia dos pastores conhecidos como cavaleiros itinerantes que iam em busca das pessoas em lugares remotos da fronteira. Esses cavaleiros itinerantes vinham do povo, o que os ajudava a criar um vínculo com

³⁸ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 95.

as famílias de fronteira que eles esperavam converter.”³⁹

Esses Pastores eram frequentemente chamados de cavaleiros itinerantes, eram pregadores que literalmente andava a cavalo porque não tinha uma congregação própria, viajava de uma cidade para outra, organizando reuniões, pregando e, com sorte, convertendo pessoas ao cristianismo evangélico. Entretanto as reuniões campais, de “O Segundo Grande Despertar”, foram caracterizadas por uma resposta realmente emocional dos indivíduos. As pessoas que estavam a ter experiências de conversão tinham ataques, elas podiam cair e até espernear porque tinham sido totalmente dominadas por esse espírito divino.

Como exemplo vivido das dificuldades de um Pastor Cavaleiro Itinerante, temos o documento escrito pelo próprio Lorenzo Dow Langford, relatado pela sua trisneta, a Sra. Gerry Reiff, arquivista da igreja no Millsaps College. O manuscrito começa por relatar as condições de vida do seu trisavô e dos momentos comoventes e memoráveis do período da história americana, desde a colonização da fronteira sudeste até à Guerra Civil e Reconstrução.

Como Pastor, Lorenzo Dow Langford refere que nos seus 60 anos como pregador, obcecado por "salvar almas" entre os colonos, trabalhou no famoso Natchez Trace, o velho trilho que liga Natchez, Mississípi e Nashville, Tennessee, ou perto dele.

Ele sempre foi diplomático nas suas conversas, nunca menciona os índios, os Cherokees e Choctaws, através de cujas terras a sua família migrou e o seu governo acabou por expropriar. Ele evitou cuidadosamente a questão da escravatura, até por questões familiares, porque tinha filhos a combater os Yankees na Guerra Civil, e estava a ministrar exclusivamente aos escravos das plantações. Referiu a grande excitação política que viveu na época e que sempre teve muito cuidado com a sua forma de comportamento para que não referisse quaisquer expressões que levassem outros partidos a tornarem-se preconceituosos para consigo. “He tells how in his late teens he would ride for 20 or 30 miles to attend a Methodist camp meeting, how he could think of little else than “the salvation of sinners.”⁴⁰

³⁹ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 96.

⁴⁰ <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1991-09-14-ca-2142-story.html>

Na igreja Metodista, havia dois tipos de pregadores naqueles dias, itinerantes e locais. Os locais não tinham deveres pastorais, eram mais autossuficientes na sua responsabilidade eclesiástica e pregavam quando e onde escolhiam. Os itinerantes dedicavam-se inteiramente ao trabalho ministerial e procuravam apoio na igreja. “In 1837, after he had moved to Choctaw County, Miss., Grandpa was admitted on trial as an itinerant minister and in 1838 became a circuit rider on the Louisville circuit, the first full-time pastor the Louisville Methodists ever had.”⁴¹

Com o desenvolvimento do seu trabalho, de Pastor Cavaleiro Itinerante, a sua maior preocupação e agonia foi o seu dever de pregar a tempo inteiro e a sua obrigação de prover à sua esposa e seis filhos.

“The circuit would require Grandpa to be gone four weeks at a time, riding horseback for hundreds of miles, preaching 20 or so sermons a month.

“I could not do the work and have any time to spend with my family,” he wrote. But at his wife’s urging he took the job.

“We received into the church that year on that circuit 370 members, 275 white and 95 coloured,” Grandpa recorded. “I received that year \$370.”⁴²

Se Lorenzo Dow Langford tinha receio de assumir as funções de Pastor Cavaleiro Itinerante, os Metodistas em Louisville tinham receio de o aceitar como seu primeiro pastor, pois era um homem simples, sem instrução e com uma grande família. Entretanto, tudo correu bem e os Metodistas em Louisville aceitaram-no e tomaram conta dele.

“According to one church historian: “When Lorenzo Langford visited Louisville he seldom had to pay for meals, lodging and horse feed. His clothing and some for his children were often made by the good women of the societies. The men sometimes presented him with gifts in the form of hats, shoes, or small amounts of money. When the Rev. Langford lost a horse by death, the men of the church collected enough money to buy him another one!”⁴³

⁴¹ <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1991-09-14-ca-2142-story.html>

⁴² <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1991-09-14-ca-2142-story.html>

⁴³ <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1991-09-14-ca-2142-story.html>

O exemplo brilhante do Pastor Cavaleiro Itinerante, Lorenzo Dow Langford, reflete bem o empenho, a dedicação, o amor pela pregação e a preocupação da salvação de todos os que assistiam a estas reuniões campais.



Figura 2 - Pastor Cavaleiro Itinerante

É natural imaginar que reuniões campais como esta, conforme as pessoas ouviam falar sobre elas, afetaram a população em geral. Se alguém ouvia uma história sobre um conhecido seu, que teria ido uma reunião e tinha tido essa incrível experiência de conversão, onde era ensinado como era importante abandonar o pecado, devotar a vida ao Cristianismo e trabalhar para trazer o céu à Terra campal, o próprio podia confirmar por si mesmo estes acontecimentos.

Um dos dois pregadores mais famosos de “O Segundo Grande Despertar” foi Lyman Beecher, que mais tarde morou em Ohio. O seu nome é relevante porque Lyman Beecher era o pai de Harriet Beecher Stowe, que escreveu “A cabana do tio Tom”.

“Como foi a infância de Harriet Beecher Stowe?

Harriet Beecher foi membro de uma das famílias mais notáveis do século XIX. Filha do proeminente ministro congregacionalista Lyman Beecher e irmã de Catharine, Henry e Edward, ela cresceu em uma atmosfera de aprendizado e seriedade moral e frequentou a escola de Catharine em Hartford, Connecticut.”⁴⁴

O outro pregador realmente famoso desse período foi Charles Grandison Finney, que viajou e atraiu multidões de pessoas para ouvi-lo pregar.

“Aqui, a figura dominante era Charles Grandison Finney, um advogado que experimentou uma epifania religiosa e saiu para pregar o evangelho. (...) Finney pregou nesse Distrito Consumido pelo Fogo durante toda a década de 1820 e a primeira parte do ano 1830, (...)”⁴⁵

⁴⁴ <https://delphipages.live/pt/literatura/romances-e-contos/romancistas-lz/harriet-beecher-stowe>

⁴⁵ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 95

No entanto, estas duas personagens tão importantes neste período de “O Segundo Grande Despertar”, Finney e Beecher, normalmente não se davam muito bem e estavam de costas voltadas, pois tinham pensamentos opostos sobre algumas doutrinas fundamentais do cristianismo. Podemos constatar esse sentimento nas cartas de Beecher para Finney.

“...Brother Finney and his friends cannot walk with God, for they are not agreed. It must be acknowledged that God has an infinitely higher tone and degree of holy feeling than Brother Finney.

He is not “up to it.” Consequently, on his own principles, they cannot be agreed. God is displeased with him, and he with God.”⁴⁶

Beecher, era da opinião que Finney e os seus amigos não estavam preparados para seguir a Deus, inclusivamente ele referiu que Finney tinha os seus sentimentos mais no mesmo nível daqueles cristãos estúpidos do que no da santidade do seu Criador.

“Female prayer in promiscuous assemblies.

“First, it is nowhere commanded. Secondly, it is nowhere authorized, either by precept or example. There is no instance in patriarchal age, of a woman offering sacrifice as an act of worship, and a symbol of prayer; and none in the temple service. On the contrary, when on account of great judgments, it was enjoined on females to pray, it was the wife apart, and the husband apart. Thirdly, female prayer in promiscuous assemblies for worship is expressly forbidden. “I suffer not a woman to teach nor to usurp authority over the man; but to be in silence.”⁴⁷

Um dos motivos pelos quais eles não se davam bem e não se entendiam, era porque Finney aprovava que as mulheres pregassem e orassem em público, o que era uma impossibilidade implícita para a época. Então, o que havia de único e novo na teologia de “O Segundo Grande Despertar”?

“O Segundo Grande Despertar teve um impacto profundo na história americana. A força numérica dos batistas e metodistas aumentou em relação às

⁴⁶ Letters of the Rev Dr Beecher and Rev Mr. Nettleton on the “New Measures” in Conducting Revivals of Religion with a Review of a Sermon by Nov Anglus; New York G. & C. Carvill Broadway 1828, p. 27

⁴⁷ Letters of the Rev Dr Beecher and Rev Mr. Nettleton on the “New Measures” in Conducting Revivals of Religion with a Review of a Sermon by Nov Anglus; New York G. & C. Carvill Broadway 1828, p. 89-90

denominações que tinham sido dominantes no período colonial – os anglicanos, presbiterianos e congregacionais. Entre estes últimos, a tentativa de aplicar o ensino cristão aos problemas sociais prenunciava o Evangelho Social do final do século XIX. Na primeira metade do século XIX, a América passara a ser uma nação mais diversificada, e as crescentes diferenças dentro do protestantismo americano refletiam e reforçavam essa diversidade.”⁴⁸

A ideia de milenarismo, ou de tentar criar o paraíso na Terra para trazer o arrebatamento e o retorno de Jesus Cristo à Terra para um reinado de 1.000 anos, serviu para inspirar muitos conversores a serem pessoas melhores, a fazerem o bem na Terra e a tentarem criar este paraíso na Terra.

É de realçar também algumas instituições religiosas dos Estados Unidos, especificamente os puritanos. Os puritanos eram calvinistas, o que denotava que eles seguiam a doutrina de João Calvino e o que significava que eles acreditavam na predestinação. Predestinação, na exegese de João Calvino, é a ideia de que antes de nascermos Deus já determinou o que quer fazer de cada um, se uma pessoa é salva ou não e se é um dos eleitos ou se está condenada perpetuamente.

“Chamamos predestinação ao eterno decreto de Deus pelo qual determinou o que quer fazer de cada um. Pois Ele não nos cria todos com a mesma condição, mas ordenou uns para a vida eterna e outros para a condenação perpétua. Por isso, de acordo com o fim para que um homem é criado, dizemos que é predestinado para a vida ou para a morte.” (Instituto III, 21.5)”⁴⁹

“O Segundo Grande Despertar” veio incorporar uma noção diferente do conceito da predestinação, se o mundo ainda não está a separar os eleitos dos condenados, então qualquer pessoa tem uma oportunidade de salvação. É no Segundo Despertar que se permite que as mulheres possam pregar, tornarem-se membros fortes e influentes dessas comunidades de fé. Eles pregam da mesma forma para brancos, negros, livres e escravos, então todas as raças são elegíveis para a salvação. Podemos então concluir que para pessoas como Lyman Beecher e Charles Finney, que não nasceram abastados nem em

⁴⁸ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 96

⁴⁹ Eleição e Predestinação: um diálogo com João Calvino Eva Michel Pastora Igreja Presbiteriana de Portugal; file:///C:/Users/MOREIR~1/AppData/Local/Temp/3937-Texto%20do%20artigo-13029-1-10-20131104.pdf

famílias tradicionais religiosas, “O Segundo Grande Despertar” proporcionou às pessoas pobres e humildes terem um papel mais relevante na época.

Uma das grandes conquistas de “O Segundo Grande Despertar” e consequência da sua proliferação, na América no início do século XIX, foi o facto de se poder ser religioso e ter privilégios eclesiásticos não tendo necessidade de ser educado nas melhores universidades do mundo.

1.2. “O Segundo Grande Despertar” - influência da Revolução na Economia e Mercado de Trabalho.

O aumento do fervor religioso, no início de “O Segundo Grande Despertar”, levou ao encorajamento das pessoas convertidas aos novos conceitos do cristianismo a renunciarem aos seus caminhos pecaminosos e a trabalharem pela criação do céu na Terra. Mas, não é suficiente dizer que existiu um aumento significativo do fervor religioso, o qual levou a tantas transformações na época de “O Segundo Grande Despertar”, no início do século XIX. É importante também explorar o contexto histórico e quais as condições de vida nos Estados Unidos que levaram a esse aumento do fervor religioso.

“Em 1800, o povo americano estava pronto para mudar. Nas administrações de Washington e Adams, os Federalistas haviam criado um governo forte, mas ao deixarem por vezes de respeitar o princípio de que o governo americano tinha de ser sensível à vontade do povo, haviam adotado políticas que acabaram alienando grandes setores da população. (...) Jefferson havia aos poucos reunido grande número de seguidores entre os pequenos agricultores, pequenos comerciantes e outros trabalhadores, os quais se fizeram sentir nas eleições de 1800. Jefferson teve uma enorme aceitação, porque apelava para o idealismo americano.”⁵⁰

“O Segundo Grande Despertar” faz parte dessa grande sequência de movimentos culturais, sociais, políticos e movimentos económicos que acontecem neste período.

“Os Estados Unidos adquiriram, por US\$ 15 milhões, em 1803, o “Território da Luisiana”. Tinha mais de 2.600.000 quilómetros quadrados e incluía o porto de Nova Orleães. A nação ganhava uma vastidão de planícies férteis, montanhas,

⁵⁰ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 90-91

florestas e sistemas fluviais que, dentro de 80 anos, se tornaria o coração da nação e um dos maiores celeiros do mundo.”⁵¹

Mais tarde, o porto de Nova Orleães foi um dos três portos mais importantes da época, entre os portos de Nova Iorque e Filadélfia, os quais permitiram transações comerciais com outros países, dando origem à grande internacionalização da economia americana. Em 1812 inicia-se a guerra contra os britânicos e dois anos mais tarde, com a vitória dos americanos sobre os britânicos, em dezembro 1814, a guerra termina com um acordo de paz.

“O desejo de conquistar o Canadá, aliado a um profundo ressentimento por causa do recrutamento forçado de marinheiros americanos, moveu o povo em favor da guerra e, em 1812, os Estados Unidos declararam guerra à Grã-Bretanha.

Grã-Bretanha resolveu aceitar os termos do Tratado de Gand, em dezembro de 1814. O Tratado previa o fim das hostilidades, a restituição dos territórios conquistados durante o conflito e a criação de uma comissão para resolver disputas de fronteira.”⁵²

Depois destes acontecimentos trágicos, relacionados com as dores de parto para o nascimento de um grande país, surgiu o sentimento de despertar de uma grande nação, prospera financeiramente e também na sua relação com Deus. A conjugação destes dois fatores resulta, mais tarde, numa potência mundial.

“Os Estados Unidos transformaram-se de novo no século XIX e no início do século XX. Um país rural, agrícola tornou-se uma potência industrial cuja espinha dorsal era aço e carvão, caminhos-de-ferro e potência de vapor.”⁵³

Passado algum tempo após o término da guerra contra os ingleses, inicia-se um novo despertar ou desenvolvimento económico, social, mercantil e inclusivamente de telecomunicações. E para confirmação do mesmo posso dar o exemplo do Canal Erie,

⁵¹ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 92

⁵² Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 93-94

⁵³ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 97

concluído em 1825. Refiro-me ao Canal Erie pois é um momento muito importante no que é denominado de Revolução do Mercado Económico.

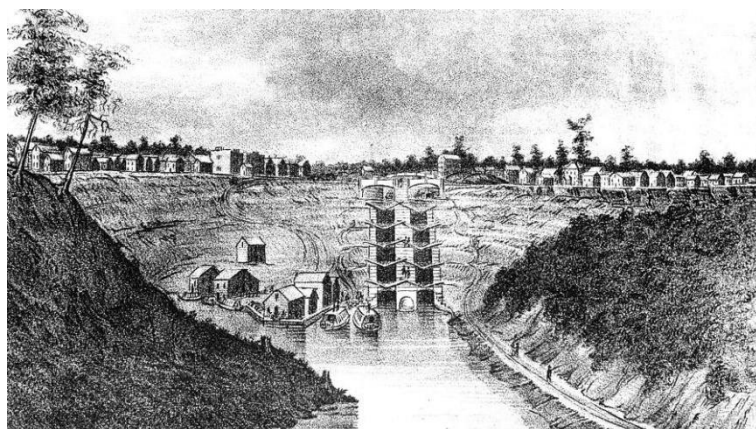


Figura 3 - Erie Canal, 1825 by Granger

Este canal permitia que mercadorias, como madeiras, minerais, peles e colheitas de todo o tipo devido às terras férteis para a agricultura, fossem transportadas do oeste de Nova Iorque até ao porto da cidade.

“The Erie Canal is a 363-mile waterway that connects the Great Lakes with the Atlantic Ocean via the Hudson River in upstate New York. The channel, which traverses New York state from Albany to Buffalo on Lake Erie, was considered an engineering marvel when it first opened in 1825.”⁵⁴

Um outro fator importantíssimo do Canal Erie foi a sua obra de engenharia, considerada como sem precedentes para a época, tanto no especto da sua construção, como no impacto político.

“The construction of the Erie Canal, through mountainous terrain and dense rock proved as challenging as the political environment. Throughout construction, Dewitt Clinton’s political opponents ridiculed the project as “Clinton’s Folly” or “Clinton’s ditch.”

(...) Erie Canal engineers devised new equipment to uproot trees and stumps and invented the first cement that could set and harden underwater.”⁵⁵

⁵⁴ https://www.history.com/topics/landmarks/erie-canal#section_3

⁵⁵ https://www.history.com/topics/landmarks/erie-canal#section_3

(Link relacionado à história Erie Canal, os seus impactos económicos e sua forma de construção.)

A American Society of Civil Engineers History escreveu, no dia 4 de julho de 2017, na data comemorativa do 200º aniversário da inauguração do Canal Erie, que na sua época, o Canal Erie era o canal mais longo do mundo e o maior feito de engenharia da América. Foi a principal rota de emigrantes do Oriente e de produtos agrícolas do Ocidente. Antes da construção do canal, a cidade de Nova Iorque era o quinto maior porto marítimo do país. Após 15 anos da sua inauguração Nova Iorque era o porto mais movimentado da América.

“July 4, 2017, marked the 200th anniversary of the groundbreaking of the Erie Canal. The canal was finished on October 26, 1825, two years ahead of schedule. In its day, the Erie Canal was the world's longest canal and America's greatest engineering feat. It was the principal route for emigrants from the East and agricultural products from the West. Before construction of the canal, New York City was the nation's fifth largest seaport. Within 15 years of its opening, New York was the busiest port in America.”⁵⁶

De acordo com a opinião de Christopher Klein, é importante realçar os diversos fatores que impulsionaram o impacto económico e religioso que o Canal Erie teve na altura de “O Segundo Grande Despertar”.

O mesmo transformou a América em diversas áreas: abriu o Centro-Oeste para a colonização, acentuou a divisão entre o Norte e o Sul sobre a escravidão, transformou a cidade de Nova Iorque na capital comercial da América, ajudou no lançamento da economia de consumo, impulsionou a indústria do turismo, provocou um boom na construção de mais canais, permitiu a entrada de milhares de emigrantes europeus, religiões foram organizadas, alterou a forma como os negócios eram feitos, o tipo de transporte de mercadorias, a forma de transação financeira, as telecomunicações, as interações sociais com as pessoas com quem faziam negócios, tanto internamente como depois numa esfera internacional, como também teve uma influência impactante na origem da Igreja Mórmon e Adventista do Sétimo dia.

“It gave birth to the Mormon Church.

The Erie Canal brought not only rapid change, but anxiety, to towns along its path. Kelly says that apprehension sparked an evangelical religious revival in the 1820s and 1830s along the canal route as well as the birth of religions such as

⁵⁶ <https://alumni.rpi.edu/s/1225/alumni/index.aspx?pgid=7460&gid=1&cid=9622>

Adventism and Mormonism. “Many people don’t realize Mormonism started right on the Erie Canal since it’s so associated with Utah,” Kelly says. It was along the canal route in 1823 that Joseph Smith claimed to have been visited by a Christian angel named Moroni and where in 1830 he published the Book of Mormon and founded the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints. Like Smith himself, many of the religion’s early followers were drawn from the underclass who missed out on the prosperity brought to some by the canal. The new waterway, though, proved to be a 19th-century “information superhighway” that aided the spread of the new religion.”⁵⁷

A nível religioso, sem dúvida, os Mórmons foram muito beneficiados com a construção do canal Erie, pois este permitiu uma maior expansão do trabalho de proselitismo, o que alicerçou a igreja nos primeiros anos da sua existência, mas também pelos emigrantes que vieram da Europa para definitivamente alicerçar esta igreja como um todo, assim como aconteceu com outras igrejas.

“The original thirteen states were home to approximately three thousand churches and more than a dozen Christian denominations, including Anglicans, Baptists, Catholics, Congregationalists, Lutherans, Methodists, Presbyterians, and Quakers. But Christianity existed from the beginning alongside other traditions. Judaism was practiced from Charleston to Boston. Islam and African traditions were brought by enslaved people. Native American rituals survived against the odds. New movements, such as Mormonism, prospered beyond all expectation. These faiths were soon joined by many others, making the United States among the most religious nations on Earth, where all are free to believe as they choose.”⁵⁸

Devido ao desenvolvimento dos canais e a consequente expansão territorial na América, surgiu uma revolução nos transportes que incluiu a invenção de caminhos-de-ferro, aquedutos e navios a vapor. Estas novas formas de transporte facilitou os agricultores e as pessoas que produziam bens a levarem os mesmos a mercados distantes.

“Canal packet boat passengers traveled in relative comfort from Albany to Buffalo in five days—not two weeks in crowded stagecoaches. Freight rates fell 90 percent compared to shipping by ox-drawn

⁵⁷ https://www.history.com/news/8-ways-the-erie-canal-changed-america?li_source=LI&li_medium=m2m-rcw-history;

⁵⁸ <https://americanhistory.si.edu/religion-in-early-america/diversity>

wagon. Freight boats carried Midwestern produce from Buffalo to Albany. Most continued on to New York City's seaport, towed down the Hudson River in fleets behind steam tugboats. Midwestern farmers, loggers, miners, and manufacturers found new access to lucrative far-flung markets.”⁵⁹

“At the conclusion of the trip in New York City, Clinton emptied a keg of water from Lake Erie into the Atlantic Ocean, calling it the “marriage of the waters.”⁶⁰

Com o maior acesso da população à obtenção dos produtos e com o desenvolvimento que permitia os bens transacionáveis poderem ser comercializados com outros países, sentiu-se a necessidade de melhorar a comunicação com quem se faziam as transações comerciais, e, assim surgiu o telégrafo e as barcas que viajavam pelos canais existentes, para que os produtos pudessem chegar a um maior número de população.

“A teenaged girl selected the words for the first official telegraph message.

Morse had received a U.S. patent after the 1838 demonstration of the telegraph, but desperately needed additional funds and government support to make it a viable technology. He sought assistance from Congress for nearly six years, to no avail.

Finally in 1844, after an all-night session in which Ellsworth had lobbied forcefully on his friend's behalf, Congress appropriated the money for Morse's work. (...) What hath God wrought?”⁶¹

Como consequência do sucesso da construção do Canal Erie e da sua mobilidade entre pessoas, os Estados Unidos também começaram a urbanizar-se. Este assunto é muito bem explicado num projeto académico de Joana Lúcia Bem-Haja De Almeida, realizado em agosto de 2009, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde após explicar a construção do canal Erie, no início do 3º capítulo com o tema “Nova Iorque delirante”, refere que:

“Em 1845, num acto de “self-idolatry”, foi construída uma maquete da grande metrópole.

⁵⁹ <https://eriecanalway.org/learn/history-culture>

(Link relacionado ao Erie Canal e de que forma mudou a postura dos americanos no seu desenvolvimento, das ideias de comércio e de engenharia.)

⁶⁰ <https://www.britannica.com/topic/Erie-Canal>

⁶¹ <https://www.history.com/news/six-things-you-may-not-know-about-samuel-morse>

Após a sua primeira apresentação na cidade que lhe deu origem, Nova Iorque, esta maquete torna-se num objecto itinerante pelo resto do mundo, acompanhada de pinturas que retratavam a cidade. As imagens eram cuidadosamente desenhadas, davam relevância a todo o edificado e não somente aos monumentos religiosos, como era habitual. A arquitectura assume-se, ela sim, como a nova religião de Manhattan.

Manhattan ganha assim uma dimensão colossal no imaginário do resto do mundo, despertando o sonho e a curiosidade globalmente.

Entretanto, na segunda metade do século XIX, em plena Revolução Industrial e depois da Guerra Civil Americana, a cidade tornou-se no grande centro industrial, comercial e financeiro nacional, em muito devido à construção dos caminhos-de-ferro.”⁶²

Também foi uma época em que se passou de uma economia de troca para o uso da moeda. Como resultado da Revolução de Mercado, as pessoas começaram a trabalhar por salários, em vez de serem agricultores de subsistência. As pessoas trabalhavam numa espécie de unidade familiar, em que várias tarefas poderiam ser atribuídas a vários membros da família, mas de uma forma ou de outra, todos trabalhavam em casa. Agora, à medida que as fábricas começavam a surgir como parte da Revolução do Mercado, as pessoas trabalhavam por salários, o que normalmente implicava que os homens passassem mais tempo fora de casa, colocando a mulher casada numa condição de doméstica.

“Praise of domesticity and the unique character of the family home played a widely recognized role in nineteenth-century social thought. The “cult of domesticity” contributed to the emergence of a distinctively female culture and became an important strand of nineteenth-century feminism.

(...) Single women entered the paid labor force in large numbers, but most left upon marriage. As late as 1900, 40 percent of single women, but only 6 percent of married women, over age ten in the United States, were designated “occupied” by the U.S. Census. In England and Wales in 1901, about

⁶² Recycling Manhattan; Joana Lúcia Bem-Haja De Almeida; Orientada pelo Professor Doutor Jorge Figueira

Departamento de Arquitectura; Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Agosto de 2009

10 percent of married women were listed with occupations.”⁶³

Assim, temos o que ficou conhecido como o culto da domesticidade, onde as mulheres assumem a responsabilidade do lar, no que diz respeito às questões morais das suas famílias e os homens saem para o mundo do trabalho.

Porque é tão importante tudo isto ser abordado? Um dos motivos pelos quais importa abordar estas matérias, é porque grande parte da população deixa de trabalhar na agricultura por conta própria e passa a ser assalariado, isto é, fica a depender de um patrão para a sua subsistência.

Inicia-se uma nova fase de ansiedade social, ao transformar o que antes era basicamente uma nação agrícola numa nação industrial. O empregador tinha uma enorme preocupação. Em como se pode transformar um operário que seja dedicado, cumpridor, inteligente, trabalhador e pacífico, e, em como um operário pode confiar que o seu empregador lhe garanta o salário no final do mês. Portanto, essas inovações, da relação entre compradores e vendedores em mercados distantes e a relação entre patrões e operários, geraram ansiedade social. Uma forma de apaziguar esta ansiedade é promover a religião, que ensina ao operário a não ser um incumpridor, mas sim um bom trabalhador, um membro produtivo da sociedade e trabalhar para o bem comum e a promover sua consciência moral. Podemos então constatar que uma das muitas razões porque “O Segundo Grande Despertar” foi tão bem-sucedido neste período.

Uma outra razão substancial para o sucesso de “O Segundo Grande Despertar” foi a expansão da população, o fluxo de pessoas dirigindo-se para o Oeste, no início do século XIX, levou à divisão de antigos territórios e à fixação de novas fronteiras.

“A fronteira exerceu um impacto muito grande na formação da vida americana. As condições prevalecentes em toda a costa do Atlântico estimulavam a migração para as regiões mais novas. Da Nova Inglaterra, onde o solo era impróprio para boas colheitas de grãos, veio um fluxo contínuo de homens e mulheres que deixaram para trás suas fazendas e suas aldeias no litoral para usufruir das ricas terras que existiam no interior do continente.”⁶⁴

⁶³ The Unproductive Housewife: Her Evolution in Nineteenth-Century Economic Thought; N. Folbre; Published 1991 Sociology; Signs: Journal of Women in Culture and Society, p. 465 (DOI:10.1086/494679 Corpus ID: 145235346)

⁶⁴ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 132

É de realçar também que o tipo de pessoas que se deslocavam para o Oeste era diversificado, com profissões enquadradas num contexto agrícola e de caça, considerados incultos, mas hospitaleiros, dedicavam-se a cultivar o milho dos índios, abóboras, criavam animais, mas a arma era a sua principal fonte de sustento.

“Habilidosos com o machado, as armadilhas e o anzol, esses homens desbravaram as trilhas, construíram as primeiras cabanas de madeira e enfrentaram as tribos norte-americanas, cuja terra ocuparam.

À medida que uns números crescentes de colonos penetravam nas áreas remotas, muitos se tornaram agricultores e também caçadores.

Médicos, advogados, comerciantes, editores, pregadores, mecânicos e políticos logo seguiram os passos dos agricultores. Os agricultores, contudo, eram a base da povoação.”⁶⁵

Vivia-se um espírito do pioneirismo, pessoas dispostas a correr riscos, enfrentar grandes desafios, dispostos a trabalhos muito duros, correndo perigo de vida, não só pelas grandes viagens desgastantes de carroça, sujeitos a todo o tipo de intempéries e pragas naturais, e, conseqüentemente, abertos a novos conceitos religiosos, uma vez que estes pioneiros começavam, cada vez mais, a responsabilizarem-se a si próprios pelo sucesso do seu futuro. E Deus seria um apoio fundamental para serem bem-sucedidos e protegidos.

No entanto, coloca-se a questão se terá sido o impulso religioso que deu a ignição para as mudanças, ou o desenvolvimento da revolução do mercado e territorial que necessitou da religião para ser bem-sucedido? Mas sem dúvida foi o momento da história americana em que tudo se conjugou para um enorme movimento de diversos fatores, da qual a religião teve um papel muito relevante e fundamental no desenvolvimento e estabelecimento do país.

1.3. “O Segundo Grande Despertar” - Reforma e Movimentos Religiosos.

“O Segundo Grande Despertar” foi o período de avivamento religioso que atingiu o seu ponto máximo entre 1820 e 1840.

⁶⁵ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 133

Porque é tão relevante estudar o impacto deste período de avivamento religioso? Que mudanças “O Segundo Grande Despertar” adicionou à vida dos americanos?

Existem dois pontos principais que estavam diretamente relacionadas com “O Segundo Grande Despertar” no início do século XIX: 1º - Novos movimentos religiosos nos Estados Unidos, alguns dos quais ainda persistem entre nós; 2º - Nesta época surgiram grandes movimentos de reforma, incluindo o Movimento pela Abolição, o fim da escravidão, que levou à eclosão da Guerra civil.

“O Segundo Grande Despertar” promoveu, no âmbito religioso, a ideia de que seria possível criar o paraíso na terra e que todos poderiam fazer parte dele, estava acessível a todos, fosse um homem, uma mulher, branco, negro, escravo, livre, cada um tinha direito a um relacionamento pessoal com Deus e uma possibilidade de salvação.

“The labor of the Christian institutions was not an end in itself. The work was attractive because it promised to bring Americans into the denominations and, hence, to make the American people Christian. Assessing the success of this effort is no easier in antebellum America than in colonial society.

(...) As the population ballooned from 4,000,000 in 1780 to approximately 31,000,000 in 1860, the number and type of religious groups expanded as well. Immigration dictated part of the change.

English settlers who constituted about 60 percent of all white residents in 1790 were less than 30 percent by 1860. Irish immigrants, nearly all at least nominally Catholic, accounted for more than 40 percent of all foreign-born settlers in the country. German Immigrants, perhaps half Protestant, a third Catholic, and the remainder Jewish, accounted for another 20 percent. Non-Protestant immigrants alone were transforming a society where on the eve of the Revolution Protestantism had not successfully secured the allegiance of even English settlers.”⁶⁶

Com o aumento dramático da população, as mudanças para locais isolados para povoamento de novas terras, o desejo de se viver em comunidade e reencontro social e também com a esperança de sucesso nos seus labores, surgiu então um imenso interesse religioso, em conjunto com experiências de conversão, que resultou no emergir de muitas religiões inovadoras, das quais muitas ainda subsistem entre nós. Com todo este interesse

⁶⁶ Christianizing The Awash In a American People Sea of Faith; Jon Butler; Harvard University Press Cambridge, Massachusetts London, England, p. 282

religioso, passarei a explicar as religiões que surgiram com mais relevância na época. Início a explicação com os Shakers.

Os Shakers surgiram em Manchester, na Inglaterra, por volta de 1758, como comunidade religiosa, quando Ann Lee, uma jovem da classe trabalhadora, se juntou a um grupo de entusiastas religiosos fundado por John e Jane Wardleys e, cerca de dez anos depois, assumiu a liderança da seita.

Ann Lee estabeleceu-se como uma profetisa de Deus e tendo falhado em fazer progresso missionário significativo na Inglaterra, levou os seus oito seguidores mais dedicados à América, a bordo do *Mariah*, em 1774. A doutrina do grupo era basicamente cristã, mas continha uma série de características singulares. A mesma enfatizava a natureza dual masculino-feminino da Divindade e proclamava o retorno do Espírito de Cristo, uma vez encarnado em Jesus, na pessoa de Ann Lee. A simplicidade foi adotada como modo de vida, praticavam o celibato, esforçavam-se para tornar as suas vidas diárias mais puras e, infelizmente, a questão do celibato fez com que eles acabassem por praticamente desaparecer na década de 1940. Embora haja cerca de 800 membros que hoje possam ainda estar vivos, eles foram chamados de Shakers porque na sua prática religiosa teriam o tipo de experiências religiosas extáticas ou experiências arrebatadoras, que eram idênticas ao que acontecia com as reuniões campais. Sendo eles celibatários, tentavam garantir a sua continuidade religiosa pelo trabalho de proselitismo e adoção de crianças. A forma de alcançarem o êxtase era através do ritual de grandes danças de círculo, para as quais as pessoas olhavam e diziam que pareciam estar a tremer, sendo assim chamados os Shakers.

“Shakerism has been a constant presence in the American religious and cultural landscape since the late 18th century, a unique example of “realized utopia” a communitarian religious group which, in contrast to its secular counterparts, has survived for well over two centuries. Nonetheless, this presence has not been static. The group has gone through periods of rise and decline, in terms of demography (from nine English immigrants in 1774 to the peak of around five thousand members in the mid-19th century, to just three believers remaining at the time of writing), religion (original developments in theology and ritual in the 19th century, compared with relative

inactiveness of the last hundred years) and social organization.”⁶⁷

Do outro lado do espectro havia a comunidade Oneida, que era liderada por um homem chamado John Humphrey Noyes, no qual “O Segundo Grande Despertar” exerceu um efeito profundo. Noyes acreditava no perfeccionismo, a ideia de que é possível ser perfeito e livre do pecado.

“To the inflexible logic of John Noyes this made no sense. After months of intense study and strenuous debate not only with his fellow students but with his pastors and masters in the college, he reached his decision and made his statement: “He that committed sin is of the devil.” The next morning a fellow student came to labor with him. “Don’t you commit sin?” Knowing that his answer would plunge him into the depth of obloquy, John Noyes replied firmly, “No.” Within a few hours the word passed through the college and the city. “Noyes says he is perfect,” and on the heels of this went the report, “Noyes is crazy.”⁶⁸

A confissão de Noyes que não tinha cometido pecados foi feita em 20 de fevereiro de 1834. Os Oneida pregavam o conceito de que não se deveria basicamente ter ligações terrenas e isso abrangia também os relacionamentos conjugais. Os seus seguidores acreditavam no que foi chamado de “casamento complexo”, ou o que realmente chamaríamos de amor livre.

“A community of about 200 together at Oneida, in western New York to put his theological vision into practice. The Oneia Community proved to be economically viable, relying first upon farming and logging and later upon light industry that produced silver-plated flatware. Noyes’s most distinctive teaching was his view that romantic relationships are too possessive to embody true Christian love.

For this reason, he institutionalized a system of “complex marriage” in which each adult was a spouse to every other. This included sexual relations. The Oneia Community practice of “complex marriage” – While intended to further humanity’s moral perfection – drew persistent

⁶⁷ American Shakers – Dying Religion, Emerging Cultural Phenomenon; Maciej Potz Department of Political Systems, Faculty of International and Political Studies University of Łódź, p. 308-310 - Studia Religiologica - 47 (4) 2014, s. 307–320 - doi:10.4467/20844077SR.14.023.312

⁶⁸<https://library.syr.edu/digital/guides/o/OneidaCommunityCollection/umifilm.htm#HISTORY%20OF%20THE%20ONEIDA>, p. 14

scorn from surrounding neighbors, eventually forcing the experimental commune to disband.”⁶⁹

Noyes aplicou o seu conceito de perfeição aos relacionamentos entre homens e mulheres, assim ganhou notoriedade devido às suas visões pouco ortodoxas sobre casamento e sexualidade. Iniciando na sua cidade natal, Putney, Vermont, ele começou a defender o que chamou de “casamento complexo”: uma forma de casamento em que mulheres e homens que alcançavam a perfeição podiam ter relações sexuais sem pecado.

"I call a certain woman my wife. She is yours, she is Christ's, and in Him she is the bride of all saints. She is now in the hands of a stranger, and according to my promise to her, I rejoice. My claim upon her cuts directly across the marriage covenant of this world and God knows the end.”⁷⁰

Noyes também promoveu a “continência masculina”, pela qual os homens não ejaculavam, libertando as mulheres da gravidez e da dificuldade de determinar a paternidade quando tinham muitas parceiras. A relação sexual fundiu-se com o poder espiritual entre Noyes e os seus seguidores. Apesar de ter existido o que consideravam um “casamento conjugal”, as mulheres e homens podiam ter relações sexuais com quem quisessem.

“Partly to prevent these exclusive attachments which they called Special Love, and, more importantly, to protect the members from social approaches which might be unattractive, a third party, generally an older person, acted as intermediary between the two members who wished for a closer relationship. The women were at all times free to decline without embarrassment. Certain members remained celibate all their lives. As John Humphrey Noyes stated many times, Complex Marriage was a relationship as conventional marriage, and the whole group held themselves responsible for every child born to the group.”⁷¹

Em 28 de agosto de 1879, a Comunidade Oneida anunciou uma mudança de estrutura social, ou seja, pôs o fim da prática do Casamento Complexo e o retorno aos

⁶⁹ Religion in American history, edited by Amanda Porterfield and John Corrigan; This Editions first published 2010; Blackwell publishing Ltd, except for editorial material and organization, p. 197 – ISBN – 978-1-4051-6173-4; ISBN – 978-1-4051-6138-1

⁷⁰<https://library.syr.edu/digital/guides/o/OneidaCommunityCollection/umifilm.htm#HISTORY%20OF%20THE%20ONEIDA>; parágrafo -19

⁷¹<https://library.syr.edu/digital/guides/o/OneidaCommunityCollection/umifilm.htm#HISTORY%20OF%20THE%20ONEIDA>; parágrafo 77

costumes matrimoniais socialmente aceites. “John Humphrey Noyes, que havia deixado a Comunidade em 1879, mudou-se para Niagara Falls, Canadá, onde passou o resto de sua vida.”⁷²

Algo muito interessante sobre a comunidade Oneida, embora não tenha sobrevivido, foi a maneira de angariar fundos como comunidade, através da produção de talheres. Portanto, a Oneida é na verdade uma empresa descendente dessa experiência comunitária. É realmente fascinante como ainda hoje a empresa fabrica talheres e outros utensílios de cozinha e atualmente podemos ter um utensílio com a marca Oneida, algo que nos liga a um movimento religioso do século XIX.

“Perfection. That was Oneida’s goal nearly 200 years ago. It hasn’t changed.

Oneida was founded in upstate New York as an attempt at utopia. To support the community, members began making silverware. They soon became famous, as Oneida’s quality was, well, utopian.

Oneida revolutionized the industry when it premiered stainless-steel flatware in the 1960s. High-end products regular people could afford – the whole world could suddenly access the finest flatware. The whole world wanted Oneida.

Styles, sizes, quality – we have what your home’s missing. Forks, knives, and spoons. Classical or modern. Simple or ornate. Heavy and oversized or delicate and carved. Over 2,000 patterns with multiple finishes. Your dream style – made real.

All-American hard work. This was Oneida’s vision in 1848. 170 years later, this defines our spirit today. All this time later, we’re still operating from right here in the USA.

Welcome to Oneida: the home of flatware.”⁷³

Umas das religiões importantes que surgiu no “Segundo Grande Despertar” e continua a sua existência foi, A Igreja Adventistas do Sétimo Dia. A mesma foi organizada por um grupo de pessoas composto por Joseph Bates, Hiram Edson, James White e pessoas mais relevantes na época como John Andrews, John Loughborough e Urias Smith. Em 1852, havia já 2000 membros, sendo necessário preparar e credenciar os pastores, entretanto, foi necessário esperar até

⁷²<https://library.syr.edu/digital/guides/o/OneidaCommunityCollection/umifilm.htm#HISTORY%20OF%20THE%20ONEIDA>; penúltimo parágrafo.

⁷³ <https://www.oneida.com/pages/about-us>

1860 para que fosse atribuído um nome há instituição religiosa o qual seria “Adventistas do Sétimo Dia”.⁷⁴

O que mais diferencia a Igreja Adventista do Sétimo Dia das outras igrejas cristãs é a escolha do dia de sábado como dia de adoração e símbolo da redenção em Cristo, como também o propósito do comportamento cristão, individual exemplar e uma “(...) celebração do ato criador e redentor de Deus.”⁷⁵

Como comportamento cristão, os Adventistas do Sétimo Dia são pessoas devotas na ação com o foco dos princípios associados ao céu. Para que tal expectativa se materialize, é necessário a influencia do Espírito Santo na vida de cada um, para que em cada ação seja demonstrado o carácter de Jesus Cristo.

Tendo em conta que a influencia do Espírito Santo na vida de cada um é muito significativa, o cuidar do corpo é essencial para os membros da igreja Adventistas do Sétimo Dia, uma vez que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo. Para tal, têm uma conduta de saúde muito elevada e um “regime alimentar mais saudável possível na abstinência de alguns alimentos que estão identificados nas Escrituras.”⁷⁶

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem atualmente aproximadamente 17.214,683 membros a nível mundial. Os seus membros são efetivamente pessoas que pensam, sentem e agem em harmonia com os princípios de Deus.

Uma das religiões, que também surgiu no “Segundo Grande Despertar” e que perdura até hoje foi A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais conhecidos como os “Mórmons”. Irei desenvolver este assunto mais adiante neste trabalho. A última e provavelmente a parte mais importante de “O Segundo Grande Despertar” é a influência dos movimentos de reforma. Um deles seria o Movimento da Temperança, que pretendia reduzir e ou eliminar o consumo de álcool pelas pessoas.

O início da sua organização estima-se que tenha sido no ano de 1808, em Saratoga, Nova Iorque, o qual se “espalhou rapidamente sob a influência das igrejas; em 1833, havia 6.000 sociedades locais em vários estados dos EUA.”⁷⁷

⁷⁴ <https://www.adventistas.org.pt/quem-somos/a-nossa-historia>

⁷⁵ <https://www.adventistas.org.pt/quem-somos/declaracao-oficial-de-crencas-fundamentais>

⁷⁶ <https://www.adventistas.org.pt/quem-somos/declaracao-oficial-de-crencas-fundamentais>

⁷⁷ <https://www.britannica.com/topic/temperance-movement>

Uma das mais proeminentes líderes do movimento da Temperança foi Carry Moore,⁷⁸ ela nasceu em 25 de novembro de 1846 no condado de Garrard, Kentucky, EUA, e faleceu em 9 de junho de 1911, Leavenworth, Kansas. Defensora da temperança americana, famosa por usar uma machadinha para demolir bares na época.

Na década entre 1820 e 1830 estimularam-se movimentos em direção ao perfeccionismo em seres humanos, incluindo temperança e abolicionismo. Um dos objetivos fundamentais era a proibição de bebidas alcoólicas, para impedir a violência e o sofrimento infligidos a mulheres e crianças, o qual resultou na pressão do estabelecimento de legislaturas estaduais para que “proibissem sua produção e venda do álcool.”⁷⁹

Apesar de todos os esforços de vários líderes religiosos, vários reveses surgiram na altura, entretanto, “a lei concebida por Wayne Wheeler, foi ratificada em ambas as câmaras do congresso dos Estados Unidos em dezembro de 1917 pelos três quartos dos estados em janeiro de 1919.”⁸⁰

No entanto, a sua aplicação prática não foi o esperado, considerando-se até que a lei não era exequível. À medida que a Grande Depressão continuava a arrastar-se, iniciou-se o contrabando de bebidas alcoólicas e o crime organizado. Por fim, “em 5 de dezembro de 1933, a Lei Seca foi revogada a nível federal com a ratificação da Vigésima Primeira Emenda (que permitiu que a proibição fosse mantida nos níveis estadual e local, no entanto).”⁸¹

Um outro movimento muito relevante e muito digno de se mencionar dentro do contexto das reformas, associado a “O Segundo Grande Despertar”, foi o Movimento Abolicionista. É deveras importante realçar o contributo da Harriet Beecher Stowe, filha de Lyman Beecher, (um dos maiores pregadores do Segundo Grande Despertar) e autora do livro “A cabana do pai Tomás”, considerado um romance sobre a escravidão. “O romance foi publicado em forma de livro em 1852, o mesmo contribuiu grandemente para a divulgação sobre a abolição da escravatura no mundo o qual vendeu mais cópias do que qualquer outro livro, exceto a Bíblia.”⁸²

⁷⁸ <https://www.britannica.com/biography/Carry-Nation>

⁷⁹ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 130

⁸⁰ <https://www.britannica.com/event/Prohibition-United-States-history-1920-1933>

⁸¹ <https://www.britannica.com/event/Prohibition-United-States-history-1920-1933/Repeal>

⁸² Leaders of the Civil War, Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

O livro “A Cabana do pai Tomás” foi sem dúvida um livro muito importante sobre este assunto e o próprio Abraham Lincoln quando conheceu Harriet Beecher Stowe disse-lhe: “Então tu és a pequena senhora que começou esta grande guerra.” Ele referiu-lhe que “A cabana do pai Tomás.”⁸³

Tudo aponta para que realmente o romance tenha sido um rastilho para o início da Guerra Civil americana.

Assim que as pessoas passaram a acreditar, devido também à religião, que a vida de todos era igualmente valiosa e que a escravatura era pecado, elas tornaram-se cada vez mais envolvidas na ideia de que a escravidão não deveria existir. No início do século XIX, em 1787, a Constituição dos Estados Unidos deu a cada estado o direito de regular a escravidão dentro das suas fronteiras. O maior desafio foi a concessão aos estados do Sul, devido ao fator crucial da economia que dependia em grande medida do trabalho forçado dos escravos africanos.

O Parlamento britânico, deveras preocupado com o assunto, aprovou em 1833 a Lei de Abolição da Escravidão, que pedia a libertação de todos os escravos britânicos em quatro anos. Nos Estados Unidos, esse ato ajudou a galvanizar o crescente movimento abolicionista, que pedia o fim da escravidão em toda a América, mas a estrutura social na época estava muito dividida, “(...) alguns sulistas apoiaram o movimento antiescravagista, enquanto alguns nortistas abraçaram sentimentos escravistas. Na década de 1830, a escravidão era um assunto quente em todo o país.”⁸⁴

O conceito foi o de que as pessoas escravizadas eram tão dignas de salvação quanto qualquer pessoa que já era livre e, portanto, tudo isto era visto como uma perversão aos olhos de Deus e contra uma unidade central da democracia americana e do republicanismo. Sendo assim, a escravidão não deveria existir. Pessoas que foram motivadas pela sua fé em Deus e pela sua fé em tentar criar o paraíso na terra e uma sociedade melhor, fizeram uma campanha realmente árdua pelo fim da escravidão e finalmente foram bem-sucedidos.

Sonneborn, Liz.; Harriet Beecher Stowe / Liz Sonneborn.; p. cm. Includes bibliographical references and index, página de rosto.

⁸³ Leaders of the Civil War, Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Sonneborn, Liz.; Harriet Beecher Stowe / Liz Sonneborn.; p. cm. Includes bibliographical references and index, p. 11

⁸⁴ Leaders of the Civil War, Library of Congress Cataloging-in-Publication Data Sonneborn, Liz.; Harriet Beecher Stowe / Liz Sonneborn.; p. cm. Includes bibliographical references and index, p. 28

“Like many Americans in the 1840s, Stowe was also struggling in her spiritual life. In the West, large religious revivals, associated with the phenomenon now known as the Second Great Awakening, made people rethink their religious beliefs and the place of religion in their everyday lives. Stowe, likewise, reexamined her faith, resulting in a new and nagging determination to become a better Christian.”⁸⁵

Nas questões da Humanidade, independentemente das mudanças económicas, sociais, culturais demográficas e religiosas, o assunto do fim da escravatura era algo muito complexo que “O Segundo Grande Despertar” proporcionou. Um dos principais responsáveis pelo movimento abolicionista foi William Lloyd Garrison, que com paixão sempre lutou contra a escravatura e referiu o seguinte:

“Lutarei arduamente pela emancipação imediata da nossa população escrava... Sobre este tema, não desejo pensar, falar ou escrever com moderação (...) Estou resoluto – não me equivocarei – não desculparei – não recuarei uma polegada sequer – E SEREI OUVIDO.”⁸⁶

Wendell Philips e Frederick Douglass na condição de escravo fugitivo, na convenção anual da Sociedade Antiescravagista de Massachusetts em Nantucket, proferiu o seu discurso acerca das suas provações como escravo. As suas alegações mais predominantes relacionaram-se com os temas de identidade como pessoa humana, o pensamento da desigualdade social da nação americana, referindo também a América ser falsa com o passado, falsa com o presente e comprometendo-se solenemente a ser falsa com o futuro.

Abordou o seu sentimento de escravo, mas estando ao mesmo tempo ao lado de Deus e do escravo esmagado, falou em nome da humanidade, que está ultrajada, em nome da liberdade que está agrilhoadada, em nome da Constituição e da Bíblia que são desprezadas e pisoteadas. Terminou o seu discurso ao referir que, “quando os cães, como as aves, os peixes do mar e os reptéis forem incapazes de distinguir o escravo de um bruto, então discutirei convosco que um escravo é um homem!”⁸⁷

⁸⁵ Leaders of the Civil War, Library of Congress Cataloging-in-Publication Data Sonneborn, Liz.; Harriet Beecher Stowe / Liz Sonneborn.; p. cm. Includes bibliographical references and index, 2009, p. 32

⁸⁶ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 144

⁸⁷ file:///C:/Users/moreirajjj/Downloads/8%20-%20Abolitionists.pdf

Após este momento de grande impacto, Frederick Douglass lançou a sua carreira como conferencista, escritor e editor, falando sem rodeios sobre a abolição da escravatura e sobre a igualdade racial.

É notório, com o exemplo Frederick Douglass, homem crente em Deus, que ao desenvolver fé e esperança algo mudaria no futuro, adquiriu forças neste “(...) bom espírito que era de Deus, e a ele ofereço ação de graças e louvor.”⁸⁸

Podemos então constatar que o renascimento religioso vem influenciar todas as reformas ligadas às mudanças económicas e políticas neste período e, à sua maneira, levou a todos os tipos de mudanças sociais.

Um outro excelente exemplo foram as mulheres, ao identificarem que os seus direitos estavam muito limitados, ao darem-se conta da sua própria posição desigual na sociedade. Assim sendo, organizaram um outro movimento fundamental de avivamento que foi “Os Direitos Das Mulheres”, em que pela primeira vez organizaram uma convenção, a primeira na história do mundo.

Numa visita à América, Francis Wright, uma mulher escocesa, conferencista e jornalista, defendeu publicamente os direitos das mulheres nos Estados Unidos durante a década de 1820, numa altura em que as mulheres não podiam expressar-se em publico. O resultado deste acontecimento corajoso foi o surgimento do movimento em defesa dos direitos das mulheres americanas no ano de 1840, tendo como líder principal Elizabeth Cady Stanton.

“Querendo deixar a sua marca na história, em 1848, Cady Stanton e a sua colega Lucretia Mott organizaram a primeira convenção dos direitos da mulher, a primeira na história do mundo, em Seneca Falls, Nova Iorque.”⁸⁹

A convenção sobre os direitos das mulheres, organizada por Lucretia Mott e Elizabeth Cady Stanton, foi a primeira de muitas reuniões anuais que continuam até aos dias de hoje. As participantes concordaram com uma Declaração de Direitos e Sentimentos baseada na Declaração de Independência. Declarava: “Consideramos essas verdades evidentes por si mesmas: que todos os homens e mulheres são criados iguais; que eles são dotados por seu Criador com certos direitos inalienáveis; que entre eles estão

⁸⁸ Narrative of the Life of Frederick Douglass Author: Frederick Douglass, 1817 First published; 1845; Boston

Published at the Anti-Slavery Office, N°. 25 Cornhill – 1845, p. 27

⁸⁹ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 130,131

a vida, a liberdade e a busca da felicidade.” “A história da humanidade”, prosseguia o documento, “é uma história de repetidas injúrias e usurpações do homem em relação à mulher, tendo por objetivo direto o estabelecimento de uma tirania absoluta sobre ela.”⁹⁰

Na conclusão da convenção, elaborou-se um documento intitulado, “Declaração de Direitos e Sentimentos”, em que diversos pontos fundamentais foram escritos reiterando os direitos e os sentimentos das mulheres.

Muitos dos direitos exigidos pelas mulheres na primeira convenção em 1848 foram:

A consideração das verdades autoevidentes de que todos os homens e mulheres são criados iguais, com direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade, apoiar governos instituídos derivando os seus justos poderes do consentimento dos governados, como também ter a prerrogativa quando os atos de um governo forem de absoluto despotismo, é dever dos cidadãos expulsar o mesmo e fornecer novos guardas para a sua segurança futura, referindo-se ao estado de paciência das mulheres sob o governo da época.

Dar voz às mulheres contra as injúrias e usurpações por parte do homem em relação à mulher, dar o direito legal ao voto eletivo, ter direitos de propriedade, até o salário que ela ganha, no casamento não ser obrigada a prometer obediência ao marido e não estar obrigada perante a lei da privação da sua liberdade e administrar o castigo, como no divórcio e em caso de separação, a quem a guarda dos filhos deve ser dada, não partindo de uma falsa suposição da supremacia do homem nem entregando todo o poder nas mãos deste.

O direito à educação, a exercer o seu livre arbítrio, a ter o direito na elevação da sua autoestima e não serem prejudicadas, oprimidas e fraudulentamente privadas dos seus bens mais sagrados, ter acesso imediato a todos os direitos e privilégios que lhes pertencem como cidadãos dos Estados Unidos.

Com tudo isto, concluem que “prevemos uma grande quantidade de equívocos, deturpações e ridículo, mas usaremos todos os instrumentos ao nosso alcance para efetuar o nosso objetivo.”⁹¹

⁹⁰ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 131

⁹¹ History of Woman Suffrage; Edited by; Elizabeth Cady Stanton, Susan B. Anthony, Matilda Joselyn Gage. Illustrated with Steel Engravings. In Three Volumes. Vol. I. 1848-1861; Second Edition. Susan B. Anthony. Rochester, N. Y.; Charles Mann. London: 25 Henrietta Street, Covent Garden. Paris. G. Fischbacher, 33

A participação no movimento abolicionista levou muitas mulheres a unirem-se pela causa de sua própria subjugação, que era comparada, mas desigual aos afro-americanos da época. Elizabeth Cady Stanton, Lucy Stone, Lucretia Mott e Susan B. Anthony lideraram o movimento.

“Em Seneca Falls, Cady Stanton obteve reconhecimento nacional como escritora e oradora eloquente em defesa dos direitos das mulheres. Ela cedo compreendeu que sem o direito de voto as mulheres nunca seriam iguais aos homens.

Tomando como modelo o abolicionista William Lloyd Garrison, ela viu que a chave para o sucesso residia na mudança da opinião pública e não em ação partidária.”⁹²

O movimento de defesa dos direitos das mulheres foi dominado por algumas personagens relevantes, entre elas Lucretia Mott que era Quaker, cuja ira tinha sido despertada quando ela e as suas colegas delegadas não foram reconhecidas na convenção anti escravidão de Londres, em 1840.

Um outro exemplo de mulher foi Susan B. Anthony, uma conferencista militante dos direitos da mulher, Quaker, que se tornou uma defensora tão visível dos direitos da mulher e que deixou um legado tão grande em relação à causa feminista, que as mulheres progressistas em todos os lugares foram chamadas de Suzy Bs.”⁹³

Após todos estes acontecimentos, em 1869 Elizabeth Cady Stanton e Susan B. Anthony fundaram a Associação Nacional pelo Sufrágio das Mulheres (NWSA), “na defesa de uma emenda constitucional destinada a dar às mulheres o direito de voto.”⁹⁴

Naquela época o público considerou Elizabeth Cady Stanton bastante radical por sugerir que as mulheres deveriam ter o direito de votar.

É certo pensar que já existia política, religião, cultura e economia, mas como expressou Frederick Douglas na condição de um escravo fugitivo, nas horas mais sombrias da vida dele, a força era reencontrada no bom espírito que vinha de Deus,

Rue de Seine. 1889. Copyright, 1881, by Elizabeth Cady Stanton, Susan B. Anthony, and Matilda Joslyn Gage, p. 71,72

⁹² Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 131,132

⁹³ The American Pageant Fifteenth Edition, A History of the American People by David M. Kennedy and Lizabeth Cohen; ISBN-13: 978-1-133-95972-4; ISBN-1-133-95972-5, p. 306

⁹⁴ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 132

agradecendo-lhe as ações de graças e elogios. Que valor tem a vida humana, sem a fé e esperança de sermos todos livres e assim vivermos as nossas convicções de consciência como indivíduos comuns e para caminharmos ao longo das nossas vidas mais felizes.

Sabemos que as pessoas realmente se interessaram pela religião neste período, mas alguns historiadores podem ter ideias diferentes sobre o motivo de tudo isto. Num trabalho académico de David A. Varel, da University of Colorado, em Boulder, intitulado “The Historiography of the Second Great Awakening and the Problem of Historical Causation”, dá-se o exemplo de Frederick Jackson Turner, que em 1893 apresentou uma tese intitulada “Frontier Thesis” expressando a ideia num artigo “The Significance of the Frontier in American History”, argumentando que foi a oportunidade da expansão territorial que fez com que “O Segundo Grande Despertar” acontecesse.

O argumento naquela época foi o de que os americanos continuamente “retornaram às condições primitivas”, apenas para transformar a selva num território civilizado. Ele intitulava os homens da fronteira como individualistas rudes que sobreviveram através do seu próprio engenho e trabalho árduo. “Esse individualismo de fronteira produziu um comportamento “antissocial”, mas ainda “promoveu a democracia”⁹⁵

Mais tarde um aluno de Sweet, Charles A. Johnson, descreveu o contexto da historiografia orientada pela tese de Turner na sua monografia intitulada “Frontier Camp Meeting” (1955). Johnson tentou explicar por que esses avivamentos ocorreram pela primeira vez na fronteira americana. O seu argumento central era que a fronteira foi o berço do “Segundo Grande Desapertar” por causa das suas condições históricas únicas. Partindo diretamente de Turner, ele descreveu a fronteira como individualista, democrática, moralmente frouxa e necessitada de uma estrutura de autoridade. “Essas características únicas, afirmou ele, abriram caminhos que deram a ignição de “O Segundo Grande Despertar”.⁹⁶

Alguns historiadores dizem que foi uma forma de tentar controlar as pessoas, porque era cada vez mais importante ter uma força de trabalho zeloso, para uma sociedade

⁹⁵ The Historiography of the Second Great Awakening and the Problem of Historical Causation, 1945-2005 By David A. Varel University of Colorado at Boulder, p. 2

⁹⁶ The Historiography of the Second Great Awakening and the Problem of Historical Causation, 1945-2005 By David A. Varel University of Colorado at Boulder. p. 3

industrial baseada na indústria. Outros dizem que talvez foram as mudanças demográficas e políticas de quem detinha o poder de decisão pelo voto.

A maioria destes historiadores relacionaram estas mudanças com a “Revolução do Mercado”, com a reformulação da natureza e organização do trabalho, das relações sociais entre as classes e entre os sexos. “Estas mudanças, de acordo com esta linha de pensamento, produziram ansiedades sobre a marginalização que levaram as pessoas a reafirmar a sua autoridade através do aparelho da igreja.”⁹⁷

Mas o que sabemos sobre o “O Segundo Grande Despertar” foi que possibilitou uma América mais equilibrada. O conceito da religião de trazer o céu para a terra foi, sem dúvida, o catapultar para uma melhor condição humana, incluindo movimentos religiosos que impulsionaram o equilíbrio do alcoolismo, o fim da escravidão, os direitos as mulheres. A aglutinação de todos estes eventos, que provocaram os diversos reavivamentos, produziu tais mudanças que afetaram os americanos para sempre. Iniciou-se uma nova perspetiva no entendimento da teologia dos Despertares, que inspirou duas gerações distintas de americanos a catapultar irreversivelmente o futuro dos EUA.

As ramificações teológicas de “O Primeiro Grande Despertar” na luta pela independência americana são indiscutíveis, como no mesmo contexto, “O Segundo Grande Despertar” abriu o cenário para a Guerra Civil americana.

“O Segundo Grande Despertar”, a partir da década de 1850, foi perdendo impacto, mas nessa altura o desenvolvimento da noção caritativa do país já estava enraizado na população.

As organizações de caridade social já eram imensas, com mais incidência no Norte, atualmente mais de dez por cento dos americanos trabalham no sector sem fins lucrativos, uma realidade tornada possível pela energia organizadora de há quase 200 anos atrás, sendo fruto de “O Segundo Grande Despertar”.

2. A vida de Joseph Smith enquadrada no Segundo Grande Despertar.

Ao longo da história da humanidade, historiadores dividem a mesma como Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Joseph Smith viveu entre o período de dois mundos distintos, os períodos Pré-moderno e Moderno. Estas designações explicam os grandes avanços tecnológicos,

⁹⁷ The Historiography of the Second Great Awakening and the Problem of Historical Causation, 1945-2005 By David A. Varel University of Colorado at Boulder, p. 6

políticos, económicos, demográficos e religiosos que ocorrem no que se chama “O Segundo Grande Despertar”.

O enquadramento do tempo da história dos períodos Pré-moderno e Moderno também nos ajudam a compreender melhor as mudanças psicológicas e comportamentais mais significativas que a humanidade experimentou entre esses períodos.

2.1. A época de Joseph Smith.

Joseph Smith nasceu em 23 de dezembro de 1805 em Sharon, Windsor County, Vermont, filho de Joseph Smith, Sr. e Lucy Mack, pais que se dedicavam à agricultura. O seu avô, Asael Smith, nasceu em 7 de março de 1744 em Topsfield, Massachusetts.⁹⁸ A sua mãe morreu quando ele tinha apenas seis meses. Quando criança e mais tarde na vida, ele foi criado pela prima da sua mãe, Priscila, que mais tarde se casou com o seu pai, tornando-se madrastra de Asael.

“O primeiro filho de Samuel e Rebecca nasceu em 1714. Samuel Jr. foi um renomado líder comunitário e apoiou a Guerra da Independência Americana. Lê-se em seu obituário: “Foi amigo sincero dos libertadores deste país e incansável defensor das doutrinas do cristianismo”. Samuel Jr. casou-se com Priscilla Gould, que era descendente de um dos fundadores de Topsfield. Priscilla faleceu após dar à luz cinco filhos, e Samuel casou-se com a prima dela, que também se chamava Priscilla. Ela não teve filhos, mas criou os filhos da primeira esposa de Samuel, incluindo o avô de Joseph Smith, Asael.”⁹⁹

Asael perdeu a maior parte de sua propriedade em Toppsfield, durante a crise económica da década de 1780 e acabou por mudar-se para Vermont, onde a família Smith se estabeleceu na agricultura.

“Em julho de 1780, Luís XVI, da França, mandou para a América uma força expedicionária de 6.000 homens comandados pelo Conde Jean de Rochambeau. Além disso, a frota francesa fustigou a marinha britânica e impediu que uma frota britânica vinda da cidade de Nova Iorque chegasse com reforços e mantimentos para as

⁹⁸ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 39-42

⁹⁹ Church History In The Fulness Of Times Student Manual; Capítulo dois: A influência das tradições da nova Inglaterra em Joseph Smith, Segunda Edição 2000/2002 Intellectual Reserve, Inc. Todos os Direitos Reservados Impresso no Brasil Aprovação do Inglês: 8/99 Aprovação da Tradução: 8/99, p. 16-17

tropas na Virgínia. Exércitos e marinhas americanas e francesas, no total 18.000 homens, envolveram-se em pequenas batalhas com as tropas de Cornwallis durante o verão e outono”.¹⁰⁰

Nesse mesmo ano de 1780, num dos estudos de Ernst Gellner é defendido que na América aconteceu algo muito raro, o “modelo Mayflower”. Este modelo político baseava-se em contratos sociais, não entre indivíduos singulares, mas, entre pessoas intelectual e politicamente amadurecidas que vinham da Europa com objetivos relativamente claros sobre o que desejavam construir, mas sobretudo com ideias precisas sobre o que pretendiam evitar a todo o custo. O Revendo Samuel Cooper, de Boston, definiu assim um dos conceitos mais caros da experiência política do novo Mundo, o conceito de autogoverno que seria apoiado pela população de homens livres.

“(…) o Revendo Samuel Cooper, de Boston, tenha definido assim um dos conceitos mais caros da experiência política do novo Mundo, (…)

Um governo contruído por nós próprios, para o nosso próprio benefício, de acordo com os melhores modelos elaborados pelas nossas mentes, e administrado por homens da nossa escolha, [um semelhante tipo de governo] deverá ser mais profundamente respeitado, e mais religiosamente apoiado por nós do que qualquer espécie de autoridade imposta”¹⁰¹

Sua mãe, Lucy Mack, teve como pai Solomon Mack,¹⁰² de Connecticut, mas apesar de muito devotada em relação a Deus, não pertencia a nenhuma religião. Seu irmão mais velho com o nome de “Jason Mack, tornou-se um Seeker e depois um pregador do evangelho”,¹⁰³ daí o facto de Lucy conhecer os conceitos dos Seekerse.

No entanto, quando Joseph Smith Jr. tinha 15 anos de idade, relata que a sua mãe Lucy Mack, no tempo que iniciou o avivamento religioso em Palmyra, “ela juntamente com os seus filhos Hyrum, Samuel Harrison e sua filha Sophronia aceitaram ser

¹⁰⁰ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos, Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 70

¹⁰¹ A Revolução Federal – Filosofia Política e Debate Constitucional na Fundação dos E.U.A.; Autor: Viriato Soromenho-Marques; Editor: Fernando Mão de Ferro, p. 36- ISBN 972-772-287-3

¹⁰² Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 15

¹⁰³ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 21

presbiterianos, devido ao esforço proselitista dos familiares de Joseph Smith Sr. que fizeram pela igreja presbiteriana.”¹⁰⁴

A fonte mais credível em relação aos acontecimentos da vida de Joseph Smith Jr, encontra-se no livro que a sua mãe Lucy Mack escreveu após a morte do seu filho, porque tudo o que se possa dizer a respeito da juventude de Joseph está muito limitado.

Lucy Mack casou-se com Joseph Smith Sr. no dia 24 de janeiro de 1796, em Tunbridge,¹⁰⁵ no Condado de Orange, Vermont.

No ano de 1796 a federação americana e a república francesa dão esperança à possibilidade de um projecto internacional de paz perpétua.

“Dois novos fenómenos na história universal abonam a favor da realização deste fim: o Estado livre norte-americano florescentemente implantado no outro hemisfério, a partir do qual se terá de espalhar necessariamente sobre as partes do mundo até agora subjugadas luzes e liberdade; e a grande república europeia dos Estados, que põe um freio à irrupção de povos bárbaros nos laboratórios da cultura”¹⁰⁶

Nesse mesmo ano de 1796 iniciam-se as polémicas em torno dos mitos americanos da construção de uma identidade nacional nos EUA, pelo facto do pensamento histórico assumir com clareza e sem preconceitos o seu destino político e ideológico. Duas perguntas surgem com relevância neste contexto histórico, “como interpretar o significado dessa mitologia em permanente processo de reinterpretação? Não colocará ela em causa a característica de racionalidade que identificámos mais acima no esboço da universalidade-concreta, da experiência revolucionária e fundadora dos EUA no período entre 1770 e 1790?”¹⁰⁷

“A oposição absoluta entre mito e razão está posta em causa, desde logo, pela pobreza da concepção de racionalidade que transporta. Esses foram certamente os motivos que conduziram o

¹⁰⁴ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 74

¹⁰⁵ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 39

¹⁰⁶ A Revolução Federal – Filosofia Política e Debate Constitucional na Fundação dos E.U.A.; Autor: Viriato Soromenho-Marques; Editor: Fernando Mão de Ferro, p. 175

¹⁰⁷ A Revolução Federal – Filosofia Política e Debate Constitucional na Fundação dos E.U.A.; Autor: Viriato Soromenho-Marques; Editor: Fernando Mão de Ferro, p. 15

jovem Hegel a escrever, nos anos de 1796 ou 1797, que: “- nós devemos ter uma nova mitologia, mas esta mitologia tem de estar ao serviço das ideias, deve tornar-se uma mitologia da razão.”¹⁰⁸

Depois mudaram-se para Randolph,¹⁰⁹ no mesmo condado e estado, mas devido aos péssimos resultados de um investimento do seu marido, que pretendia iniciar um negócio com a China na venda de “Gensang” e como ele não foi bem-sucedido, venderam a quinta em 1802 para evitar a vergonha da dívida e mudaram-se novamente para Tunbridge em 1803.¹¹⁰

Em 1804 a família regressa ao Condado de Windsor, ainda em Vermont, para as terras que pertenciam aos pais de Lucy Mack Smith, Lydia Gates e Solomon Mack. Nessa altura, Lucy Mack lembrou-se e referiu: “Foi aqui que o meu filho Joseph nasceu, no dia 23 de dezembro de 1805, aquele que viria a trabalhar mais conscientemente neste trabalho do que qualquer outro indivíduo.”¹¹¹ Joseph Smith, nasceu numa segunda-feira, dia 23 de dezembro, tendo recebido o mesmo nome que o seu pai, que era conhecido como Joseph Smith Jr. até à morte do seu pai em 1840.

Depois disso era simplesmente conhecido como Joseph Smith. Nesse ano, em 1805, foram iniciadas as primeiras intenções para conseguir a sucessão e independência do território do Luisiana, a partir do qual se pretendia invadir o México. Burr conseguiu o seu primeiro objetivo, de que James Wilkinson fosse nomeado governador do território do Luisiana, em 1805.¹¹² Lewis e Clark chegaram ao Oceano Pacífico¹¹³ e ao iniciarem

¹⁰⁸ A Revolução Federal – Filosofia Política e Debate Constitucional na Fundação dos E.U.A.; Autor: Viriato Soromenho-Marques; Editor: Fernando Mão de Ferro, p. 15

¹⁰⁹ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 45

¹¹⁰ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 51

¹¹¹ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 56

¹¹² História dos Estados Unidos desde 1776-1945; Autora: Aurora Bosch; Editora Crítica, Barcelona; Edição de 2005. P.79.

¹¹³ <https://www.wdl.org/pt/item/107/>

(Link relacionado com a História da expedição sob o comando dos capitães Lewis e Clark: Para as nascentes do Missouri e, de lá, atravessando as Montanhas Rochosas e seguindo abaixo o rio Columbia até o Oceano Pacífico.)

o seu segundo mandato, em 1805, Jefferson declarou a neutralidade dos Estados Unidos no conflito entre Grã-Bretanha e França.¹¹⁴

Em 1807, a família Smith mudou-se novamente para Tunbridge, o mesmo ano em que Thomas Jefferson assinou a Lei de Embargo.¹¹⁵

Entre os séculos XVIII e XIX, os norte-americanos tinham, de alguma forma, expectativas igualitárias, quer pela expansão das suas ideias, pelo elevado nível de alfabetização da população e, sem dúvida, pelas ideias que surgiam através dos púlpitos e das camaras políticas, que se espalhavam e se debatiam em diversos jornais, livros, folhetos e revistas.

“Las estimaciones para Nueva Inglaterra sugieren que en tempos de la revolución, aproximadamente el 90 por 100 de los adultos sabía ler, y escribir hasta cierto punto. Puede que no sorprenda, por tanto, que este período viera el nacimiento y expansión de un amplio abanico de asociaciones de voluntários, privadas, profesionales, religiosas y -cada vez en mayor número – políticas, cuyos miembros, ya familiarizados com las asambleas municipales y los debates en las tabernas, buscan desarrollar el nuevo imperativo nacional a nivel local.”¹¹⁶

Com este impulso de debates de ideias surgiu uma ânsia de organizar associações, as quais deram muito que falar inclusive por Alexis de Tocqueville, autor da “A democracia na América”, “(...) señaló la tendencia de los norteamericanos a fundar «no solo empresas comerciales y fábricas» sino también «asociaciones de mil otras clases, religiosas, morales, serias, inútiles, abiertas o exclusivas, enormes o minúsculas”.¹¹⁷

Todo este tipo de desenvolvimento social, segundo Tocqueville, foi importante e crucial para o estabelecimento de uma democracia, porque a ignorância ou a iliteracia seria um risco para a mesma. Assim sendo, muitos se voluntariaram a ajudar-se uns aos outros, para que de alguma forma existisse civilidade na participação das associações criadas e debate de ideias.

¹¹⁴ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, p. 92

¹¹⁵ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 92

¹¹⁶ História de Los Estados Unidos de América; Susan-Mary Grant; Publicado originalmente por Cambridge University Press, 2012; Ediciones Akal, S.A. 2014, p. 188

¹¹⁷ História de Los Estados Unidos de América; Susan-Mary Grant; Publicado originalmente por Cambridge University Press, 2012; Ediciones Akal, S.A. 2014, p. 188.

Assim surgiram um grande número de organizações fraternais, como muitas associações numa república ainda jovem, como por exemplo a mais antiga, a “Library Company of Philadelphia”, fundada em 1731 por Benjamim Franklin, assim como muitas outras em estados diferentes e em 1807 o “Boston Athenaeum”¹¹⁸

No ano de 1808, quando foi abolido o tráfico internacional de escravos¹¹⁹, no domingo dia 13 de março, nasceu Samuel Harrison Smith.¹²⁰ Ephraim Smith nasceu dia 13 de março de 1810,¹²¹ em Royalton. Ele morreu alguns dias depois, no dia 24 de março.¹²² Ele foi o filho de Lucy Mack e Joseph Smith Sr. que morreu quando criança. Outro filho, William Smith, nasceu no dia 13 de março de 1811. “Foi neste contexto de acontecimentos na sua família, que Joseph Smith Sr. ficou mais envolvido com o tema religião.”¹²³

Nesse mesmo ano a família Smith, mudou-se de Royalton Vermont, para a cidade de Lebanon, New Hampshire. Após eles terem chegado a este local, Joseph Smith Sr. recebeu uma visão singular que, de certa forma o prevenia em relação ao curso que a sua vida estava a seguir.

Nesse mesmo sonho, depara-se com um lugar paradisíaco com uma árvore que tinha um tipo de fruta que era de uma brancura deslumbrante, que ele próprio desfrutava do mesmo e que o considera indescritível no seu sabor. Após essa experiência convida toda a sua família a desfrutar dessa experiência. Entretanto, em redor, deparou-se com um edifício espaçoso em frente ao vale em que se encontravam, que parecia alcançar o próprio céu. O edifício estava cheio de portas e janelas e todas elas estavam cheias de pessoas, as quais estavam muito bem vestidas e que desprezavam quem comia do fruto

¹¹⁸ História de Los Estados Unidos de América; Susan-Mary Grant; Publicado originalmente por Cambridge University Press, 2012; Ediciones Akal, S.A. 2014, p. 190

¹¹⁹ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 122

¹²⁰ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 56

¹²¹ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 56

¹²² Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 41

¹²³ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 57

tão saboroso. Mas, ao não se importunar com essas pessoas que representavam a “Babilônia”, cada vez mais comiam do fruto e sentiam-se muito felizes. Quando acordou do sonho, sentiu-se muito feliz.”¹²⁴

É de notar que este tipo de sonho é posteriormente relatado na tradução do livro de Mórmon, relatado por um profeta chamado Leí.

Nesta época o Presidente dos E.U.A., James Madison, declarou guerra contra a Grã-Bretanha.¹²⁵

Após esta visão de Joseph Smith Sr., a família estabeleceu-se na localidade de Lebanon para dar mais condições de bem-estar aos seus filhos. Tendo assim oportunidade de frequentar a escola e proporcionar as melhores condições possíveis para toda a família. Mas infelizmente esta esperança não durou por muito tempo. No dia 23 de julho de 1813 a sua filha Catherine Smith nasceu em Lebanon.¹²⁶ Entretanto a febre tifoide atingiu a família Smith, o primeiro filho a ser infetado foi a Sophronia, depois Hyrum após terem chegado da escola, depois Alvin e depois o restante da família adoeceu, menos os pais, mas felizmente ninguém morreu.

Neste ano de 1813, um ano depois do início da guerra contra os britânicos, “...el Congreso no aprobó los impuestos para financiarla, por lo que en 1813 el gobierno estaba practicamente en bancarrota, lo que explica que los británicos no se tomaran en serio la amenaza de guerra.”¹²⁷ Um outro acontecimento no ano de 1813 na Europa, foi a irritação de Beethoven, quando soube da auto-entronização de Napoleão como Imperador “(...) ao ter rasgado a dedicatória da *Sinfonia Heroica*.”¹²⁸

Entretanto, Joseph Smith Jr., o terceiro filho, ao ter sobrevivido da febre tifoide, começou a ter dores muito fortes no ombro, imediatamente chamaram o médico e pensava-se que Joseph Smith Jr., tinha feito algo que lhe causara uma entorse. A

¹²⁴ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 39-42; 58-59

¹²⁵ Um Esboço da História Americana; Departamento de Estado dos Estados Unidos Escritório de Assuntos Públicos, 2012, p. 93

¹²⁶ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 39-42

¹²⁷ História dos Estados Unidos desde 1776-1945; Autora: Aurora Bosch; Editora Crítica, Barcelona; Edição de 2005, p. 83

¹²⁸ Direitos Humanos e revolução; de Viriato Soromenho Marques; Edições Colibri; de novembro de 1991. Depósito legal nº 51668/91, p. 10

conclusão depois de diversos exames foi uma infeção nos pulmões e ombros durante a febre tifoide. A infeção estendeu-se imediatamente até à perna, o que lhe provocou dores severamente fortes e esta agonia prolongou-se por várias semanas devido a diversas tentativas de cura que nunca resultaram. Finalmente o Dr. Stone, que vivia perto da casa dos Smiths em Lebanon, operou Joseph utilizando um processo único e assim conseguiu salvar a perna do jovem de sete anos de idade, visto que a prática médica na época seria a de cortar a perna.¹²⁹

No ano de 1815 inicia-se um período de transição económica pela exportação do algodão para a indústria britânica, o qual se tornou a principal produto de exportação, iniciando-se assim a “Revolução do mercado.”¹³⁰

Em abril desse mesmo ano, o Monte Tambora, um vulcão da Indonésia moderna, entrou em erupção e explodiu destroços para atmosfera, obstruindo o sol e alterando os padrões climáticos através de todo o planeta por muito tempo. Com este acontecimento natural que afetou muitos países, a família Smith foi muito prejudicada no seu trabalho agrícola, o ano de 1816 ficou conhecido como o verão seco. Na Índia, por exemplo, a erupção fez com que a temperatura caísse e a cólera se propagasse, matando milhares e destruindo famílias. Na Europa, a escassez de alimentos e provisões levou à fome e ao pânico. Na América do Norte, os ministros pregavam que Deus estava punindo os cristãos desobedientes, advertindo o povo repetidamente a fim de fomentar o fervor religioso. “Perante estes factos a família Smith enfrentaria a ruína financeira e um futuro incerto se ficassem onde estavam.”¹³¹

Com estes acontecimentos, a família Smith decidiu mudar-se para Norwich, Vermont, para que de alguma forma a vida lhes sorrisse. Entretanto, não sabendo da erupção do vulcão na ilha indonésia de Sumbawa, as suas colheitas não deram qualquer resultado durante dois anos, ao ponto de não terem condições de se sustentarem a si

¹²⁹ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 39-42; 62-66

¹³⁰ História dos Estados Unidos desde 1776-1945; Autora: Aurora Bosch; Editora Crítica, Barcelona; Edição de 2005, p. 87

¹³¹ Santos; A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias; Volume 1; O Estandarte da Verdade; 1815–1846; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Salt Lake City, Utah; 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil Versão 1, 8/18; PD60001624 059, p. 3-5

mesmos e finalmente tomaram a decisão de se mudarem para a localidade de Palmyra em Nova Iorque.¹³²

2.2. As condições da vida da família Smith em Nova Iorque.

Em 1816, Joseph Smith Sr. devido às más condições financeiras da sua família, parte sozinho de Vermont, (no nordeste dos Estados Unidos), para Palmyra, Ontário (atualmente condado de Wayne), Nova Iorque, com o propósito de organizar a sua vida e chamar mais tarde os seus familiares para junto dele. O que de mais relevante aconteceu nos Estados Unidos, em 1816, foi uma concorrência empresarial mais forte e transações financeiras já muito substanciais, o que deu início à criação de diversos bancos de estados, como também, à criação de mais um Banco federal.

“El segundo O segundo Banco Nacional de Estados Unidos fue constituido por el gobierno federal en 1816, com un capital de 35 millones de dólares, de los que 1/5 fue comprado por el gobierno y los restantes 4/5 vendidos al público.”¹³³

Um outro acontecimento em 1816, que surgiu fora dos Estados Unidos, mas que teve muito impacto no quotidiano americano e em particular nas fazendas do Sul devido à escravatura e ao comércio do Algodão, foi “La rebelión de Pascua em Barbados...”¹³⁴ Antes de 1816, a rebelião com maior sucesso ocorreu no Haiti, em 1791, em Saint-Domingue e foi conduzida por um líder negro chamado François Dominique Toussaint L'Ouverture, que teve como resultado a fundação do Haiti em 1804. “...no fueron seguramente acontecimientos que alegrasen a los propietarios de esclavos de los EEUU.”¹³⁵ “Como resultado desta rebelião, foi o facto da população escravizada ter expulsado os franceses e britânicos, e estabelecer a primeira república negra.”¹³⁶

¹³² Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 65

¹³³ História dos Estados Unidos desde 1776-1945; Autora: Aurora Bosch; Editora Crítica, Barcelona; Edição de 2005, p.101

¹³⁴ História de Los Estados Unidos de América; Susan-Mary Grant; Publicado originalmente por Cambridge University Press, 2012; Ediciones Akal, S.A. 2014, p. 198

¹³⁵ História de Los Estados Unidos de América; Susan-Mary Grant; Publicado originalmente por Cambridge University Press, 2012; Ediciones Akal, S.A. 2014, p. 198

¹³⁶<https://web.archive.org/web/20201028005610/https://www.nationalarchives.gov.uk/documents/education/bussa.pdf>

No mesmo ano de 1816, “se aprobó la primeira tarifa protectora”.¹³⁷ Não muito depois os sulistas começaram a expressar seu ressentimento, pois vendiam algodão num mercado mundial e tinham que comprar produtos manufaturados num mercado protegido pela lei federal.

Em 1818 a sua esposa, Lucy Mack, chega com os seus filhos a Palmyra para novamente se juntarem a Joseph Smith Sr., a vida da família Smith começou a sorrir.

A família Smith reuniu-se para delinear uma estratégia para sair da miséria, o plano centrava-se no aluguer de um terreno. Lucy Mack iniciou um negócio de fazer toalhas de mesa que teve muito sucesso. Com este negócio tiveram recursos para alugar um terreno de cem hectares em que cultivaram trinta hectares. Conseguiram assim fazer o primeiro pagamento do aluguer do terreno, fazer uma casa de madeira e o desmatamento do mesmo.

No dia 20 de outubro de 1818 conclui-se um tratado entre os Estados Unidos e o Reino Unido. “O propósito deste tratado foi, estabelecer e definir as fronteiras entre os territórios, a supressão final do Comércio de escravos africanos, a renúncia de criminosos e os foragidos da justiça, em certos casos, como também sobre a pesca.”¹³⁸

No segundo ano, em 1820, conseguiram fazer o segundo pagamento com a ajuda de Alvin, que fez trabalhos contratados.

Passaram-se dois anos, entre 1818 e 1820, em que a família Smith tinha chegado a Palmyra quase sem dinheiro ou amigos, no entanto a vida foi-se normalizando e Lucy Mack referiu naquela época a escritura que diz, “...os vossos velhos sonharam sonhos”¹³⁹ em que afirma que a escritura também se tinha cumprido com o seu marido pelos sonhos que tinha.¹⁴⁰

¹³⁷ História dos Estados Unidos desde 1776-1945; Autora: Aurora Bosch; Editora Crítica, Barcelona; Edição de 2005, p. 100

¹³⁸ <https://2009-2017.state.gov/documents/organization/83046.pdf>; United States Department of State; Treaties in Force; A List of Treaties and Other International Agreements of the United States in Force on November 1, 2007, p. 39

¹³⁹ Atos 2:17

¹⁴⁰ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p.70-72

Após estes dois anos em que a família Smith passou em Palmyra, algo aconteceu que muito lhes chamou a atenção, foi o início do avivamento religioso na localidade.”¹⁴¹

Para Joseph Smith Jr. este foi um tempo de enorme curiosidade, assistir a várias reuniões de diversas religiões que se contendiam umas contra as outras, por diversas longas horas, mas também de muita estupefação ao ver líderes religiosos a lutarem por pessoas, para que se juntassem às religiões respetivas.”¹⁴²

Embora a mãe de Joseph Smith, Lucy Marck, não tenha escrito muito sobre a juventude dele, porque segundo ela “nada ocorreu em sua juventude, exceto aquelas circunstâncias triviais que são comuns a esse estado de existência”¹⁴³, sabemos que Joseph Smith cresceu numa série de quintas arrendadas em Vermont, New Hampshire e em Nova Iorque.

No entanto, por algum tempo da sua juventude, Joseph terá sido privado de uma educação formal e ensinado pela sua mãe Lucy Mack. No contexto da vida de Joseph, a maioria da sua instrução foi obtida no seio de sua família.

Entretanto, em 1879 entrevistaram Emma Smith, esposa de Joseph Smith Jr., “(...) ela referiu que ele não poderia escrever nem ditar uma carta coerente e bem redigida, quanto mais ditar um livro como o Livro de Mórmon, porque ele nem uma carta sabia finalizar.”¹⁴⁴

No entanto, devemos compreender e contextualizar as razões da afirmação de Emma, pois ela estava a referir-se especificamente aos métodos de exercícios introdutórios numa sala de aula na educação do século XIX, em que escrever cartas era uma das primeiras e mais básicas tarefas de redação que as crianças aprendiam em casa e na escola. O método era copiar e escrever cartas curtas, as crianças aprendiam o estilo e o formato da correspondência básica com a habilidade de montagem de parágrafos

¹⁴¹ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 77

¹⁴² Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 74-75

¹⁴³ Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers 1853, p. 73

¹⁴⁴ Articles, Joseph Smith Jr 'S Formal Education; William Davis; <https://www.jstor.org/stable/pdf/10.5406/dialjmormthou.49.4.0001.pdf>; This content downloaded from 89.115.167.74 on Thu, 29 Oct 2020 16:40:49 UTC All use subject to <https://about.jstor.org/terms>, p. 7

(Link relacionado à educação formal de Joseph Smith Jr.)

coerentes. Mas pode ser que Emma tenha hiperbolizado a questão, como querendo dizer, “(...) ele não conseguia compor no nível de Dick e Jane, muito menos escrever um livro inteiro”, mas sem dúvida, o que ela queria enfatizar era, “como alguém sem saber escrever uma carta completa, poderia ter traduzido o Livro de Mórmon sem ajuda divina.”¹⁴⁵

No ano de 1820 Joseph Smith relata ter tido “A Primeira Visão”.¹⁴⁶ Depois deste acontecimento “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” foi organizada no dia 6 de abril de 1830¹⁴⁷.

Nesta época surge a luta sobre a liberdade de expressão, religiosa, de imprensa e pelos julgamentos com jurados nos Estados Unidos. James Madison tinha a perfeita consciência das limitações existentes na altura, tanto que viu rejeitado no Senado o Adiamento que ele considerava a mais precioso, a saber, o impedimento das quatro liberdades fundamentais, acima referidas.

“Não surpreende, pois, que John Leland, pastor baptista e companheiro de Madison, tenha sido forçado a lutar duramente contra os privilégios concedidos pela Constituição do Estado de Connecticut a uma Igreja em particular, a *Congregationalist Standing Order*, a qual só viria sua hegemonia constitucional ser abolida em 1820, para o Connecticut, e em 1833 para o Massachusetts.”¹⁴⁸

Nos finais de 1820 dão-se os primeiros passos da militância negra anti-escravatura, em conjunto com os escravos fugidos para o norte, e dos negros livres do Norte, os quais “...formaron una asociación, organizaron un movimiento anticolonización y publicaron un periódico.”¹⁴⁹

¹⁴⁵ Articles, Joseph Smith Jr's Formal Education; William Davis; <https://www.jstor.org/stable/pdf/10.5406/dialjmormthou.49.4.0001.pdf>; This content downloaded from 89.115.167.74 on Thu, 29 Oct 2020 16:40:49 UTC All use subject to <https://about.jstor.org/terms>, p. 8

¹⁴⁶ Santos; A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias; Volume 1; O Estandarte da Verdade; 1815–1846; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Salt Lake City, Utah; 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil Versão 1, 8/18; PD60001624 059, p. 14

¹⁴⁷ Santos; A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias; Volume 1; O Estandarte da Verdade; 1815–1846; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Salt Lake City, Utah; 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil Versão 1, 8/18; PD60001624 059, p. 85

¹⁴⁸ A Revolução Federal – Filosofia Política e Debate Constitucional na Fundação dos E.U.A.; Autor: Viriato Soromenho-Marques; Editor: Fernando Mão de Ferro, p. 124

¹⁴⁹ História dos Estados Unidos desde 1776-1945; Autora: Aurora Bosch; Editora Crítica, Barcelona; Edição de 2005, p. 112

Uma outra personagem importante que surgiu contra a escravatura, em 1820, foi Benjamin Lundy, nascido em New Jersey e educado numa família Quaker de Virgínia, que mais tarde se mudou para Ohio.

Um ano depois, em 1821, iniciou a sua cruzada e criou a publicação “*The Genius of Universal Emancipation*”.¹⁵⁰ Dentro do mesmo contexto na luta contra a escravatura, um outro facto relevante que aconteceu em 1820, foi uma das cartas de Jefferson mais comentadas, encontrando-se no vasto espólio epistolar do fundador da Universidade da Virgínia, expressando a sua impotência na resolução da questão sobre a escravatura, na qual ele se refere ao assunto usando a expressão “lobo pelas orelhas”, “mas, tal como as coisas estão, nós temos o lobo pelas orelhas, e nós não podemos nem mantê-lo, nem deixá-lo partir com segurança. A justiça está num dos pratos da balança e a auto-preservação no outro”¹⁵¹

A partir de 1820 deu-se um fluxo de imigração substancial para os Estados Unidos para habitar no norte do país. “Os migrantes chegavam em muito maior número do continente europeu cerca de cinco milhões de imigrantes. Várias foram as razões para esta imigração, a disponibilidade de terras pela expansão do território, altos salários e aumento da renda *per capita*.”¹⁵²

Entretanto, outras razões relevantes existiram para que os imigrantes europeus ponderassem e por fim decidissem viajar para os Estados Unidos, uma das quais muito importante era a uma vivência religiosa mais aberta.

“Essa Liberdade percorreria todos os rincões da vida social, e implicaria, sempre, o momento da escolha e da reflexão. Um desses elementos essenciais onde ela se destacaria era a esfera religiosa, onde é possível encontrar uma das razões principais para o primeiro êxodo de europeus para o Novo Mundo.”¹⁵³

Estas foram as circunstâncias em que a família Smith cresceu e se desenvolveu num contexto a que chamamos “O Segundo Grande Despertar”.

¹⁵⁰ História dos Estados Unidos desde 1776-1945; Autora: Aurora Bosch; Editora Crítica, Barcelona; Edição de 2005, p. 112

¹⁵¹ A Revolução Federal – Filosofia Política e Debate Constitucional na Fundação dos E.U.A.; Autor: Viriato Soromenho-Marques; Editor: Fernando Mão de Ferro, p. 132

¹⁵² História dos Estados Unidos desde 1776-1945; Autora: Aurora Bosch; Editora Crítica, Barcelona; Edição de 2005, p.149

¹⁵³ A Revolução Federal – Filosofia Política e Debate Constitucional na Fundação dos E.U.A.; Autor: Viriato Soromenho-Marques; Editor: Fernando Mão de Ferro, p. 13

Foram acontecimentos relacionados aos períodos Pré-moderno e Moderno com as suas vicissitudes e de uma nova fase da história da humanidade, relatados no registo histórico e único da sua mãe Lucy Mack.

3. O contexto histórico da origem d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no “Segundo Grande Despertar”.

No contexto do “Segundo Grande Despertar”, como já foi referido anteriormente, muitos dos americanos encontraram uma religião que os ensinou a ter um melhor entendimento de Deus e do estabelecimento do paraíso na terra. As diversas reanimações religiosas contribuíram também para criar uma nação americana diferenciada no que diz respeito às religiões, no desenvolvimento do tecido económico, industrial, social, demográfico, político e cultural. “A partir de 1820, em particular na região de Palmyra, a procura e o entendimento da fé começaram a ser algo cada vez mais importante na vida de muitas pessoas, para Joseph Smith não foi diferente, assim como em relação a seus pais.”¹⁵⁴

Ele mencionou que nasceu no seio de uma boa família e que eles não pouparam esforços para ensinar-lhe a religião cristã e estudar as escrituras. “Joseph Smith escreveu: “Nasci de (...) bons pais que não pouparam esforços para instruir-me nos princípios da religião cristã”.¹⁵⁵ Entretanto, foram sem dúvida momentos de grandes encontros religiosos, palavras de grande entusiasmo. Lemos diversas pessoas da época, como o exemplo o Dr. Beecher, “(..) ele desejava enviar centenas de ministros se as condições fossem aceitáveis, porque segundo ele, se assim acontecesse, as condições de prosperidade de vida, educação e religiosas abundariam.”¹⁵⁶

Como as reanimações religiosas eram de teor evangélico, pessoas comuns tornavam-se grandes pregadores, inclusive, “ministros de diferentes classes competiam entre si para servir como porta-vozes divinos.”¹⁵⁷ O seu propósito seria fazer tudo o que

¹⁵⁴ Ensinamentos dos Presidentes da Igreja Joseph Smith; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah; 2007 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados Impresso no Brasil, p. 5

¹⁵⁵ Ensinamentos dos Presidentes da Igreja Joseph Smith; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah; 2007 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados Impresso no Brasil, p. 5

¹⁵⁶ Harvad College Library; D R. Beecher`s Plea. For The West; By Lyman Beecher, D. D.; Cincinnati: Truman and Smith-1835; In the Clerk`s Office of the District Court of Ohio, p. 24

¹⁵⁷ The Democratization of American Christianity; chapter, 1, p. 3

lhes era possível para converter as pessoas dos seus pecados e então convencê-los de que somente através da graça de Jesus eles poderiam ser salvos.

Foi neste contexto das reanimações religiosas, em Palmyra, devido a pregadores zelosos com a explicação da condição da alma humana sobre a salvação, condenação e sobre o estado pecador de cada um, devido à ausência da graça de Deus se não aceitassem a religião, que aconteceu a situação que envolveu a mente de um jovem preocupado com a sua condição pessoal para com Deus.

A procura religiosa pessoal de Joseph, supostamente, surgiu na sua vida por volta de 1818, no despertar dos avivamentos de 1816 e 1817. Ele referiu que conhecia muitas pessoas que estavam no processo da procura de uma religião, para satisfazer os seus anseios espirituais e explicar as dificuldades da vida.

Ele e a sua família não pertenciam a nenhuma igreja, mas muitos dos seus vizinhos frequentavam diversas religiões. Quando Joseph tinha 12 anos os debates religiosos disseminaram-se por toda a região em que ele residia, mas os sermões a que assistia deixavam-no muito confuso sobre o entendimento da condição da sua alma. “Ele acreditava que a verdade de Deus existia, mas não sabia como encontrá-la.”¹⁵⁸

Com tudo o que estava a acontecer em torno de Joseph Smith Jr., ninguém poderia antecipar os resultados de uma alma preocupada com a sua condição perante Deus. Nem os seus pais, nem os seus irmãos, que apesar de terem uma grande preocupação em pertencer a uma igreja, não previam que um dos seus fosse organizar uma igreja. Apesar de saberem do interesse de Joseph Smith Jr. pelas escrituras, no seu empenho em estudar a Bíblia, era algo inimaginável, até devido às condições de pobreza em que viviam. “No entanto Joseph Smith Jr., sabia que frequentar uma igreja ou pelo menos assistir às reuniões dos diversos pregadores religiosos seria muito importante para ele, para que, de alguma forma, encontrasse a religião a qual ele deveria filiar-se para ficar livre de seus pecados.”¹⁵⁹

Apesar de Joseph Smith Jr. ver o empenho dos novos conversores e o amor que eles dedicavam à causa de Deus, ele presenciava uma luta intensa de pastores de

¹⁵⁸ Santos, A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, volume 1, O Estandarte da Verdade 1815–1846, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Salt Lake City, Utah. - PD60001624 059, p. 10.

¹⁵⁹ Santos, A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, volume 1, O Estandarte da Verdade 1815–1846, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah. - PD60001624 059, p. 11

diferentes igrejas ao tentarem conquistar as mesmas pessoas que já se haviam convertido a outras religiões.

Como resultado de tudo isso, no verão de 1819, ele constatou uma divisão significativa das pessoas das diferentes religiões e assistiu às animosidades entre pregadores na “conquista” das almas, o que o deixou ainda mais confuso na descoberta da verdade. “Estas circunstâncias, deixaram-no muito inquieto e perturbado, porque o foco dele era encontrar uma religião que lhe transmitisse paz para a sua alma, mas como o ambiente religioso era adverso entre eles, ele encontrava-se ainda mais confuso com todo o ambiente religioso para saber quem estava certo ou errado.”¹⁶⁰

O que podemos compreender, sem dúvida, é que as pessoas estavam genuinamente à procura da sua salvação, embora não sabendo ao certo como obtê-la.

Na altura, entre os quatorze e os quinze anos de idade, segundo sua mãe Lucy, o jovem Joseph Smith era alguém muito calmo e tranquilo “(...) mas muito entusiasmado em encontrar uma religião, ele evitou pertencer a qualquer uma delas, embora as frequentasse, mas ele tinha particularmente interesse na fé Metodista.”¹⁶¹

Joseph Smith sentia cada vez mais preocupação em relação à condição da sua alma perante Deus. Ele pensava, no meio desta guerra de palavras, quem estaria certo ou errado, ou de que forma poderia saber a qual igreja deveria filiar-se? Naquele momento de hesitação religiosa e perguntas que refletiam as profundas preocupações da sua alma, estudava a Bíblia para saber se, de alguma forma, poderia existir alguma resposta em relação às suas perguntas e preocupações. “E quando ao ler a Bíblia no livro de São Tiago, capítulo 1 versículo 5, aconteceu algo diferenciado nos seus sentimentos e reflexões, ele leu, “E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada.”

A leitura desta escritura, levou-o a decidir perguntar a Deus sobre as questões que lhe perturbavam a alma.”¹⁶²

¹⁶⁰ Santos, A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, volume 1, O Estandarte da Verdade 1815–1846, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah. - PD60001624 059, p. 13

¹⁶¹ Joseph Smith the Prophet and his Progenitors for many Generations, by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London Sold at the Latter Day Saints, Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers, 1853, p. 75

¹⁶² Joseph Smith the Prophet and his Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers, 1853, p. 75

Com a determinação de perguntar a Deus de acordo com as palavras e promessas de São Tiago na Bíblia, porque segundo Joseph, se alguém necessitava de sabedoria era ele, assim pensou e assim o fez.

De acordo com o seu relato, decidiu fazer uma oração expressando os desejos do seu coração, mas ao iniciar a mesma sentiu-se de tal forma atormentado por algo que o dominou inteiramente que lhe prendeu a língua, de modo que eu não podia falar. Após esses momentos, ele viu um pilar de luz sobre a sua cabeça, acima do brilho do sol, que desceu gradualmente até cair sobre si. Joseph viu dois personagens, segundo ele, cujo brilho e glória desafiava qualquer descrição.

“Um deles falou comigo, chamando-me pelo nome e disse, apontando para o outro. “Este é meu Filho amado; Ouça-o!

Com esta experiência Joseph encontrou as repostas às maiores preocupações da sua alma e o que deveria fazer em relação ao tipo de igreja a que se deveria filiar.”¹⁶³

Com a experiência relatada acima, em 1820, o mundo e o contexto religioso em que ele vivia mudou para sempre, no que diz respeito à forma como Deus responde às preocupações das pessoas, como Ele se apresenta e quem Ele é. A partir desse momento iniciou-se o processo do estabelecimento de uma igreja que se iria tornar muito distinta e contestada.

Devido às suas inovadoras formas de entender Deus e quem Ele, no contexto das igrejas referenciadas ou denominadas como cristãs, é amada por alguns e por outros totalmente odiada. A vida de Joseph Smith muda para sempre, assim como a da sua família, no que respeita ao seu relacionamento com os pregadores religiosos, assim como na perseguição a que todos foram sujeitos.

Com o surgimento do “O Segundo Grande Despertar” do Mormonismo, o nível de debate religioso ficou ainda mais acicatado, o que tornou este momento da história religiosa americana em algo que nunca mais se poderia esquecer ou ocultar, devido às doutrinas totalmente inesperadas, vivências e práticas religiosas muito distintas e à muito acentuada rejeição de Joseph Smith, tanto no contexto do mundo religioso da época, como cultural, político e social. Os Mórmons foram tão odiados na altura, que foram as primeiras pessoas a fazer um êxodo atravessando parte da maioria do território americano

¹⁶³ Joseph Smith the Prophet and his Progenitors for many Generations by Lucy Smith Mother of the Prophet; Liverpool Published for Orson Pratt by S. W. Richards 15 Wilton Street London, Sold at the Latter-Day Saints Book Depot 35 Jewin Street and by all Booksellers, 1853, p. 76

em 1846, tendo sido expulsos de Nauvoo, Illinois, para o estado de Utah em que o término da imigração se conclui em 1847.

O estado de Utah, na altura de 1847 ainda não era reconhecido, como o conhecemos hoje, como parte integrante do país. Foi aí que os Mórmons se estabeleceram, devido às perseguições a que eram sujeitos e pelo assassinato dos seus membros e líder, pensando eles que matando Joseph Smith a religião terminaria.

“No dia 7 de abril de 2004, o estado de Illinois envia uma delegação com os seus representantes políticos ao estado de Utah, o governador Pat Quinn, para pedirem formalmente desculpa pelas mortes dos fundadores da Igreja de Jesus Cristo e pelas atrocidades cometidas aos Mórmons na época da expulsão em 1846.”¹⁶⁴

3.1. O início da organização d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na América.

No seguimento do relato acima mencionado, à resposta da oração encetada por Joseph Smith, Deus e Jesus Cristo revelam-se a ele, respondendo a Joseph que não se deveria filiar a nenhuma das igrejas existentes.

Segundo Joseph Smith, a resposta à sua pergunta, “A qual igreja me devo filiar?” Jesus Cristo respondeu, “Não se filie a nenhuma delas”. (...) Disse que as verdades sagradas haviam sido perdidas ou corrompidas, mas prometeu revelar no futuro a plenitude do Seu evangelho a Joseph”.¹⁶⁵

Com estas indicações, Joseph Smith decide por si mesmo não se filiar a nenhuma das igrejas vigentes e iniciar um processo de preparação pessoal para, como ele referiu na sua experiência, receber mais informações futuras do Senhor.

Os milhares de pessoas que leem o relato da Primeira Visão de Joseph Smith sentem o constrangimento de uma correção generalizada, com a referência a todas as religiões cristãs, como uma antipatia aos olhos de Deus.

No contexto da cultura linguística religiosa do passado, tanto os reformadores, como os pregadores, pensaram possivelmente que o Jesus do Novo Testamento era um modelo a ser imitado de acordo com as palavras das escrituras, Cristo chamou os Seus detratores de maus, adúlteros, hipócritas, serpentes e filhos da perdição.

¹⁶⁴ https://usatoday30.usatoday.com/news/religion/2004-04-07-mormons-illinois_x.htm

¹⁶⁵ Santos, A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, volume 1, O Estandarte da Verdade 1815–1846, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah. - PD60001624 059, p. 15-16

“O discurso religioso de eras anteriores era um tumulto vigoroso e, pelos padrões modernos, chocantemente abrasivo e desagradável de insultos e calúnias.”¹⁶⁶

Os termos que Joseph Smith refere, em relação às outras igrejas em geral, não deixa de estar enquadrado na linguagem corrente da época do século XIX e no seu meio cultural.

Assim, segundo as suas próprias palavras, Joseph Smith estava determinado a organizar uma igreja diferente das demais. Apesar dos comentários amargurados e desrespeitosos em relação à sua pessoa, ele sentia que havia sido encarregue de fazê-lo. Num artigo de 2019, a Revista Batista Pioneira publicou um artigo com referência aos “Mórmons”, que refere o seguinte em relação a Joseph Smith Jr.

“Joseph Smith Jr. profeta e fundador do mormonismo, ou Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, nasceu em Sharon, estado de Vermont, Estados Unidos da América, no dia 23 de dezembro de 1805. Foi criado em ambiente supersticioso, ignorante e pobre. Seu pai, Joseph Smith, era um homem místico, e ocupava a maior parte do seu tempo em busca por tesouros perdidos; sua mãe, dada a constantes visões, também era mística e supersticiosa. Por conta da rudeza de sua família, eles não eram muito estimados pelos vizinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de analisar os fatos históricos e todas essas doutrinas, vê-se que as evidências bíblicas não dão suporte às reivindicações mórmons, de serem, portanto, a Igreja estabelecida por Cristo para a restauração do Evangelho.

...Os mórmons devem ser alvo da graça de Deus para que alcancem a salvação!

Em síntese, sobre suas falsas doutrinas, convém ressaltar: 1 – Seu fundador é um falso profeta (Dt 18.20-22; 13.1-3).¹⁶⁷

Nestes comentários, acima referidos, lemos que a família de Joseph Smith Jr. era rude, não estimada pelos vizinhos, pobre, ignorante e conclui que ele era um falso profeta. Num artigo de 2003, escrito por Richard Bushman, da Claremont Graduate University, lemos algo bem distinto a respeito de Joseph Smith Jr.

¹⁶⁶ Crucible of Doubt; Reflections on the Quest for Faith; Terryl Givens, Fiona Givens; 2014 publisher, Deseret Book is a registered trademark of Deseret Book Company, p. 100

¹⁶⁷ <http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/292>; ISSN 2316-686X

Richard Bushman refere que Joseph Smith era um indivíduo moldado à cultura derivada da época, com falhas, preferências e sentimentos como o resto de nós. “No entanto o mesmo autor revela quatro qualidades de Joseph Smith Jr., elas são, a sua transparência, a severidade na repreensão, a confiança e o que eu chamo de o seu amor, mas que também poderia ser chamado de o seu entusiasmo ou piedade.”¹⁶⁸

Num outro artigo da University of Illinois Press, intitulado “Joseph Smith Jr.'s Formal Education”, William Davis expõem as conclusões do seu estudo dizendo que Joseph Smith Jr., no seu contexto familiar e no relacionamento com a vizinhança, tinha condições para ter uma educação satisfatória dentro do contexto do século XIX.

O pai de Joseph Jr. tinha sido um “professor profissional o qual era certamente uma das maiores vantagens para ele. Assim, também como a sua mãe, Lucy, que tinha sido criada numa casa onde a sua própria mãe, Lydia Mack, era também professora.”¹⁶⁹

William Davis continua a referir que o pai de Joseph Smith Jr. tinha as qualificações de um professor do ensino básico, como a sua mãe Lucy, e que os filhos, dentro das possibilidades da família, devido à pobreza da altura, poderiam ter acesso ao conhecimento médio de jovens no ensino básico.

Mais uma vez, William Davis realça o facto de Joseph dizer que tinha apenas 14 anos de idade e não tinha praticamente nenhuma instrução, invocando uma frase comum e estereotipada no início do século XIX na América. “Mesmo atualmente é comum a expressão como “a três R’s”, que funciona como uma representação abreviada do nível de educação mais básico e fundamental que os primeiros americanos esperavam atingir no sistema educacional.

Gideon Hawley, o primeiro responsável das Escolas Públicas de Nova Iorque, invocou esta fórmula no processo de trabalhar em direção a um currículo padronizado, na sua publicação de 1819, intitulada, “Instruções para um Governo Melhor e Organização de Escolas Públicas”, na qual escreve, “em todas as escolas públicas, o curso de estudo a ser seguido deve necessariamente incluir leitura, escrita e aritmética.”¹⁷⁰

¹⁶⁸ <https://core.ac.uk/download/pdf/70976818.pdf>, p. 23-24

¹⁶⁹ https://www.jstor.org/stable/10.5406/dialjmormthou.49.4.0001#metadata_info_tab_contents, p. 3

¹⁷⁰ <https://www.jstor.org/stable/pdf/10.5406/dialjmormthou.49.4.0001.pdf>, p. 9-10

3.1.1. O livro de Mórmon em 1827.

Para falar sobre o livro de Mórmon, a sua relevância, como surgiu, o processo de tradução, publicação e divulgação mundial do livro e, sendo um livro de escrituras e sagrado, como é considerado, sem dúvida, um instrumento deveras muito importante para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Primeiro, o livro segundo a igreja, é considerado um exemplo da prova do amor de Deus para com os seus filhos e filhas, assim Deus demonstra que nunca se esquece deles. Na Bíblia, no Novo Testamento, livro de São João Capítulo 10, versículo 16, menciona, “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém conduzir estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.”¹⁷¹

Os Mórmons, consideram que as outras ovelhas a quem convinha ouvi-lo estavam no continente americano. Podemos confirmar esta expectativa na leitura do seguinte, no livro de Mórmon em 3 Néfi, capítulo 15, versículo 21: “E em verdade vos digo que sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; também devo conduzir estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor.”¹⁷²

Assim, compreendemos a importância que os Mórmons têm em relação ao continente americano, pois acredita-se que os descendentes de José, filho de Jacó, foram conduzidos para o referido continente. Por este facto, os Mórmons assumem que o continente americano também é uma terra prometida por Deus e que o seu povo terá um papel fundamental na preparação do início da última era milenar, isto é, na Segunda Vinda de Cristo à terra. Entretanto, o livro de Mórmon também salienta que, não só o povo de Jerusalém e das Américas que tinham remanescentes de suas ovelhas, outras terras seriam visitadas pelo próprio Jesus Cristo, de acordo com a escritura 3 Néfi 16:1-3, que refere:

“E em verdade, em verdade vos digo que tenho outras ovelhas que não são desta terra nem da terra de Jerusalém nem de qualquer das partes daquela terra circunvizinha, onde estive exercendo meu ministério.

Porque esses a quem me refiro ainda não ouviram a minha voz; nem a eles me manifestei pessoalmente em qualquer tempo.

¹⁷¹ João 10: 16

¹⁷² 3 Néfi 15: 21

“Mas recebi mandamento do Pai de ir até eles e de que ouçam a minha voz e sejam contados com minhas ovelhas, para que haja um rebanho e um pastor; portanto, a eles me manifestarei.”¹⁷³

Dentro do contexto, o Mormonismo tem a convicção de que existem outras “ovelhas” ou povos em que estas palavras já foram cumpridas. De que povos se está a falar quando no livro de Mórmon se refere para além dos que viviam em Jerusalém e nas Américas? Refere-se aos israelitas que são descendentes de Jacó, também conhecido como Israel e os seus doze filhos. Como Jesus Cristo fez o seu ministério em Jerusalém e esteve com os descendentes de Judá, depois da sua ressurreição visitou as Américas para visitar os descendentes de José. Seria então necessário visitar as restantes dez tribos de Israel, que corresponde às dez tribos perdidas de Israel e que são também considerados descendentes dos dez filhos de Jacó.

No livro de Mórmon, em 3 Néfi 17:4, podemos ler o que Jesus Cristo referiu sobre as dez tribos perdidas de Israel, o versículo refere o seguinte, “Mas agora vou para o Pai e vou também manifestar-me às tribos perdidas de Israel, porque não estão perdidas para o Pai, pois ele sabe para onde as levou.”¹⁷⁴

Para fazer uma explicação mais abrangente destes povos, seria importante dar uma explicação do que significam para os mórmons as dez tribos perdidas de Israel.

Depois da morte de Salomão, que podemos ler em 2, Crônicas 9, iniciou-se um processo de divisão do povo de Israel, conhecido como a Israel do Norte e Judá. O povo do Norte chamou novamente Jeroboão para liderar a sua revolta contra Roboão, filho de Salomão. Em virtude dessa rebelião, as tribos do Norte separaram-se de Judá, colocando Jeroboão como novo rei, em 931 A.C., ficando a partir daí conhecidas como o Reino de Israel ou Reino do Norte.

Mais tarde, em 721 A.C., Oseias rendeu-se aos assírios, concordando em pagar pesados impostos. Ainda assim tentou conseguir a ajuda do Egito contra os assírios, com o foco de não pagar tantos impostos. “Esta indefinição política resultou no cerco de três anos do Reino do Norte e colapso de Israel. Os assírios, mandaram para o exílio a maior

¹⁷³ 3 Néfi 16:1-3

¹⁷⁴ 3 Néfi 17:4

parte do povo de Israel. O povo de Israel do Norte foi levado para o cativeiro pela Assíria.”¹⁷⁵

Pode então dizer-se que com a deslocação do povo que vivia na Israel do Norte, que representava as dez tribos, levados para a Assíria por Sargão II, não se sabe ao certo por quanto tempo ficaram em cativeiro, mas pelo que se sabe, este povo foi disperso para as terras do Norte. Nos apócrifos, em II Esdras capítulo 13: 41-46 descreve o seguinte relato:

“41 but they made this plan for themselves: They would leave the multitude of the nations and go into a more remote region, where the human race had never lived. 42 There they would be able to observe their customs, which they hadn’t kept in their own region. 43 They went in through the narrow passages of the Euphrates River. 44 Then the Most High gave them signs and stopped the flow of the river until they had passed. 45 They made a long journey through that region for a year and a half, and that region is called Arzareth. 46 They lived there until the last time, and now they begin again to return.”¹⁷⁶

Pode considerar-se, como aconteceu com o livro de Mórmon, que um dia outros registos podem surgir, como prova documental destas aparições às dez tribos perdidas de Israel.

Entretanto, para melhor compreender a complexidade da linguagem das escrituras, é fundamental entender os termos Gentio, Israel, Hebreu, Árabe, Ismaelitas, Midianitas, Judá e José, porque podem ter uma multiplicidade de significados, dependendo do contexto. Por exemplo, no Antigo Testamento, Israel representava o povo do convénio de Deus e os gentios representavam os vizinhos incrédulos fora do convénio. Israel também tem uma série de outras referências, pode referir-se a um homem chamado Jacó, cujo nome foi mudado para Israel, ou pode referir-se aos descendentes diretos desse profeta.

Além disso, pode também referir-se à herança da terra do povo do convénio, a Terra Santa, que tanto nos tempos antigos como nos modernos adotou o título de Israel, daí existirem conflitos atualmente pelos territórios entre Israel e a Palestina.

¹⁷⁵ Regras de Fé; James E. Talmage, publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, São Paulo, 1976, p. 294

¹⁷⁶ <https://www.biblegateway.com/passage/?search=2+Esdras+13%3A41-46&version=CEB>

Os gentios no Livro de Mórmon, tudo indica, referem-se aqueles que eram da casa de Israel, mas que seriam encontrados entre outras nações da terra. Outra explicação para os gentios, seria para aqueles que são israelitas, mas vivem em nações gentias, ou para todos aqueles que vivem sem o conhecimento do evangelho. Neste ponto pode ser útil definir alguns outros termos: hebreus, israelitas e judeus.

É necessário saber compreender a diferença. Por exemplo, todos os israelitas são hebreus, mas nem todos os hebreus são israelitas; todos os judeus são israelitas, mas nem todos os israelitas são judeus. Hebreus são aqueles que descendem do grande pai das nações, Abraão. Os israelitas são um ramo importante da sua descendência, mas havia outros: Ismaelitas, de Abraão e Hagar e os seus doze filhos de Ismael, Midianitas, do filho de Abraão e Quetura, sua última esposa, mais os descendentes de outros filhos dessa última esposa. Portanto, alguns dos descendentes desses outros filhos, hoje conhecidos como árabes, também poderiam ser designados povos hebreus. Assim, todos os israelitas, o ramo do convénio. Abraâmico, são hebreus, mas nem todos os hebreus são israelitas.

As escrituras seguem particularmente a posteridade de dois desses filhos, Judá e José, daí para os Mórmons a importância de duas testemunhas descendentes de José, referente à Bíblia de Judá e o Livro de Mórmon, cujos descendentes herdaram as terras prometidas no Velho e no Novo Mundo, as Américas.

Nos tempos finais do Velho Testamento e na época do Novo Testamento, os descendentes de qualquer uma das tribos de Israel, que então viviam na terra de Israel ou na terra de Judá, eram genericamente conhecidos como judeus. Os judeus são aqueles que estritamente falando são descendentes literais de Judá, mas em tempos posteriores aqueles descendentes de tribos como Efraim, Manassés e Levi, como por exemplo Zacarias e João Batista, também eram conhecidos genericamente como judeus. Assim, todos os judeus eram israelitas, mas nem todos os israelitas, por definição estrita, eram judeus. Desta forma, nenhum dos povos seria esquecido por Deus, porque estão ligados a Abraão, sendo em termos globais hebreus, ou povos com descendência abraâmica.

Segundo, o livro também é uma segunda Testemunha de Jesus Cristo, da sua existência e da complementaridade com a Bíblia. A Bíblia representa a história do povo da tribo de Judá, o livro de Mórmon representa o povo da tribo de José. Como existem 12 tribos de Israel, os membros da igreja acreditam que muitos mais livros de escrituras surgirão na terra com correspondência às dez tribos perdidas de Israel, exatamente com o mesmo pressuposto referido acima, que Deus nunca se esquece de seus filhos e filhas.

Ao ser considerado uma segunda Testemunha de Jesus Cristo, os Mórmons sempre referem quantas vezes o nome de Cristo, ou Jesus Cristo, é referido no livro e mencionado por vários nomes, pronomes e títulos, como Redentor, Messias, Senhor dos Exércitos, Senhor da Paz, etc. “As referências a Jesus Cristo aparecem 3.925 vezes, em 6607 versículos.”¹⁷⁷

Terceiro, é considerado a pedra angular da igreja, no sentido de ser um livro que aclara e dá mais entendimento aos ensinamentos, doutrinas e princípios do evangelho. Dá uma visão diferente aos antigos costumes do Velho e Novo Testamento, como também adicionam outras dimensões mais aprofundadas sobre o ministério diferenciado do Pai e do seu Filho Jesus Cristo, aclara a doutrina da salvação da alma, dá-nos mais informações sobre as igrejas pré-colombianas, fornece-nos paralelismos entre o velho e o novo mundo e relaciona-nos com o estreito de Bering e a parte das origens do Índios.

Na página de título do Livro de Mórmon, refere-se que existe um foco primordial. O livro dirige-se particularmente aos “remanescentes da casa de Israel”, para lhes lembrar que nunca foram esquecidos. “Destina-se a mostrar aos remanescentes da casa de Israel, as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados; e para que possam conhecer os convénios do Senhor e saibam que não foram rejeitados para sempre (...)”.¹⁷⁸

Quarto, o aparecimento do livro de Mórmon. O livro surgiu pelo facto de Joseph Smith, depois da primeira visão, não ter tido mais nenhuma instrução em relação à continuidade da resposta recebida de não se filiar a nenhuma das igrejas. “Com esta preocupação em mente, orou novamente no dia vinte e um de setembro de mil oitocentos e vinte e três, tendo como resultado a visita de um anjo intitulado como Anjo Moroni.”¹⁷⁹

Após esta aparição, ainda levou quatro anos para que ele estivesse pronto para obter as placas e no dia vinte e dois de setembro de mil oitocentos e vinte e sete, recebe a autorização de se dirigir ao local previamente indicado para recolher as placas de ouro,

¹⁷⁷ 400 Questions & Answers about the Book of Mormon; Susan Easton Black; Published by Covenant Communications, Inc. American Fork; Utah, p. 45

¹⁷⁸ O Livro de Mórmon; Outro Testamento de Jesus Cristo; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Salt Lake City, Utah, EUA; Primeira edição em inglês publicada em Palmyra, Nova Iorque, EUA, em 1830, página de Título do Livro de Mórmon

¹⁷⁹ A Pérola de Grande Valor; Coletânea das Revelações, Joseph Smith—História; Traduções e Relatos de Joseph Smith, Primeiro Profeta, Vidente e Revelador de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Salt Lake City, Utah, EUA; 013 by Intellectual Reserve, Inc. All rights reserved. Source: 2015/03/24; Joseph Smith, p. história 1:33-34.

que após a sua tradução seria conhecido como o livro de Mórmon. Neste mesmo acontecimento, Joseph Smith menciona que lhe é concedido pelo anjo e no mesmo local aonde se encontravam as placas, o recolher do que ele intitulou de “o Urim e Tumim e o peitoral”¹⁸⁰, que seriam instrumentos para o processo de tradução. Joseph Smith Jr. inicia nesse mesmo ano o trabalho de tradução.

Após um ano de tradução, em sete de abril de mil oitocentos e vinte e nove, um professor chamado Sr. Cowdery, da escola perto de sua casa em Vermont, que estava hospedado na casa do pai de Joseph, ao ter conhecimento da história, tomou a iniciativa de ir visitá-lo para confirmar as informações que tinha recebido e passado dois dias ofereceu-se para ser um ajudante na tradução das placas.

Com a ajuda de Oliver Cowdery como escrevente, o restante que faltava ser traduzido do Livro de Mórmon foi realizado durante um período de três meses, entre abril e junho daquele ano e assim terminaram a tradução.

Após a tradução, a primeira edição do Livro de Mórmon foi publicada por Egbert B. Grandin em Palmyra, Nova Iorque e tornou-se disponível para venda em 26 de março de 1830. Uma particularidade na tradução original de Joseph Smith é a ausência de pontuação, tal como pontos, vírgulas ou ponto de interrogação, pois quando ditava, tais marcas não estavam no manuscrito original.

Em relação aos instrumentos acima referidos, como “Urim e Tumim e o peitoral”, de acordo com o relato das testemunhas da tradução, quando Joseph olhava para os instrumentos as palavras das escrituras apareciam em inglês. Joseph encontrou os instrumentos, chamados no Livro de Mórmon de “intérpretes”, enterrados na colina Cumorah junto às placas. Aqueles que viram os “intérpretes” descreveram-nos como um par de pedras transparentes fixadas a uma borda de metal.

O Livro de Mórmon refere-se a esse instrumento, juntamente com o peitoral, como um dispositivo guardado, preservado e entregue de geração em geração, para a interpretação de línguas, como referiu Nancy Towle, uma pregadora metodista itinerante, que conheceu Joseph Smith pessoalmente e que partilha o diálogo que teve com ele sobre esta experiência.

¹⁸⁰ A Pérola de Grande Valor; Coletânea das Revelações, Joseph Smith—História; Traduções e Relatos de Joseph Smith, Primeiro Profeta, Vidente e Revelador de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Salt Lake City, Utah, EUA; 013 by Intellectual Reserve, Inc. All rights reserved. Source: 2015/03/24; Joseph Smith, p. história 1:59.

Nancy Towle refere o principal da conversa que teve quando conheceu um jovem chamado Joseph Smith. “Ele confessa, há cerca de quatro anos, ter visto e mantido comunhão com um anjo de Deus, o qual o dirigiu a um determinado local, onde estava depositada uma “Caixa” e nessa caixa continham “Placas”, que se assemelhavam a ouro; também, um par de “intérpretes” (como ele os chamava) que se assemelhavam a óculos, que direcionando o olhar para eles, ele podia ler uma escrita gravada nas placas, numa língua desconhecida.”¹⁸¹

Com a publicação do livro de Mórmon inicia-se a distribuição do mesmo e consequentemente a divulgação da experiência tida por Joseph Smith Jr. sobre a primeira visão, que vai ser um dos pontos fundamentais para a organização da igreja. Com esta divulgação e o início da aceitação do livro de Mórmon pelas pessoas, é natural que surjam as primeiras críticas em relação ao livro, no que diz respeito ao conteúdo do mesmo e às capacidades de Joseph Smith Jr. fazer tal trabalho.

No entanto, Nancy Towle, uma pregadora metodista itinerante já referida anteriormente, passa um dia com os Mórmons para se certificar que povo é aquele. Ela menciona que os tinha seguido durante um dia, com o mais rigoroso escrutínio, porque desejava passar despercebida.

O propósito da Nancy era referir-se ao mormonismo “(...) como uma das mais profundas e merecedoras de atenção do Inferno, para enganar os corações dos simples que alguma vez tinham vindo, dentro dos limites do meu conhecido.”

Como povo, contudo, far-lhe-ei justiça para dizer que não vi nada de indecoroso; nem tinha eu, qualquer apreensão, de qualquer coisa do género. Mas nas suas atuações públicas, (...) eles tiveram apenas a intenção de imitar a obra do Senhor.”¹⁸²

Entretanto, três importantes críticos cujos nomes são Abner Cole, Eber D. Howe e Alexander Campbell, iniciaram o seu trabalho com as primeiras críticas endereçadas ao livro de Mórmon e à capacidade ou não de Joseph Smith Jr. escrevê-lo. Eles fundamentaram a tese de que o Livro de Mórmon era um embuste usado por Joseph Smith Jr. como parte de um plano bem elaborado para enganar as pessoas. É importante

¹⁸¹ Vicissitudes Illustrated in the Experience of Nancy Towle, in Europe and America, Written by Herself with Appendix of Letters, &C.; Charleston: Printed for the Authoress, by James L. Burges in 1832, p. 138–39

¹⁸² Vicissitudes Illustrated in the Experience of Nancy Towle, in Europe and America, Written by Herself with Appendix of Letters, &C.; Charleston: Printed for the Authoress, by James L. Burges in 1832, p. 142

sublinhar que Abner Cole escrevia sob o pseudónimo de Obadiah Dogberry¹⁸³, ele publicou artigos sobre o do Livro de Mórmon num jornal com o nome de The Reflector.

Uns dos primeiros artigos escritos contra Joseph Smith Jr. surge no Jornal “The Reflector”, de Abner Cole, e diz o seguinte:

“It is well known that Jo Smith never pretended to have any communion with angels, until a long period after the pretended finding of his book, and that the juggling of himself or father, went no further than the pretended faculty of seeing wonders in a “peep stone,” and the occasional interview with the spirit, supposed to have the custody of hidden treasures; and it is also equally well known, that a vagabond fortune-teller by the name of Walters, who then resided in the town of Sodus, and was once committed to the jail of this country for juggling, was the constant companion and bosom friend of these money digging impostors.”¹⁸⁴

No artigo é referido que Joseph Smith Jr. nunca escondeu o facto de ter “comungado” com anjos e que essa era a razão da existência do livro, como também refere que as supostas placas de ouro são meros episódios de procura de tesouros escondidos, como a suposta tradução inspirada serem “ilusões” espirituais. Refere ainda que o texto original, traduzido para a edição do livro de Mórmon, tem falhas gramaticais graves e é um plágio mal conseguido da Bíblia.

Uns dos críticos mais enfáticos sobre o livro de Mórmon foi Eber D. Howe quando escreveu o livro “Mormonism Unveiled”. Eber D. Howe, refere-se a Joseph Smith Jr. como alguém com hábitos de vida peculiares, não existindo nada no carácter da família Smith digno de ser registado, a não ser depois de uma pretensa descoberta de uma nova Bíblia, encontrada num buraco na terra. “Todas as pessoas que se tornaram conhecedores da família Smith, diziam que eles eram preguiçosos, indolentes, ignorantes e supersticiosos, tendo uma firme crença em fantasmas e bruxas. Eram focados na procura de tesouros escondidos na terra, enterrados lá pelos espanhóis, tendo sido miseravelmente pobres, e não muito dispostos a obter um sustento honroso com o trabalho, as energias de suas mentes pareciam estar voltadas principalmente para descobrir onde esses tesouros estavam escondidos e a melhor maneira de adquiri-los.”¹⁸⁵

¹⁸³ <https://scholarsarchive.byu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1580&context=jbms>

¹⁸⁴ <http://www.sidneyrigdon.com/dbroadhu/NY/wayn1830.htm#022831>

¹⁸⁵ <http://www.solomonspalding.com/docs/1834howc.htm#pg011a>

Em relação a Eber D. Howe, pode retirar-se das suas palavras uma forte crítica a Joseph Smith Jr., uma tentativa de desacreditá-lo e denominá-lo como sendo um impostor, como não sendo capaz de produzir uma obra de tal magnitude dentro do contexto de obras sagradas e na defesa de quem poderia acreditar ou até ser levado a pertencer ao mormonismo. Por outro lado, Alexander Campbell, enumera uma série de impostores do cristianismo, sendo eles Munzer, Stubner e Stork, que se destacaram no início do século VI. Segundo Campbell, assumindo que existiu uma grande apostasia da igreja de Cristo, os impostores acima referidos ensinaram aos cristãos que tinham as normas e preceitos do Evangelho para guiá-los e o espírito de Deus para dirigi-los, que o ofício de magistratura não era apenas desnecessário, mas uma usurpação ilegal de sua liberdade espiritual.

As distinções proporcionadas pelo nascimento, posição social ou riqueza deveriam ser abolidas, que todos os cristãos deveriam colocar suas posses num lugar-comum e viverem juntos num estado de igualdade para se tornarem membros da mesma família, e, que a poligamia não era incompatível com o Antigo nem com o Novo Testamento. Depois aborda as incongruências dos shakers, uma seita instituída por Anna Lesse, em 1774, uma senhora eleita, como eles a chamavam, que era a cabeça deste grupo e lhes deu uma nova bíblia. Os seus seguidores afirmavam que ela falava setenta e duas línguas e conversava com os mortos.

“But we shall proceed to notice the most recent and the most impudent delusion which has appeared in our time.

The people that have received this imposture are called, The Mormonites.

I have just examined their bible and will first notice its contents. It is called the 'Book of Mormon,' an account written by the hand of Mormon upon plates taken from the plates of Nephi, wherefore it is an abridgement of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites, written to the Lamanites, which are a remnant of the House of Israel, and also to Jew and Gentile. Written by way of commandment, and also by the spirit of prophecy and of Revelation.' — 'By Joseph Smith, Junior, Author and proprietor.

From plates dug out of the earth, in the township of Manchester, Ontario, New York. — Palmyra, printed by E. B. Grandin, for the Author, 1830. It is a collection of books said to have been written

by different persons during the interval of 1020 years.”¹⁸⁶

Alexander Campbell continua com os seus comentários, referindo que pior que todos estes impostores, acima referidos, era alguém chamado Joseph Smith Jr., que fundou os “Mormonites”. Ele era atrevido, impio, fraudulento e com delírios, uma pessoa que não se podia confiar e muito menos respeitar. No entanto, escreveu um livro que, desde que apareceu em linguagem humana, em relação à uniformidade de estilo, nunca tinha havido nada idêntico escrito por um par de dedos, nem certamente concebido por um cérebro. Se Campbell pudesse jurar pela voz, rosto ou pessoa de qualquer homem, assumindo nomes diferentes, poderia jurar que este livro foi escrito por um homem. E como Joseph Smith é um homem muito ignorante e é chamado de autor na página de rosto, não posso duvidar por um único momento que ele é o único autor e proprietário dela. Mas, mesmo assim, com todos estes comentários, os primeiros exemplares do Livro de Mórmon foram colocados na livraria de E. B. Grandin em 26 de março de 1830 e já se publicaram até este ano mais de 150 milhões de exemplares.

O Livro de Mórmon, já foi publicado integralmente em 82 idiomas. A primeira edição do Livro de Mórmon, depois do inglês, foi em dinamarquês, em 1851, seguida por edições em francês, italiano, galês e alemão, em 1852. Mais de 600.000 pessoas usam a edição on-line do livro de Mórmon todos os meses.

3.1.2. Joseph Smith recebe autoridade do sacerdócio em 1829.

O tema sobre a autoridade para agir em nome de Deus e o sacerdócio, em relação aos Mórmons, é algo primordial e faz parte dos alicerces da religião. Entende-se o sacerdócio principalmente em três patamares, primeiro, a sua Autoridade, segundo, o seu Poder e em terceiro, as suas Chaves.

O sacerdócio define-se como sendo “o poder de Deus delegado ao homem, por meio do qual os homens podem agir na Terra para a salvação da humanidade”.¹⁸⁷

Existem outros líderes dos Mórmons, que também referem o sacerdócio como sendo “o maior poder que há nesta Terra. O poder pelo qual a Terra foi criada. As

¹⁸⁶ Delusions; An Analysis of the Book of Mormon; with examination of its internal evidences and a refutation of its pretences to divine authority; By Alexander Campebell; with Prefactory Remarks by Joshua V. Himes; Boston; Benjamin H. Greene; 1832, p. 6

¹⁸⁷ Joseph F. Smith, Gospel Doctrine, 5ª ed., 1939, p. 139; ver também Classics in Mormon Literature, 1986, p. 139

escrituras ensinam que “esse mesmo Sacerdócio, que existia no princípio, existirá também no fim do mundo.”¹⁸⁸

Desenvolvendo o tema sobre os três patamares do sacerdócio, primeiro, a Autoridade é concedida ao homem por imposição de mãos, ao qual é conferido ser portador do sacerdócio; segundo, o Poder do sacerdócio surge pela vivência pessoal das leis e princípios do evangelho; terceiro, as chaves do sacerdócio, “... é a autoridade que Deus concedeu aos portadores do sacerdócio para dirigir, supervisionar e governar a utilização do Seu sacerdócio na Terra.”¹⁸⁹Todas ordenanças ou sacramentos são realizadas com a autorização direta ou indireta de alguém que possui as chaves para essa função.

Qual é o papel das mulheres na igreja em relação ao sacerdócio? Joseph Fielding Smith era na época presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e num discurso dirigido às irmãs da igreja em janeiro de 1959, disse:

“Embora as irmãs não tenham recebido o sacerdócio, (...) isso não significa que o Senhor não lhes concedeu autoridade. (...) Um homem ou uma mulher podem receber autoridade para fazer certas coisas na Igreja que são válidas e absolutamente necessárias para nossa salvação, como o trabalho que nossas irmãs realizam no templo ou casa do Senhor.”¹⁹⁰

Assim, pode entender-se que as mulheres, apesar de não serem portadoras do sacerdócio na igreja, fazem parte de um apêndice do sacerdócio por designação, pelo qual recebem autoridade para agir, ensinar e falar em relação aos assuntos a elas designados.

Não existe o hábito de dizer às irmãs Mórmons que as mulheres têm a autoridade do sacerdócio nas suas responsabilidades na igreja, mas que outra autoridade poderia ser? Quando uma mulher, jovem ou idosa, é designada como missionária de tempo integral, ela recebe a autoridade do sacerdócio para realizar uma função do sacerdócio. O mesmo se aplica quando uma mulher é designada para ser líder ou professora numa organização da Igreja sob a direção de alguém que possui as chaves do sacerdócio. Qualquer pessoa,

¹⁸⁸ Moisés 6: 7

¹⁸⁹ M. Russell Ballard, “Homens e Mulheres na Obra do Senhor”, A Liahona, abril de 2014, p. 46; Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro, 2011, p. 150–152

¹⁹⁰ Joseph Fielding Smith, “Relief Society—an Aid to the Priesthood”, Relief Society Magazine; Janeiro de 1959, p. 4

que atue num ofício ou chamado recebido de alguém que possui as chaves do sacerdócio, exerce a autoridade do sacerdócio ao cumprir os seus deveres designados.

Podemos então compreender a importância do assunto da autoridade do sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta questão foi levantada por Joseph Smith Jr. aquando na tradução do livro de Mórmon, em maio de 1829, sob a pergunta da ordenança ou sacramento do batismo para a remissão dos pecados e de quem na terra tinha a autorização ou a autoridade para realizar tal sacramento.

“A primavera de 1829 (...) Joseph e Oliver trabalhavam na tradução do registo o máximo que conseguiam.

(...) À medida que traduziam, Joseph e Oliver ficavam impressionados com esses ensinamentos, pois, assim como seu irmão Alvin, Joseph nunca tinha sido batizado e queria saber mais sobre aquela ordenança e a autoridade necessária para realizá-la.”¹⁹¹

Foi o contexto acima referido, que levou novamente Joseph Smith Jr. a orar a Deus, para receber entendimento sobre quem tinha a autoridade para realizar o batismo na terra. Nessa sequência de eventos Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarónico pela imposição das mãos de João Batista em 15 de maio de 1829.

“No dia 15 de maio de 1829, Joseph e a Oliver foram até um bosque, perto do rio Susquehanna, onde se ajoelharam e perguntaram a Deus sobre o batismo e a remissão dos pecados. Enquanto oravam, a voz do Redentor lhes deu paz e um anjo apareceu em uma nuvem de luz. Ele apresentou-se como João Batista, colocando em seguida as mãos sobre a cabeça de Joseph e Oliver. Eles sentiram o coração encher-se de alegria à medida que o amor de Deus os envolvia.”¹⁹²

A partir deste momento, segundo relato de Joseph e a Oliver, foi-lhes conferido a eles a autoridade do sacerdócio Aarónico que lhes confere a autorização divina para exercer a ordenança do batismo. Eles batizaram-se um ao outro no rio Susquehanna, Joseph batizou Oliver primeiro e em seguida Oliver batizou Joseph. E após o batismo um

¹⁹¹ Santos, A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, volume 1, O Estandarte da Verdade 1815–1846, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Salt Lake City, Utah. - PD60001624 059, p. 66

¹⁹² Santos, A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, volume 1, O Estandarte da Verdade 1815–1846, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Salt Lake City, Utah. - PD60001624 059, p. 67

do outro, eles conferiram novamente um ao outro o sacerdócio Aarónico, segundo Joseph Smith Jr., por instruções recebidas de João Batista.

Entretanto os Mórmons entendem que o ofício do sacerdócio Aarónico é um sacerdócio preparatório, que tem a responsabilidade de preparar o caminho para algo muito maior ou superior, como no exemplo de João Batista, ele batizava, mas não conferia o Espírito Santo. Foi com a vinda de Jesus Cristo, na época de João Batista, que o ofício do sacerdócio maior, ou “Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus”, foi conferido novamente na terra a Pedro, Tiago e João, no monte da transfiguração, na presença de Moisés e Elias.

Mais tarde, neste mesmo ano, 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o “Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus”, mudando mais tarde o seu nome para “Sacerdócio de Melquisedeque”, de forma a evitar a repetição frequente do nome de Deus e pelo facto de Melquisedeque ter sido um grande sumo-sacerdote no tempo de Abraão, mencionado o seu nome e alguns dos seus atos no Velho Testamento.

“Quase imediatamente depois que o Livro de Mórmon foi publicado, Joseph e Oliver fizeram os preparativos para organizar a Igreja de Jesus Cristo. Alguns meses antes, os antigos apóstolos Pedro, Tiago e João haviam aparecido a eles e lhes conferido o Sacerdócio de Melquisedeque, conforme prometido por João Batista. Essa autoridade adicional permitiu que Joseph e Oliver conferissem o dom do Espírito Santo àqueles que eles batizaram. Pedro, Tiago e João também os ordenaram como apóstolos de Jesus Cristo.”¹⁹³

O sacerdócio de Melquisedeque foi então conferido a Joseph Smith Jr. pelos antigos apóstolos, Pedro, Tiago e João. Assim, Joseph Smith recebeu o Sacerdócio Aarónico e o Sacerdócio de Melquisedeque e a autoridade do sacerdócio foi restaurada novamente na terra.

Qual é a base nas escrituras em que os Mórmons se baseiam para certificar que todos os acontecimentos e procedimentos assim deveriam ter acontecido, para organizarem uma nova sociedade religiosa? As essências da base argumentativa dos acontecimentos narrados encontram-se no relato de São Mateus, São Marcos e São Lucas, na experiência de Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração. Para alguns dos

¹⁹³ Santos, A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, volume 1, O Estandarte da Verdade 1815–1846, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah. - PD60001624 059, p. 85

estudiosos do Novo Testamento, a Transfiguração de Cristo foi o ponto de transição do seu ministério público, embora tenha ocorrido num ambiente mais particular e sagrado. Não existem certezas da sua localização, o nome da montanha não é descrito nas escrituras. Tanto o Monte Tabor no Vale de Jezreel oriental, que é o local tradicional da Transfiguração, quanto o Monte Hérmon, a montanha mais alta do país e localizada a cerca de 64 quilómetros ao norte do Mar da Galileia, se enquadram na descrição de um "alto monte", como se descreve no livro de São Mateus, mas o mais importante é o acontecimento e não propriamente a especificação do lugar.

“Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, e Tiago, e João, seu irmão, e os conduziu, em particular, a um alto monte,

E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.”¹⁹⁴

No versículo 1 do capítulo 17 do livro de São Mateus, na língua portuguesa é mencionada a palavra “*conduziu*”, na versão inglesa Bíblia usa-se a palavra “*apart*”. No entendimento de alguns estudiosos a palavra “*apart*” não se refere ao local, mas sim aos seus apóstolos. Neste contexto Jesus parece ter colocado “à parte”, em inglês (set apart), Pedro, Tiago e João e designá-los como autoridades presidentes entre os Doze, agora ele separou-os ou designou-os.

“The word “*apart*” in Matthew 17:1 refers not to the mountain but to his apostles. Just as he seems to have set apart Peter, James, and John (the “*Rock*” and the “*Sons of Thunder*”) as the presiding authorities among the Twelve”¹⁹⁵

É assumido pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que o episódio do Monte da Transfiguração, no Novo Testamento, possivelmente aconteceu no mês de outubro, seis meses antes da morte de Jesus Cristo. Como consta no relato no livro de São Mateus, São Marcos e São Lucas, todos os presentes neste evento viram o corpo de Jesus Cristo glorificado e transfigurado junto com Moisés e Elias, tendo eles um corpo

¹⁹⁴ Mateus 17:1-3

¹⁹⁵ Verse by Verse, The New Testament Vol. 1: The Four Gospels by Andrew C. Skinner, D. Kelly Ogden; 2006 Deseret Book Company; Salt Lake City, Utah, p. 337 - ISBN-10 1 – 59038-583-7; ISBN 13 978-1-59038-583-8

transladado, e Pedro, Tiago e João tinham os seus corpos transfigurados. Este evento foi um dos mais importantes por diversos motivos, um dos quais foi a delegação das chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João pelo próprio Jesus Cristo. Dentro deste mesmo contexto, era necessário que quem recebesse as chaves do Sacerdócio pela imposição de mãos do Salvador, as entregasse ou delegasse para assim realizar as ordenanças de salvação para toda a humanidade nestes “Últimos Dias”.

3.1.3. Organização oficial da igreja em 1830.

Com a descrição acima referida sobre o contexto de “O Segundo Grande Despertar”, a Primeira Visão, o aparecimento do livro de Mórmon e finalmente o recebimento do sacerdócio para agir em nome de Deus, chegou-se ao momento de organização de uma instituição religiosa.

A Igreja foi criada a 6 de abril de 1830. Estiveram presentes cerca de 60 pessoas que se reuniram na casa de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova Iorque.

Joseph Smith Jr., após ter recebido as chaves do sacerdócio, tinha agora autoridade para proceder com esse feito. Assim sendo, agiram com autoridade divina para batizar e conceder o dom do Espírito Santo. Os presentes naquela reunião de organização aceitaram a liderança de Joseph e Oliver. Joseph Smith Jr. foi apoiado como Profeta e “primeiro Élder” da Igreja. Mais tarde, foi organizada a Primeira Presidência e ele foi apoiado como Presidente. Quando a Igreja foi criada estabeleceu-se apenas a estrutura. A organização desenvolver-se-ia à medida que a Igreja continuasse a crescer em número de membros.

Aproximadamente na mesma época dessa reunião, Joseph terminou de escrever as “Regras e Convénios da Igreja de Cristo”, que declaravam as normas, princípios e responsabilidades dos membros da igreja.

“Origin of the Mormon Church. This people are there under assumed prophetic direction and it is not amiss to glance at their origin and the means by which this late desert and solitary wilderness is now blossoming under the hand of this peaceful industrious and harmonious community.

Revelations were made to Joseph and certain men were designated by the revelator for missionary labor and converts increased or as one of the members of that day and an apostle now said the word of the Lord greatly grew and magnified and many were obedient to the faith and soon we find

that at Kirkland Ohio a temple was in process of building.”¹⁹⁶

O primeiro nome da igreja em 1830 foi “Igreja de Cristo”, em 6 de maio de 1834 passou a chamar-se “A Igreja dos Santos dos Últimos Dias”, só em 1844 o nome oficial da igreja passou a chamar-se “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. “Com a Igreja já instituída, inicia-se a oposição à mesma, em termos religiosos e políticos, impedindo as suas reuniões de adoração em conjunto com atos violentos contra os seus membros e edifícios.”¹⁹⁷

Como já referido acima, a igreja organizou-se oficialmente em 6 de abril de 1830, em Fayette, New York, depois os seus membros mudaram-se para Kirtland, Ohio, em 1831. Em 27 de março de 1836 dedica-se o Templo de Kirtland, o primeiro templo construído pelos Mórmons, de Ohio a Independence, Missouri, em 1837. Na primavera de 1839 inicia-se a mudança de 15.000 dos seus membros de Missouri para Commerce, mais tarde chamada cidade de Nauvoo, Illinois. A 4 de fevereiro de 1846, instruídos por Brigham Young, (o segundo presidente da igreja após a morte de Joseph Smith) dos 20.000 membros da altura, os primeiros Mórmons saíram de Nauvoo para as Montanhas Rochosas conhecido como o Vale do Lago Salgado, hoje em dia com o nome de Salt Lake City.

Entre os anos de 1830 a 1844, durante catorze anos da vivência de Joseph Smith como presidente da Igreja e Profeta, os Mórmons atravessaram, sem dúvida, muitos desafios. As mudanças de localidades eram constantes, depois com o início da prática da poligamia de Joseph Smith Jr. e todas as desconfianças que essa conduta trazia. A formação de uma Sociedade de Previdência de Kirtland, que, com a pretensão de ser um banco, começa a operar comercialmente ser estar ainda autorizada para tal e com resultados financeiros desastrosos, o que fez com que muitas famílias tivessem perdas financeiras elevadíssimas, resultando em muita dissensão interna na igreja e levando a que muitos membros deixassem a religião. Nessa altura, inclusive Oliver Cowdery, um

¹⁹⁶ Harvard College Library; The Mórmons or, Latter-Day-Saints; In the Valley of The Great Salt Lake; A History of Their Rise and Progress Peculiar Doctrines Present Condition and Prospects; Derived from Personal Observation; During a Residence among them; by Lieut J. W. Gunninson of the Topographical Engineers; Philadelphia Lippincott Grambo & CO 1852, p. 26, 28

¹⁹⁷ Harvard College Library; The Mórmons or, Latter-Day-Saints; In the Valley of The Great Salt Lake; A History of Their Rise and Progress Peculiar Doctrines Present Condition and Prospects; Derived from Personal Observation; During a Residence among them; by Lieut J. W. Gunninson of the Topographical Engineers; Philadelphia Lippincott Grambo & CO 1852, p. 29

dos seus fundadores e diversas pessoas que abandonaram o mormonismo tornaram-se, consequentemente, anti-mórmons.

“Talvez o mais grave episódio de dissensão na Igreja, no seu início, tenha ocorrido durante a depressão económica ocorrida em Kirtland, em 1837. Quando a Sociedade de Providência de Kirtland (uma instituição bancária apoiada por Joseph Smith) faliu, um grupo de influentes membros da Igreja pediu que Joseph Smith fosse substituído como líder da Igreja, acabando por formar sua própria igreja reformada.”¹⁹⁸

Pelos motivos acima referidos e com sentimentos de vingança, ex-membros e os opositores da igreja acusaram Joseph Smith Jr. de traição. Essa acusação surgiu quando os dissidentes publicaram um jornal chamado “Nauvoo Expositor”, que atacava a idoneidade de Joseph Smith e criticava certas doutrinas e práticas da Igreja. Joseph Smith (na posição de Presidente da Câmara de Nauvoo) e o conselho municipal consideraram o jornal uma perturbação da ordem pública e ordenaram a destruição da tipografia. Com estas acusações Joseph e Hyrum apresentaram-se em Carthage, Illinois, onde lhes foi acrescentada a acusação de traição, sendo colocados sob custódia para esperar julgamento.

Durante este processo de espera para saber qual a decisão do governador, no dia 27 de junho um conjunto de pessoas armadas invadiu a prisão e disparou tiros para dentro da sala onde Joseph e seus companheiros estavam presos. “Hyrum foi morto quase que imediatamente. Joseph foi atingido no peito e nas costas, caindo no chão onde provavelmente foi novamente alvejado. John Taylor recebeu quatro tiros, mas sobreviveu. Somente Willard Richards saiu ileso. Joseph Smith foi morto no final da tarde em 27 de junho de 1844 na cadeia de Carthage, Illinois.”¹⁹⁹

O que alguns dos jornais e alguns religiosos da época escreveram em 1844 sobre a morte de Joseph Smith?

“The New York Herald, for example, predicted:

“The death of the modern mahomet will seal the fate of Mormonism. They cannot get another Joe Smith. The holy city must tumble into ruins, and

¹⁹⁸ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/history/topics/dissent-in-the-church?lang=por>

¹⁹⁹ Harvard College Library; The Mórmons or, Latter-Day-Saints; In the Valley of The Great Salt Lake; A History of Their Rise and Progress Peculiar Doctrines Present Condition and Prospects; Derived from Personal Observation; During a Residence among them; by Lieut J. W. Gunninson of the Topographical Engineers; Philadelphia Lippincott Grambo & CO 1852, p. 29

the “latter-day saints’ have indeed come to the latter day.”

Rival clergymen were quick to commend the mob action. An exultant **Alexander Campbell**, whose congregations had been “raided” by Mormon missionaries and who had been vilifying Joseph since his New York days, boldly announced in his *Millennial Harbinger* that the murder was an act of God:

Reverend William G. Brownlow of the Jonesborough Whig scorned the lamentations being printed by some papers:

“Some of the public Journals of the country, we are sorry to see, regret the death of that blasphemous wretch Joe Smith, the Mormon Prophet. Our deliberate judgement is, that he ought to have been dead ten years ago, and that those who at length have deprived him of his life, have done the cause of God, and of the country, good service.” Reverend Brownlow did not hide his enthusiasm when he concluded, “Smith was killed, as he should have been. THREE CHEERS to the brave company who shot him to pieces!”²⁰⁰

Após estes trágicos acontecimentos e entre os dois anos seguintes, de 1844 a 1845, os atos violentos contra a comunidade dos santos dos últimos dias aumentaram enormemente, tanto em quantidade como em intensidade, concretizada com atos como a queima de quintas agrícolas, a destruição de casas e a ameaça de extermínio de toda a população mórmon.

Passados dois anos, diante do extremismo contra a comunidade Mórmon, “Brigham Young, o novo líder de Nauvoo fizera planos para retirar os mórmons de Illinois, ele como sucessor de Joseph Smith Jr., inicia em 4 de fevereiro de 1846 o êxodo dos mórmons para as montanhas rochosas, local que ainda hoje se conserva como sede d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.”²⁰¹

Brigham Young inicia um êxodo do Estado de Illinois, liderando dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças, levando todo o gado possível e vagões que faziam um alinhamento por todo o horizonte de inverno expansivo por centenas de quilómetros. Neste êxodo mórmon, Brigham Young e a comunidade de santos dos últimos dias deixaram para trás as suas vidas em Illinois e a cidade de Nauvoo, conhecida

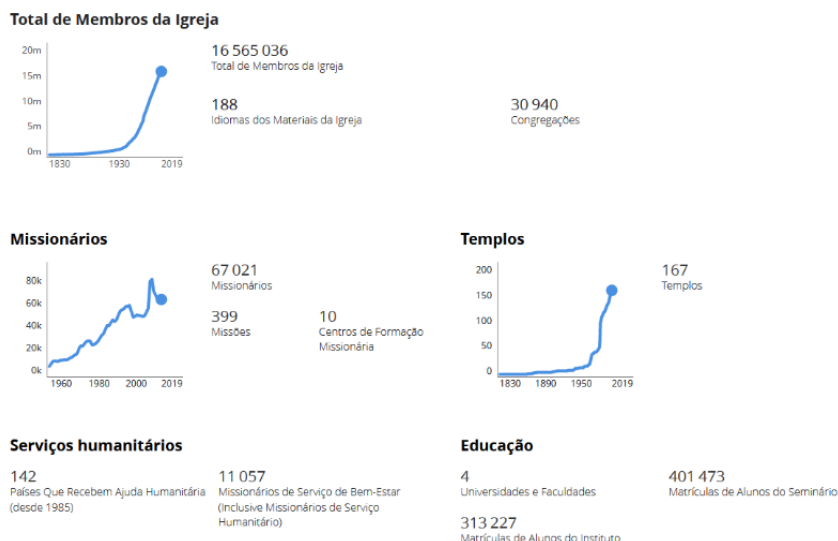
²⁰⁰ <https://www.pbs.org/americanprophet/prologue.html>

²⁰¹ <https://www.ilga.gov/legislation/fulltext.asp?GAID=3&SessionID=3&GA=93&DocTypeID=HR&DocNum=0793&LegID=12984&SpecSess=&Session=>

como a Bela que eles construíram a partir somente da sua fé e do trabalho penoso das suas mãos. Brigham Young e a comunidade dos santos dos últimos dias partiram no meio do inverno para Utah, cerca de 3.400 Km a oeste. A severidade do inverno colocou Brigham Young e a comunidade Mórmon em sofrimentos extremos, caminhando pelas planícies de Iowa até ao outro lado daquele estado, onde fizeram um acampamento de inverno. Em 24 de julho de 1847, Brigham Young e a comunidade dos santos dos últimos dias chegaram àquele vale após uma jornada de mais de cinco meses, viajando pelo coração do continente americano, desde o sofrimento dos acontecimentos em Nauvoo, Illinois, até um lugar de refúgio do extremo oeste.

Em 50 anos, desde a sua chegada ao território de Utah, a comunidade dos Santos dos Últimos Dias tornou-se o 45º estado da União em 4 de janeiro de 1896; e a comunidade dos santos dos últimos dias cresceu de uma população de 250.000 no final do século XIX. Passados 190 anos desde que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias foi organizada, tendo um início com as dores de parto normais às circunstâncias, hoje a instituição religiosa tem:

3.1.4. Estatísticas Mundiais:²⁰²



Mesmo com os grandes desafios nos primeiros anos da organização d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com práticas e crenças religiosas bem distintas das outras religiões cristãs, sendo considerados até não cristãos por muitos anos,

²⁰² <https://noticias-pt.igrejadejesuscristo.org/fatos-e-estatisticas#>

os Mórmons conseguiram estabelecer-se em Utah, criar por eles próprios uma cidade de raiz e um estado. Na época, Utah era um estado independente dos restantes estados Estados Unidos da América, só a partir de 4 de janeiro de 1896 Utah se tornou o 45º Estado americano.²⁰³ No entanto, duas razões primordiais sustentam o crescimento da igreja na altura, o casamento plural que permitiu cuidar das mulher viúvas depois do êxodo de Nauvoo para as Montanhas Rochosas e consequentemente a multiplicação de gerações futuras, a outra razão substancial e muitíssimo importante foi o esforço do trabalho missionário na Europa durante o século XIX e pela decisão destes novos conversores do centro e norte da Europa e Reino Unido decidirem imigrar para Salt Lake City.

Com a regulação política e jurídica da integração do estado de Utah nos conjuntos dos estados no país, a prática da poligamia terminou em 6 de outubro de 1890.²⁰⁴ Entretanto alguns dos membros da igreja nunca aceitaram essa decisão do estado americano e a consequente aceitação da igreja para ter famílias monógamas. Atualmente algumas pessoas ainda continuam com essas mesmas práticas e apesar de terem sido excomungadas da igreja ainda se assumem como mórmons.

²⁰³ <https://www.ilga.gov/legislation/fulltext.asp?GAID=3&SessionID=3&GA=93&DocTypeID=HR&DocNum=0793&LegID=12984&SpecSess=&Session;Texto completo da ordem de expulsão dos Mórmons de Nauvoo, Illinois; Full Text>

²⁰⁴ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/dc-testament/od/1?lang=por>

Capítulo 2 – História da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal, entre 1974 a 1986

Os primeiros membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em Portugal, eram militares SUD das forças armadas dos EUA, destacados na Base das Lajes no ano de 1954, alguns destes membros viveram no país até 1970.

A história d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal inicia-se com a presença de integrantes das forças armadas americanas, estacionados em diversas bases militares do país, em meados da década de 1950. Há registos de um pequeno grupo de militares norte-americanos a reunirem-se regularmente no arquipélago dos Açores a partir de 1958. Quase dez anos mais tarde, em 1967, esse primeiro grupo desfaz-se, tendo sido estabelecido um ramo (pequena congregação) nas Lajes, na ilha Terceira, Açores.²⁰⁵

A primeira conversa e primeira unidade chamada “Grupo”, da igreja nos Açores, foi organizado em 1967 por alguns soldados norte-americanos como acima referido. No dia 1 de outubro, o “Grupo” foi dissolvido e foi organizado o Ramo das Lajes. Maria José Pereira Morgado foi a primeira pessoa a ser batizada e confirmada a 9 de outubro de 1967, a 28 de março de 1968 o seu marido, José do Couto Morgado, foi batizado e confirmado membro da Igreja e o casamento deles teve lugar a 4 de setembro de 1968, em São Miguel, Açores, Portugal. Estes foram os primeiros membros portugueses a serem batizados na Ilha dos Açores por membros das Forças Armadas.²⁰⁶ Umas semanas mais tarde, em 7 de abril de 1968, José do Couto Morgado foi ordenado ao Sacerdócio Aarónico no ofício de Diácono, pelo Élder David G. Frandsen.

O que representa um “Grupo” no contexto administrativo e organizacional da Igreja?

“Os grupos de militares (que era o caso nas ilhas do Açores), são pequenas unidades da Igreja que realizam reuniões e cuidam dos membros. Contudo, o líder do grupo não tem chaves do sacerdócio e, portanto, não está autorizado a receber dízimos e ofertas, aconselhar os membros em relação a pecados graves, aplicar restrições à

²⁰⁵ <https://noticias-pt.igrejadejesuscristo.org/fatos-e-estatisticas/pa%c3%ads/portugal>

²⁰⁶ <https://noticias-pt.igrejadejesuscristo.org/fatos-e-estatisticas/pa%c3%ads/portugal>

Nota: A informação no sítio da Igreja sobre a Maria José Pereira Morgado, não está correta, mencionando que ela era solteira “namorada de um militar americano que vivia na base,” sendo ela casada, como referido no texto da tese.

condição de membro nem realizar outros deveres que exijam chaves.”²⁰⁷

Pelo facto dos primeiros atos e ordenanças da Igreja terem sido praticados nos Açores e consequentemente pelo regime político vivido na época, existiu um interregno de tempo até que mais passos fossem dados para o estabelecimento da igreja em Portugal.

Passados cinco anos após as experiências acima relatados nos Açores, John C. Petersen chegou a Portugal com a designação da Marinha dos Estados Unidos para trabalhar na sede da NATO, perto de Lisboa, no primeiro dia de agosto de 1973. O irmão Petersen, um membro de longa data da Igreja e um missionário retornado, foi o único membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal e foi assim por alguns meses.

Já houvera outros membros da Igreja em Portugal antes da chegada do irmão Petersen. Uma família militar chamada Thomas que tinha acabado de sair do país antes da chegada do irmão Petersen e a Senhora Brown, que também era membro da igreja e ensinava numa escola americana na sua área de residência.

Em dezembro de 1973, Steven Lindsay, um missionário retornado que serviu no Brasil e membro ativo da igreja, foi designado para trabalhar na Embaixada Americana em Lisboa. Através da comunidade americana em Lisboa, os irmãos Petersen e Lindsay conheceram-se e começaram a ter reuniões sacramentais e de sacerdócio a cada Domingo.²⁰⁸

Em 1974, o irmão Petersen e o irmão Lindsay visitaram, em ocasiões separadas, a sede da Missão espanhola em Madrid e discutiram com o presidente da missão, Robert V. Stevens, o que poderia ser feito para estabelecer uma missão em Portugal.

O Presidente Stevens visitou Lisboa na Primavera de 1974 e falou com as autoridades portuguesas, mas a excessiva burocracia foi insuperável nesse momento. Por exemplo, um dos requisitos para trazer missionários para Portugal era um regulamento com 500 assinaturas de membros da Igreja portugueses. Isto era impossível, pois era necessário ter missionários para batizar esses primeiros membros.

Em abril desse mesmo ano, no seu discurso histórico aos Representativos Regionais, o Presidente Spencer W. Kimball falou com uma ênfase especial sobre o

²⁰⁷ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/general-handbook/38-church-policies-and-guidelines?lang=por>; parágrafo 38.9.4

²⁰⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1973, p. 1-1973

programa missionário. Especificou que missionários seriam chamados como nunca antes, que todos os jovens depois dos 18 anos de idade, deveriam partir para uma missão e que os países estrangeiros deveriam fortalecer os seus missionários. Disse que novos países que nunca tinham tido o Evangelho seriam abertos para o trabalho missionário.

Entretanto, apenas três semanas depois da proclamação profética do Presidente Kimball, as portas para o trabalho missionário em Portugal foram abertas pela Revolução portuguesa do 25 de Abril de 1974. Com o início da democracia no país surgiu uma nova liderança governamental, a qual foi importante na mudança das leis a nível religioso e foi apenas uma questão de meses até que os primeiros missionários Santos dos Últimos Dias estivessem a trabalhar em Portugal, sendo o primeiro país a ser aberto ao trabalho missionário após o discurso do Presidente Kimball.

Para preparar o caminho missionário, em agosto de 1974, a “Primeira Presidência pediu a Davis M. Kennedy, o Embaixador Mundial da Igreja, para visitar Portugal e encontrar-se com a nova liderança governamental para falarem sobre a possibilidade de organizar a igreja e estabelecer o trabalho missionário no país.”²⁰⁹

O irmão Kennedy encontrou-se com o Ministro da Justiça, Dr. Salgado Zenha, o qual referiu que a reunião foi bastante agradável e com a promessa ao irmão Kennedy que os missionários d`A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias seriam bem-vindos ao país.

David M. Kennedy registou os seus esforços na tentativa de estabelecer a Igreja em Portugal no mês de agosto de 1974:

“O banco de Chicago havia feito empréstimos a Portugal. Já me tinha encontrado com os membros do Governo português nos Açores juntamente com o Presidente Nixon, como Secretário do Tesouro dos EUA. Não tenho dúvidas que o Senhor nos abençoou e tocou no coração dos membros do Governo em Portugal, que não só foram corteses e amigáveis, mas também nos concederam o nosso pedido de estabelecer a Igreja em Portugal e enviar missionários. Tinha marcações com o Ministro dos Negócios Estrangeiros Mario Soares, o Ministro das Finanças Silva Lopes e o Ministro da Justiça, Salgado Zenha.

O Ministro da Justiça Salgado Zenha desejava que o tema sobre a liberdade religiosa estivesse na

²⁰⁹<https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1986/06/david-m-kennedy-ambassador-for-the-kingdom?lang=eng>

agenda política, ele estava ansioso para fazer as alterações.

Durante a nossa amigável discussão, o Ministro da Justiça Salgado Zenha fez uma observação deveras interessante: ‘Sabe, Portugal tem sido dominado pelo Catolicismo há muitas gerações. A Igreja Católica Romana tem sido muito forte aqui. Tem sido a igreja do Estado. Mas parece que agora vamos ter um país aberto, um país livre. Tenho observado que nos Estados Unidos existem muitas igrejas, muitas denominações, ambas Cristãs e Não-Cristãs. Não vejo que isso tenha enfraquecido o vosso país. Parece-me que de facto, até tenha fortalecido o vosso país, devido às pessoas poderem ser livres para adorar e acreditar na forma de religião que elas querem. Acho que é exatamente isto que iremos fazer também.’ Imediatamente eu respondi: ‘Sua Excelência, é precisamente isso que gostaria que fizesse em nosso favor.’²¹⁰

Também em agosto, Ray E. Caldwell, a sua esposa Judith e os seus três filhos rapazes chegaram a Lisboa. O irmão Caldwell, um sumo-sacerdote, foi designado como o Primeiro Secretário da Embaixada Canadiana em Lisboa pelo Governo do Canadá. Ele reuniu-se com o Élder Bernard P. Brockbank na Cidade do Lago Salgado antes de partir para Portugal e foi chamado como um líder de grupo para os membros com quem ele se iria encontrar. Não demorou muito para que o irmão Caldwell entrasse em contato com o irmão Lindsay e o irmão Petersen e combinassem ter a cada Domingo reuniões na casa dos Caldwell, no Estoril, aproximadamente a 25 Km de Lisboa.

Depois da visita do David Kennedy, foi proposto ao Primeiro Quórum dos Setenta que a obra missionária deveria começar imediatamente em Portugal. Propuseram que fosse chamado um Presidente de Missão, que este deveria ter sido anteriormente um Presidente de Missão no Brasil e que a duração do mandato seria inicialmente por um ano.

Na terça-feira, a 2 de outubro, o Presidente N. Eldon Tanner ligou para William Grant Bangerter e falaram sobre a possibilidade de ele ser o novo presidente de missão em Portugal. A 9 de Outubro o Presidente Tanner ligou novamente para o irmão Bangerter e perguntou se ele poderia ser o Presidente de Missão da nova Missão Lisboa Portugal e servir até 1 de julho de 1975. O irmão Bangerter aceitou o chamado e ficou decidido que

²¹⁰ Banker, Stateman, Churchman, de David Matthew Kennedy. P.348.

ele e a sua esposa, com 5 dos seus filhos, fossem para Portugal, sendo a sua esposa Geraldina e os seus filhos, Howard, Peggy, Paulo, Layne e Duella.²¹¹

A recomendação para o Comité Missionário incluía a sugestão que os primeiros quatro élderes a serem chamados para Portugal deveriam ter experiência e ser chamados das missões no Brasil. Os Presidentes Brechsel e Baker, os Presidentes de Missão na área de São Paulo, foram autorizados a recomendar os missionários que iriam para Portugal. Foi planeado ter uma força missionária em Portugal de dois brasileiros e dois americanos. Foi a primeira vez que a igreja iniciou o trabalho missionário num país desta forma. Este plano foi feito a pensar nas direções dadas pelo Presidente Kimball, o qual referiu anteriormente, que outras nações além dos Estados Unidos desenvolveriam o seu potencial no crescimento da igreja no mundo. O Presidente Kimball instruiu os países a fornecer os seus missionários e preparar outros para serem enviados pelo mundo.

Os dois missionários brasileiros a serem selecionados pelos Presidentes de Missão foram o Élder Paulo M. Perisse da Missão Brasil São Paulo Norte e o Élder Wagner de Camargo da Missão Brasil Rio de Janeiro. Os dois americanos foram o Élder Dale E. Thompson da Missão Brasil São Paulo Norte e o Élder Wm. Shane Topham da Missão Brasil São Paulo Sul.

Foram corretamente preenchidos os papéis para terem um visto de residência permanente e enviados ao Consulado Português em São Francisco. Entretanto, com o tempo, não foi possível receber esses vistos antes da partida dos Bangerter. Foi necessário mudar os planos e solicitar que os vistos fossem processados e enviados para Espanha onde eles poderiam ir recebê-los depois de chegarem a Portugal. Soube-se mais tarde que as pessoas poderiam permanecer em Portugal temporariamente ao estender o seu visto de turista por um período de 6 a 7 meses. Com esta situação, não haveria problemas se não fosse possível ter um visto permanente.

Enquanto o Presidente Bangerter mantinha o seu chamado de Representante Regional no Brasil, a 1 de setembro de 1974 ele visitou o Brasil e teve uma reunião com todos os Presidentes de Estaca na área de São Paulo. Após a visita ao Brasil foi decidido que seria prático visitar Portugal para se familiarizar com o país.

Numa reunião preliminar realizada no dia 2 de novembro com os Presidentes de Estaca, o Presidente Bangerter e António Camargo instou-os a fazer tudo ao seu alcance

²¹¹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1974, p. 1-1974

para conseguirem chamar o maior número de missionários brasileiros que fosse possível. Esta sugestão tinha sido defendida pelo Presidente Spencer W. Kimball e eles tinham certeza da sua importância, passando esta urgência aos Presidentes de Estaca. Os Presidentes de Estaca finalmente concordaram que esta seria uma parte importante da sua prática de liderança. Na mesma reunião, o presidente Bangerter e António Camargo aconselhou-os que a Missão em Portugal estava prestes a ser aberta, estimulando um grande entusiasmo entre eles.

Na sequência da reunião de todas as Presidências de Estaca, Bispos, Presidentes de Quórum dos Élderes e Patriarcas na área, foram considerados assuntos a serem discutidos na Conferência Geral de Área de São Paulo em fevereiro. Houve uma grande preocupação de que os Bispos e os Presidentes de Quórum pudessem entender e sentir a urgência de chegar a todas as pessoas para que estivessem presentes na Conferência. Na mesma reunião foi novamente anunciado que a Missão de Portugal-Lisboa estava prestes a ser aberta e que o Presidente Bangerter iria presidi-la, e que ele estava na época, na verdade, a caminho de Portugal. Este anúncio provocou novamente uma tremenda sensação de entusiasmo de todos presentes. Os laços entre o Brasil e Portugal têm sido sempre fortes, pois muitos brasileiros têm amigos e parentes que vivem em Portugal. Após a reunião, houve muitas propostas para enviar endereços e nomes de pessoas que estavam a ir para Portugal ou que viviam em Portugal e eram conhecidos por membros da Igreja no Brasil.²¹²

Durante a sua visita ao Brasil, o Presidente Bangerter foi capaz de cumprimentar os quatro élderes que haviam sido chamados e estavam a ser transferidos do Brasil para Portugal; Élder Perisse, Élder Camargo, Élder Thompson, e Élder Topham. Uma reunião especial foi realizada com estes quatro élderes, o Presidente Baker, e o Presidente Drechsel, ambos das Missões de São Paulo, e três Representantes Regionais, Asael Sorenson, António Camargo e Presidente Bangerter.

Foi um encontro de grande inspiração e espiritualidade. O Élder Camargo, explicou que tinha sido avisado em um sonho que ele seria chamado para a Missão Rio de Janeiro, mas que mais tarde ele iria ser chamado para Portugal. O Presidente Sorenson falou com o espírito de profecia, explicando que os missionários iriam encontrar pessoas

²¹² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1974, p. 2-1974

em Portugal que tinham sido avisados em sonhos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias viria para esta terra.

No dia seguinte o Presidente Bangerter embarcou para Lisboa, Portugal, chegando a 5 de novembro de 1974, onde se reuniu imediatamente com o irmão Steven Lindsay da Embaixada dos Estados Unidos e o irmão Ray Caldwell da Embaixada do Canadá. Eles apresentaram-no ao irmão Mourik de Frankfurt, Alemanha, que representava o Departamento de Imóveis da Igreja na Europa.

O restante do tempo, até a partida do Presidente Bangerter para os Estados Unidos, foi usado na preparação e organização dos assuntos da missão que estava prestes a ser aberta. Um tempo considerável foi gasto a examinar propriedades e casas para acomodar os missionários, o presidente da missão, a sua família e o escritório da missão, bem como a organizar procedimentos bancários, correio e outras necessidades da missão. Quando o presidente Bangerter partiu no dia 8, foi planeado que ele voltaria permanentemente, a 19 de novembro, com os quatro missionários do Brasil que chegaram um dia mais tarde, no dia 20 de novembro.

Durante a visita do Presidente Bangerter ao Brasil, ele pediu para o Centro de Distribuição Editorial da Igreja em São Paulo para enviar todos os materiais impressos necessários para o estabelecimento da nova missão em Lisboa, Portugal. Em Salt Lake City, Utah, ele fez acordos semelhantes com os vários departamentos da Igreja para ter os materiais necessários a serem enviados dos Estados Unidos. Antes da sua viagem a Portugal, o Presidente Bangerter reuniu-se com líderes e responsáveis de vários departamentos da Igreja para preparar e receber instruções sobre todas as fases da abertura de uma nova missão num país que estava a viver um momento de transição política.

Entre as pessoas visitadas estavam o irmão Rust e o irmão Wilford Kirton do Departamento Jurídico, o irmão Udell Poulsen do Departamento Financeiro e os Élderes Ned Winder e Carlos Smith, do Departamento Missionário. A 12 de Novembro de 1974, nas mãos do Presidente Kimball, do Presidente Tanner, e do Presidente Romney, o Presidente Bangerter foi designado como Presidente da Missão Portugal Lisboa e a irmã Bangerter foi designada como sua companheira.

Assim, a Missão de Portugal-Lisboa iniciou oficialmente, com a chegada do Presidente Bangerter e dos missionários a Lisboa, no dia 19 e 20 de novembro

respetivamente e a obra da igreja teve início em Portugal. O que se segue é um registo retirado do diário do Presidente Bangerter, a começar desde 19 de novembro de 1974.²¹³

O Presidente William Grant Bangerter chegou a Lisboa para iniciar o trabalho missionário a 19 de novembro de 1974. Um dia depois, no dia 20, os quatro novos missionários, élderes Camargo, Perisse, Thompson, e Topham chegaram a Portugal e encontraram uma casa na Rua Antero de Figueiredo nº16. Após várias reuniões de planeamento os Élderes Thompson e Camargo começaram a procurar as referências dos membros brasileiros da Igreja. O seu primeiro contacto no continente foi a Maria Ascensão Gonçalves da Cruz que mais tarde foi batizada a 6 de abril de 1975.

A primeira reunião oficial d`A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal foi realizada em casa dos Caldwell, no Estoril, a 24 de novembro de 1974. Dezasseis pessoas estavam presentes, incluindo o Presidente Bangerter e os quatro missionários.

No dia 12 de dezembro de 1974, o Presidente Bangerter encontrou-se novamente com os missionários para aconselhá-los sobre os métodos e regras missionárias. Após esta reunião, o presidente Bangerter foi para o Brasil, na sexta-feira dia 13 de dezembro, para continuar os preparativos para a conferência a ser realizada lá, em fevereiro de 1975. Ele encontrou-se com os élderes David Law, John Joseph, Carlos Domingues, e Sebastião Oliveira, que iriam ser transferidos do Brasil para Portugal, que chegaram a Portugal no dia 31 de dezembro de 1974.

Entre os dias 15 e 21 de dezembro de 1974, os missionários continuaram com o trabalho de procurar referências e tiveram algum sucesso. O Presidente Bangerter chegou a Lisboa, numa quarta-feira, no dia 18 e no dia seguinte reuniu-se com os élderes para falarem sobre um outro local para ter as reuniões da Igreja. O Presidente Bangerter atravessou a Ponte 25 de Abril e visitou a cidade de Setúbal para analisá-la a nível demográfico, o comentário foi o seguinte, “...é uma cidade grande o suficiente para os missionários trabalharem, e um dia terá um ramo da Igreja.”²¹⁴

Após essa experiência realizaram-se reuniões entre os dias 22 e 28 de dezembro, com os Caldwell e Presidente Bangerter designou o irmão Ray Caldwell para ser o primeiro Presidente de Ramo na cidade de Lisboa.

²¹³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1974, p. 3-1974

²¹⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1974, p. 4-1974

“O nome “Ramo” é uma das unidades administrativas da organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o qual se insere em pequenas congregações são chamadas de ramos e cada ramo é presidido por um presidente de ramo.”²¹⁵

Na manhã de 1 de janeiro de 1975 uma reunião especial foi realizada pelos membros e missionários num local ao sul do ponto no Guincho. Os discursos proferidos tiveram o propósito de iniciar a abertura da missão no país.

Entre os dias 5 e 11 de janeiro de 1975, o Presidente Bangerter e sua esposa viajaram para as Ilhas dos Açores e reorganizaram um ramo. No dia 11 Gaylord McCallson foi chamado como Presidente de Ramo, com Martin Taylor e Wynn Phillips como 1º e 2º conselheiros. Este foi o primeiro ramo organizado nas Ilhas dos Açores, na vila das Lajes, no concelho da Praia da Vitória, na parte nordeste da ilha Terceira, nos Açores, assim como no país, sendo uma transferência da Missão Espanhola. Nessa mesma semana, ao voltar para o continente, o casal visitou o Hotel Roma para aferir a possibilidade de alugar uma sala com o propósito de realizar as reuniões de culto da Igreja. No ramo da igreja em Lisboa, presidido por Ray Caldwell, no dia 18 de janeiro 1975 John Peterson foi entrevistado para ser o primeiro conselheiro do mesmo.

O dia 19, domingo, foi um dia histórico, pois foi quando A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal teve a sua primeira reunião pública. O Ramo de Lisboa foi oficialmente organizado com o irmão Ray E. Caldwell como Presidente, John Peterson como primeiro Conselheiro e Howard Bangerter como secretário do ramo. Na conjugação entre a escola dominical com a reunião sacramental estiveram presentes mais de 30 pessoas a assistir no Hotel Roma.

O irmão David Kennedy e a sua esposa chegaram a Portugal e, entre os dias 20 a 27 de janeiro, o irmão Kennedy e o Presidente Bangerter visitaram o Embaixador dos E.U.A. Frank Carlucci e outros dignitários, para saber mais sobre a situação política no país, de forma a diplomaticamente melhorar a posição da Igreja com os responsáveis políticos. Uma casa aberta foi realizada para os Kennedy na casa da missão, residência

²¹⁵ Guia do Ramo; Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Salt Lake City, Utah, em 1993, 1999, 2001 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados Impresso no Brasil.

https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/portuguese/pdf/language-materials/31179_por.pdf?lang=por

do casal Bangerter no Estoril. O casal Kennedy discursou na igreja no domingo dia 26 de janeiro e partiram na manhã seguinte.²¹⁶

No seguimento estratégico da diplomacia realizada pela igreja, entre os dias 2 a 8 de fevereiro 1975, o Presidente Bangerter visitou novamente o Consulado Americano, onde foi observado que o Vice-Cônsul, o Sr. Richard Williams, era um membro da Igreja.

O Presidente Howard Bangerter e os Élderes Topham e Oliveira fizeram uma viagem à cidade do Porto para conhecer a sua demografia e discutiram sobre a possibilidade de enviar missionários para a cidade no futuro. Eles gostaram imenso da cidade.

O Presidente Bangerter, entre os dias 9 a 15 de Fevereiro 1975, foi entrevistado por um repórter do jornal "A Capital" para um artigo sobre a Igreja. O Élder Camargo também estava presente e ajudou explicar os pontos principais da Igreja. A ideia de que os missionários eram da C.I.A. foi dissipada, e o aspeto mundial da Igreja foi enfatizado. O Presidente explicou brevemente a mensagem da Restauração e respondeu a outras perguntas sobre a Igreja. (Para um relatório completo, pode ser consultado o artigo anexado do dia 18 de fevereiro de 1975 edição de "A Capital", intitulado "Mórmons em Portugal com" Armas "e" Bagagens".)

O Presidente Bangerter recebeu uma carta da Primeira Presidência, entre os dias 23 fevereiro a 1 de março de 1975, desobrigando-o do seu chamado como Presidente de Missão a partir do dia 1 de julho. O novo Presidente, Wallace Lynn Pinegar, esperava chegar a Portugal na primeira semana de julho.

No início do mês, domingo dia 2 de março, realizou-se uma reunião dominical e constatou-se que a afluência às reuniões começava a aumentar com cerca de 55 pessoas presentes, sendo 30 deles pesquisadores.

Foi construída uma fonte batismal improvisada de plástico no sótão da casa da missão. Tivemos o primeiro serviço batismal na história da Missão de Portugal, no dia 4 de março de 1975. As duas primeiras pessoas a receber a ordenança do batismo foram Maria José Dias Prista e a sua mãe, Maria de Lourdes Prista. Elas foram batizadas pelos Élderes Domingues e Thompson. Na sexta-feira seguinte, dia 7 de março, os Élderes

²¹⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 1 - 1975

Márcio Bonetti e Espírito Alves chegaram do Brasil. Eles foram os primeiros missionários a chegar diretamente a Portugal sem terem servido numa missão anterior.²¹⁷

Nesse mês de março foi difícil arrendar apartamentos a preços razoáveis para os élderes, o que era muito preocupante devido ao encerramento dos bancos e também estavam com falta de dinheiro, mais uma preocupação para as próximas eleições que estavam a trazer muita inquietação em Portugal. Na terça-feira, dia 11, houve uma tentativa de golpe para assumir o governo, mas não teve sucesso. Por causa da tentativa de golpe, o aeroporto foi fechado, de modo que os élderes que estavam para chegar dos Estados Unidos não puderam vir. Descobriu-se que eles estavam em Nova Iorque e assim chegaram a Lisboa no dia 13, eles eram os élderes, Murry Sturkie, Kevin Anderson, Rex Ward e Steven Thomas. O Élder José Cruz chegou inesperadamente num táxi à casa da missão sem nenhum aviso. Naquela altura, o carteiro veio com uma carta com a notícia da chegada de um Élder Cruz do Brasil, esclarecendo a questão do atraso da carta. Mais dois élderes chegaram do Brasil no dia 15, Élderes Luís Prestes e Marcos Nunes.

A afluência à igreja está a melhorar rapidamente, com mais de 60 pessoas presentes na igreja no domingo 16 de março. O presidente Bangerter reuniu-se com os 5 Élderes brasileiros que haviam acabado de chegar para orientá-los sobre as suas responsabilidades de liderança. Os élderes têm agora alguma dificuldade em encontrar coisas para fazer por causa das restrições colocadas e procederem com precaução, devido à conjuntura política. A 19 de março, quarta-feira, houve outro serviço batismal, a primeira família completa que foi batizada na igreja em Portugal. Os batizados eram Alfredo Rodrigues Ferreira, a sua mulher, Celeste de Jesus Vasconcelos Feital e a sua filha, Maria Margarida Vasconcelos Ferreira. Não parece haver nenhum perigo para os missionários com a atual inquietação dos portugueses. Os partidos da esquerda tiveram liberdade para avançar com as suas ideias e a nacionalização está a avançar devido a inclinações socialistas. Os missionários foram avisados para serem prudentes. Entretanto, o Presidente Bangerter recebe um telegrama do Presidente Kimball convidando-o para participar da Conferência Geral de abril desse ano.

O irmão Peter Mourik, agente imobiliário para a Igreja na Europa; o irmão Fred Baker; e o irmão Stirling, ambos do Comité de Construção da Igreja na semana de 23 a 29 de março, visitaram o país para avaliar as instalações da igreja e foi então decidido que

²¹⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 2 - 1975

não se compraria uma casa da missão por enquanto. Uma reunião especial foi realizada com os élderes com o propósito de suplicar ao Senhor que desse a Sua influência a Portugal nestes tempos conturbados e que os missionários não fossem impedidos de fazer o seu trabalho. Todos os élderes prestaram testemunho.²¹⁸

As reuniões da época da Páscoa foram realizadas no domingo 30 de março. O Presidente e a irmã Bangerter partiram para Salt Lake City para assistirem à conferência geral da Igreja e planejaram ficar lá por uma semana.

Durante a conferência geral da igreja no mês de abril, o Presidente Bangerter foi chamado como assistente para os Doze Apóstolos. Considerou-se que a sua influência e experiência deveriam ser alargadas e sentidas em todo o mundo. A 4 de abril, sexta-feira, na sessão da manhã da Conferência Geral, o Presidente Bangerter foi apresentado à Igreja para voto de apoio e posteriormente designado no Templo. Depois de ser convidado para falar na Conferência na manhã seguinte, o Presidente telefonou para Portugal a dar-nos a notícia. Houve muita alegria. Enquanto, em Salt Lake, o Presidente Bangerter se reunia com o Presidente Lynn Pinegar para falarem sobre Portugal.

Depois de recolher alguns materiais necessários para a missão e concluir todas as sessões da conferência geral, o Presidente e a irmã Bangerter regressaram a Lisboa e chegaram na sexta-feira de manhã, dia 11 de abril. Um serviço batismal foi realizado no dia seguinte com quatro pessoas para receber a ordenança do batismo. Foram batizados no dia 12 de abril as seguintes pessoas, Maria Filomena Carreira da Silva Zuzarte de Mendonça Alves Teixeira, Maria Carolina Teixeira Alves Cardoso, Manoel de Oliveira Gomes e Maria do Céu Félix Oliveira Gomes. Os missionários que batizaram foram, Élder Domingues, Élder Nunes e Élder Ward. Uma outra irmã tinha sido batizada no domingo anterior, sendo o número total de dez batismos em Portugal.

Com a visita confirmada do Élder Thomas S. Monson a Portugal, para a quarta semana do corrente mês, durante a semana 13 a 19 abril, realizou-se uma reunião de liderança da Missão em conjunto com os líderes dos Ramos, com o propósito de discutir e organizar a visita do Apóstolo para dedicar Portugal à pregação do Evangelho de Jesus Cristo. No entanto, mais duas pessoas foram batizadas, fazendo com que o total de batismos passasse a doze.

²¹⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 3 - 1975

O Élder Thomas S. Monson chegou a Lisboa, no dia 21 de abril, com o objetivo de dedicar o país de Portugal à obra do Senhor Jesus Cristo. Então, no dia 22 de abril de 1975, terça-feira, os membros da Igreja, os missionários, o irmão e a irmã Monson viajaram para um lugar pré-selecionado a uns quilómetros do Cabo da Roca para fazer o serviço dedicatório. O Cabo da Roca, sendo o ponto mais ocidental do continente europeu, simbolizava a natureza marítima da história de Portugal. A reunião foi realizada em português com a oração dedicatória do Élder Monson.²¹⁹

“Dedicação de Portugal em 1975

A dedicação de Portugal para a pregação do Evangelho realizou-se no dia 22 de abril de 1975, ao ar livre, num local entre o Linhó e Malveira da Serra, nos contrafortes da Serra de Sintra. O local fica a poucos quilómetros do Cabo da Roca, extremidade mais ocidental da Europa. O Presidente Monson, do Conselho dos Doze Apóstolos presidiu a cerimónia.”²²⁰

Após a oração dedicatória, o Presidente Monson enfatizou a importância daquele momento, dizendo que “Nenhum de nós que está aqui esta manhã esquecerá este acontecimento. À medida que o tempo passa, as memórias poderão apagar-se, mas as recordações deste dia glorioso permanecerão vivas para sempre. Este é um marco histórico da Igreja em Portugal, e eu simplesmente peço ao nosso Pai Celestial para cuidar de cada um de nós. Que, assim como dedicamos esta terra, possamos voltar a dedicar nossas vidas. Que possamos melhor servir o Senhor e guardar os seus mandamentos”, aproveitando o momento para explicar também o trabalho dos Doze Apóstolos.²²¹

Após a reunião (..) os Bangerter, os missionários, o Élder e a Irmã Monson saíram para ter uma breve reunião missionária na casa da missão. Nesta reunião o Élder Monson falou com os élderes reunidos, em conjunto com Howard, a Peggy e a Irmã Bangerter que estavam presentes. Ele falou sobre a sua designação de vir a Portugal dada pelo Presidente Kimball e da sua preocupação pelo país. Disse que haveria mais missionários de outros países, explicou a necessidade de autocontrole, dando exemplos

²¹⁹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 4 - 1975

²²⁰ <https://noticias-pt.aigrejadejesuscristo.org/artigo/o-presidente-monson-e-o-estabelecimento-da-igreja-em-portugal>

²²¹ <https://noticias-pt.aigrejadejesuscristo.org/artigo/o-presidente-monson-e-o-estabelecimento-da-igreja-em-portugal>

de missionários imprudentes. Articulou sobre o chamado por profecia, companheirismo, contactar as pessoas na rua, conversão, testemunho, coragem e sobre Jesus Cristo.²²²

O 25 de Abril foi o dia da eleição em Portugal. Os élderes foram desaconselhados a qualquer atividade incomum naquele dia. Os resultados das eleições foram melhores do que o esperado, com os socialistas tendo 37,87% dos votos, os democratas populares 26,39% e os comunistas apenas 12,46%. Isso foi surpreendente considerando o esforço de propaganda intensiva que teve pelos partidos da extrema-esquerda.²²³

O Presidente e a Irmã Bangerter foram, a 4 de maio, passar alguns dias à ilha da Madeira, a umas 500 milhas do continente. Eles passaram alguns dias a explorar a ilha e verificar a possibilidade de se fazer trabalho missionário. E também se encontraram com o irmão Jay Davis, da Sociedade Genealógica, antes de regressar na sexta-feira, dia 9 de maio.

O domingo, 11 de maio, foi especial porque foram realizadas classes para os membros recém-conversos na reunião do sacerdócio da Sociedade de Socorro e da Escola Dominical. Tivemos o maior número de pessoas na sacramental, no total de 85 e organizou-se a primeira atividade cultural da Igreja na história do ramo.

O Presidente Bangerter continuou a procurar várias casas para alugar. Foi encontrada uma casa adequada na área do Restelo e também um escritório nas proximidades. O Irmão Mourik veio de Frankfurt, Alemanha, estabeleceu acordos preliminares e foram assinados os alugueres dos lugares. A casa estava localizada na Av. Dom Vasco da Gama 11 e o escritório na Rua Tristão Vaz 12.

Ultimamente, entre os dias 18 a 24 de maio, estava a ocorrer muita ação política, o que lhes causava preocupação. O responsável pelo Movimento das Forças Armadas tinha a vinda a conceder muitos privilégios para os esquerdistas, enquanto restringia as atividades das outras partes, muito contra a vontade popular. Surgem conversas de assassinatos e guerras civis. Surpreendentemente vários dos missionários têm como contatos alguns dos líderes e pessoas importantes de Portugal.

²²² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. Ded. 6 – 1975

²²³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 4 – 1975

No domingo 25 de maio tiveram o maior número de participantes nas reuniões até então, com 90 pessoas presentes. Mudaram-se para outras acomodações no Hotel Roma que se adequava melhor a si e ao seu crescimento. Existem agora três classes do Sacerdócio, uma classe da Sociedade de Socorro e quatro classes de Escola Dominical. No Domingo outros batismos foram realizados; com Fernando Amaral, Inês Amaral, a sua mulher e Alexandre Prista de oito anos - filho de Maria José Prista – que recebeu a ordenação sagrada.

No decorrer da semana, o Presidente Gustav Salik da Missão Rio de Janeiro chegou a Lisboa em rota para a Jugoslávia, onde a Igreja estava a preparar-se para abrir uma nova missão.²²⁴

Com a chegada de quatro novos missionários a Portugal, dois deles, o Élder David Webster e Michael Taylor, chegados da Geórgia, onde tinham passado quase um ano à espera de vistos para o Brasil. Os outros dois, Élderes Valmir Dutra e Fernando Riquino, chegaram do Brasil, sendo transferidos de uma das Missões do Rio de Janeiro. Dois destes missionários, na semana entre 1 e 7 de junho, 1975, os Élderes Webster e Dutra, acompanharam os Élderes Domingues e Cavinati até à cidade do Porto para abrir aquela cidade para o trabalho missionário. Eles foram capazes de encontrar lugares para ficar imediatamente e começaram o proselitismo. Na semana seguinte os Élderes Oliveira e seu companheiro partiram para o Porto para se juntarem aos outros Élderes. Os missionários que servem na cidade do Porto têm sido capazes de encontrar um bom número de contatos e amigos e de se sentirem em casa.

O Presidente Bangerter foi informado de que seu novo chamado provavelmente incluiria Jugoslávia, Irão e possivelmente Portugal, como parte das Missões Internacionais. Ao longo da semana, de 15 a 21 de junho, a Igreja trabalhar para receber a documentação para a sua legalização em Portugal, que lhe daria uma base mais sólida em termos legais para operar aqui.²²⁵ No fim do mês de junho os Bangerter fizeram os preparativos finais para o seu regresso aos Estados Unidos e, como consequência da partida deles, deu-se a chegada do Presidente Pinegar e da sua família para presidirem a missão Portugal, Lisboa.

²²⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 5 – 1975

²²⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 6 – 1975

A 2 de Julho foi a chegada do Presidente Wallace Lynn Pinegar a Lisboa, a família do Presidente Pinegar também veio com ele e foram recebidos pelo Presidente, a Irmã Bangerter e alguns dos membros do ramo. Houve uma receção realizada na noite do dia 3 na casa da missão para receber os Pinegar e desejar boa viagem aos Bangerter. Muitos membros e amigos da Igreja apareceram. A embaixada americana patrocinou um piquenique para o 4 de julho na Escola St. Julian, em Carcavelos e o Presidente, a sua família e também a maioria dos Élderes participaram.

No dia 8 de junho, o Presidente Pinegar partiu de carro para o Porto para visitar os Élderes. Enquanto estava lá, o Presidente entrevistou cada um deles e também entrevistou um jovem cujo nome é Laurindo Gonçalo da Silva para ordená-lo a sacerdote no Sacerdócio Aarónico.²²⁶

No dia 22 de julho, o Presidente fez uma visita ao Sr. Frank Carlucci, o embaixador americano em Lisboa.

A 10 de agosto foi realizada a primeira reunião da Igreja na cidade do Porto, apenas uma pessoa compareceu, mas desde essa data a frequência tem vindo a aumentar.²²⁷

Um dos melhores domingos em termos de frequências, com 37 investigadores de 96 participantes, foi em 24 de agosto. Isto trouxe ânimo. Alguns dos membros estão a progredir muito bem e estão a preparar-se para serem futuros líderes no ramo. É emocionante ver o crescimento.

Ao longo da semana de 31 de agosto a 6 de setembro notou-se uma tensão sobre o anticomunismo no Norte do país e isto preocupou os missionários. A evacuação de portugueses que viviam em Angola tem sido intensificada e mais de 200.000 pessoas ainda têm de sair do país antes de novembro. Isso tem causado muita comoção aos refugiados que estão muito sensíveis. Alguns dos élderes ensinam algumas dessas famílias que deixaram tudo para trás exceto a roupa que trazem vestida.²²⁸ Em Lisboa, no sábado dia 27 de setembro, a confusão no governo continua e a agitação aumenta. Mais e mais angolanos estão a chegar sem ter para onde ir e sem nada para viver. Os

²²⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 7 – 1975

²²⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 8 – 1975

²²⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 9 – 1975

manifestantes da extrema-esquerda queimaram e saquearam a Embaixada de Espanha, como protesto pela execução de cinco nacionalistas bascos pelo regime franquista.²²⁹

O crescimento da Igreja tem sido incrível nos últimos tempos. Tivemos 110 na Igreja hoje, dia 12 de outubro, o número mais alto até à data. No sábado, dia 18, o Élder Oliveira, líder do distrito do Porto, batizou Ermelinda Lobo, a primeira pessoa a ser batizada na cidade. O Presidente Pinegar e família foram ao Porto para assistir ao batismo e à reunião de domingo. Tem sido difícil para os élderes trabalhar naquela área, pois é uma área muito mais forte na fé católica e a situação política é mais intensa, mas parece que eles estão a começar a colher o fruto das suas obras. Foram 24 pessoas à reunião e uma família aceitou o desafio de batismo.²³⁰

O Presidente Pinegar foi para Porto no sábado dia 25 de outubro para levar uma pia batismal e também para estar presente no batismo do Senhor e da Senhora Neves. Existem agora 3 novos membros da Igreja no Porto, o trabalho está melhor e a média de pessoas nas reuniões são 51 membros recém-conversos no ramo.

No dia 20 de novembro de 1975 a Missão Portugal Lisboa celebra um ano de trabalho missionário em Portugal, até ao final do mês de novembro tivemos um novo recorde em relação ao número de frequências, com 131 pessoas presentes. O trabalho está a crescer a um ritmo estonteante. Os missionários estão a trabalhar a uma velocidade fantástica ao tentar encontrar tempo para todos os seus investigadores. Nove pessoas tornaram-se membros da Igreja; cinco em Lisboa e quatro no Porto. O que faz com que o número de membros em Portugal seja 72, 61 na cidade de Lisboa e 11 na cidade do Porto.²³¹ No último domingo do ano, dia 26 de dezembro, um novo máximo de frequências foi alcançado com 152 pessoas a assistirem, entre pesquisadores e missionários presentes. Provavelmente entre 40 e 50 pessoas eram investigadores.²³²

O Presidente Pinegar, entre o dia 2 e 3 de janeiro de 1976, recebeu boas notícias de Frankfurt, Alemanha. O pedido de permissão para procurar um local apropriado para uma capela em Lisboa foi aprovado pelos Doze e a Primeira Presidência. O Presidente

²²⁹ <https://media.rtp.pt/memoriasdarevolucao/acontecimento/o-significado-do-assalto-a-embaixada-de-espanha/>

²³⁰ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 10 – 1975

²³¹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 11 – 1975

²³² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1975, p. 13 – 1975

Pinegar, em seguida, reuniu-se com pessoas na área da arquitetura para saber mais sobre as leis de zoneamento da cidade. Estamos agora no processo de encontrar o lugar perfeito para a capela.

Na terça-feira, dia 13 de janeiro de 1976, o Presidente Pinegar e os Élderes Webster e Oliveira partiram para o norte do país, à procura de cidades em potencial para o trabalho missionário. O trio viajou para Porto e, depois de falar com os élderes, foi para o leste em direção a Espanha. Depois de passar na quarta-feira em Vila Real, cidade que visitaram pela primeira vez, regressaram a Lisboa na quinta-feira.²³³ Durante a reunião com os missionários, no dia 19 de janeiro de 1976, o Presidente Pinegar anunciou a abertura de uma nova cidade para fazer proselitismo na missão, após Lisboa e Porto, a cidade de Coimbra seria a terceira cidade e o Élder John Joseph foi escolhido como o líder de distrito e Presidente de Ramo.

As primeiras reuniões em Coimbra foram realizadas no Hotel Avenida a partir do dia 22 de fevereiro.²³⁴

Este ano foi marcado pelo crescimento da Igreja em número de membros e pela sua preparação para assumirem responsabilidades de liderança nas unidades. O sacerdócio é o poder delegado por Deus aos homens para agirem em Seu nome. A Igreja não sobrevive em lado nenhum sem Sacerdócio. Por isso, é necessário conferir o Sacerdócio e ordenar homens justos para administrarem, na Igreja, as ordenanças do Evangelho. O Presidente Pinegar teve a preocupação de ordenar irmãos portugueses, logo que tivessem as condições necessárias de fé e de conhecimento da doutrina para poderem assumir a direção da Igreja em Portugal. Assim, na reunião sacramental de 15 de fevereiro de 1976, foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque os irmãos Júlio do Rosário Tavares Branco e Fernando dos Reis Amaral, sendo os primeiros cidadãos portugueses a portar esse sacerdócio na Missão Portugal Lisboa.

O Presidente Pinegar não perdeu tempo e pediu logo, nessa reunião, o apoio da congregação para o chamado de Júlio Branco como 1º Conselheiro do ramo e para Fernando Amaral como 2º Conselheiro do Ramo, continuando Ray Caldwell como Presidente. António Leme e Manuel de Oliveira foram apoiados como Secretários. A

²³³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 1 – 1976

²³⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 1,2 - 1976

frequência às reuniões dominicais, no Hotel Roma foi crescendo domingo após domingo, conforme relata o Registo Histórico: em 29 de fevereiro de 1976 assistiram à reunião sacramental 157 pessoas entre membros e investigadores e em 21 de março de 1976 182.²³⁵

O ritmo semanal de batismos foi acompanhando o aumento da presença de investigadores às reuniões Dominicais, com 170 pessoas presentes durante a Escola Dominical e 172 na Reunião Sacramental, o Ramo de Lisboa continua a crescer a um ritmo muito constante, na cidade de Coimbra realizava-se o primeiro batismo, a família Castro, as primeiras pessoas a serem batizadas naquela cidade desde a sua abertura a 19 de janeiro. Em 3 de abril de 1976 a Missão atingiu o centésimo batismo no Ramo de Lisboa, com o batismo de Arlete Pereira Condesso Godinho realizado pelo Elder Sebastião Oliveira.

Pela primeira vez um grupo de estudantes da Universidade de Brigham Young, que estão inscritos no Programa de Estudo no Exterior, com destino a Espanha para estudar a língua espanhola, apresentou um programa de música e canto, no dia 5, segunda-feira. O programa foi um sucesso, uma vez que cerca de 300 pessoas estiveram presentes.²³⁶

O primeiro jovem português a seguir o plano traçado pelo Presidente Kimball, numa palestra histórica dirigida aos representantes Regionais em 4 de abril de 1975, sobre o programa missionário, foi o jovem José Pinto Rocha do Ramo de Lisboa. O domingo dia 2 de maio de 1976 ficou na história da Igreja em Portugal. Neste domingo foi anunciado na reunião sacramental que o irmão José Pinto Rocha tinha recebido o chamado para fazer missão em Espanha. Elder Rocha foi o primeiro missionário português a fazer uma missão, partindo para iniciar a sua missão de dois anos na Missão Espanha Madrid na noite do dia 9 de junho.²³⁷ Com o intuito de dar cumprimento às promessas do evangelho restaurado sobre a ordenança do casamento para a eternidade, ordenança que sela o casal para o tempo e a eternidade.

²³⁵ Missão Portugal Lisboa-Registo Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 3 - 1976

²³⁶ Missão Portugal Lisboa-Registo Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 4 - 1976

²³⁷ Missão Portugal Lisboa-Registo Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 6 - 1976

Ao voltarem da sua viagem aos Estados Unidos, o irmão e irmã Amaral, tornaram-se o primeiro casal da Missão Portugal Lisboa e de descendência portuguesa a serem selados. A ordenança foi realizada a 8 de maio de 1976 no Templo de Provo em Provo, Utah, pelo Presidente Wm. Grant Bangerter.²³⁸

Com a visita à Europa do Presidente Spencer W. Kimball, os membros da igreja pioneiros em Portugal foram convidados a participarem numa conferência em Paris.

Uma árdua viagem de autocarro, com início às 6:30h da manhã do dia 29 de julho, uma quinta-feira, que terminou na noite seguinte, às 22h, quando os membros do Ramo de Lisboa, Porto e Coimbra chegaram e foram conduzidos aos seus respetivos hotéis.

No sábado de manhã a conferência iniciou com uma sessão geral e os membros de Portugal praticaram com a sua apresentação de talentos nessa tarde, que deveria ser apresentada à noite. Após o programa, um grande grupo da Missão de Portugal foi autorizado a apresentar ao Presidente Spencer W. Kimball um belo conjunto de caravelas num estojo feito especialmente para o presente.²³⁹

O crescimento da Igreja implicava a necessidade de adquirir infraestruturas fixas de apoio, quer para a Missão, quer para as reuniões dos membros. Assim, em 28 de julho de 1976, a Igreja comprou, por escritura pública lavrada no 12º Cartório Notarial de Lisboa, situado na Rua de S. Julião, nº 62-1ºEsq, uma vivenda localizada na Rua do Alcolena, Nº20-A, em Lisboa. Esta vivenda tem servido de morada aos Presidentes de Missão até ao dia de hoje.

Esta casa da Missão foi comprada com as competentes autorizações do Ministério da Justiça e do Banco de Portugal, que eram obrigatórias, na altura, para as organizações estrangeiras que pretendessem adquirir bens imóveis em Portugal. Insere-se a seguir a carta de autorização emitida pelo Ministério da Justiça.

Alguma imprensa portuguesa, especialmente com tendência esquerdista, não via com muito bons olhos a então publicamente denominada “Igreja Mórmon”. No 16 de Agosto de 1976 o jornal Diário de Lisboa publicou um artigo em que acusava a Igreja de estar ligada à espionagem americana. O artigo referia-se a alegações de um governo

²³⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 6 - 1976

²³⁹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 11- 1976

centro-americano, em que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com algumas outras organizações religiosas, teria afiliações com a C.I.A.

O Presidente Pinegar, convidado pelo Rotary Club de Lisboa, cujo lema rotariano é conhecer a verdade, teve oportunidade, juntamente com os Elderes Cruz e Bowes de falar sobre os “Mórmons” em Portugal e esclareceu que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não tinha qualquer afiliação com a Agência Central de Inteligência, ou qualquer outra organização de espionagem, de forma a clarificar as falsas informações veiculadas pelo Diário de Lisboa e apresentar o filme Meet the Mórmons. O Presidente do Rotary Club de Lisboa, Senhor Guimarães, comentou o filme e enfatizou o pensamento que ali foi transmitido: “Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar”.

O mês de agosto foi uma altura de excecional alegria, porque exatamente no dia 21 a igreja recebeu a notícia, através de uma carta, afirmando que o governo português reconhece a igreja como uma instituição legal no país e será agora registada com o nome, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.²⁴⁰

O Hotel Roma já não oferecia as condições necessárias para as reuniões Dominicais, quer pelo número de pessoas que já assistiam às reuniões (em 26 de setembro de 1976 assistiram à reunião sacramental 207 pessoas), quer pela dificuldade em alocar salas para todas as organizações. A compra da cave do prédio situado na Rua de S. Domingos Nº 7 veio resolver temporariamente esse problema, até que a Igreja comprou também o Rés do Chão do mesmo prédio em junho de 1977. Em 16 de outubro de 1976 foi inaugurada a capela situada no Rés do Chão do referido prédio, ficando para a história da Igreja como a primeira capela comprada em Portugal para reunião dos membros. O programa de inauguração incluiu teatro e música apresentado pelos jovens. Assistiram à inauguração cerca de 350 pessoas.²⁴¹

Com o crescimento substancial e muito sólido, foi necessário organizar dois ramos na cidade de Lisboa, os Ramos de Lisboa I e Lisboa II com presidências portuguesas. O Presidente Pinegar, ao organizar dois Ramos, chamou presidências totalmente portuguesas. Ele deve ter sentido uma satisfação muito grande ao ver os frutos

²⁴⁰ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 13-1976

²⁴¹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 17-1976

do seu denodado esforço de preparação de líderes autóctones. Mas, o domingo, dia 17 de outubro de 1976, é também um dia especial para os membros de Lisboa, por vários motivos, um dos quais foi a apresentação de um mapa que mostrava a linha de divisão da área de Lisboa numa parte norte e numa parte sul. O irmão Almerindo Ivo Reis de Carvalho foi apresentado como Presidente do Ramo I de Lisboa com o irmão Antonio Guimarães Leme como primeiro conselheiro e o Irmão José Cândido Perestrelo da Cunha Osório como segundo conselheiro. A moção foi votada e aceite. Júlio do Rosário Tavares Branco foi apresentado como Presidente do Ramo de Lisboa II, com o irmão João dos Prazeres Trolho como primeiro conselheiro e o irmão Mário Pinto Branco como segundo conselheiro. A moção foi votada e aceite.²⁴²

O ano de 1976 terminou com quatro Ramos organizados na Missão: Ramo I e Ramo II, em Lisboa, Ramo I, no Porto e Ramo I, em Coimbra. Durante este ano a Missão batizou 230 novos membros, no conjunto dos quatro Ramos, o que a somar aos 75 membros batizados no ano de 1975, perfaz um total de 305 membros.²⁴³ O trabalho missionário continuou a crescer tanto em número dos missionários como em conversores, de uma forma equilibrada e consistente a região de Lisboa e Vale do Tejo foi sendo preenchida pela presença destes jovens, pela primeira vez os missionários foram destacados para a cidade de Almada no dia 11 de fevereiro de 1977.²⁴⁴

Com o acentuar do desenvolvimento da igreja em Portugal, em comparação com os restantes países europeus, era necessário fortalecer os membros pioneiros, assim como a juventude recém-convertida e a recém liderança religiosa local da igreja. Com o propósito acima referido, o Presidente da área europa da igreja, Élder Didier, chegou a Portugal no dia 11 de março de 1977, para visitar as cidades aonde a igreja estava organizada, a viagem iniciou-se na cidade do Porto, no dia a seguir Coimbra e finalmente Lisboa. A mensagem do Élder Didier aos membros da igreja focou-se no fortalecimento dos seus testemunhos em relação ao profeta Joseph Smith, como profeta da restauração

²⁴² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 18 - 1976

²⁴³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1976, p. 22 - 1976

²⁴⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1977, p. 2 - 1977

do evangelho de Jesus Cristo e também abordou o crescimento rápido, mas sustentável, da igreja no país e no mundo.²⁴⁵

Com a necessidade de fortalecer a juventude numa nova etapa e descoberta espiritual na vida de cada um deles, era necessário proporcionar-lhes, sempre que possível, atividades salutaras e inspiradoras. Nos dias 8, 9 e 10 de abril de 1977 realizou-se em Lisboa uma conferência de jovens, com a presença de jovens de Lisboa, Porto e Coimbra. A Conferência foi patrocinada pela Presidência da Missão e dirigida por Ray Caldwell, Primeiro Conselheiro. No primeiro dia os jovens participaram ativamente em várias atividades, nomeadamente a busca de escrituras, show de talentos, incluindo poesia, canções, danças típicas portuguesas, etc. No segundo dia houve vários workshops, bem como um animado picnic, atividades desportivas e um baile no final do dia. O Domingo de manhã foi preenchido com uma excelente reunião de testemunhos, finda a qual os jovens do Porto e de Coimbra regressaram a suas casas. Verificou-se a existência de uma atmosfera de unidade entre os jovens e de satisfação em fazerem parte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O tema, “Jovens de Nobre Estirpe”, motivou estes futuros líderes a prosseguir firmes no Evangelho. No dia 11 de abril o jovem Valentim Nunes recebeu o chamado para servir na Missão Portugal Lisboa, sendo o primeiro missionário autóctone a fazer missão em Portugal, esta experiência ajudou outros jovens a desenvolverem o desejo de seguir o mesmo exemplo.²⁴⁶

Com o desenvolvimento da igreja na cidade do Porto e a notória presença dos missionários Mórmons nas ruas a falar com todos os cidadãos que encontravam e visitando cada residência, a 6 de junho de 1977, saiu um artigo no jornal da cidade, o Jornal de Notícias, como o título “Mórmons, preparados para conquistar a cidade”.

A reação da generalidade das pessoas da cidade ao artigo foi muito positiva, isto era notório pelos gestos de simpatia no contacto com os missionários. Os membros da igreja referiram que o artigo escrito no Jornal de Notícias foi o melhor artigo até então escrito no país em relação aos Mórmons. Estas reações positivas da imprensa portuguesa em relação aos missionários Mórmons, ao desenvolvimento, crescimento e ao impacto da igreja no país chegaram a Salt Lake City. Um artigo, de dezembro de 1977, da revista

²⁴⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1977, p. 3 - 1977

²⁴⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1977, p. 5 - 1977

“Ensign Magazine” d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, expressa esse sentimento positivo em relação a Portugal.²⁴⁷

“The national media have noticed the growth of the Church in Portugal, and favorable articles are helping draw attention to the Church. In a nation where Latter-day Saints were completely unheard of only three years ago, the Church is already beginning to have an impact.”²⁴⁸ Na mesma revista, o Presidente Pinegar, expressa o amadurecimento e o sentimento de compromisso dos membros em Portugal, ele disse o seguinte acerca da liderança da igreja em Portugal: “I am particularly impressed with the way the local brethren are taking over responsibilities, and how they grow in confidence and gain the stature they require to fulfill the needs of their callings. It is a joy to see the Portuguese members respond.”²⁴⁹

O chamado de membros portugueses, em 3 de julho de 1977, para servir pela primeira vez a nível da Missão, demonstra a confiança que o Presidente Pinegar colocava na capacidade de desempenho de tarefas e de liderança dos irmãos e irmãs. Os jovens portugueses foram tocados pelo chamamento do Presidente Kimball para fazer uma missão. Em julho de 1977 três jovens portugueses receberam chamados missionários: Gualberto de Jesus Calixto Corneta recebeu o seu chamado missionário para servir na Missão Portugal Lisboa. Elder Corneta foi o terceiro jovem português a fazer missão. José Soares da Silva do Ramo Lisboa II e Manuel Maria Martins Fernandes do Ramo Lisboa I, quarto e quinto missionários portugueses, foram chamados para servir na Missão Barcelona, Espanha.

O crescimento da Igreja na área de Lisboa, em número de membros e de pessoas interessadas na igreja, continuou a aumentar significativamente. O ano de 1977 foi um ano de grande crescimento em número de membros batizados, tendo-se aproximado

²⁴⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1977, p. 7 - 1977

²⁴⁸https://abn.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1977/12/news-of-the-church/saints-in-portugal?lang=eng&id=title1&adobe_mc_ref=https%3A%2F%2Fwww.churchofjesuschrist.org%2Fstudy%2Fensign%2F1977%2F12%2Fnews-of-the-church%2Fsaints-in-portugal%3Flang%3Deng%26id%3Dtitle1%23title1&adobe_mc_sdid=SDID%3D4983D064635E6914-00D724BB64AA9F33%7CMCORGID%3D66C5485451E56AAE0A490D45%2540AdobeOrg%7CTS%3D1642164164#title1

²⁴⁹https://abn.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1977/12/news-of-the-church/saints-in-portugal?lang=eng&id=title1&adobe_mc_ref=https%3A%2F%2Fwww.churchofjesuschrist.org%2Fstudy%2Fensign%2F1977%2F12%2Fnews-of-the-church%2Fsaints-in-portugal%3Flang%3Deng%26id%3Dtitle1%23title1&adobe_mc_sdid=SDID%3D4983D064635E6914-00D724BB64AA9F33%7CMCORGID%3D66C5485451E56AAE0A490D45%2540AdobeOrg%7CTS%3D1642164164#title1

muito da barreira do milhar. O Registo Histórico da Missão Portugal Lisboa menciona que, no final de agosto de 1977, já havia 811 membros registados, o que denota um crescimento exponencial comparado com o número total de membros no final do ano de 1976, que era de 279.²⁵⁰

Comparando os dados homólogos dos meses de julho, agosto e setembro de 1976, foram realizados um total de 38 batismos, no mesmo período de 1977 foram batizadas 135 pessoas, tendo como média de 65 batismos mensais.²⁵¹

Sendo que a igreja estava a entrar num crescimento contínuo e sustentado, foi necessário estabelecer bem a base familiar dos membros da igreja, o propósito seria prevenir e garantir a continuidade das gerações futuras. Com este intuito foram realizadas as primeiras Conferências Regionais na cidade do Porto, nos dias 7 e 8 de janeiro. O entusiasmo era tanto que a capela estava repleta, assim como os três Ramos da cidade de Lisboa, nos dias 13, 14 e 15 de janeiro de 1978. É de realçar o grande número de membros que assistiu às sessões de treinamento de sexta e sábado e sobrelotou completamente a capela da Lapa. Os exemplos apresentados em ambas as conferências foram alicerçados em histórias de fé, de sacrifício e do princípio do jejum dos primeiros membros da Igreja, que fortaleceram muito a fé e o testemunho dos presentes, como também o ensino do evangelho das crianças através do lar.²⁵²

Tendo consciência da importância de todas as pessoas que tinham retornado para Portugal dos países africanos de língua portuguesa, o comitê missionário em Salt Lake, a 3 de fevereiro de 1979, enviou uma carta solicitando que os missionários desta Missão ensinassem toda a população de refugiados das colônias portuguesas em África.

Sendo que, até esta data, a igreja estava com um crescimento significativo de novos conversores pela receptividade dos portugueses aos missionários, esta carta veio abrir portas para algo inimaginável, contactar grande parte da população do país que tinha vivenciado outras experiências de vida e abertas a outros conceitos religiosos, com os

²⁵⁰ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1977, p. 30 - 1977

²⁵¹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1977, p. 34 - 1977

²⁵² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1978, p. 1-2 - 1978

quais catapultou a igreja para um crescimento inesperado. Como consequência direta desta notícia, a 25 de fevereiro, a cidade de Viseu recebeu os missionários.²⁵³

Constatou-se em Lisboa que os três Ramos, agora existentes, se reuniam na capela da Lapa que se tornara pequena para o seu funcionamento. Era necessário adquirir um novo espaço para albergar o crescimento da Igreja na área de Lisboa. Em abril de 1978 a Igreja comprou a vivenda situada na Av. Gago Coutinho nº 93. As reuniões do Ramo II e IV passaram a ser realizadas neste edifício que também serviu como sede do Distrito e depois da Estaca de Lisboa.

Até esta data, em Portugal, só existiam unidades da igreja chamados de “Grupo e Ramo”, como já explicados anteriormente na sua forma organizativa, mas com o desenvolvimento da igreja foi necessário estruturar a igreja como um “Distrito” que mais tarde se tornaria uma “Estaca”.

O que representa a forma organizativa de um “Distrito” enquadrada no âmbito administrativo e religioso na igreja?

“A maioria das congregações de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é organizada geograficamente em estacas, que são semelhantes às dioceses e são formadas por congregações individuais chamadas de alas. Em áreas onde há poucos membros da Igreja, os santos dos últimos dias podem ser organizados em um distrito, uma versão menor da estaca. Cada distrito é formado por ramos. O líder leigo do distrito é chamado de presidente de distrito. Os distritos podem desenvolver-se e tornar-se estacas.”²⁵⁴

Formação do Primeiro Distrito em Portugal.

Com quatro Ramos a funcionar, estavam criadas as condições para a formação de um Distrito na área de Lisboa. Em 25 de junho de 1978 foi criado o Distrito de Lisboa, que constituiu um novo marco histórico da Igreja em Portugal. O Elder Charles Didier presidiu essa Conferência especial, realizada nesse domingo. A Presidência do Distrito ficou assim constituída: Presidente: Victor Manuel Pereira Martins; Primeiro Conselheiro: Joseph Jensen e Segundo Conselheiro: Fernando de Carvalho Oliveira.²⁵⁵ O

²⁵³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1978, p. 3 – 1978

²⁵⁴ <https://noticias-ao.aigrejadejesuscristo.org/artigo/distrito>

²⁵⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1978, p. 5 – 1978

Distrito foi organizado com base nos quatro Ramos existentes: Ramos Lisboa I, II, III e Amadora. Graças aos esforços do Presidente Pinegar e da valorosa força missionária, a Igreja em Portugal estava a caminho de firmar raízes através da criação de Estacas. É de salientar que no final da missão do Presidente Pinegar, no final de junho de 1978, o número de membros da Igreja já tinha ultrapassado a marca histórica de 1.000 membros registados, conforme regista a seguinte estatística:

Situação da Igreja em Portugal a 1 de julho de 1978

Unidades Organizadas	Número de Membros
Ramo Lisboa I	192
Ramo Lisboa II	184
Ramo Lisboa III	155
Ramo Amadora	102
Ramo Porto I	255
Ramo Porto II	137
Ramo Coimbra	120
Ramo Viseu	14
Ramo Lajes	1
Total de Membros Portugueses	1160
Membros de Língua Inglesa	
Ramo Lisboa III	17
Ramo Lajes	54
Total de Membros de Língua Inglesa	71
Total Geral de Membros	1231
Número de Missionários	99

Olhando para a situação da Igreja no final do tempo em que o Presidente Pinegar serviu como presidente de missão e para o seu início, podemos constatar que quando ele chegou a Lisboa, Portugal, em 2 de julho de 1975, para substituir o Presidente e a Irmã William Grant Bangerter, haviam registados 28 portugueses membros da Igreja e 22 missionários. Os missionários estavam repartidos igualmente entre brasileiros e americanos. A área dos membros portugueses batizados centrava-se em Lisboa e arredores e as reuniões realizavam-se numa sala de conferências do Hotel Roma. A cidade do Porto tinha sido aberta mais ou menos 3 semanas antes e trabalhavam lá 6 missionários.

A chegada do terceiro Presidente de Missão marca um novo período do desenvolvimento da Igreja em Portugal, com a extensão da igreja a muitas cidades do

Continente e das Regiões Autónomas. Allen K. Coryell chegou a Lisboa, proveniente de Salt Lake, para assumir a Presidência da Missão Lisboa Portugal, em 29 de junho de 1978. Nesse dia à noite, o Presidente Coryell teve na capela da Lapa, uma reunião de Boas Vindas e de confraternização com membros da área de Lisboa. O Presidente Allen K. Coryell chegou a Portugal com um objetivo definido: estabelecer a igreja em todas as cidades principais do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. O seu trabalho inicial, datado a 3 de outubro, foi o de visitar as várias cidades de Braga, Barcelos, Guimarães e Viana do Castelo, para ajuizar das suas potencialidades missionárias. Desde o início que a Missão Portugal Lisboa tinha dividido o território português em cinco áreas geográficas, com o nome de “Zonas”, para facilitar a organização do trabalho missionário: Zona Norte, com centro nas cidades do Porto e de Coimbra; Zona Centro com base na cidade de Lisboa; Zona do Algarve; Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores. A ordem seguinte da apresentação do crescimento da Igreja em todo o país respeita esta divisão geográfica.²⁵⁶

Com o objetivo do alargamento da igreja, no dia 15 de janeiro de 1979, já com 11 membros conversos, a cidade do Barreiro foi aberta ao trabalho missionário com os Élderes Ghirelli e Robertson.²⁵⁷

Outro foco no estabelecimento da igreja em Portugal era convidar todos os jovens portugueses membros da igreja a serem missionários de tempo integral a partir dos 18 anos de idade. No norte do país, a 28 de janeiro, Teófilo Sousa foi o segundo missionário da cidade do Porto a fazer uma missão de tempo integral. O propósito dos jovens servirem como missionários da igreja é para que eles tenham uma oportunidade de serem representantes autorizados de Jesus Cristo e, assim, ensinar e abençoar as pessoas e as famílias no atendimento das suas necessidades espirituais e ajudá-las a realizar os seus mais profundos desejos, com poder e autoridade que “a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias” e que ninguém “pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias.”²⁵⁸

Como sempre, foi requerido, no serviço missionário d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, deixar a família, o trabalho e os estudos por 18 meses e

²⁵⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1978, p. 7 – 1978

²⁵⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 1 – 1979

²⁵⁸ 2 Néfi 2:6, 8

serem eles próprios a custear a sua missão. Ao voltarem para casa após o tempo designado, para além de serem uma mais-valia para o futuro da igreja, após esta experiência estariam melhor preparados para serem líderes eclesiásticos locais e pessoas muito mais capacitadas para organizar uma família, dar continuidade às suas vidas e ter um futuro melhor.

Um acontecimento que deixou uma marca inolvidável dos Santos da igreja em Portugal foi a visita do Élder James E. Faust, membro do Conselho dos Doze Apóstolos, o qual falava português e visitou Portugal no dia 20 de fevereiro de 1979.

À espera dele e da Irmã Faust, no aeroporto de Lisboa, estavam cerca de 300 membros que pertenciam aos 10 ramos da igreja em Portugal. Muitos dos membros viajaram de madrugada durante longas horas só para verem o Apóstolo. Todos os missionários que serviam em Portugal também foram convidados a estarem presentes nas reuniões.

Após os membros terem escutado os discursos dos líderes locais que já existiam em Portugal, tanto do Norte como de Lisboa, discursou a irmã Faust a qual prestou o seu testemunho acerca da verdade do evangelho e a bênção que era para ela ser a esposa de um Apóstolo. Ela contou que um dos momentos mais preciosos da semana era ao domingo à noite, quando Elder Faust voltava para casa depois das suas designações das Conferências de Estaca e contava as suas experiências.

Elder Faust compartilhou algumas das experiências que teve no Brasil quando era jovem e serviu a sua missão. Ele disse que, 40 anos antes, a Missão do Brasil tinha apenas 70 missionários. Hoje tem 15 Estacas. Ele comparou o Brasil a Portugal, perguntando quantas Estacas terá Portugal no futuro? Ele admoestou os membros portugueses a trabalharem para enviarem os seus próprios missionários, ensinar os seus filhos a estarem preparados para responder ao chamado de servirem uma missão. Ele mencionou que a sua mensagem era bem simples. “Guardar os mandamentos, pagar o dízimo, ser puro, fazer noites familiares e Ler as Escrituras. O Elder Faust também admoestou os Santos a cultivar o seu próprio testemunho e a viver acima das coisas mundanas nesta vida. Ele depois prestou um testemunho forte de que ele sabe que Jesus é o Cristo. Por fim, ele deixou uma bênção sobre todos os membros portugueses. Neste

preciso momento existem 1500 membros da igreja. Mais de 800 assistiram às duas reuniões especiais.”²⁵⁹

Dando seguimento ao desenvolvimento da igreja no norte do país, os Elderes Brett Dahl e Fernando Santos viajaram no dia 1 de março de 1979 para a cidade de Braga, conhecida como a “Cidade dos Arcebispos”²⁶⁰, para assim dar início ao trabalho missionário. O sentimento que os missionários tinham em relação ao seu trabalho era de grande dificuldade por ser o Centro Religioso Católico em Portugal.

O Presidente Coryell, no Domingo 25 de março de 1979, propôs à congregação, na reunião sacramental, a divisão do Ramo Lisboa I para formar o Ramo de Almada, cujos membros lá moradores pertenciam ao Ramo I. A divisão foi aprovada pela congregação, bem como os membros da Presidência que iriam liderar o Ramo, a qual ficou organizada da seguinte forma: Eduardo Milheiro: Presidente; Júlio Alves: Primeiro Conselheiro e Carlos Maria: Segundo Conselheiro.

O espaço para as reuniões dos membros já estava pronto a ser usado, pelo que os membros e os missionários passaram a reunir-se naquela cidade, sem precisar de atravessar o rio Tejo para aceder à capela da Lapa. O Ramo de Almada passou a fazer parte do Distrito de Lisboa.²⁶¹ Os Élderes Fernando Silva e Charles Weeden foram designados para iniciar o trabalho missionário na cidade de Aveiro, no dia 14 de abril, a expectativa e o entusiasmo dos missionários era muito grande. Os Élderes Utley, Marins, Rodrigues e Webb foram enviados para abrir a Cidade de Portimão no sul de Portugal no dia 28 de abril de 1979. Segundo o relato dos referidos missionários, num curto espaço de tempo encontraram famílias com muita fé para recebê-los e assim organizar a igreja na cidade.²⁶²

A localidade de Borba organizou um “Grupo” da igreja no dia 10 de junho de 1979 e o irmão Rocha, tendo sido o primeiro missionário português, foi designado como líder de grupo.

²⁵⁹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 2 – 1979

²⁶⁰ <https://semanasantabraga.com/turismo/resenha-historica/>

²⁶¹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 3 – 1979

²⁶² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 4 – 1979

O Ramo do Cacém, nos arredores de Lisboa, foi organizado pelo Presidente Coryell na terceira semana de julho de 1979. Os missionários chamados para dar início ao trabalho de proselitismo nesta cidade foram o Elder Milder e o Elder Seastrand. Este ramo ficou integrado no Distrito de Lisboa. A criação do Ramo de Cascais ocorreu no mesmo dia que a do Ramo do Cacém. Havia na área do Estoril e de Cascais vários membros que assistiam às reuniões do Ramo I na capela da Lapa. A criação de um Ramo na cidade de Cascais veio facilitar as deslocações dos membros para as reuniões da Igreja.²⁶³

O mês de agosto de 1979 foi um mês muito importante para o Algarve, no primeiro dia do mês iniciou-se o trabalho de proselitismo na cidade de Loulé, com os Elderes Kuster e Egan, a 8 de agosto o mesmo aconteceu na cidade de Lagos com os Elderes Rodrigues e Berrett.

Elder Burke H. Petersen e a sua esposa visitaram Portugal no dia 4 de setembro de 1979, esta foi mais uma oportunidade que os membros da igreja em Lisboa tiveram de ouvir as autoridades gerais. A Irmã Petersen falou acerca da necessidade de nos amarmos uns aos outros. O Elder Petersen começou o seu discurso com o tema: “Nós precisamos de conhecer o Salvador” e estamos aqui na terra por essa razão. Ele ensinou que cada um de nós pode construir um relacionamento com o Salvador (...). Podemos construir este relacionamento através do estudo das escrituras e da oração pessoal. Ele aconselhou os membros a amarem-se uns aos outros e assim o Espírito habitará em nós. O Elder Petersen concluiu com o seu testemunho maravilhoso do Evangelho e enviou o amor do Profeta.

Os sentimentos que os membros partilharam na época foi de algo muito especial: O Espírito que este homem irradia é inacreditável e ele abraçou os membros como um verdadeiro irmão. Os membros gostaram muito dele e derramaram algumas lágrimas quando ele partiu. A reunião foi espiritualmente luminosa para o Distrito de Lisboa, é um testemunho para todos de que Deus nos guia e orienta através de homens inspirados como as nossas Autoridades Gerais.²⁶⁴

Algo de muito importante na história da igreja em Portugal foi o início do programa de Seminário e Instituto em Portugal, no dia 12 de outubro de 1979. Nesse dia

²⁶³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 6 – 1979

²⁶⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 7 – 1979

o irmão Cory Bangerter, a irmã Gayle Bangerter e os seus cinco filhos chegaram a Lisboa, onde o irmão Bangerter iria viver como funcionário do referido departamento. Ele iria supervisionar os programas de Seminário e Institutos nas missões de Portugal e Sevilha, Espanha. A sua designação durou 2 anos, até ele passar a responsabilidade á liderança local.²⁶⁵

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias deu e sempre dará prioridade à educação.

“O Senhor ordenou: “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). Ele aconselhou-nos a aprender o evangelho e a ganhar compreensão “tanto [das] coisas do céu como da Terra (...) para que [estejamos] preparados em todas as coisas” (D&C 88:78–80).

Seminário e Instituto

Em todo o mundo, os membros da Igreja de 14 a 18 anos participam do seminário, que proporciona cursos sobre as escrituras nos dias úteis. Durante a semana, os institutos de religião oferecem cursos sobre uma variedade de temas do evangelho para os santos dos últimos dias de 18 a 30 anos de idade. As crianças e os adultos também são incentivados a aprender o evangelho por meio do estudo diário ao longo de toda a vida e pela participação em programas e aulas oferecidos pela Igreja.”²⁶⁶

Como o objetivo do programa do Seminário e Instituto se baseia no fortalecimento e crescimento espiritual da juventude e na sua formação religiosa, no início do desenvolvimento da igreja no país, os jovens iriam ter acesso a uma aprendizagem sobre temas essenciais, tais como o “elevar o aprendizado no ensino religioso, convidar a todos a vir a Cristo, desenvolver atributos cristãos e aprender sobre o domínio doutrinário e memorização das escrituras”.²⁶⁷ Esta decisão da sede da igreja em Salt Lake City foi muito importante para alicerçar o futuro da igreja em Portugal.

Um outro acontecimento de muita relevância foi o contacto dos missionários Elder McArthur e Elder Rodrigues com o Sr. Diretor da Biblioteca Nacional de Lisboa, conhecida também como (Biblioteca Nacional de Portugal) no dia 15 de outubro de 1979.

²⁶⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 9 - 1979

²⁶⁶ <https://www.churchofjesuschrist.org/topics/education?lang=por>

²⁶⁷ <https://www.churchofjesuschrist.org/si/objective?lang=por>

Aos referidos missionários foi-lhes solicitado mais livros da igreja para serem oferecidos à biblioteca, porque só tinham um livro em relação aos Mórmons, que se intitulava “As 27 esposas de Brigham Young”. Assim sendo foram oferecidas pelos missionários diversas obras, tais como 2 cópias de cada livro “A igreja Restaurada”, “Uma Obra Maravilhosa e um Assombro”, “Doutrina e Convênios” e “Livro de Mórmon”.²⁶⁸

O primeiro “Patriarca” que chegou a Portugal foi o irmão Balderes, de Salt Lake City, no dia 15 de novembro de 1979.²⁶⁹ Um Patriarca dentro da estrutura eclesiástica da igreja tem uma preponderância fundamental, é um portador do sacerdócio ordenado para dar bênçãos patriarcais especiais aos membros da Igreja.

O que é um Patriarca?

Os patriarcas têm o direito e são inspirados a dar bênçãos patriarcais em nome do Senhor. Essas bênçãos podem trazer conforto em momentos de sofrimento ou aflição, podem fortalecer a fé, e podem motivar-nos a viver dignos das bênçãos que o Senhor tem reservadas para nós. (Ver Joseph Fielding Smith, Doutrinas de Salvação, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1978], 3:173.)

O que É uma Bênção Patriarcal?

“As bênçãos patriarcais revelam a linhagem e prometem bênçãos que podem ser obtidas por meio de um viver digno”.

Uma parte importante de uma bênção patriarcal é a declaração de nossa linhagem, que nos revela por meio de qual tribo de Israel recebemos nossas bênçãos. Por causa de nossa linhagem, temos o direito de receber, de acordo com nossa retidão, as mesmas bênçãos dadas a Adão, Abraão, Jacó e outros grandes profetas de Deus. (Ver Eldred G. Smith, Conference Report, abril de 1971, pp. 145–147; ou Ensign, junho de 1971, pp. 100–101)

Outra parte importante de uma bênção patriarcal é o esclarecimento que nos é dado acerca de nossas missões nesta vida. Por meio de nossa bênção patriarcal, o Pai Celestial fala-nos quais são nossos propósitos aqui na Terra e como realizá-

²⁶⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 10 - 1979

²⁶⁹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1979, p. 11 - 1979

los. O cumprimento de nossas bênçãos, no entanto, é condicional.²⁷⁰

No início do ano de 1980, no primeiro dia janeiro, deu-se um sismo atingindo magnitude de 7,2 na escala de Richter, o qual se fez sentir na ilha Terceira nos Açores às 3:40 da tarde. O seu epicentro foi a 15 quilômetros Sudeste de Angra e Angra foi grandemente afetada.²⁷¹ As pequenas aldeias dos dois lados ao longo da ilha foram quase todas destruídas com grandes estragos a oeste da ilha. Todos os telefones foram abaixo e o Presidente Coryell não tinha condições de saber em que condições se encontravam os membros e missionários.

Foi então que, em missão de urgência humanitária, o Presidente e a Sister Coryell, através do Presidente Tucker da Missão Espanha Madrid, no intuito de contatar os membros na ilha Terceira, contactou um membro na base Americana de Madrid e conseguiu falar para a base das Lages nos Açores e o Presidente Daniel Orr, do ramo de Lages, reportou que os membros e os dois Elderes estavam bem e salvos. O Presidente e a Sister Coryell, a pedido do Presidente Daniel Orr, juntos com os missionários Elder Sims e Elder Santos, no dia 4 de janeiro, viajaram para Angra com o Presidente e a Sister Orr para ver os estragos da casa do Hélio Costa e também visitar Isabel, que vive perto da Base. Ela fora batizada 11 anos antes e era o membro da igreja mais antigo de Portugal.

A casa da Isabel tinha estragos grandes, com grandes rasgos no telhado e paredes. A chaminé estava também afastada da casa por vários centímetros. A casa do Hélio Costa tinha 200 anos e foi gravemente destruída, tornando perigosa a habitabilidade. Eles tinham duas filhas adolescentes, mas nenhum dos membros da família ficou ferido durante o sismo. Vimos muita destruição a caminho de Angra e que as pequenas aldeias de ambos os lados da ilha estavam quase completamente destruídos, com os maiores estragos no lado oeste da ilha. Esta visita foi importante para que os membros sentissem que pertenciam a uma igreja que se preocupava com cada um dos seus membros, os quais receberam todo apoio moral e ajuda para o que era necessário.

Os membros do Quórum dos Élderes, com o Elder Sims, Elder Santos e a presidência do ramo e o Presidente e a Sister Coryell, no dia seguinte, foram a Angra para darem assistência ao irmão e à Irmã Costa na mudança dos seus haveres para fora da sua

²⁷⁰ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/duties-and-blessings-of-the-priesthood-basic-manual-for-priesthood-holders-part-a/history-and-organization-of-the-priesthood/lesson-10-patriarchs-and-patriarchal-blessings?lang=por>

²⁷¹ <http://www.ivar.azores.gov.pt/noticias/Paginas/20200101-40-anos-sismo-1980.aspx>

casa destruída. Mais de 50 pessoas foram mortas e centenas feridas pelo sismo. O número de mortes podia ter sido mais elevado se não tivesse sido um lindo e ameno dia em que muitas pessoas estavam fora de suas casas a divertir-se.²⁷²

Sob a direção do Presidente Allen K. Coryell, o Distrito do Porto foi organizado, no dia 20 de janeiro, com Orlando Atanes como Presidente de Distrito. Ele escolheu como primeiro conselheiro Joaquim Leite e como segundo conselheiro Serafim Carvalho. A irmã Zélia Atanes foi apoiada como presidente da Sociedade de Socorro do Distrito. Estavam presentes 260 pessoas, dois coros foram organizados com membros locais para esta conferência, a música transmitiu um sentimento especial, todos os presentes relataram que foi uma reunião muito espiritual.²⁷³

Com o desenvolvimento da igreja no Algarve, realizou-se a primeira conferência para os membros de toda a região, a mesma foi realizada no dia 23 de março, no hotel Júpiter na Praia da Rocha, às 11:00 horas da manhã. O Presidente Allen K. Coryell presidiu e o Presidente Fernando Amaral, primeiro conselheiro da presidência da missão, dirigiu a reunião. Alguns dos oradores foram o Presidente e a irmã Amaral, o irmão Cory Bangerter e o Presidente Coryell que falou sobre a história da missão. Membros e pessoas convidadas de Faro, Loulé, Lagos e Portimão estiveram presentes. Também algumas pessoas de Lisboa que trabalhavam em Portimão assistiram á Conferência, sendo um total de 86 pessoas presentes.²⁷⁴

A terceira Conferência do Distrito de Lisboa realizou-se no cinema Roma, em 18 de maio de 1980, com 465 pessoas. A particularidade desta conferência foi o facto de ter sido presidida pelo Elder e a irmã Hales, que a esta altura já era do Primeiro Quórum dos Setenta. Mais tarde, em 2 de abril de 1994, Élder Robert D. Hales foi chamado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos.²⁷⁵

²⁷² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 1-1980

²⁷³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 2 – 1980

²⁷⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 3 - 1980

²⁷⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 4 – 1980

Na convicção do real crescimento da igreja em Portugal, com 150 missionários²⁷⁶ de norte a sul do continente e nos arquipélagos da Madeira e Açores, servindo todos os missionários nas cidades mais populosas do país e com mais maturidade na liderança religiosa local, em 9 de junho, o Presidente Coryell anunciou aos missionários o seu sentimento, de que tinha chegado o tempo de preparar os membros para formação de uma estaca no Distrito de Lisboa, de uma maneira mais concreta e planeada. O projeto da formação da estaca seria concretizado no mês de junho de 1981.²⁷⁷

Visto que só nos “Templos” da Igreja se realiza a cerimónia do casamento para toda a eternidade e outros convénios pessoais mais sagrados, o templo mais próximo de Portugal na época era o da Suíça, em Tempelstrasse 2, 3052 Zollikofen.

Os ramos do Porto e de Coimbra organizaram uma viagem com 54 pessoas ao templo da Suíça, entre os dias 18 a 25 de agosto. Os membros foram de autocarro e a viagem demorou entre dois e três dias. Foi a primeira viagem organizada pela Missão ao Templo da Suíça, na sua história, nunca antes uma excursão como esta tinha sido organizada. O Presidente e a irmã Atanes acompanharam o grupo e reportaram que essa foi uma experiência única. Os membros estavam muito felizes por terem a oportunidade de fazer as suas próprias investiduras, selar de casamentos e batismos pelos seus antepassados na Casa do Senhor. Como o Templo não estava preparado para receber os membros de Portugal, o Presidente do Templo pediu que a Missão enviasse tradutores para lhes dar assistência, a fim de que esta fosse a melhor experiência possível para os Santos na sua própria língua.

O Elder Paramore deu autorização para dois Élderes viajarem para a Suíça e assim ajudarem na tradução. Os missionários apresentaram um relatório de que esse fora um momento brilhante nas suas missões. Eles estavam constantemente a serem necessários e deram muita assistência aos trabalhadores do Templo, assim como aos membros. A experiência contribuiu grandemente para o fortalecimento dos seus testemunhos do evangelho e a influência dele nos membros.²⁷⁸

²⁷⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 4 - 1980

²⁷⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 6 - 1980

²⁷⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 10- 1980

Os templos d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são incomparáveis em propósito e função, diferentes de todos os outros edifícios religiosos. Qual a diferença entre um Templo LDS e um edifício regular de adoração dentro da igreja?

“Os Templos d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, são distintos dos milhares de locais regulares de adoração da Igreja no mundo inteiro, têm propósito e função bem diferentes dos de todos os outros edifícios religiosos. Não é a dimensão desses edifícios nem sua beleza arquitetónica que os tornam assim. É o trabalho realizado no interior deles.

O mesmo acontece hoje em dia. Antes da dedicação de um templo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias convida o público para visitar o prédio e conhecer as diversas instalações. Mas, quando ele é dedicado, torna-se a casa do Senhor, revestida de um carácter tão sagrado que somente membros da Igreja dignos podem nele entrar. Não é uma questão de segredo, mas de santidade.

O trabalho do templo diz respeito a cada um de nós como membros da família eterna de Deus.

As ordenanças realizadas nesses edifícios retratam os propósitos eternos de Deus em relação ao homem, que é filho e criação de Deus. O trabalho do templo diz respeito essencialmente à família, a cada um de nós como membros da família eterna de Deus e também como membros de uma família eterna. Relaciona-se à santidade e à natureza eterna do convênio matrimonial e dos relacionamentos familiares.”²⁷⁹

Sem dúvida que é muito importante saber distinguir o que torna um edifício distinto do outro, outra matéria é conhecer o que se aprende dentro desses mesmos edifícios. A razão dessa aprendizagem faz toda a diferença na vida prática de cada membro da igreja autorizado a entrar nos Templos, como por exemplo aprender sobre a simbologia do sagrado e ter uma imanente compreensão do transcendente, porque todo o edifício, desde os seus alicerces ao mais ínfimo detalhe, representa simbolicamente o amor de Deus.

Sendo que, de acordo com a crença d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o propósito da divindade é “Pois eis que esta é minha obra e minha glória:

²⁷⁹ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2010/10/why-these-temples?lang=por>

Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.”²⁸⁰ Neste contexto divino, existem várias cerimónias dentro do templo que elevam, transformam, santificam e qualificam, para uma vida mais profunda no amor a Jesus Cristo. Uma das cerimónias realizada nos templos tem como nome a “Investidura”. As salas dos templos adequadas à realização desta cerimónia são conhecidas como salas de instrução, ou salas de investidura.

“É somente no templo que podemos receber as ordenanças necessárias para sermos exaltados no reino celestial. As ordenanças do templo, que incluem a investidura, nos conduzem às maiores bênçãos disponibilizadas pela Expição de Jesus Cristo, além de nos ajudar a focalizar no Salvador, em Seu papel no plano do Pai Celestial e em nosso compromisso de segui-Lo.

A palavra investidura significa “dádiva”. A investidura só pode ser recebida à maneira do Senhor e em Seu templo santo. Algumas das dádivas que recebemos por meio da investidura do templo incluem:

1º - Mais conhecimento sobre os propósitos e os ensinamentos do Senhor.

2º - Poder para fazer tudo o que Deus quer que façamos.

3º - Orientação e proteção divinas para servir ao Senhor, à nossa família e ao próximo.

4º - Mais esperança, consolo e paz.

5º - Bênçãos prometidas agora e para sempre. Nesse ponto, você assistirá a uma apresentação sobre o plano de salvação, que inclui a Criação do mundo, a Queda de Adão e Eva, a Expição de Jesus Cristo, a Apostasia e a Restauração, assim como instruções sobre como todas as pessoas podem retornar à presença do Senhor. Uma parte da investidura é apresentada por meio de vídeos, e outra pelos oficiantes do templo.

Além dessas ordenanças, você será convidado a fazer convênios específicos com Deus. Esses convênios incluem:

A lei de obediência

A lei de sacrifício

A lei do evangelho

A lei da castidade

²⁸⁰ Moisés 1:39.

A lei da consagração

No término da investidura, os participantes entram simbolicamente na presença do Senhor ao passarem para a sala celestial. Lá você poderá meditar, orar, ler as escrituras ou conversar em voz baixa com seus familiares e amigos a respeito de sua experiência. É um lugar de paz, onde você encontrará consolo e orientação divina.”²⁸¹

Nos templos, aprende-se que todos os homens e mulheres nascidos no mundo são filhos de Deus, investidos de parte da Sua natureza divina. A contínua repetição desses ensinamentos básicos e fundamentais tem como propósito aprender a doutrina e princípios que são enunciados numa linguagem acessível, simbólica e marcante, para que a pessoa possa compreender que, uma vez que todos os homens e mulheres são filhos do Pai Celestial, portanto, somos todos irmãos.

Sendo que era necessário realizar cerimónias mais sagradas nos edifícios chamados Templos e que, para que tal acontecesse, era necessário viajar para o Templo mais próximo na Suíça, fazia todo sentido ter como meta organizar “Estacas” no país, pois com a organização de diversas estacas representava um grande investimento. Com o propósito acima referido na organização de uma estaca em Lisboa e dando seguimento na elaboração do projecto para a concretização da mesma, o Elder Robert J. Whetten chegou a Lisboa no dia 2 de setembro e realizou uma reunião especial com os missionários das zonas de Lisboa e Setúbal. Ele partilhou muitas experiências inspiradoras que viveu, particularmente aquelas que dizem respeito à organização de 16 estacas no México, quando era um Presidente de Missão. Ele falou de alguns desafios e obstáculos que encontrara e a partilha destas experiências pessoais ajudou os missionários a entender o real propósito de uma estaca em Portugal para o estabelecimento da igreja no país e assim prepararem-se para ultrapassar desafios que poderiam vir a enfrentar. Foi uma reunião inspiradora e muito proveitosa.²⁸²

Uns dos eventos mais importantes para o futuro da igreja foi a organização da primeira Conferência de Jovens a nível nacional, organizada pela Missão nos dias 19 e 20 de setembro, no edifício do ramo de Vila Nova de Gaia. A juventude começou a chegar de autocarro às 10 horas da manhã. Os jovens de V.N. de Gaia foram os primeiros a

²⁸¹ <https://www.churchofjesuschrist.org/temples/what-is-temple-endowment?lang=por>

²⁸² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 10 – 1980

chegar e o último autocarro a chegar foi o de Lisboa, que chegou a 10 minutos para as 2 horas da tarde, a hora de iniciar a Conferência. Cada grupo que chegou mostrou grande entusiasmo e um grande desejo de fazer desta uma experiência significativa nas suas vidas. Estiveram presentes 283 jovens e mais alguns adultos como acompanhantes. Este número representa 54% da juventude da igreja em Portugal. Muitos dos ramos da Missão foram representados do Algarve aos Açores e mais a Norte com Braga. Os únicos ramos não representados foram Póvoa de Varzim e Loulé que ainda não tinham jovens.

Com a Conferência a terminar, muitos comentários da juventude indicaram quais as atividades preferidas. Eles gostaram da reunião de testemunhos, do baile, assim como conhecer todos os jovens. Uma lista de nomes e endereços foi dada a cada jovem participante a fim de se manterem em contato, se assim o desejassem. Esta foi uma das maiores razões para a Conferência, fazer com que a juventude soubesse que há um grupo de jovens membros da igreja, espalhados pelo país, que têm as mesmas crenças.²⁸³

A quarta Conferência do Distrito de Lisboa que se realizou no cinema Roma, a 18 de outubro de 1980, teve um impacto fundamental para o projeto da criação de uma estaca na cidade de Lisboa, consistiu na instrução espiritual dos membros como também na renovação da liderança religiosa local. O objetivo era ensinar que as responsabilidades de liderança seriam rotativas e que ninguém se deveria sentir ofendido por presidir durante algum tempo, para depois ser um membro comum na igreja. Esta Conferência foi marcada pela reorganização da Presidência do Distrito. Os membros que assumiram os chamados na nova Presidência foram: José Manuel da Costa Santos – Presidente; Artur Manuel Ventura de Carvalho – 1º Conselheiro e Carlos Alberto Fanqueira de Sousa – 2º Conselheiro. Dois membros desta Presidência, Costa Santos e Ventura de Carvalho, fizeram parte da primeira Presidência da Estaca. Além das alterações na Presidência, foram chamados Secretários e 12 membros para o conselho do Distrito. Assistiram a esta conferência 595 pessoas. O Presidente da Missão listou, no seu discurso, alguns conselhos para ajudar os membros a aumentar a sua espiritualidade.

Organização da Primeira Estaca em Portugal.²⁸⁴

²⁸³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 13 – 1980

²⁸⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1980, p. 16 – 1980

O grande acontecimento do ano de 1981, foi a criação da primeira Estaca da Igreja em Portugal. A existência de uma Estaca significa que a Igreja está firmemente implantada e a maturidade espiritual dos membros está bem alicerçada.

A sexta Conferência do Distrito de Lisboa, realizada no dia 15 de março de 1981, no cinema Roma, foi preparatória para a criação da Estaca de Lisboa, quer pelo espírito que reinou durante toda a sessão, quer pelo significativo número de 719 presenças contabilizadas. A documentação necessária para a aprovação da Estaca de Lisboa fora entregue, na sede da Igreja situada na cidade de Lago Salgado dos Estados Unidos da América do Norte, pelo Elder James M. Paramore, Diretor Executivo da Igreja para a Europa Oeste.²⁸⁵ No seguimento desta Conferência, chegou à Missão toda a liderança do Distrito ficou na expectativa de novas informações. A boa nova que todos esperavam chegou finalmente quando, por telefone no dia 10 de abril, o escritório da missão recebeu a notícia da aprovação pela Primeira Presidência da criação da primeira estaca em Portugal na cidade de Lisboa.²⁸⁶ Posteriormente uma carta foi recebida em 16 de abril, com a data da realização da conferência para oficialização da organização da estaca. A carta mencionava que o dia da organização da Estaca de Lisboa seria 10 de junho de 1981, no cinema Roma. Mais informava a carta para alegria dos membros, que o Presidente do Quórum dos 12 Apóstolos, Esra Taft Benson, viria a Lisboa para presidir a essa conferência. Infelizmente a agenda do Presidente Benson não lhe permitiu vir a Lisboa.²⁸⁷

Entretanto, na cidade do Porto, lançam-se os alicerces para a organização de uma outra futura estaca. Organiza-se uma conferência do Distrito e por razões logísticas (os membros já não cabiam na capela da Rua Agostinho de Campos) realiza-se a conferência na sala do cinema Batalha. A conferência do Distrito de 31 de maio de 1981 foi a primeira a realizar-se ali. Esta conferência foi presidida pelo Presidente da Missão Portugal Lisboa e dirigida pelo novo Presidente do Distrito Alcino Silva. Assistiram à conferência 431 pessoas.

Finalmente, 10 de junho de 1981 foi um dia muito especial para Portugal, para a Missão e para os membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Hoje

²⁸⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1981, p. 3 – 1981

²⁸⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1981, p. 4 – 1981

²⁸⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1981, p. 5 – 1981

é feriado nacional, dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas. Hoje também é o dia em que Portugal organizou a sua primeira Estaca. Tem sido cerca de 6 anos e meio desde que a Missão foi aberta. Foi um grande dia ao ver os resultados de todos aqueles que serviram aqui e fizeram crescer a igreja ao ponto de se realizar tão importante evento. Enquanto a organização administrativa de um “Distrito” dependia diretamente do presidente da Missão Lisboa, uma Estaca da Igreja consiste numa organização administrativa mais independente, a sua autoridade do Sacerdócio está diretamente dependente do Quórum dos 12 Apóstolos em Salt Lake City, Utah.

A reunião começou às 11:00 horas, no antigo cinema Roma (hoje sede da Assembleia Municipal de Lisboa), cuja sala fora alugada especialmente para a memorável Conferência. Assistiram a esta conferência os membros de todos os Ramos que faziam parte do Distrito: Lisboa I, II, III, IV, Amadora, Cacém, Cascais, Almada, Barreiro e Setúbal, bem como outros membros vindos do Porto e de Coimbra. Quando a reunião começou havia 1.243 membros presentes na sala. Esta foi a maior congregação de membros desde o estabelecimento da Igreja em Portugal. A Conferência foi presidida pelo Elder James L. Paramore, Diretor Executivo da Área Europa Oeste, e dirigida pelo Presidente da Missão, Alan K. Coryell. Tendo sido aprovada a transformação do Distrito, organização que é dependente administrativamente e espiritualmente da Missão e no qual só há Ramos, era necessário apoiar toda a estrutura de uma Estaca, onde pontificam a Presidência, membros do Sumo Conselho, Alas dirigidas por Bispos, etc.

Homens e Mulheres portugueses, membros da Igreja, já devidamente preparados e com um testemunho firme da Restauração do Evangelho de Jesus Cristo, do profeta Joseph Smith, das escrituras reveladas (Livro de Mórmon, Doutrina e Convénios, Pérola de Grande Valor), do profeta e de Apóstolos vivos, foram apoiados para exercer os respetivos chamados, conforme descrito abaixo.

A primeira Presidência da Estaca de Lisboa, aprovada em Conferência, ficou assim constituída: Presidente da Estaca: José Manuel da Costa Santos; Primeiro Conselheiro: Artur Manuel Ventura de Carvalho e Segundo Conselheiro: Cory William Bangerter. A primeira área abrangida pela Estaca era muito vasta. Incluía as seguintes unidades: Ala Lisboa I, Lisboa II, Lisboa III, Lisboa IV e Ala Amadora, Ramos Cacém, Cascais, Almada, Barreiro e Setúbal. Os primeiros Bispos ordenados em Portugal foram: Fernando de Carvalho Oliveira: Bispo Ala Lisboa I; Fernando dos Reis Amaral: Bispo da

Ala Lisboa II; Carlos Alberto da Costa Firmino: Bispo da Ala III; Mário Pinto Branco: Bispo da Ala IV e José Branco Quinteiro: Bispo da Ala Amadora.

Os primeiros membros do Sumo Conselho da Estaca foram: Higino Rodrigues, Raul Dinis Moreira, Fernando Valventos, Vasco Costa Santos, António Silva, José Cabrita Tavares, José Martins, Orlando Bocarro, Eduardo Milheiro, Thomas H. Caldwell, Artur Marques Esteves, Alberto Fonseca, Arnaldo Teles Grilo, Antonio Sousa, Victor Martins. A Presidência da Sociedade de Socorro da Estaca foi constituída pelas irmãs: Eugénia Teles Grilo: Presidente; Leme; 1ª Conselheira e Virgínia Costa Santos: 2ª Conselheira. A Presidência dos Rapazes da Estaca foi construída por: Higino Torres Rodrigues: Presidente; José de Macedo Sá Barros: 1º Conselheiro e António Silva: 2º Conselheiro. A Presidência das Moças da Estaca foi constituída por: Isilda Teixeira: Presidente; Natividade Rodrigues: 1ª Conselheira e Ana Maria Preto: 2ª Conselheira. A Presidência da Primária da Estaca foi constituída por: Maria Luzia Tavares: Presidente; Eugénia Espírito Santo e 2ª Conselheira. (não foi indicada a 1ª Conselheira).

A Presidência da Estaca de Lisboa foi reorganizada em 3 de novembro de 1985 pelo Apóstolo Russel M. Nelson. A nova Presidência ficou assim constituída: Victor Manuel Pereira Martins: Presidente; José Augusto Teixeira da Silva: 1º Conselheiro e Luís Filipe Ferreira: 2º Conselheiro.

A área da Estaca de Lisboa foi alterada na Conferência de Outubro do ano 2000. Esta Conferência, realizada no Hotel Penta, presidida pelo Elder F. Burton Howard – membro da Presidência da Área da Europa e na qual participou o Elder José Teixeira da Silva - Setenta de Área, alterou as fronteiras da Estaca por forma a englobar o Distrito de Alverca, criado em 24 de março de 1985, que deixou de existir. Foram integrados na Estaca os seguintes Ramos: Odivelas, Loures, Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alverca e Vila Franca de Xira. O Ramo de Loures foi mais tarde integrado na Ala de Odivelas. À medida que as Alas e os Ramos se foram desenvolvendo, a Estaca de Lisboa foi sendo sucessivamente dividida para formar as Estacas de Setúbal e de Oeiras.

Lista dos Presidentes da Estaca que serviram nesse chamado: José Manuel da Costa Santos, Victor Manuel Pereira Martins, Luís Filipe Ferreira, José Carlos Ferreira, Gustavo Silva, Ricardo Moura – atual Presidente em exercício.

Após o excelente trabalho realizado pela família Coryell durante três anos em Portugal, o qual presidiu a missão Portugal Lisboa, no 1 de julho de 1981 transferiu as suas responsabilidades para a família do presidente Harold G. Hillam. Após a organização

da estaca de Lisboa, a qual se tornava a mais autónoma da supervisão da missão, os objetivos do presidente Harold G. Hillam estavam centrados em organizar outras estacas ao longo do país e a mais próxima seria na cidade do Porto. Para esse fim, reestruturou todo o trabalho missionário, tanto a nível do seu entusiasmo, das ideias inovadoras de abordagem dos missionários aos portugueses, como também do modelo administrativo da missão.²⁸⁸

Na vigência de uma estaca organizada, a mesma confere que seja realizada uma conferência de seis em seis meses. Nos dias de 24-25 de outubro, realizou-se a primeira conferência oficial da estaca de Lisboa já com a responsabilidade da sua organização por parte dos seus respetivos líderes portugueses locais.

No sábado à noite os membros reuniram-se na capela no lado sul de Lisboa com a presidência de estaca, presidente de missão e o representante Regional Elder Stephens. Durante esta reunião os membros foram aconselhados a fazer a parte do trabalho missionário.

A sessão de domingo de manhã foi presidida pelo Elder Stephens tal como a de sábado. No domingo o presidente Costa Santos (presidente da estaca de Lisboa) falou acerca da sua visita à Conferência Geral em Salt Lake City e partilhou os seus sentimentos e as instruções recebidas. Outros dois irmãos portugueses falaram sobre Jesus Cristo, o Seu perfeito exemplo e Ele sendo o único caminho para a Salvação no Reino de Deus. O Presidente Bangerter (conselheiro na presidência da estaca) falou na urgência da pregação do evangelho, no aperfeiçoamento dos santos, em fazer a história familiar (genealogia) e o trabalho no templo. Ele também ensinou que o pagamento do dízimo é absolutamente necessário para receber as bênçãos da exaltação no reino celestial. A irmã Hillam prestou o seu testemunho em português. O Presidente Hillam falou do facto de Portugal ser um país do Senhor e que Ele abençoá-la-á para além daquilo que podemos imaginar. O orador final foi o Elder Stephens que aconselhou todos os jovens a servir missões. Dois jovens de partida para as suas missões prestaram os seus testemunhos.²⁸⁹

Com a igreja tendo bons alicerces em Lisboa e Vale do Tejo, inicia-se o tempo de dar prioridade missionária ao norte de Portugal. Porém, ainda era necessário iniciar a

²⁸⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1981, p. 8 - 1981

²⁸⁹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1981, p. 12 – 1981

organização, tanto na parte administrativa como contabilística, da igreja em Portugal e iniciam-se as conversações com o Banco de Portugal para que as doações dos membros da igreja fossem depositadas em Portugal. O presidente Hillam e o Presidente Costa Santos reuniram-se com funcionários do Banco de Portugal a fim de resolver um problema legal da igreja. O irmão Dettingmeijer do departamento financeiro da igreja veio a Portugal, no dia 19 de maio, para implementar um procedimento onde os depósitos dos dízimos e outras ofertas pudessem ser depositados numa conta bancária em Portugal.

Depois destes procedimentos e pedidos de esclarecimentos ao Banco de Portugal, foram entregues cartas ao referido banco, como também ao Banco Fonsecas & Burnay, pedindo que o dinheiro cativo no Banco de Portugal fosse depositado numa conta do Banco Fonsecas & Burnay. Antecipadamente acreditava-se que não haveria problemas com a transação requerida através da carta redigida pelo Presidente Costa Santos.²⁹⁰

O irmão e a irmã Alma Heaton de Provo, Utah, chegaram a Lisboa no dia 2 de junho com o propósito de instruir e apoiar os membros dos comités de atividades da missão, como da estaca de Lisboa e demonstrar maneiras criativas de ajudar os membros a compartilhar o evangelho através de atividades.

A prioridade das reuniões de instrução para os comités de atividades foi dada aos membros da cidade do Porto, exatamente, na perspetiva da criação da segunda estaca no país e a primeira no norte de Portugal. As reuniões para as organizar os comités de atividades do Distrito do Porto foram realizadas nos dias 2 e 3 de junho. Foi realizada uma reunião de instrução com membros dos comités e depois os Heatons realizaram uma noite de entretenimento onde membros e não membros foram convidados. A noite incluiu uma variedade de atividades tais como: canto, dança e jogos. As atividades foram apreciadas por todos e ajudou a abrir portas para aproximar os membros uns dos outros e compartilhar com não membros.²⁹¹

Inicia-se o primeiro passo para a abertura da igreja na ilha da Madeira, na cidade do Funchal. A 25 e 26 de junho, o Presidente Hillam e a sua esposa visitam o Funchal

²⁹⁰ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1982, p. 3 – 1982

²⁹¹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1982, p. 4 – 1982

com o propósito de verificar as possibilidades e as condições de abertura da área para proselitismo missionário.²⁹²

Para dar seguimento ao objectivo da organização de uma estaca na cidade do Porto, no dia 23 de outubro organizou-se uma conferência de distrito no Porto, onde a presidência da missão e as suas esposas tiveram vários seminários para instruir as organizações auxiliares, como as da Primária, Moças, Rapazes, Sociedade de Socorro e Quorum de Élderes. A irmã Hillam, irmã Leme e a irmã Martins instruíram a Primária, Sociedade de Socorro e Moças respectivamente. O Presidente Martins, Presidente Hillam e o Presidente Leme deram instrução ao Sacerdócio de Melquisedeque, ao Sacerdócio Aaronico e à Escola Dominical respetivamente. Foi também dada uma sessão de treino musical pela irmã Hillam. O tópico que deram mais ênfase na sessão da noite foi “A Lei do Jejum”.²⁹³

Para terminar bem o ano de 1982, no dia 14 de dezembro, foi anunciado a todos os membros em Portugal que a Rádio Televisão Portuguesa transmitiria o filme feito pela igreja, “Mr. Krugers Christmas”, no dia 25 do mesmo mês. A apresentação do filme foi um grande passo para a credibilização da igreja em Portugal e uma respeitabilidade dos media perante a igreja.²⁹⁴

Élder A. Theodore Tuttle, membro do quorum dos 70, acompanhado pela sua esposa, iniciam a sua visita ao país no dia 19 de fevereiro 1983. O propósito da mesma tem como objectivo conhecer individualmente os membros da igreja. No mesmo dia partiram para a cidade de Setúbal, para que às 18:30 assistissem na capela de Almada, como convidados de honra, a uma reunião de membros do Distrito de Setúbal. A capela estava cheia até à sua máxima capacidade com pessoas de pé. O Elder e a irmã Tuttle, com o Presidente e a irmã Hillam, no dia 20 de fevereiro, continuaram a sua visita a Portugal viajando até a região do Algarve. Às 17:30 encontraram-se com os missionários e discutiram um programa que visava trazer famílias para a igreja em vez de indivíduos. Imediatamente a seguir viajaram para Portimão a fim de se reunirem com membros da região.

²⁹² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1982, p. 6 - 1982

²⁹³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1982, p. 10 – 1982

²⁹⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1982, p. 13 – 1982

Tendo já sido concluída a visita às regiões de Setúbal e Algarve, no dia 22 de fevereiro, inicia-se a viagem para a cidade do Porto. A viagem foi realizada de comboio desde Santa Apolónia com destino ao Norte. Às 20:00 o Elder Tuttle reuniu-se com os membros do Distrito do Porto. Como regra geral em todas as suas visitas em Portugal, a capela estava repleta. Com o mesmo propósito, no dia 24 de fevereiro, viajaram para a cidade de Coimbra, para se reunirem com os membros da cidade e com os membros de Viseu, Aveiro e Leiria.

Nos dias 26 e 27 de fevereiro realizou-se uma conferência na cidade de Lisboa, com os membros da igreja pertencentes à estaca de Lisboa, a reunião de sábado foi efetuada na capela de São Domingos à Lapa. A sessão geral de domingo de manhã da conferência foi efetuada no cinema Roma. Muitos dos tópicos do evangelho de Jesus Cristo foram enfatizados pelos líderes locais da estaca de Lisboa em conjunto com o Presidente Hillam e o Élder Tuttle.

Nesse mesmo dia, da parte da tarde, o Elder e a irmã Tuttle, com o Presidente e a irmã Hillam, partiram para os Açores a fim de finalizar a visita a Portugal. Chegando primeiramente a Ponta Delgada, o Élder Tuttle cumprimentou os Santos numa capela repleta uma vez mais. No dia 1 de março, visitaram os membros do ramo da Praia da Vitória na ilha da Terceira e regressaram a Salt Lake City, no dia 2 de março, com a convicção de que as mensagens transmitidas aos membros da igreja em Portugal tinham sido inspiradoras e haviam tocado os corações dos Santos que eles visitaram. Ele foi sempre bem recebido por grandes multidões de membros dedicados e comprometidos ao evangelho de Jesus Cristo. A sua visita foi extremamente produtiva e será lembrada por muitos anos vindouros.²⁹⁵

Em mais um passo importante para o objectivo futuro de organizar mais uma estaca no país e em particular na cidade do Porto, o Presidente Hillam reuniu-se, a 23 de abril, com todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque no Distrito do Porto e realizou entrevistas com cada um deles. A Presidência do Distrito foi mudada para os seguintes irmãos: como Presidente, Delmiro Manuel Alvarez Oliveira Martins, como primeiro Conselheiro, Joaquim Leite, e segundo Conselheiro, Acácio Lopes Osório, o Presidente Alcino Silva foi chamado para a Presidência da Missão. Também teve lugar

²⁹⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1983, p. 3 a 5 - 1983

uma reunião de liderança com os líderes e nessa tarde o Presidente Hillam encontrou-se com a juventude do Distrito do Porto.²⁹⁶

Este é um dia de muita relevância para a cidade de Setúbal, em 8 de maio realizou-se uma Conferência do Distrito de Setúbal. Teve lugar na capela de Almada, foi um reunião excelente com frequência de 300 pessoas. Muitas pessoas ficaram de pé e as crianças sentaram-se no chão em frente à primeira fila de cadeiras. A reunião começou às 10:00 da manhã e correu de uma maneira suave. Foi dirigida pelo Presidente Octávio Melo e presidida pelo Presidente Hillam. Foram apoiados 7 homens ao ofício de Elder no sacerdócio. Os oradores da conferencia foram o Presidente Melo e a irmã Amélia Zacarias, prestaram testemunhos os irmãos José Carlos Neff da Cruz e Raul Estrela, o penultimo orador foi o irmão Alcindo Medina de Jesus e o como último orador falou o Presidente Harold G. Hillam. O Espirito Santos sentiu-se em abundância até ao final da conferência, foi sem dúvida uma conferência que edificou enormemente os membros desta região.²⁹⁷ Sendo a região de Lisboa e Vale do Tejo a localidade de maior crescimento em número de conversores da igreja em Portugal, no dia 10 de Julho, reuniram-se na Estaca de Lisboa, o Presidente Hillam, os memmbros do Sumo Conselho e a presidência da Estaca, a fim de aprovar a criação de um novo Distrito a partir da Estaca de Lisboa.

Em 24 de junho de 1983 a moção foi aprovada por todos os presentes, tendo o Distrito de Oeiras sido formado com as seguintes unidades: Ramo de Oeiras, Cascais, Carnaxide e Mem Martins. A nova presidência do Distrito de Oeiras seria composta por Presidente Leme como presidente, Alcino Cruz como primeiro conselheiro, e Alexandre Telles Grillo como secretário. Esta proposta da criação do Distrito de Oeiras foi aprovada e apoiada por todos os membros presentes.²⁹⁸

O último dia do mês de julho de 1983 foi muito relevante para a história da igreja no país, só durante esse mês e realizou um total 120 batismos. Foi o número mais alto de novos conversores de sempre na História da Missão Portugal Lisboa, como em toda a

²⁹⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1983, p. 7 – 1983

²⁹⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1983, p. 9 – 1983

²⁹⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1983, p. 12 – 1983

Europa, uma vez que Portugal era das missões europeias que mais novos conversões batizava por mês.²⁹⁹

Para que a igreja pudesse cobrir a maioria do território nacional faltava dar um passo importante, o qual seria iniciar as reuniões de culto na ilha da Madeira. Finalmente a 4 de setembro, na cidade do Funchal, realizou-se a primeira reunião sacramental, em que estiveram presentes os membros da igreja com diversos amigos convidados.³⁰⁰ Como referido acima Portugal, à época, era o país na Europa com o maior número de conversores batizados mensalmente e quem mais crescia em percentagem de membros comparado como todos os outros países europeus, sendo um exemplo para os demais países. Consequentemente não seria de admirar que fosse organizado em Portugal um seminário de presidentes de Missão como exemplo de todos os outros. A Conferência foi realizada entre os dias 25 e 28 de outubro, no Hotel Seteais em Sintra. Estiveram presentes o Presidente Hillam, os Presidentes de Missão de Espanha e Itália acompanhados pelas suas respectivas esposas. Os convidados especiais foram o Elder Maxwell (membro do Quorum dos Doze Apóstolos), Elder Tuttle, o irmão Wright da Alemanha e as respectivas esposas. Foi uma experiência especial que jamais será esquecida por todos eles. Chegaram todos a Portugal na terça-feira, 25 de Outubro. Nessa noite houve uma reunião com os presidentes de missão e as suas esposas. As boas-vindas foram dadas por Elder Tuttle, logo após, o Elder Maxwell deu alguns conselhos aos presidentes de missão, enquadrado no tema: “Sim, aquele que se arrepende e exercita a fé, e faz boas obras, e ora continuamente sem cessar -- a esse é concedido conhecer os mistérios de Deus; sim, a esse será concedido revelar coisas nunca antes reveladas; sim, a esse será concedido levar milhares de almas ao arrependimento, assim como a nós nos foi concedido levar estes nossos irmãos ao arrependimento.” (Alma 26: 22)³⁰¹

Ao finalizar o ano as estatísticas da Missão confirmaram 1041 conversores no ano de 1983. Não foi somente a primeira vez para Portugal, como também a primeira vez para o Continente europeu. Portugal estava a ser o maior exemplo de como se poderia ter um crescimento sustentado e credível, para exemplificar a forma e os métodos de como

²⁹⁹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1983, p. 13 – 1983

³⁰⁰ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1983, p. 14 – 1983

³⁰¹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1983, p. 16 – 1983

se poderia estabelecer a igreja para todos os restantes países da Europa. Uma vez mais, no dia 24 de dezembro, na véspera de Natal, dois filmes da Igreja foram emitidos na RTP, “Mr. Kruger’s Christmas” e “Christmas Gold”.³⁰² Efetivamente inicia-se um excelente relacionamento com os media, no qual estava-se a lançar a semente para que a igreja fosse aceite anos depois nos programas de religião da RTP, intitulado “A Fé dos Homens” e “Caminhos”.

O início do ano de 1984 inicia com o objectivo de organizar a parte administrativa da igreja em Portugal. Até ao momento, todo o apoio administrativo era efetuado a partir de Madrid, Espanha. Os irmãos da igreja Amos Wright, Peter Mourik e Jim Bachman, entre os dias 9 a 13 de janeiro, viajaram para Lisboa para encetar as primeiras entrevistas de ofertas de emprego para dar início ao escritório da igreja em Lisboa, Portugal.³⁰³

Dando seguimento ao desenvolvimento da organização administrativa da igreja no país, a 27 de fevereiro, o Presidente Victor Martins viajou para Espanha, para assistir a uma reunião concernente à mudança dos Registos Financeiros Portugueses, do escritório de Espanha para o escritório da Missão em Lisboa.³⁰⁴

O trabalho missionário na Ilha da Madeira desenvolveu-se significativamente, com o crescimento da igreja na cidade do funchal, a primeira conferência do Distrito da ilha da Madeira foi realizada no dia 20 de março. O Presidente e a Irmã Leme e o Presidente Martins juntaram-se ao Presidente e à Sister Hillam no Funchal e juntos realizaram uma Conferência de Distrito.³⁰⁵

Desde 1974 até esta data, a igreja já era composta por um bom número de membros jovens que tinham servido missões como missionários de tempo integral. Assim sendo, no dia 23 de junho realiza-se a primeira “Reunião Anual dos Missionários retornados portugueses”, o local do encontro foi na cidade de Almada. Aqui residia a esperança dos novos líderes eclesiásticos do futuro, como também potências famílias com

³⁰² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1983, p. 20 – 1983

³⁰³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 1 – 1984

³⁰⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 3 – 1984

³⁰⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 4 – 1984

uma cultura mais alicerçada da igreja, que garantiam que as gerações seguintes ficassem mais enraizadas no evangelho e na igreja.

Sendo que em cada três anos um novo presidente de missão era designado para presidir o trabalho dos missionários em Portugal, no dia 2 de julho de 1984 chegou mais um momento substituição. O Presidente e a Sister Hillam estavam de partida para os Estados Unidos e em seu lugar chegava a família do Presidente Reuben Perry Ficklin, a sua esposa, Lavon e os seus sete filhos.³⁰⁶

Pela segunda vez em Portugal, no dia 16 de julho, chegaram a Portugal o Patriarca e a irmã Lombardi de São Paulo Brasil. O irmão Lombardi também serve como Representante Regional para duas áreas: a região de Campinas e a região de Porto Alegre, Brasil. O propósito desta viagem foi mais uma vez conferir as bênçãos Patriarcais aos membros da igreja, esta visita foi muito apreciada pelas centenas de membros, pelo facto dos mesmos estarem ansiosos de receber as suas respectivas bênçãos patriarcais.³⁰⁷ A estadia do irmão e da irmã Lombardi durou dois meses e a 16 de setembro partiram para o Brasil. O Patriarca visitou todas as localidades do país onde residiam membros da igreja, o que levou a conferir 350 bênçãos durante esse período de tempo.³⁰⁸

Na cidade do Porto sente-se algo muito especial em relação ao desenvolvimento da igreja, entre os dias 12 a 14 de outubro realiza-se mais uma Conferência de Distrito, a qual teve lugar no cinema Batalha e 437 pessoas estiveram presentes, esta frequência de membros da igreja foi mais elevada, em comparação com a frequência da Conferência da Estaca de Lisboa duas semanas antes, o fervilhar dos sintomas de entusiasmo dos membros da igreja para uma criação de uma estaca na cidade do Porto é bem visível.³⁰⁹

Um outro sinal do início do estabelecimento da igreja em Portugal foi o facto de, em 19 de outubro, o irmão Victor Martins ter sido designado como Representante Regional para Portugal e Espanha pelo Elder David B. Height, em Madrid. O Elder Martins foi o primeiro autóctone a representar os dois países Ibéricos. Nesse mesmo mês, no dia 26, o Elder José Teixeira da Silva e Doug Borba da Bonibille Internacional

³⁰⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 9 – 1984

³⁰⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 10 – 1984

³⁰⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 11 – 1984

³⁰⁹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 12 – 1984

Corperation, reuniram-se com a RTP e o ponto mais importante na agenda foi a passagem de programas da igreja na televisão em Portugal. Este contacto deve-se ao facto de nos dois anos anteriores na época natalícia a RTP ter passado dois filmes da igreja alusivos ao natal.³¹⁰

Um outro indicador relevante no crescimento da igreja foi o facto de no dia primeiro de dezembro existirem pela primeira vez quatro equipas de irmãos e irmãs de sangue, todos autóctones, a servir na missão Portugal Lisboa. Desde que a Missão dera início ao trabalho missionário, em menos de 10 anos, este foi considerado um grande registo, demonstrando e confirmando a dedicação dos jovens conversores neste país, os quais representavam o futuro da igreja em Portugal.

Os quatro são: Laurentino José de Oliveira Moreira e o seu irmão, Joaquim Jorge de Oliveira Moreira, filhos de Vitalino José Borges Pires Moreira e Isolina de Jesus Martins de Oliveira, do Distrito do Porto. Maria Isabel Carvalho Moreira e a sua irmã Elizette Maria Carvalho Moreira, filhas de Armando Augusto Moreira e de Maria Belmira Carvalho, também do Distrito do Porto. Paulo Jorge Ortet Barros Barbosa da Silva e a sua irmã Maria Manuela Ortet Barros Barbosa da Silva, filhos de Milton Barbosa da Silva e de Gabriela Ortet de Barros Barbosa da Silva, do Distrito de Setúbal. Rui Manuel dos Santos Sousa e o seu irmão, Paulo Dinis dos Santos Sousa, filhos de José Pereira Oliveira Sousa e de Helena Fernanda de Jesus Santos Sousa, do Distrito do Porto.³¹¹

Sempre com o intuito de cobrir a maior parte do território nacional, a cidade de Loulé no Algarve recebe os missionários Elderes Reginaldo Dubiela e David Ross Calvert Júnior no dia 16 de dezembro, ali iniciaram o trabalho missionário a estabelecer a igreja.³¹²

O ano de 1984 termina com um resultado de 1051 novos membros da igreja e assim se confirma a tendência do crescimento médio da igreja em Portugal com 1000 novos conversores por ano.³¹³

³¹⁰ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 13 – 1984

³¹¹ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 16 – 1984

³¹² Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1984, p. 17 – 1984

³¹³ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1985, p. 1 – 1985

Mas infelizmente nem tudo são boas notícias, no dia 26 de janeiro de 1985, o Presidente Reuben Perry Ficklin recebe uma notícia trágica do presidente Scott Taggart da Missão Monterrial Canadá, ao informar-lhe da morte de uma missionária portuguesa servindo no referido país. A irmã Teresa Maria Baptista da Silva Carvalho, natural da cidade do Porto, morre num trágico acidente de viação durante uma tempestade de neve, ao tentar evitar uma colisão frontal com um camião ela foi desviada para fora da estrada pelo próprio camião em direção a um banco de neve que causou a sua morte imediata e da sua companheira de missão. A irmã Teresa Maria Baptista da Silva Carvalho e a sua irmã eram os únicos membros da igreja em toda a sua família, foram sem dúvida momentos de grande consternação e de enorme pesar para os seus familiares. O funeral da irmã Teresa Maria Baptista da Silva Carvalho foi realizado a 1 de fevereiro desse mesmo ano, com a presença do Presidente Reuben Perry Ficklin, de Élder John Sonnenberg e a sua esposa, presidente da área Europa da igreja e do Presidente Victor Martins, assim como de todos os familiares da missionária e centenas de membros da igreja na cidade do Porto.³¹⁴

Sendo que a quantidade de missionários a servir no país era cada vez maior vindos do Brasil, Estados Unidos e até Portugal, no dia 14 de fevereiro surgiu a oportunidade de iniciar o trabalho missionário em Santarém, Figueira da Foz e Odivelas. Sem dúvida foi uma grande oportunidade para um número mais elevado de conversores, o que fortaleceu muito a igreja.³¹⁵ Em sequência do crescimento do número de missionários e membros da igreja, no dia 23 de abril, foi organizado o Distrito de Santo André, com os ramos de Sines, Pinheiro da Cruz e Santo André.³¹⁶

No ano de 1986 aconteceram dois eventos de grande relevância para a história da igreja em Portugal, o primeiro foi a construção da primeira capela de raiz e o sonho concretizado da criação da segunda estaca, na qual muito esforço e empenho missionário foi colocado após a criação da estaca de Lisboa, no dia 10 de junho de 1981, foi um sonho que se tornou realidade com um trabalho em conjunto dos membros e missionários.

³¹⁴ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1985, p. 2 – 1985

³¹⁵ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1985, p. 3 – 1985

³¹⁶ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1985, p. 6 – 1985

A igreja iniciou a sua atividade religiosa com os seus locais de culto em espaços arrendados, os quais, por vezes, suscitavam um grande desafio tanto no contexto administrativo com leis camararias que impediam tais arrendamentos, como uma certa desconfiança dos condóminos em relação ao número de reuniões semanais que a igreja iria realizar, pois existiam outras igrejas cristãs que os seus cultos eram quase diários e que por vezes faziam muito alvoroço nas suas reuniões de adoração. Entretanto, com diálogo e esclarecimento às camaras municipais e aos condóminos, que as reuniões de culto se realizavam só um dia por semana e as mesmas eram muito tranquilas, o ambiente desanuviava.

Foi, sem dúvida, uma excelente notícia que os membros da igreja receberam, quando souberam que a cidade de Portimão, Algarve, tinha sido escolhida como a localidade do país a ser contemplada com a primeira capela construída de raiz. Isto era um sinal para todos os membros em Portugal de que as suas respetivas cidades também poderiam ter as suas capelas construídas. As portas abertas e a inauguração da capela em Portimão aconteceu no dia 21 de setembro de 1986.³¹⁷

Como referido acima, o segundo evento mais importante no ano de 1986 foi finalmente a organização da Estaca do Porto, o desenvolvimento da Igreja na área do Porto já estava suficientemente estruturado para que pudesse ser organizada uma Estaca. O Apóstolo Russel M. Nelson (actualmente presidente da igreja) deslocou-se à Cidade Invicta com esse objetivo. A Conferência em que a Estaca foi criada realizou-se no dia 2 de novembro de 1986. O presidente da estaca do Porto foi Alcino Pereira da Silva, que liderou a Estaca entre 2 de novembro de 1986 até 16 de março de 1992. Sucedeu-lhe o Presidente Joaquim Jorge Oliveira Moreira até 15 de maio de 2001, o Presidente Nuno M. M. Sousa até 30 de outubro de 2010, Paulo Avelar Morgado Ribeiro até Maio de 2019, o irmão Nuno Miguel Faria Ferreira é o presidente da estaca atualmente em exercício.³¹⁸

Após estes primeiros anos da história d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal, constata-se que os primeiros registos de 1954 indiciam a presença de membros através dos militares Mórmons das forças armadas dos EUA destacados na Base das Lajes.

³¹⁷ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1986, p. 18 – 1986

³¹⁸ Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico, Seção B – Acontecimentos Históricos – ano 1986, p. 21 – 1986

Levando em consideração que o povo português é muito cioso da sua cultura, das suas raízes, dos seus costumes, da sua gastronomia, das suas festas, do seu sossego, da sua religião, era de esperar que a entrada d`A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal, praticamente desconhecida entre a população, esbarrasse na armadura cultural do povo português. Curiosamente isso não aconteceu, apesar de alguma imprensa publicar artigos pouco objetivos acerca da Igreja, como o exemplo sobre a poligamia, naturalmente surgiram dores de parto normais associadas ao crescimento inicial da mesma, foram vencidas barreiras na sociedade portuguesa dia após dia, conceitos errôneos e preconceituosos que levaram as pessoas a não só receberem bem os missionários em suas casas como a se filiarem ao Mormonismo. Tudo leva a crer que o cansaço das guerras coloniais, a revolução do 25 de Abril de 1974, o retorno de muitas centenas de milhar de colonos portugueses, tornaram o povo mais acessível e aberto a outras ideias, conceitos e práticas religiosas, condição básica para se aceitar o Evangelho de Jesus Cristo. Quando as bases em que o povo assenta a sua felicidade desmoronam, só resta a esperança de uma ajuda divina. Quando a Igreja entrou em Portugal o povo português já estava preparado para aceitar a “Boa Nova”.

O que deu um grande impulso ao estabelecimento da igreja no país foi também o Decreto Lei nº 594/74 de 7 de novembro³¹⁹, prometido pelo Senhor Ministro da Justiça Salgado Zenha ao Embaixador da Igreja David M. Kennedy, em agosto de 74, abriu as portas à entrada e ao reconhecimento de outras igrejas para além da Igreja Católica. O primeiro parágrafo do preâmbulo desse Decreto delineia a estrutura da nova Lei: «O direito à livre associação constitui uma garantia básica de realização pessoal dos indivíduos na vida em sociedade. O Estado de Direito, respeitador da pessoa, não pode impor limites à livre constituição de associações, senão os que forem direta e necessariamente exigidos pela salvaguarda de interesses superiores e gerais da comunidade política. No processo democrático em curso, há que suprimir a exigência de autorizações administrativas que condicionavam a livre constituição de associações e o seu normal desenvolvimento». Este Decreto Lei revogou os Decretos Leis nº 39660 de 20 de maio de 1954 e nº 520/71 de 24 de novembro³²⁰, que constituíam uma barreira impeditiva da entrada de outras igrejas em Portugal.

³¹⁹ https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL_594_74.htm

³²⁰ <https://dre.tretas.org/dre/240361/decreto-lei-520-71-de-24-de-novembro>

Capítulo 3 – A contribuição das ideias do Mormonismo no Cristianismo a partir do Século XIX

A importância do mormonismo em relação ao cristianismo e ao valor da sua doutrina têm levado milhares de pessoas a se filiarem à igreja. Quais podem ser as razões para tal fenómeno?

“Em um estudo que é atualizado a cada 10 anos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi considerada a religião de crescimento mais rápido nos Estados Unidos entre 1990 e 2000.

O estudo também indicou que as igrejas de crescimento mais rápido foram as consideradas socialmente conservadoras—e que as igrejas de crescimento mais lento foram as consideradas socialmente liberais. Com uma taxa de crescimento de 19.3 por cento, a Igreja liderou a tendência voltada para a religião conservadora nos Estados Unidos. As próximas religiões de crescimento mais rápido foram as Igrejas de Cristo, as Assembleias de Deus e a Igreja Católica Romana.”³²¹

Quais as ideias, valores, princípios e doutrina que os mórmons vivem que levam homens e mulheres a se filiarem à igreja e estudiosos a ficarem surpreendidos com este povo tão peculiar? “Os princípios fundamentais de religião são... a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas da nossa religião são meros apêndices disso”.³²² “A evolução histórica dos mórmons envolve o capítulo mais emocionante de toda a crónica da religião americana”.³²³

O objetivo deste trabalho é apresentar um conjunto de ideias que, vividas, mudaram o comportamento de milhões de pessoas em todo mundo ao conhecerem o mormonismo.

³²¹ <https://www.lds.org/liahona/2002/11/44/13?lang=por&query=religi%C3%A3o>

³²² Ensinamentos dos presidentes da igreja: Joseph Smith, pp. 52-53

³²³ James Ward Smith and A. Leland Jamison, eds., *The Shaping of American Religions*, vol. 1 (New Jersey: Princeton University, 1961), p. 213

1.1. Joseph Smith ensinou: “Ensino-lhes princípios corretos e eles governam-se a si mesmos”.

John Taylor, terceiro Presidente da Igreja, disse:

“Há alguns anos, em Nauvoo, ouvi um cavalheiro, membro da assembleia legislativa perguntar a Joseph Smith como ele conseguia governar tantas pessoas e manter uma ordem tão perfeita; comentando também que era impossível fazer isso em qualquer outro lugar. O Sr. Smith disse que era muito fácil fazer isso. ‘Como?’ perguntou o cavalheiro; ‘para nós isso é muito difícil’. O Sr. Smith respondeu: ‘Ensino-lhes princípios corretos e eles governam-se a si mesmos’.”³²⁴

Em resposta à acusação de que procurava poder, Joseph Smith disse:

“No tocante ao poder que exerço sobre a mente das pessoas, quero declarar que isso é fruto do poder da verdade contida nas doutrinas em cuja manifestação tenho sido um instrumento nas mãos de Deus e não por qualquer compulsão de minha parte. (...) Pergunto: alguma vez exerci qualquer tipo de compulsão sobre alguém? Não dei liberdade às pessoas para que desacreditassem em qualquer doutrina que preguei, se assim o desejassem? Por que meus inimigos não atacam a doutrina? Por que não conseguem. Ela é a verdade, e desafio todos os homens a tentar subvertê-la”.³²⁵

1.2. “Uma religião que não requer sacrifício de todas as coisas nunca tem poder suficiente para conduzir a fé necessária para a vida e salvação.”³²⁶

Os membros da igreja que oferecem um sacrifício abnegado, em singela imitação de Jesus Cristo, aderem mais amplamente a valores eternos do que qualquer outro grupo de pessoas. Os Santos dos Últimos Dias consideram que o sacrifício de tempo e recursos faz parte do aprendizado e da qualificação para a eternidade. É por meio desse sacrifício e dele somente, que Deus ordenou que o homem deva desfrutar a vida eterna. Assim como o sacrifício expiatório de Jesus Cristo é um ponto central do plano de salvação, como

³²⁴ John Taylor, “The Organization of the Church”, *Millennial Star*, 15 de November de 1851, p. 339

³²⁵ History of the Church, volume 6. Extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 24 de março de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, p. 273

³²⁶ Lectures on Faith, volume 6; 1985, p. 69

seguidores de Cristo precisamos de fazer os nossos próprios sacrifícios e preparar-nos para o destino que esse plano prevê.

“No entendimento d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, *sacrifício* em tempos antigos significava tornar alguma coisa ou alguém santo. Atualmente significa renunciar a algo, ou sofrer a perda de coisas terrenas pelo Senhor e seu reino. Os membros da Igreja devem voluntariamente sacrificar todas as coisas pelo Senhor. Na perspectiva eterna, as bênçãos obtidas por meio do sacrifício são maiores do que aquilo a que se renuncia”.³²⁷

1.3. Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.

Este é o assunto mais delicado de toda a doutrina da igreja, a Trindade. Ao termos um entendimento correto de Deus podemos amá-lo e desenvolver fé Nele, mas se a nossa crença se basear em um “Deus desconhecido”³²⁸ e inacessível, muito dificilmente O compreendemos a Ele e a nós mesmos. Sobre a importância do tema da “Trindade” dou como exemplo, São Agostinho, referindo que a sua obra sobre a “De Trinitate” foi sem dúvida, em relação a todos os outros temas, a obra que mais exigiu dele. Compreensivelmente, a formulação trinitária destinava-se a expressar a unidade de Deus no cenário politeísta do império romano. O impulso unitário nasceu quando as mudanças nas concepções de personalidade fizeram a Trindade parecer politeísta. O catolicismo Romano e as crenças Ortodoxas estão fundamentadas na mesma tradição teológica trinitária no que se refere à Trindade, eles são semelhantes entre si doutrinariamente. Qual o pensamento do Mormonismo?

Como era normal no contexto de “O Segundo Grande Despertar”, no dia 16 de junho de 1844, num bosque a leste do templo de Nauvoo, Joseph Smith faz um sermão sobre a Trindade Cristã e a Pluralidade de Deuses, os ensinamentos foram os seguintes:

“Pregarei sobre a pluralidade dos Deuses. (...) Desejo esclarecer que em todas as congregações em que falei sobre a Deidade, sempre tratei da pluralidade dos Deuses. Os élderes a pregam há quinze anos.

Eu sempre declarei que Deus é um personagem distinto, que Jesus Cristo é um personagem separado e distinto de Deus, o Pai, e que o Espírito Santo é outro personagem distinto, e é Espírito;

³²⁷ <https://www.lds.org/scriptures/gs/sacrifice?lang=por>

³²⁸ Atos 17:23.

são três personagens distintos e três Deuses. Se essa proposição concorda com o Novo Testamento, olhai! vede! temos três Deuses, e são uma pluralidade; e quem pode contradizer isso?

Paulo disse que há muitos Deuses e muitos Senhores. Desejo apresentar essa ideia de maneira clara e simples; mas, para nós, não há senão um só Deus, isto é, no que concerne a nós; e ele está em tudo e em todas as coisas. Mas se Joseph Smith proclama que há muitos Deuses e muitos Senhores, seus inimigos gritam: “Abaixo com ele! Crucificai-o! Crucificai-o!”.³²⁹

No entanto é de realçar que a teologia d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apesar de acreditar na pluralidade dos Deuses, defende uma doutrina que “consiste em adorar um só Deus, O Pai Celestial.”³³⁰

Para além dos temas acima referidos sobre a Trindade, em relação ao mormonismo, o tema doutrinário que mais polémica deu, desde a sua organização em 6 de abril de 1830 até aos tempos atuais, foi que Deus tem um corpo de carne e ossos e que já foi um homem como nós, ao ponto de se questionar se os Mórmons, por serem Triteístas, serão eles verdadeiramente cristãos? Entre muitos dos líderes religiosos que conheço, a diferença está no que Joseph Smith disse, que todas as pessoas deveriam ter a ideia “correta” sobre a natureza da Trindade.

Num videoclipe que saiu na imprensa americana, o jornalista Jake Tapper, da ABC News, perguntou ao pastor evangélico Rick Warren se os mórmons são cristãos? A resposta foi reveladora da diferença entre o entendimento sobre a Trindade, o pastor disse:

“A maior dificuldade para os evangélicos com respeito aos mórmons é a questão da Trindade. A Trindade é a doutrina histórica da igreja, disse o pastor, “e o mormonismo nega-a”.

Embora as pessoas possam pensar que o conflito entre os evangélicos e o mormonismo pareça ser

³²⁹ Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, compilado por Joseph Fielding Smith, Título do Original em Inglês: “Teachings of the Prophet Joseph Smith” Traduzido para o português em 1975; Extraídos de seus sermões e escritos, conforme se encontram em “Documentary History of the Church” e em outras obras e publicações da Igreja, escritas ou publicadas durante os dias do ministério do Profeta.

Seleção e arranjos do Historiador Joseph Fielding Smith e de seus assistentes no Escritório do Historiador d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 361/2

³³⁰ <https://www.churchofjesuschrist.org/topics/worship?lang=por>

sobre outros temas, a Trindade é a diferença fundamental”.³³¹

Num contexto de conferência geral em abril de 1844, estavam presentes uma congregação de 20.000 e numa ocasião que se prestava às exéquias a um irmão falecido, Élder King Follet, Joseph Smith discursa sobre o tema “A Pessoa e a Natureza de Deus”.

Sem dúvida que os seus ensinamentos foram impactantes tanto para a época como atualmente, Joseph inicia com um comentário significativo em relação à nossa compreensão de Deus e de nós mesmos.

“Se os homens não compreendem o caráter de Deus, não entendem a si próprios. Quero voltar ao princípio e, assim, elevar vossas mentes a esferas mais altas e a uma compreensão mais aguda que a comumente aspirada pela mente humana.”³³²

No mesmo discurso, Joseph Smith fala sobre como “Deus – Um Homem Exaltado”, num estado de perfeição completa.

“Para mostrar que espécie de ser é Deus, voltarei ao princípio, antes que o mundo existisse. Que tipo de ser era Deus no início? (...).

O próprio Deus já foi como somos agora — ele é um homem exaltado, entronizado em céus distantes! Esse é o grande segredo. Se o véu se rompesse hoje, e o grande Deus que mantém este mundo em sua órbita, e que sustenta todos os mundos e todas as coisas por seu poder, se fizesse visível — digo se vós pudésseis vislumbrá-lo hoje, vê-lo-íeis em forma de homem — como vós em toda pessoa, imagem e na própria forma de um homem; pois Adão foi criado à própria imagem e semelhança de Deus, e dele recebia instruções e com ele andava, falava e conversava, exatamente como um homem fala e conversa com outro.”³³³

³³¹ <http://abcnews.go.com/blogs/politics/2012/04/rick-warren-fundamental-differences-between-mormons-and-christians/>

³³² Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, compilado por Joseph Fielding Smith, Título do Original em Inglês: “Teachings of the Prophet Joseph Smith” Traduzido para o português em 1975; Extraídos de seus sermões e escritos, conforme se encontram em “Documentary History of the Church” e em outras obras e publicações da Igreja, escritas ou publicadas durante os dias do ministério do Profeta.

Seleção e arranjos do Historiador Joseph Fielding Smith e de seus assistentes no Escritório do Historiador d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 335

³³³ Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, compilado por Joseph Fielding Smith, Título do Original em Inglês: “Teachings of the Prophet Joseph Smith” Traduzido para o português em 1975; Extraídos de seus sermões e escritos, conforme se encontram em “Documentary History of the Church” e em outras obras e publicações da Igreja, escritas ou publicadas durante os dias do ministério do Profeta.

Seleção e arranjos do Historiador Joseph Fielding Smith e de seus assistentes no Escritório do Historiador d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 336

A confirmação da mesma doutrina foi feita por Lorenzo Snow, o qual ensinou os seguintes princípios sobre Deus.

1.4. “Como o homem é hoje, Deus já foi. Como Deus é, o homem poderá ser.”³³⁴

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina que somos filhos e filhas de Deus e que Ele concedeu aos seus filhos sabedoria e conhecimento infinitos, porque nos deu parte de Si mesmo. Aprendemos que fomos feitos à Sua imagem e vemos que há algo de imortal na alma humana. Há um organismo espiritual dentro deste tabernáculo do corpo físico e esse organismo espiritual tem em si algo divino que contém a capacidade de aperfeiçoar-se e progredir.

“É com imenso prazer que falo das coisas grandiosas que Deus pretende conceder a Seus filhos e Suas filhas, e que nós alcançaremos se formos fiéis. (...) Nossa jornada neste caminho para a exaltação nos levará à plenitude de nosso Senhor Jesus Cristo, à presença do Pai, para receber de Sua plenitude, para ter o prazer de acrescentar à nossa posteridade mundos sem fim, de desfrutar dos laços daqueles com quem tivemos agradável convívio nesta vida, de ver nossos filhos e nossas filhas, marido ou mulher, cercados de toda a alegria que o Céu tem a conceder, nosso corpo glorificado como o do Salvador, sem doenças nem qualquer dos males da vida, sem as desilusões, aflições e os sacrifícios desagradáveis que temos de enfrentar aqui”.³³⁵

Como fundamentamos desta doutrina nas escrituras:

“E ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro”³³⁶

Ao dirigir-se aos filipenses o apóstolo Paulo sugeriu que cultivassem uma ambição bastante incomum às pessoas de hoje, apesar de não ser incomum aos mórmons, principalmente àqueles que não se contentam em ser apenas recém-nascidos nas coisas de Deus. Ele disse, “Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo

³³⁴ Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884. P. 46. Ver também “The Grand Destiny of Man”, *Deseret Evening News*, 20 de Julho de 1901, p. 22

³³⁵ *Millennial Star*, 24 de agosto de 1887, p. 530

³³⁶ I João 3:2 – 3.

Jesus; Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus”³³⁷ - “Quem vencer, herdará todas as coisas”³³⁸ O que o apóstolo João queria afirmar? Quem acredita nesta doutrina, de herdar todas as coisas? Se um pai dissesse ao filho: “Meu filho, seja fiel, siga os meus conselhos e quando você tiver idade bastante herdará tudo o que é meu”, o que esta afirmação significa? Caso o que o pai disse fosse verdade, o filho teria um incentivo para ser fiel. Será que Jesus Cristo tencionava enganar-nos quando se expressou nesse contexto? Jesus disse, “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”³³⁹

Que palavras prometedoras! Será que são verdadeiras? O Apóstolo Paulo ensinou: “Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus”³⁴⁰ - “Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso...”³⁴¹ Segundo a crença dos Santos dos Últimos Dias são promessas difíceis de rejeitar, só a possibilidade de poder acreditar que temos a possibilidade de ser como Deus é nos confere toda a satisfação nos desafios, nele temos alegria, temos estabilidade, temos onde firmar os pés, temos um alicerce seguro onde nos firmar e onde fazer aquilo que se pede de nós.

1.5. Os santos dos últimos dias acreditam em um cânone aberto.

Uma outra contribuição fundamental da igreja para o desenvolvimento do pensamento cristão foi aceitar que outras escrituras poderiam ser consideradas cânone, para aclaramento da sua doutrina e princípios a ser vividos pelos seus membros.

“Uma terceira justificativa usada para rotular os santos dos últimos dias como não cristãos tem a ver com sua crença em um cânone de escrituras aberto. Para aqueles que utilizam esse argumento, ser cristão significa consentir com o princípio da sola scriptura, ou autossuficiência da Bíblia. Mas a alegação de que a Bíblia é a única e última palavra de Deus — mais especificamente, a palavra final de Deus — é reivindicar mais pela Bíblia do que ela o faz para si mesma. Em nenhum lugar a Bíblia proclama que todas as revelações de Deus seriam reunidas em um único volume para

³³⁷ Filipenses 2:5 – 6.

³³⁸ Apocalipse 21:7.

³³⁹ Apocalipse 3:21.

³⁴⁰ II Coríntios 5:1.

³⁴¹ Filipenses 3:21.

ser fechada para sempre e que nenhuma outra revelação das escrituras poderia ser recebida.

(...) Para estabelecer a doutrina e compreender o texto bíblico, os santos dos últimos dias se voltam aos profetas vivos e aos livros de escrituras adicionais — o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.

Juntamente com o Velho e o Novo Testamentos, o Livro de Mórmon alicerça um inequívoco testemunho de Jesus Cristo.”³⁴²

Um outro fator importante é o princípio da revelação, daí o facto de Joseph Smith ter ensinado que nem todas as revelações se encontram na Bíblia.

“Isso talvez esteja em desacordo com a opinião de alguns de nossos amigos, que ousadamente declaram estar escrito na Bíblia tudo quanto Deus falou ao homem desde o princípio do mundo, e que, se houvesse dito algo mais, com certeza nós o saberíamos. Contudo perguntamos: Será que um povo que jamais teve fé suficiente para invocar sequer um fragmento de revelação dos céus — e tudo quanto hoje tem deve à fidelidade de outro povo que viveu centenas e milhares de anos antes — possui condições de dizer quanto Deus falou ou quanto deixou de falar? (...) Ora, dizer que Deus jamais comunicou qualquer coisa ao homem além do que ali está registrado, seria afirmar que finalmente recebemos uma revelação; porque sem ela, não se poderia concluir tal, uma vez que em nenhum lugar desse livro a voz de Deus declara que não voltaria a falar depois de ter comunicado o que ali se encontra; (...) Contudo mediante a benevolente providência de nosso Pai, chegou às nossas mãos uma parte do que ele comunicou a seus santos antigos, e nos é apresentada com a promessa de que, se obedecermos, teremos a recompensa, do contrário seremos castigados.”³⁴³

1.6. Palavra de Sabedoria, lei sobre a saúde.

A Palavra de Sabedoria é uma lei de saúde revelada pelo Senhor para benefício físico e espiritual. Em 27 de fevereiro de 1833, conforme registrado na seção 89 de Doutrina e Convênios, o Senhor revelou a Joseph Smith quais os alimentos que são bons

³⁴² <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics-essays/christians?lang=por>

³⁴³ Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, compilado por Joseph Fielding Smith, Título do Original em Inglês: “Teachings of the Prophet Joseph Smith” Traduzido para o português em 1975; Extraídos de seus sermões e escritos, conforme se encontram em “Documentary History of the Church” e em outras obras e publicações da Igreja, escritas ou publicadas durante os dias do ministério do Profeta.

Seleção e arranjos do Historiador Joseph Fielding Smith e de seus assistentes no Escritório do Historiador d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 60/1

para nós e quais as substâncias que não são boas para o corpo humano. Ele também prometeu saúde, proteção, conhecimento e sabedoria aos que obedecerem à Palavra de Sabedoria. “Cumprimos a Palavra de Sabedoria, sabendo que essa obediência não apenas nos livrará de vícios, mas também nos acrescentará bênçãos de sabedoria e tesouros de conhecimento”.³⁴⁴

A Palavra de Sabedoria é um mandamento divino. Ele a revelou para o benefício físico e espiritual dos Seus filhos. Os profetas esclareceram que os ensinamentos de Doutrina e Convênios 89 incluem abstinência de fumo, bebidas fortes (álcool) e bebidas quentes (chá e café).

Os profetas também ensinaram os membros a evitar substâncias que sejam prejudiciais, ilegais, viciantes ou que prejudiquem o julgamento.

Pelo facto de os mórmons viverem uma lei de saúde têm tido resultados surpreendentes ao longo das suas vidas, como veremos nos estudos desenvolvidos para instituições independentes da igreja, realizados pelo Dr. James Enstrom, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade da Califórnia.

“O estudo incidiu nos membros casados, nunca haviam fumado, e frequentavam a igreja semanalmente e com 12 anos de escolaridade.

Resultado do estudo:

Tinham o índice total de falecimento entre os mais baixos já pesquisados para um grupo durante os 25 anos.

As mulheres mórmons possuem uma expectativa de vida acima dos 86 anos. Cinco anos e meio a mais do que as outras mulheres dos USA.

Os homens possuem uma expectativa de vida acima dos 84 anos. Dez anos a mais do que os homens dos EUA.

Os mórmons não são apenas os mais saudáveis, são os mais felizes”³⁴⁵

1.7. Plano de Salvação.

Muitas pessoas perguntam-se: De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde iremos? Joseph Smith inovou no entendimento teológico em relação ao propósito da nossa existência terrena, quem nós éramos antes de nascer neste mundo, como iremos

³⁴⁴ “Encarar o Futuro com Fé”, A Liahona, maio de 2011, p. 35

³⁴⁵ Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze, 25 junho de 2012, “Sair da Obscuridade” Seminário de presidentes de missão em S.L.C., p. 2

viver e qual será nosso estado ou condição de vida após a morte, ele ensinou a doutrina associada a “Um Plano de Salvação Antes de o Mundo Existir”.

“O grande Jeová contemplou todos os acontecimentos relacionados com a terra, no que concerne ao plano de salvação, antes que ela existisse, ou, ainda, antes que “as estrelas da alva” rejubilassem; o passado, o presente e o futuro foram e são, para ele, um eterno “agora.”³⁴⁶

O Plano de Salvação fornece respostas a essas perguntas.

1.7.1. De onde viemos?

“Deus é o Pai de nosso espírito. Somos literalmente Seus filhos, e Ele nos ama. Vivemos como filhos espirituais de nosso Pai Celestial antes de nascermos nesta Terra. Não éramos, contudo, iguais a Ele, nem poderíamos nos tornar como Ele é, nem desfrutar todas as bênçãos que Ele tem sem a experiência de vivermos na mortalidade com um corpo físico.”³⁴⁷

1.7.2. Por que estamos aqui?

“Nosso propósito nesta vida é ter alegria e nos preparar para voltar à presença de Deus. Na mortalidade, vivemos em uma condição em que estamos sujeitos à morte física e à morte espiritual. Deus tem um corpo perfeito, glorificado e imortal, de carne e ossos. Para nos tornarmos semelhantes a Deus e voltarmos a Sua presença, também precisamos ter um corpo perfeito e imortal, de carne e ossos.”³⁴⁸

Para que possamos nesta vida ser perdoados e purificados dos nossos erros, foi preparado um último sacrifício por Jesus Cristo, para que, por intermédio dele, o nosso aperfeiçoamento fosse aceite por Deus, por essa razão a teologia dos Santos dos Últimos Dias ensina a doutrina da “Expição de Jesus Cristo”.

³⁴⁶ Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, compilado por Joseph Fielding Smith, Título do Original em Inglês: “Teachings of the Prophet Joseph Smith” Traduzido para o português em 1975; Extraídos de seus sermões e escritos, conforme se encontram em “Documentary History of the Church” e em outras obras e publicações da Igreja, escritas ou publicadas durante os dias do ministério do Profeta.

Seleção e arranjos do Historiador Joseph Fielding Smith e de seus assistentes no Escritório do Historiador d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 214/5

³⁴⁷ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/preach-my-gospel-a-guide-to-missionary-service/lesson-2-the-plan-of-salvation?lang=por>, p. 49

³⁴⁸ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/preach-my-gospel-a-guide-to-missionary-service/lesson-2-the-plan-of-salvation?lang=por>, p. 50

“A Expição do Salvador incluiu Seu sofrimento no Jardim do Getsémani e Seu sofrimento e Sua morte na cruz, culminando com Sua Ressurreição. Embora tenha sofrido muito além de nossa compreensão — tanto que sangrou por cada poro e perguntou se seria possível que aquele fardo lhe fosse tirado —, Ele Se submeteu à vontade do Pai em uma suprema expressão de amor por Seu Pai e por nós. Esse triunfo sobre a morte espiritual, por meio de Seu sofrimento, e sobre a morte física, por meio de Sua Ressurreição, chama-se a Expição de Jesus Cristo.”³⁴⁹

1.7.3. Para onde iremos depois desta vida?

Efetivamente muitas pessoas interrogam-se se a vida tem existência após a morte, inúmeros credos religiosos até podem acreditar que sim, mas existe sempre uma dificuldade em explicar de que forma iremos viver e progredir após a nossa existência mortal, os Santos dos Últimos Dias ensinam o seguinte sobre o “Mundo Espiritual”.

“Na morte, nosso espírito vai para o mundo espiritual. *A morte não muda nossa personalidade nem nosso desejo de fazer o bem ou o mal.* Aqueles que escolheram obedecer a Deus nesta vida viverão *num estado* de felicidade, paz e repouso dos problemas e cuidados. Aqueles que escolheram não obedecer nesta vida e não se arrependeram viverão *num estado de infelicidade*. No mundo espiritual, o evangelho está a ser pregado aos que não obedeceram ao evangelho ou que não tiveram a oportunidade de ouvi-lo aqui na Terra. Permaneceremos no mundo espiritual até sermos ressuscitados.”³⁵⁰

No seguimento desta linha de pensamento, após a morte de Jesus Cristo na cruz no espaço de três dias, Ele visitou e ensinou os Espíritos em prisão espiritual como descrito pelo Apóstolo Pedro.

“No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão; Os quais antigamente foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água,”³⁵¹

³⁴⁹ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/preach-my-gospel-a-guide-to-missionary-service/lesson-2-the-plan-of-salvation?lang=por>, p. 51-52

³⁵⁰ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/preach-my-gospel-a-guide-to-missionary-service/lesson-2-the-plan-of-salvation?lang=por>, p. 52

³⁵¹ I Pedro 3: 19-20.

Neste contexto, para a doutrina Mórmon é gratificante saber que mesmo depois da morte ainda existe um tempo para a salvação da alma.

Daí a razão da doutrina dos batismos pelos nossos antepassados. Os Santos dos Últimos Dias acreditam que toda a humanidade deve receber as mesmas ordenanças que o próprio Jesus Cristo realizou aquando da sua existência terrena e uma das ordenanças ou sacramentos que Ele recebeu, por intermédio de João Batista, foi ser batizado com idade de responsabilidade, por imersão e com autoridade divina do Sacerdócio.

“Os teólogos cristãos há muito tempo meditam sobre a pergunta: “Qual será o destino de bilhões de pessoas que viveram e morreram sem nenhum conhecimento de Jesus?” Com a Restauração do evangelho de Jesus Cristo, recebemos o conhecimento de como os mortos que não foram batizados são redimidos, e como Deus pode ser “perfeito, justo e também um Deus misericordioso” (Alma 42:15).”³⁵²

1.7.4. A Ressurreição

“Quando nosso corpo e nosso espírito forem reunidos por meio da ressurreição, seremos levados à presença de Deus para sermos julgados. Iremos lembrarmo-nos perfeitamente de nossa retidão e nossa culpa. Se nos arrependermos, receberemos a Sua misericórdia. Seremos recompensados de acordo com nossas obras e nossos desejos.”³⁵³

Por meio da ressurreição todas as pessoas tornar-se-ão imortais e viverão para sempre. A imortalidade é uma dádiva gratuita para todas as pessoas, tenham elas sido justas ou não.

“Quão glorioso é o pensamento, pelo menos para mim, assim como deve ser para todos os que compreenderam a verdade ou a receberam em seu coração, de que encontraremos novamente e veremos assim como são aqueles de quem tivermos de nos separar nesta vida. Encontraremos o mesmo ser com quem convivíamos aqui - não outra alma, outro ser ou o mesmo ser em outra forma; porém, a mesma identidade, a mesma forma e semelhança, a mesma pessoa que conhecemos e com quem convivemos em nossa existência mortal, inclusive com os ferimentos que tinha. Ninguém

³⁵² <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2009/03/why-do-we-baptize-for-the-dead?lang=por>

³⁵³ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/preach-my-gospel-a-guide-to-missionary-service/lesson-2-the-plan-of-salvation?lang=por>, p.53

permanecerá para sempre desfigurado por cicatrizes, ferimentos, deformações, defeitos ou enfermidades, pois essas coisas serão em seu curso e no devido tempo removidas, removidas de acordo com a providência misericordiosa de Deus.”³⁵⁴

A vida eterna, porém, não é o mesmo que imortalidade. A vida eterna é um dom de Deus dado apenas aos que obedecem ao Seu evangelho. É o mais elevado estado que podemos atingir. É concedido aos que se libertaram do pecado e sofrimento por meio da Expição de Cristo. É a exaltação que significa viver com Deus para sempre numa família eterna. É conhecer Deus e Jesus Cristo e viver a vida que eles têm.

1.7.5. Reinos de Glória.

“Reino celestial. Viverão na presença de Deus, irão tornar-se semelhantes a Ele e receberão a plenitude da alegria. Viverão para toda a eternidade com aqueles de sua família que se qualificarem. Nas escrituras, esse reino é comparado à glória ou brilho do sol.

Reino terrestre. As pessoas que não aceitaram a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, mas tiveram uma vida honrada. Esse reino é comparado à glória da lua.

Reino telestial. Aqueles que permaneceram em seus pecados e não se arrependeram nesta vida. Esse reino é comparado à glória das estrelas.”³⁵⁵

Dentro do conceito das inovações doutrinárias que Joseph Smith introduziu no cristianismo, o “Plano de Salvação” veio responder a muitas questões de pessoas que, ao perderam os seus entes queridos, restauram uma esperança perdida por desconhecimento destas alternativas teológicas. É sem dúvida uma das razões por que a igreja cresce por ano em novos membros.

³⁵⁴ Doutrinas do Evangelho, Manual do Aluno, Preparado pelo Sistema Educacional da Igreja, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah; 1986, 2000 by Intellectual Reserve, Inc. Todos os Direitos Reservados Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 6/00 Aprovação da tradução: 6/00 Tradução de Doctrines of the Cospel Student Manual: Religion 430 and 43 1 . Portuguese, p. 88

³⁵⁵ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/preach-my-gospel-a-guide-to-missionary-service/lesson-2-the-plan-of-salvation?lang=por>, p.53

1.8. Revelação contínua, entre Deus e a humanidade.

Revelação é a comunicação de Deus para todos nós, é uma das grandes bênçãos associadas ao dom e à companhia constante do Espírito Santo. O Profeta Joseph Smith ensinou: “O Espírito Santo é um revelador” e “ninguém pode receber o Espírito Santo sem receber revelações”³⁵⁶ Este dom não se restringe às autoridades presidentes da Igreja, mas faz parte da vida de todo homem, mulher e criança que atinja a idade da responsabilidade e faça convênios sagrados.

“Comunicação de Deus aos Seus filhos aqui na Terra. A revelação pode vir pela Luz de Cristo e pelo Espírito Santo por meio de inspiração, visões, sonhos ou visitas de anjos. A revelação proporciona orientação que pode levar os fiéis à salvação eterna no reino celestial.”³⁵⁷

As revelações são recebidas de várias maneiras, inclusive, por exemplo, por meio de sonhos, visões, conversas com mensageiros celestiais e inspiração. Algumas revelações são recebidas imediata e intensamente; outras são reconhecidas gradual e de forma subtil.

“Na Igreja do Senhor os membros que formam a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos são profetas, videntes e reveladores para a Igreja e para o mundo. O Presidente da Igreja é a única pessoa, entre todos eles, autorizada pelo Senhor a receber revelação para a Igreja (D&C 28:2–7). Entretanto, todos podem receber revelação pessoal para o seu próprio benefício.”³⁵⁸

Os Santos dos Últimos dias acreditam que, apesar de muitas incertezas e desafios que enfrentam na vida, Deus está acessível para nos revelar sempre a Sua vontade para a vida de cada um de nós. Tal benefício que o Pai nos concede, ao revelar-nos a Sua vontade, requer que façamos o melhor que pudermos e que confiemos Nele. Talvez não vejamos anjos, nem ouçamos vozes celestes, nem recebamos impressões espirituais marcantes. Em geral, é esperado prosseguir em frente, esperar e orar, mas o mais importante é termos a certeza absoluta, ao procurar devidamente o espírito de revelação, de que estamos a viver de acordo com a vontade de Deus.

³⁵⁶ Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 139

³⁵⁷ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/gs/revelation?lang=por>

³⁵⁸ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/gs/revelation?lang=por>

1.9. O casamento celestial prepara-nos para uma maior união e felicidade.

Para os membros da igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a família é a instituição mais importante que deve perseverar ao longo da nossa vida, O Presidente David O. McKay disse certa vez, “Não existe nada temporário no lar dos santos dos últimos dias. Nenhum sucesso na nossa vida compensa um fracasso no lar.”³⁵⁹ Depois do casamento civil os mórmons vão ao Templo para se casarem para toda a eternidade, isto é, para que o casamento perdure para além da morte. Joseph Smith ensinou: “A menos que o homem e a sua mulher entrem no convênio eterno e sejam casados para a eternidade (...) Não terão filhos depois da ressurreição”.³⁶⁰ A ordenança do selar da família eterna também é um passo essencial para os Mórmons, na esperança da vivência com Deus após a morte.

“A exaltação só é alcançada pelos membros íntegros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; somente por aqueles que aceitam o evangelho; somente por aqueles que receberam sua investidura no templo santo de Deus e foram selados para a eternidade, e que continuam a viver em retidão durante todo o tempo em que vivem na mortalidade.”³⁶¹

Portanto, a escolha de um companheiro ou companheira para o casamento é a escolha de alguém com quem estaremos não apenas na mortalidade, mas para sempre. O relacionamento conjugal afeta a nossa vida e a nossa posteridade na mortalidade e tem consequências eternas. Os santos dos Últimos Dias acreditam que esta ordenança templária vem em cumprimento da promessa que Jesus Cristo fez a Pedro, “Tudo o que ligares na Terra será ligado nos céus”.³⁶²

“Causa-me constante assombro pensar na grande confiança que o Pai Celestial depositou em nós ao permitir que tivéssemos o privilégio de ser o pai e a mãe mortais de Seus filhos espirituais eternos.”³⁶³

³⁵⁹ Conference Report, junho de 1919, p. 77

³⁶⁰ History of the Church, of Latter-Day Saints; Period I. History of Joseph Smith, the Prophet by Himself; Volume 5; an Introduction and Notes by B.H. Roberts, published for the church, second edition Revised; The Deseret Book Company, Salt Lake City, Utah, 1976, p. 391

³⁶¹ O Milagre do Perdão, Spencer W. Kimball, traduzido em português em 1974, copyright, 1969 pela Bookcraft, Inc., p. 237

³⁶² Mateus 16:19

³⁶³ Conference Report, setembro – outubro de 1978, p. 99; ou Ensign, novembro de 1978, p. 66

Uma outra vertente muito importante desta doutrina que Joseph Smith inseriu no cristianismo, é a crença de estarmos em famílias na presença de Deus nas eternidades e as mesmas terem uma promessa de descendência eterna, o Presidente Lorenzo Snow ensinou o seguinte:

“Quando um casal santo dos últimos dias se une em casamento, recebe promessas espetaculares referentes a sua descendência e que vão de eternidade a eternidade. Aos dois é prometido que terão o poder e o direito de governar, controlar e administrar salvação, exaltação e glória a seus descendentes, mundos sem fim. E os filhos que não tiverem aqui, indubitavelmente poderão ter na vida futura. O que mais o homem pode desejar?”³⁶⁴

1.10. A doutrina da Graça.

Um dos temas na teologia cristã que mais discussões acaloradas provoca é se a salvação é um dom gratuito da graça imerecida ou é conquistada através de boas obras.

A declaração de Paulo de que "o homem é justificado pela fé sem as obras da lei"³⁶⁵ é normalmente citada para apoiar o primeiro ponto de vista, enquanto a afirmação de Tiago de que "a fé sem obras está morta"³⁶⁶ é frequentemente citada a favor do segundo ponto de vista. A doutrina Mórmon refere que a salvação solicita tanto graça como obras, porque ambas são consideradas uma reconciliação revelada, mas de senso comum, destas posições contraditórias. O escritor C. S. Lewis escreveu que esta controvérsia "... does seem to me like asking which blade in a pair of scissors is most necessary".³⁶⁷ Na realidade, de uma forma ou de outra, quase todas as denominações cristãs aceitam a necessidade tanto de graça como de obras, mas as diferenças de significado e propósito entre os vários entendimentos doutrinários continuam a ser consideráveis.

Os ensinamentos da teologia cristã, desde a Idade Média, estão enraizados na crença de que, por causa dos efeitos do pecado original, a humanidade tem uma natureza malévola. Em ambas as tradições do catolicismo, tanto Romano como as crenças Ortodoxas, só a graça de Deus pode ajudar a superar este mal natural. Vários escritores cristãos têm contestado este conceito na medida em que a concessão da graça supera

³⁶⁴ O Milagre do Perdão, Spencer W. Kimball, traduzido em português em 1974, copyright, 1969 pela Bookcraft, Inc., p. 237

³⁶⁵ Romanos 3:28

³⁶⁶ Tiago 2:20

³⁶⁷ Mere Christianity By C.S. Lewis. New York, 1943, p. 129

completamente a maldade da natureza do homem. São Agostinho no século V, ao ponderar em relação à sua luta consigo mesmo, acredita ser malévolos por natureza, ele viu a graça como a única saída para o mal dos prazeres mundanos, descrito no livro, “City of God”.³⁶⁸

No século XIII São Tomás de Aquino era mais positivo na sua apreciação em relação ao pecado original, aceitava o conceito da ferida causada ao homem pelo pecado original, mas também defendia o potencial do homem natural para o bem.

“Pela graça, alcançamos de Deus um conhecimento mais perfeito que pela razão natural, o que assim se demonstra. O conhecimento que temos, pela razão natural, exige duas condições: os fantasmas recebidos dos sentidos e o lume natural inteligível, em virtude do qual abstraímos dos fantasmas as concepções inteligíveis. Ora, quanto a estas duas condições, o conhecimento humano é ajudado pela revelação da graça. Pois, o lume natural do intelecto é reforçado pela infusão da luz da graça.”³⁶⁹

No início do século XVI, Martinho Lutero, através da sua interpretação dos seus estudos bíblicos, em particular do Apóstolo Paulo e considerando que a prática do “comércio” das indulgências havia adquirido proporções nunca antes imagináveis e de um exagero vergonhoso, decide agir a fim de evitar que os fiéis continuem a ser enganados. Com este pensamento, Lutero, possivelmente de forma inocente, quebrou o domínio da igreja medieval sobre a graça, dando início à reforma protestante.

Nas 95 teses contra as indulgências defende ainda que o “verdadeiro tesouro da Igreja, é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus” (Dreher, 2006: 13).³⁷⁰ Para Lutero, só o esforço individual do homem não poderia vencer ou ultrapassar as exigências da justiça, a não ser pela influência do arrependimento e da graça. Mesmo as boas obras, demonstradas numa vida de dedicação a Deus, só poderiam ser visíveis pelos efeitos da graça.

“Apresentava três características distintivas fundamentais: “Apenas Deus”, “Apenas a

³⁶⁸ http://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/0354_0430_Augustinus_De_Civitate_Dei_Contra_Paganos_EN.pdf

³⁶⁹ <https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>

³⁷⁰ A Reforma Protestante: O Luteranismo, Dorisa Maria Fernandes Aguiar, Exploração Didática em Contexto de Sala de Aula Relatório Final no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, orientado pela Professora Doutora Ana Isabel Ribeiro e pela Professora Doutora Sara Trindade, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2017, p. 43

Escritura”, “Apenas a graça”. A expressão “Apenas Deus”, é o fundamento para as restantes, uma vez que segundo Lutero, “Deus dá-se a conhecer a cada um de nós através da escritura e não delega a sua graça a nenhuma instituição” (Delumeau, 1997: 192).³⁷¹

Uma das mais fortes preocupações de Lutero foi, desde sempre, o tema da Salvação. De que forma e meios a Salvação poderia ser alcançada por todos e não só por alguns que poderiam ter mais condições financeiras para pagar as indulgências do Papa. A diferenciação, ou a junção entre a Fé e as Obras, foi sempre um ponto sensível do cristianismo e Lutero contribuiu, sem dúvida, para o desenvolvimento do pensamento cristão e para o melhor entendimento de ambos os temas no contexto em que se inseria na sua época.

“Relativamente a questão da salvação, Lutero refere “que a salvação não consistia no cumprimento das obras da lei, mas na adesão à pessoa de Jesus através da fé (...)” (Neves, 2016: 189). Assim, esclarece que “as obras já não podem concorrer para a salvação, a moral é considerada antes de mais nada como um testemunho de reconhecimento em que cada cristão é chamado a responder pela santificação à sua justificação” (Delumeau, 1997: 196).³⁷²

Entretanto, o maior desafio para Lutero no aspeto teológico, seria compreender o equilíbrio sobre a importância das Obras e a Graça para a salvação, em particular, pela sua falta de apreço pelo livro de S. Tiago, o qual qualifica como “A epístola de palha...”

“James was a NT book whose canonical authority was disputed for centuries. Contrasting it with a collection 'that included John's Gospel, 1 John, Romans, Galatians, Ephesians, and 1 Peter, Martin Luther called James "an epistle full of straw, because it contains nothing evangelical."³⁷³

³⁷¹ A Reforma Protestante: O Luteranismo, Dorisa Maria Fernandes Aguiar, Exploração Didática em Contexto de Sala de Aula Relatório Final no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, orientado pela Professora Doutora Ana Isabel Ribeiro e pela Professora Doutora Sara Trindade, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2017, p. 51

³⁷² A Reforma Protestante: O Luteranismo, Dorisa Maria Fernandes Aguiar, Exploração Didática em Contexto de Sala de Aula Relatório Final no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, orientado pela Professora Doutora Ana Isabel Ribeiro e pela Professora Doutora Sara Trindade, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2017, p. 52

³⁷³ Hebrews, the General Letters, and Revelation and introduction, Charles B. Puskas, Copyright @ 2016 Charles B. Puskas. All rights reserved, Except for brief quotations in critical publications or reviews, no part of 'this book may be reproduced in any manner without prior written permission from the publisher. Write: Permissions Wipf and Stock Publishers, 199 W. 8th Ave., Suite 3, Eugene, OR 97401. Cascade

No desenvolvimento histórico do pensamento religioso, Joseph Smith, no seu tempo, também quebrou barreiras no que diz respeito a conceitos religiosos e teológicos sobre um assunto tão delicado no que diz respeito tanto à Salvação da humanidade, como atingir o equilíbrio da exegese entre a importância das Obras e a Graça de Deus.

Lutero desafiou as forças teológicas e eclesiais dominantes no seu tempo, afirmando que a herança antiga estava do seu lado, pelo seu entendimento renovado das escrituras. Joseph Smith enfrentou o desconcertante sectarismo protestante do seu tempo, por ter uma nova visão que levou à formação de uma igreja baseada em arquétipos e paralelos mais antigos do que aqueles que a histórica igreja cristã tinha reivindicado.

Lutero, por ter visualizado as más práticas implementadas pela Igreja no que diz respeito à salvação da humanidade, trabalhou no sentido de mudar a interpretação da doutrina que correspondia à justiça e à Graça de Deus. O grande trabalho e contributo de Lutero centra-se na recuperação do significado bíblico da justiça de Deus. Geralmente a igreja medieval definia a justiça de Deus como algo exigente e rigorosa. Para Lutero, mais cónscio da necessidade humana, pelo contrário, a justiça de Deus era fundamentalmente a misericórdia de Deus, e, por tal atitude enfrentou grandes desafios.

Joseph Smith, ao discernir que tudo o que estava à sua volta era inadequado no que diz respeito ao pensamento doutrinário sobre a Fé, Salvação, Obras e Graça, foi conduzido através de visões das novas realidades, por intermédio de revelações que o libertaram de tradições históricas e o dotaram de credibilidade por direito próprio. De facto, a ênfase em novas revelações significava que, em princípio, essas novas fontes deveriam ser honradas na tradição emergente. Na época de Lutero, o ofício episcopal papal e a filosofia dominante impediam-no aplicar dentro da sua vivência religiosa o que ele tinha vindo a descobrir sobre a Graça e a Misericórdia de Deus e o fundamento nas escrituras era o seu único recurso. Para Joseph Smith, uma nova revelação conduziu-o a uma visão religiosa, relacionada com a comunidade cristã histórica, mas construída sobre alicerces significativamente diferentes, incluindo a sua tradução da Bíblia, uma nova Escritura intitulada de Livro de Mórmon.

No que diz respeito à teologia que Lutero e Joseph Smith introduziram, são tão diferentes que tornam a comparação virtualmente impossível, no entanto, se aceitarmos que o ângulo de onde emerge a visão é tão importante como a própria visão, podem

colocá-los numa relação idêntica aos desafios que cada um teve que enfrentar no seu tempo e espaço. Para Joseph Smith as experiências da vida têm um significado semelhante para as matérias da humanidade e para o destino da humanidade. De facto, as duas formam uma unidade. A queda de Adão e a necessidade de expiação e graça para a humanidade são conceitos centrais no Livro de Mórmon, mas os seus cenários e configurações são distintos. Para Lutero nenhuma parte da humanidade escapa ao fardo da Queda e tem consequências fatídicas, enquanto que para Joseph Smith a Queda levou à necessidade da obra redentora de Deus. Mas essencialmente não afetou os nossos poderes, pelo contrário, santificou-os relativamente ao nosso destino, ao ponto de, em analogia com os pais da igreja, embora por diferentes razões, a Queda ter boas consequências pelo facto de introduzir um nível de experiência humana que de outra forma era impossível vivenciar.

Na tradução que Joseph Smith fez da Bíblia, a sua visão inspirada significou que Romanos 7 é reformulada para mostrar que Paulo era carnal sob a lei, mas espiritual sob Cristo. Assim, na sua Versão Inspirada lê-se:

“Porque bem sabemos que o mandamento é espiritual; mas quando eu estava sob a lei, ainda era carnal, vendido sob o pecado. Mas agora sou espiritual; porque o que me é mandado fazer, faço; e aquilo que me é mandado não consentir, eu não consinto. Porque o que sei não ser certo, eu não faço; porque aquilo que é pecado, eu odeio. Se então eu não faço o que não consinto, concordo com a lei, que é boa; e eu não sou condenado. De maneira que agora já não sou eu que cometo pecado, mas procuro subjugar esse pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; porque o querer está presente em mim, mas fazer o bem não consigo, a não ser em Cristo. Porque o bem que eu teria feito quando sob a lei, vejo que não é bem; portanto, não o faço.”³⁷⁴

Isto resolve certamente o problema que tem atormentado os críticos, utilizando uma posição teológica para influenciar a tradução, na tradução mais tradicional lê-se:

“Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em

³⁷⁴ TJS, Romanos 7:14-20

mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.”³⁷⁵

Entretanto, Lutero ou Joseph Smith podem ter algo a dizer sobre as respetivas tradições que representam. Lutero viu que o povo de fé ainda tinha dentro de si os resíduos do pecado e que, portanto, a sua confiança estava num Deus amoroso para além de tudo o que eles fizeram ou foram. Joseph Smith, através da tradução do livro de Mórmon, explicou que a Graça nos fortalece e capacita para que façamos boas ações que não poderíamos fazer por nós mesmos.

“A graça é uma dádiva do Pai Celestial concedida por intermédio de Seu Filho Jesus Cristo. A palavra graça, conforme é usada nas escrituras, refere-se basicamente ao poder capacitador e à cura espiritual oferecidos por meio da misericórdia e do amor de Jesus Cristo.”³⁷⁶

Neste contexto, os Mórmons acreditam que recebem de Jesus Cristo, através da Sua expiação, força para vencer todas fraquezas pessoais pelo poder capacitante da graça. No livro de Mórmon, lemos o seguinte:

“Animai-vos, portanto, e lembrai-vos de que sois livres para agir por vós mesmos para escolher o caminho da morte eterna ou o caminho da vida eterna. Portanto, reconciliai-vos, meus amados irmãos, com a vontade de Deus e não com a vontade do diabo e da carne; e lembrai-vos, depois de vos reconciliardes com Deus, de que é somente na graça e pela graça de Deus que sois salvos.”³⁷⁷

“Pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer.”³⁷⁸

No entanto, a doutrina da graça no mormonismo não elimina a necessidade da realização das ordenanças e rituais de salvação, como o batismo, o recebimento do Espírito Santo, o casamento para a eternidade, etc.

³⁷⁵ Romanos 7:14-20

³⁷⁶ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics/grace?lang=por>

³⁷⁷ 2 Néfi 10:23-24

³⁷⁸ 2 Néfi 25:23

Devemos então levar em consideração que é pela graça que somos salvos “depois de tudo o que pudermos fazer” por nós mesmos. O mormonismo ensina a exigência universal e sem exceções das ordenanças de Cristo e na obrigatoriedade da autoridade do sacerdócio na sua realização, por isso, por vezes, tem sido comparado ao catolicismo. É por vezes chamado de protestante porque também insiste no desenvolvimento da fé e do arrependimento, através de Jesus Cristo, para ter validade antes das suas ordenanças e rituais serem realizadas. Porque o mormonismo sublinha o poder do homem em aceitar ou rejeitar o evangelho de Jesus Cristo, seja antes após a conversão, é por vezes chamado judaísmo. Em qualquer caso, os Mórmons acreditam mais num entendimento do Novo Testamento que reconcilia Paulo e Tiago.

1.11. Eva.

Para os Santos dos Últimos Dias, esclarecer a importância da Mulher tanto na sociedade como no meio religioso e cultural é algo fundamental e imperativo.

“Eva, primeira mulher de criação terrena, companheira de Adão, mãe e matriarca da raça humana, é honrada pelos Santos dos Últimos Dias como uma das mais importantes, justas e heroínas de toda a família humana. O dom supremo de Eva para a humanidade, a oportunidade de vida nesta terra, resultou de sua escolha para se tornar mortal.”³⁷⁹

Entretanto, a imagética errónea de Eva formada pela história relatada na Bíblia, no livro de Génesis, deu aso a falsas ideias, a pré-conceitos da inferioridade da mulher e o consequente papel secundário da mulher na sociedade em geral. Tudo isto é ilustrado em dois artigos jornalísticos sobre o tema “Eva”, um no Newsweek de 11 de janeiro de 1988 e outro de Pamela Milne, "Genesis from Eve's Point of View," do The Washington Post de 26 de março de 1989.

“Newsweek article begins: “Scientists are calling her Eve, but reluctantly. The name evokes too many wrong images—the weak-willed figure in Genesis, the milk-skinned beauty in Renaissance art, the voluptuary gardener in ‘Paradise Lost’ who was all ‘softness’ and ‘meek surrender.’”

³⁷⁹ Encyclopedia of Mormonism; Edited by Daniel IL Ludlow, Volume I, The History, Scripture, Doctrine, and Procedure of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Macmillan Publishing Company, New York; Maxwell Macmillan Canada, Toronto; Maxwell Macmillan International, New York, Oxford, Singapore, Sydney; ISBN: 0-02-879605-5(4 Vol. Set), p. 475

The Washington Post stated unequivocally: “The story of Eve in the book of Genesis has had a more profoundly negative impact on women throughout history than any other.”³⁸⁰

Todos nós sabemos que mesmo o menor erro de cálculo na base de um edifício pode derrubá-lo. Os erros na compreensão da história do Jardim do Éden não são pequenos e, até serem corrigidos, a ignorância da sua presença continuará a manifestar-se em consequências grosseiramente ampliadas ao nosso tecido social. Felizmente, no decorrer do processo da restauração, Joseph Smith através do Livro de Mórmon e do livro de Pérola de Grande Valor, o qual contém os livros de Moisés e de Abraão, fornecem-nos novas ideias, preceitos, parágrafos e capítulos das escrituras, que contêm informações fundamentais sobre o papel relevante de Eva e a sua importância para a grandeza da mulher.

O que denominamos como a Queda está manchada com conceitos seculares de culpa, vergonha e pecado. O raciocínio é que Deus teria encontrado outro caminho menos duro para a humanidade reivindicar a mortalidade se Eva não tivesse comido do fruto. A maioria das pessoas começa o seu estudo da história do jardim do Éden com esse peso da especulação de que esses conceitos seculares são válidos. Mas como em tudo na vida temos direito a outras opiniões. O simbolismo de Adão e Eva tem sido sempre utilizado para desviar a atenção dos factos históricos para os significados por detrás dos acontecimentos. Qual era então o significado pretendido do Adão e Eva na história? Primeiro, Adão e Eva foram criados simbolicamente como partes iguais e estavam juntos em todas as suas ações. A palavra traduzida para homem é o “adam” hebraico, que significa “humanidade”, ou o homem em sentido coletivo.

“For most translators the proper rendering of the word “*adam*” in a given context is based on some clear feature of the text. The feature chosen most frequently has to do with the presence or absence of the definite article “*ha*”, “*the*”, in the original Hebrew text. Without the article, “*adam*” is taken as a proper name. If the article is present, then the translation should be just “*man*”. This argument is found in a wide variety of sources, but it is perhaps most clearly stated in the Genesis volume of the *Anchor Bible*. In his comment on 2.22 the author Speiser says: “In Hebrew the defined form *ha'adam* is “*man*”, the undefined ‘*adam*,’ Adam”,

³⁸⁰ Eve and the choice Made in Eden, Beverly Campbell; Library of Congress Cataloging-in-Publication Data, ISBN 978-1-57008-883-4; Printed in the United States of America, Malloy Lithographing Incorporated, Ann Arbor, MI, p. introdução.

since the personal name cannot take the definite article." (page18).³⁸¹

Se “adam” aparece sozinho sem o artigo hebraico definitivo “ha” que o precede, ele poderia significar "homem" como um coletivo (homem, humanidade) ou “Adão” como um nome próprio. Ao longo da maior parte da história, em vez do substantivo hebraico mais específico “ish”, que significa “um homem”, ou “marido”; o plural, o sentido de ha-adam, é visto quando é usado com “eles”, um pronome plural, como refere a escritura abaixo:

“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou.”³⁸²

No mormonismo também é comumente aceite a interpretação dos termos “homem” e “humanidade”, tal como aparecem em toda a tradução do texto bíblico do Antigo Testamento hebraico, que representam simplesmente o conceito genérico “humano” ou “humanidade”. “Homem” significa geralmente “homem e mulher”, como indicado Gênesis 1:27, “So God created man in his own image, in the image of God created he him; male and female created he them.”³⁸³ No livro de Doutrina & Convênios relatado por Joseph Smith, ele ensinou o seguinte, “E que ele criou o homem, homem e mulher, a sua própria imagem e conforme a sua semelhança os criou;”³⁸⁴ Portanto, podemos ver que tanto Adão como Eva participaram ativamente no Jardim do Éden com igualdade de gênero e ambos receberam as mesmas instruções, mas com responsabilidades e tarefas distintas e diferenciadas.

“E eu, Deus, criei o homem em minha própria imagem; na imagem de meu Unigênito o criei; macho e fêmea os criei. (A história da costela, é claro, é simplesmente figurativa.) E eu, Deus, os abençoei (a escritura usa sempre o homem no plural. Ele era plural no princípio) e lhes disse:

³⁸¹ <http://www.ubs-translations.org/tbt/1979/02/TBT197902.html?seq=4>

³⁸² Gênesis 1:26-27

³⁸³ Gêneses 1:27

³⁸⁴ Doutrina e Convênios 20:18

Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra
subjugai-a, e seja vosso o domínio (sobre ela).”³⁸⁵

É sem dúvida de notar o que Dr. Raanan Eichler referiu sobre o assunto:

“First Creation Account: Gender Equality

In the first account, the Torah makes a point of spelling out that men and women are equivalent and that they share equally in the image of God, which is their defining characteristic (Gen 1:27):

וַיִּבְרָא אֱלֹהִים בְּצַלְמוֹ אֶת-הָאָדָם | אֱלֹהִים וַיִּבְרָא
אֹתָם בְּרָא וַיִּקְרָא.

So God created humanity in his image, in the image of God He created it; male and female he created them.

This clarification is repeated in the resumption of this first account after the Cain and Abel story (Gen 5:1b-2):

וַיִּקְרָא וַיִּבְרָא אֱלֹהִים: עָשָׂה אֱלֹהִים בְּדִמְיוֹתָיו אֱלֹהִים בְּרָא בְּיוֹם
הַבְּרָאָה בְּיוֹם אֵלֶּם אֶת-שְׁמֵם וַיִּקְרָא אֹתָם וַיִּבְרָא בְּרָאָם.

When God created Human, he made it in the likeness of God. Male and female he created them. And he blessed them and called them ‘Human’ when they were created.

In both verses, we see the kind of balanced language reflective of western public discourse nowadays.”³⁸⁶

Sobre o acontecimento de Adão e Eva terem pecado ao partilhar do fruto da árvore do “Conhecimento do Bem e do Mal”, o ato é visto como uma transgressão, mas é algo que os Mórmons não concordam, porque foi uma ação necessária para a nossa entrada na mortalidade e para o desenvolvimento espiritual e aperfeiçoamento da humanidade.

“Sinto-me muito, muito grato pelo fato de, no Livro de Mórmon e em outras escrituras, a queda de Adão não ser chamada pecado. Não foi pecado . . . que fez Adão? Exatamente o que o Senhor queria que fizesse; odeio ouvir alguém chamar isso de pecado, porque, decididamente, não foi.

³⁸⁵ Doutrinas do Evangelho, Manual do Aluno, Curso de Religião 430 e 431, Preparado pelo Sistema Educacional da Igreja Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias, Salt Lake City, Utah; © 1 986, 2000 by Intellectual Reserve, Inc. Todos os Direitos Reservados; Impresso no Brasil, p. 18

³⁸⁶ <https://www.thetorah.com/article/gender-equality-at-creation>

Adão pecou ao partilhar do fruto proibido? Digo-lhes que não, que ele não pecou!³⁸⁷

Adão e Eva não pecaram, mas sim transgrediram, os Santos dos Últimos Dias acreditam que Eva não foi castigada, nem punida, nem minimizada, ou colocada em segundo plano no desenvolvimento da humanidade.

Então o que pode significar, para os Santos dos Últimos Dias, Eva ter recebido a informação que o Senhor lhe iria multiplicar grandemente a sua dor e a sua concepção, que com dor daria à luz a filhos, que o seu desejo seria para o marido e ele a dominaria? Um dos presidentes de Igreja, Joseph Fielding Smith, disse o seguinte a respeito da expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden:

“Quando Adão foi expulso do Jardim do Éden, o Senhor lhe impôs uma sentença. Algumas pessoas têm considerado essa sentença como coisa horrível. Pois não foi: foi uma bênção. Nem sei se poderá em verdade ser considerada sequer como uma punição disfarçada. A fim de que a humanidade obtenha salvação e seja exaltada, é necessário que os homens adquiram um corpo neste mundo e passem pelas experiências e aprendizado que se encontram somente na mortalidade. (...) A queda do homem veio como uma bênção disfarçada; foi o meio de promover os propósitos do Senhor no progresso do homem, em lugar de ser um impedimento para ele.”³⁸⁸

O que significa para os mórmons Eva ser “Adjutora” para o seu marido? Em Génesis lemos:

“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que lhe seja adequada. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo animal do campo, e toda ave dos céus, levou-os a Adão, para ver como ele os chamaria; e tudo o que Adão chamou cada criatura vivente, isso foi o seu nome. E Adão deu nome a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que lhe fosse adequada.”³⁸⁹

³⁸⁷ Doutrinas do Evangelho, Manual do Aluno, Curso de Religião 430 e 431, Preparado pelo Sistema Educacional da Igreja Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias, Salt Lake City, Utah; © 1 986, 2000 by Intellectual Reserve, Inc. Todos os Direitos Reservados; Impresso no Brasil, p. 20

³⁸⁸ Doutrinas de Salvação, Volume 1, Sermões e Escritos de Joseph Fielding Smith, Compilados, por Bruce R. McConkie, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1994; Copyright 1954 pela Bookcraft, Inc., p. 123

³⁸⁹ Génesis 2:18-20

Um exame da própria palavra produz um significado completamente diferente. Ela vem do latim, *Adjutor*, “o que socorre, que auxilia, que ajuda”, de *Adjuvare*, “ajudar, auxiliar”, formado por *Ad*, “a”, mais *Juvare*, “ajudar” propriamente.³⁹⁰ O texto hebraico original é ainda mais esclarecedor. O Dr. Raanan Eichler ajuda a esclarecer o termo aplicado a Eva, a palavra que foi traduzida como “adjutora” é uma combinação de duas palavras raiz: *ezer* significa “resgatar” ou “salvar” ou “como um salvador”, às vezes combinado com o conceito de majestade. O outro significado “força” ou “ser forte” e “*k'enegdo*”, palavra que é identificada como significando “igual”.³⁹¹

Em 23 de setembro de 1995, o documento “A Família: Proclamação ao Mundo” d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, refere, “Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.”³⁹² Assim podemos constatar no mormonismo a igualdade de parceria entre o homem e a mulher, em que ambos se equivalem em responsabilidades individuais de crescimento espiritual com designações diferenciadas.

O “osso dos meus ossos” significa que a mulher surgiu da costela de Adão? O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que Eva não foi literalmente criada a partir da costela de Adão. Ele disse, “A história da costela, evidentemente, foi figurativa”.³⁹³ Na descrição de Gênesis, ao referir-se sobre a importância da mulher e seu papel, inicia com a descrição:

“Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e fechou a carne em seu lugar; E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e levou-a a Adão.”³⁹⁴

Após a criação de Eva, Adão está desperto. Nos evangelhos gnósticos Eva, ou o poder espiritual feminino que representava, é retratada como a fonte desse acordar, que pode significar um despertar espiritual para a humanidade. Tendo a noção que os evangelhos gnósticos refletem apenas partes da verdade seletiva, no entanto, é muito

³⁹⁰ <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/adjutora/>

³⁹¹ <https://www.thetorah.com/article/gender-equality-at-creation>

³⁹² <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/the-family-a-proclamation-to-the-world/the-family-a-proclamation-to-the-world?lang=por&verse=#p>

³⁹³ A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno, Preparado pelo Sistema Educacional da Igreja, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah; © 2000 by Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados, Impresso no Brasil, p. 11

³⁹⁴ Gênesis 2:21-22

interessante estudar o tema, porque é notório que, em grande parte dos Apócrifos, Eva traz a luz e o despertar da mente e espírito.

“After the day of rest, Sophia sent Zoe, her daughter, who is called "Eve (of Life)," as an instructor to raise up Adam, in whom there was no soul, so that those whom he would beget might become vessels of the light. [When] 116 Eve saw her co-likeness cast down, she pitied him, and she said, “Adam, live! Rise up on the earth!” Immediately her word became a deed. For when Adam rose up, immediately he opened his eyes. When he saw her, he said, “You will be called “the mother of the living because you are the one who gave me life.”³⁹⁵

Os Santos dos Últimos Dias acreditam que foi efetivamente através de “Eva que ao ter comido do fruto da “Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal” e o ter partilhado com Adão, transportou com este simbolismo do conhecimento para a mortalidade, sem o qual não poderíamos progredir e nos aperfeiçoar nesta vida.”³⁹⁶

Sendo para o pensamento dos Santos dos Últimos Dias uma bênção, Eva ter sido a responsável por ter introduzido o conhecimento na mortalidade e este ter sido considerado uma grande oportunidade e bênção, porque foi ela então “penalizada”? Devemos considerar que o primeiro ato de Deus, depois da transgressão de Adão e Eva, foi punir Lúcifer.

“E o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que todo o gado, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”³⁹⁷

Após estas palavras, algo de importante surge para a humanidade através da transgressão de Eva, todos seremos protegidos de Lúcifer, a menos que nós permitamos que ele influencie a nossa vida. Esta é uma condição essencial para o exercício do nosso

³⁹⁵ The Nag Hammadi Library In English, Translated by, Members of the Coptic Gnostic Library Project of the Institute for Antiquity and Christianity; James M. Robison, Director; Second Edition, Leiden, E.J. Brill, 1984, p. 172

³⁹⁶ A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno, Preparado pelo Sistema Educacional da Igreja, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah; © 2000 by Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados, Impresso no Brasil, p. 13

³⁹⁷ Gênesis 3:14-15

arbítrio, é a nossa escolha e não dele que o inimigo de toda a verdade nos faça perder a luz que orienta a nossa vida.

É certo que a humanidade nasce na mortalidade com um corpo mortal, sujeito a paixões e desejos “carnais, sensuais e diabólicos”³⁹⁸ contrários ao desenvolvimento espiritual. No entanto, a humanidade não nasce em pecado e nem deseja e nem ama o pecado. Entretanto parece existir uma linguagem muito severa em relação a Eva, será que é mesmo assim? A escritura em Génesis diz o seguinte: “E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; (...).”³⁹⁹ É importante salientar que Deus não diz “*na tua concepção*,” mas “*e tua concepção*”, é sinal que o mandamento de multiplicar e encher a terra está perfeitamente ao alcance da humanidade.

É de realçar a frase “Multiplicarei grandemente a tua dor”, como podemos entendê-la como uma bênção e não uma penalidade ou punição para a mulher?

“A palavra hebraica para “multiplicar” é *rabah*, que significa repetir-se muitas vezes. Ela não sugere uma dor maior, mas, sim, um sofrimento repetido. A palavra hebraica para “dor” no relato do Génesis (Génesis 3:16) vem de *atsab*, que significa “trabalho árduo” ou “penoso”.

Embora essas palavras sugiram que a fadiga e o sofrimento fariam parte da vida de Eva, ela não considerou as condições que lhe sobrevieram por meio da Queda como uma maldição. (Ver Moisés 5:11.) Moisés 4:22 “é uma grande revelação para as mulheres. Eva e suas filhas podem tornar-se co-criadoras com Deus na formação de um corpo em que Seus filhos espirituais possam habitar na Terra e mais tarde na eternidade. A maternidade imporia inconveniências, sofrimento, fadiga e dor. O Senhor previu essas coisas como consequências naturais e não como uma maldição.”⁴⁰⁰

Deus não quis dizer que o parto seria razão para tristeza. O que Deus quer transmitir a Eva é que na mortalidade o parto será muito difícil, o seu corpo recém-mortal experimentará dor no processo de parto, uma dor que vai e vem e se repete muitas vezes. Para que possamos refletir melhor sobre o pensamento mórmon em que Eva não foi

³⁹⁸ Moisés 6:49

³⁹⁹ Génesis 3:16

⁴⁰⁰ A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno, Preparado pelo Sistema Educacional da Igreja, Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah; © 2000 by Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados, Impresso no Brasil, p. 14

penalizada com a “dor”, mas sim abençoada, podemos estudar um artigo escrito por dois cientistas, Hugo Lagercrantz e Theodore A. Slotkinque, que foi publicado no *Scientific American* intitulado “The Stress of Being Born”.

O artigo menciona que o aspeto de “recuperação do stress” do trabalho de parto (dores de parto que ocorrem, cessam e ocorrem inúmeras vezes) é a chave para uma criança saudável. Durante o processo de nascimento essa “recuperação do stress”, empurrando o feto através do canal de nascimento, provoca a produção de níveis elevados de adrenalina e noradrenalina. É importante para o feto passar por stress deste tipo ao nascer, pois só assim o nível de catecolamina pode ser elevado suficientemente para aumentar a capacidade do recém-nascido para sobreviver fora do útero. O artigo indica que as crianças que não experimentam este tipo de nascimento estão em desvantagem.

Nessa luz, o trabalho (dor) do parto deve ser visto como essencial para a vida saudável. Na realidade, tal trabalho é uma bênção, não uma maldição.”⁴⁰¹

De acordo com o artigo, podemos considerar que Eva não foi penalizada com “dor”, mas sim abençoada com “dor”, *na tua concepção*, pelo facto de a criança recém-nascida enfrentar o stress de viajar através do canal de parto e isto não ser prejudicial para a maioria dos bebés.

Como é distinto o pensamento do mormonismo sobre a mulher quando visto de uma forma mais harmoniosa e condizente com o seu real valor. Assim sendo, é necessário voltarmos à possibilidade de que as imagens e as ideias tenham consequências e que seja permitido pensar diferente no seio do cristianismo.

Não percebi no mormonismo uma pretensão de ter sempre razão nas suas interpretações doutrinárias, mas sim de poder contribuir para um pensamento distinto do normal no mundo cristão, para melhor compreender quem é Deus, o seu amor pelos seus filhos e por, em particular, valorizar as mulheres nas perceções erróneas que o mundo em geral tem de Eva e do pensamento feminismo.

A contribuição das ideias do Mormonismo no Cristianismo pode, sem dúvida, ajudar a dissipar perceções erróneas sobre a natureza e o papel de qualquer um dos personagens principais nos eventos mais sensíveis nas escrituras, em particular sobre a

⁴⁰¹https://www.jstor.org/stable/24975935?Search=yes&resultItemClick=true&searchText=%22The%20Stress%20of%20Being%20Born%2C%22&searchUri=%2Faction%2FdoBasicSearch%3FQuery%3DThe%2BStress%2Bof%2BBeing%2BBorn%252C%2522%26so%3Drel&ab_segments=0%2Fbasic_phrase_search%2Fcontrol&refreqid=fastly-default%3A7548ac4f216a2b4d9301940337e6d025

Queda de Adão e Eva, porque a consequência de um entendimento distorcido dos acontecimentos semeia a confusão, discórdia e a desigualdade de género.

Muitos e muitas estão com dúvidas em relação à sua identidade, porque podem encontrar respostas nos lugares errados para as perguntas erradas.

Capítulo 4 - Estatísticas da Igreja em Portugal depois de 2011

1.1. Distribuição Geográfica dos Membros em Portugal.



Figura 4 - Distribuição geográfica dos membros da Igreja em Portugal – Dados Facultados pelo escritório da Área Europa de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal

44.927 Membros

Dados de 23 de Maio de 2018

1.2. Naturalidade dos Membros da Igreja em Portugal

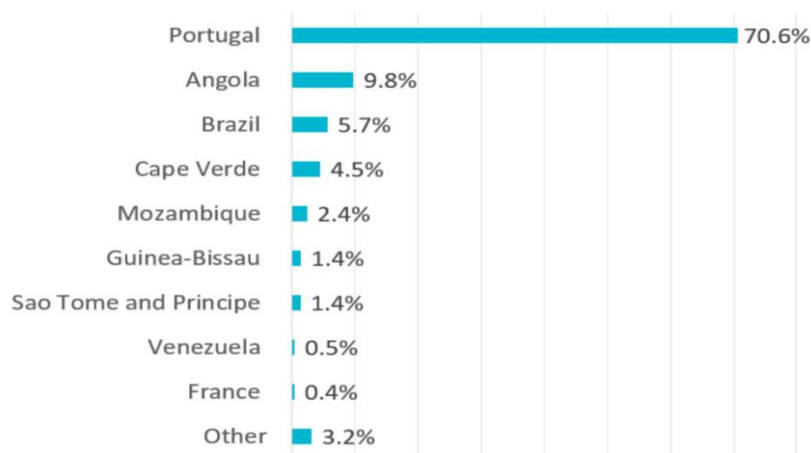


Figura 5 - Naturalidade dos Membros da Igreja em Portugal – Dados Facultados pelo escritório da Área Europa de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Frankfurt

1.3. População da Igreja em Portugal por Faixa Etária

Membros da Igreja– População em Pirâmide

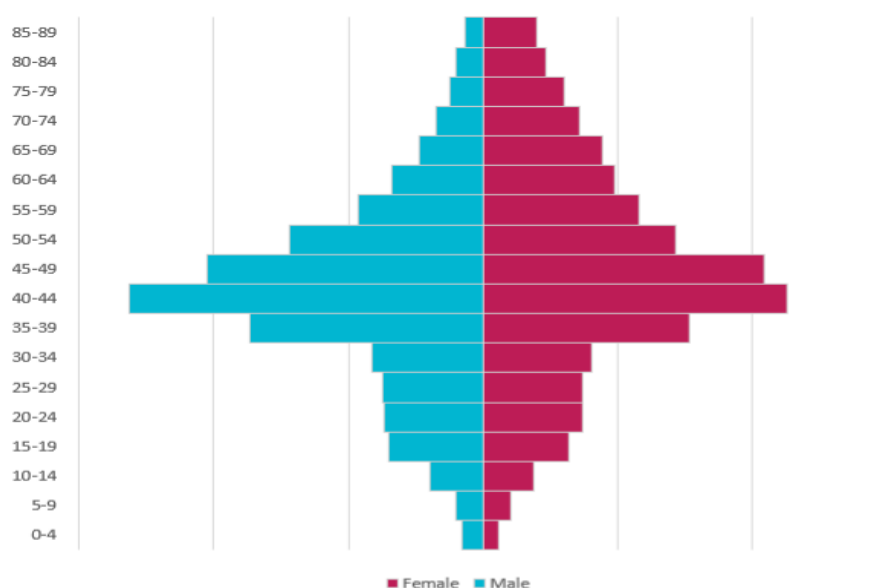


Figura 6 - População da Igreja em Portugal por Faixa Etária – Dados Facultados pelo escritório da Área Europeia de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Frankfurt.

1.4. Estatísticas Nacionais

	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2016
População Residente (em milhares)	8,865.0	8,680.6	9,851.3	9,960.2	10,362.7	10,557.6	10,325.5
População Jovem (%) (idade inferior a 15)	-	-	25.3	19.7	16.2	15.0	14.1
População Idosa (%) (65 anos ou mais)	-	-	11.5	13.8	16.5	18.9	20.9
Índice de envelhecimento (idosos por 100 jovens)	-	32.9	45.4	70.0	101.6	125.8	148.7
Aumento natural (milhares) diferença entre o número total de nascimentos e o número total de mortes	118.9	87.6	56.3	12.4	7.7	- 6.0	- 23.4

Figura 7 - Estatísticas Nacionais. Fonte: Pordata

Missão Portugal Lisboa

- Estacas: 6
- Alas: 33
- Ramos em Estacas: 35
- Distritos: 4
- Número de Membros: 39,031 (2010)
- Área: Área Europa
- Inclui: Ilhas da Madeira e dos Açores

1.5. Crescimento da Igreja.

Os primeiros Missionários d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias chegaram a Portugal no final de 1974, depois de aprovação legal pelo Governo de Portugal. Em julho de 1975 havia somente uma centena de Portugueses filiados à Igreja. Em 1977 a Igreja em Portugal contava com mais mil membros. Em meados de 1983 eram cerca de 5 mil e desde aí o crescimento tem sido exponencial, atingindo em 2014 um número de cerca de 40 mil membros.

Ramo	Liderança	Número de Pessoas
Lisboa	Membros	60
Lajes (Açores)	Membros	40
Porto	Missionários	8
Outros Membros		21

Tabela 1 - Ramos e Membros em Julho de 1975

Situação	Número de Membros
Ramo Açores (Militares EUA)	40
Membros Norte Americanos em Portugal	20
Membros portugueses convertidos fora de Portugal	12
Família do presidente de Missão	7
Missionários	20
Novos Conversos	30
Total de Membros	129

Tabela 2 - Ramos Organizados (Unidades da Igreja) em 1975

Entre 1974 e 1988 já existiam em Portugal 34,000 membros SUD, 5 Estacas, 23 Alas, 22 Ramos em Estacas, 3 Missões, 12 Distritos e 59 Ramos em Missões. O total de alas e ramos era de 104.

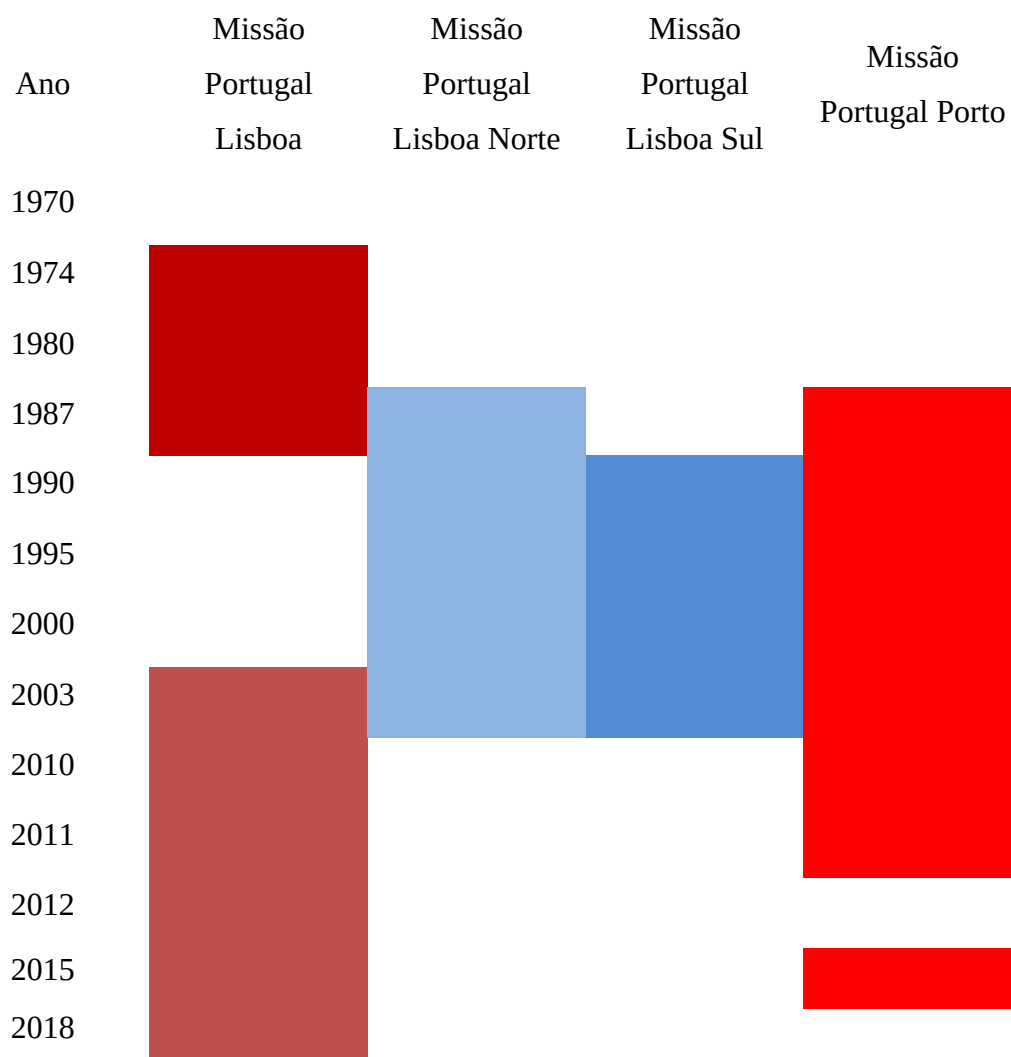


Tabela 3 - Duração das Missões em Portugal desde 1970 até 2018

Ano	Número de Portugueses	Ano	Número de Portugueses
1977	7	1982	8
1978	0	1983	13
1979	4	1984	34
1980	5	1985	22
1981	10	1986	29
Total			132

Tabela 4 - Número de Portugueses que serviram uma Missão de Tempo Integral para a Igreja entre 1977 e 1986

Ano	Membros	Ano	Membros
1966	49	1990	26504
1967	44	1991	31710
1968	33	1994	33274
1969	30	1995	34123
1974	36	1996	33880
1975	91	1997	33673
1976	437	1999	34372
1977	1048	2000	35146
1978	1470	2001	35695
1979	2098	2002	36546
1980	2692	2003	37170
1981	3411	2004	37484
1982	4211	2005	37812
1983	5097	2006	38130
1984	6114	2007	38100
1985	7100	2008	38188
1986	8905	2009	38509
1987	11149	2010	39031

Tabela 5 - Número de Membros em Portugal entre 1966 e 2010

1.6.Ajuda Humanitária d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias entre 1990-2011.

O departamento LDS Charities ajudou milhões de pessoas através de mais de 3.000 projetos de ajuda humanitária com 2.000 parceiros em 142 países no ano passado, de acordo com o seu Relatório Anual de 2019. O relatório refletiu aumentos a partir de 2018, quando a instituição de LDS Charities concluiu 2.885 projetos em 141 países. O relatório não refere quanto dinheiro foi distribuído durante 2019, mas dizia que a instituição LDS Charities já forneceu mais de 2,3 mil milhões de dólares de ajuda desde que foi fundada em 1985 pela A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em 2018 a instituição LDS Charities observou que tinha prestado assistência no valor de 2,2 mil milhões de dólares desde 1985.

A igreja conduz uma campanha de outros projetos humanitários e de bem-estar, incluindo o seu programa de oferta rápida. Juntamente com a LDS Charities, as despesas totais humanitárias e de bem-estar da igreja aproximam-se de mil milhões de dólares por

ano, de acordo com o Bispado Presidente. O financiamento para as LDS Charities provém de doações fornecidas online ou dos líderes locais da igreja por todo o mundo, por membros da igreja e outros, de acordo com o relatório de 2019. De facto, a igreja enviou um e-mail aos membros da igreja agradecendo-lhes pelas suas contribuições para aliviar o sofrimento humano e fornecendo um link para o relatório de 2019.

A LDS Charities prestou ajuda de emergência em 65 países e territórios, segundo o relatório. Por exemplo, forneceu alimentos e abrigo após desastres consecutivos na África Oriental. Como exemplo em Moçambique, Malawi e Zimbabué, os ventos de 282 Km do ciclone Idai mataram 1.300 e afetaram mais de 3 milhões de pessoas devido às inundações que destruíram as colheitas nestes três países. Um mês mais tarde a tempestade mais forte registrada em Moçambique, o Ciclone Tropical Kenneth, foi tão devastadora, com ventos até 346 Km, que matou 52 pessoas e deslocou 30.000 pessoas e a LDS Charities forneceu comida e abrigo às vítimas com a ajuda dos seus parceiros.

O relatório também detalha outros projetos, por exemplo a LDS Charities que apoiou 387 projetos de resposta aos refugiados em 48 países durante 2019.

Projetos humanitários em andamento e alguns em fase de conclusão em diversos países são:

- Um projeto de água na Índia.
- Cursos de reintegração de refugiados em Roma.
- Apoio aos requerentes de asilo na fronteira dos Estados Unidos com o México.
- Um projeto em relação a doenças oculares na América do Sul.
- Um programa para combater a diabetes na Oceânia.”⁴⁰²

⁴⁰²https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/english/charities/pdf/2019/LDS-Charities-Annual-Report-2019_R11.pdf?lang=eng

Capítulo 5 – Entrevistas

1.1. Entrevista a Luís Manuel Leal: Missionário de Tempo Integral Retornado da Missão Portugal Lisboa entre 1976-1978

Joaquim Moreira: O que sentiu ou qual foi a experiência que teve quando recebeu o seu chamado como missionário para Portugal?

Luís Leal: Foi uma experiência muito interessante porque, como já deve ter reparado, o meu nome do meio é de origem portuguesa e eu sou filho de português. Meu pai chamava-se Manuel de Jesus Leal, no entanto nunca foi membro da igreja até ele falecer. Assim que ele faleceu eu levei seu nome ao templo para o batizar. Meu pai não simpatizava muito com a igreja e não queria mesmo que eu fosse para missão. Só eu e a minha mãe eramos membros da igreja e decidi ir para missão mesmo sem o apoio do meu pai. Quando recebi o meu chamado, estava realmente preocupado com o meu pai porque ele tinha dito que quando eu regressasse da missão que não precisaria mais de voltar para casa. Ele realmente não estava feliz com a minha decisão. No entanto, quando eu abri o meu chamado, a primeira coisa que eu li foi Missão Portugal Lisboa, e fiquei muito surpreendido. A primeira coisa que eu fiz após ter aberto o meu chamado foi correr para casa e contar a novidade ao meu pai. A reação dele foi muito interessante porque o sonho dele sempre foi poder voltar para Portugal, e com isso, apesar de ele nunca se ter batizado na igreja, ele apoiou-me muito na minha decisão. Fiquei muito feliz por saber que poderia servir missão na terra onde o meu pai nascera.

Joaquim Moreira: Quando chegou a Portugal o país ainda vivia numa época de mudança, tanto política como cultural. Qual foi a sua experiência quando chegou a Portugal?

Luís Leal: Na altura a missão em Portugal tinha aberto em pouco mais de um ano e eu lembro-me que na altura, o Presidente Pinegar era o Presidente da Missão. Nessa altura eu tive que passar três dias na casa da missão em Lisboa a estudar, porque ainda não existia Centro de treinamento missionário nem no Brasil nem em Portugal. Depois disso, eu e o meu primeiro companheiro, numa semana trabalhávamos alguns dias em Lisboa e os restantes dias no outro lado do Rio Tejo. Recordo-me que havia um reduto do partido comunista e que por vezes quando andávamos nas ruas algumas pessoas nos abordavam de uma forma menos positiva, no entanto existiam muitos emigrantes

nomeadamente vindos de Angola. Era uma época bem agitada ainda a nível político, e tinha diferentes opiniões. Sempre fui muito bem recebido mesmo trabalhando com pessoas que não aceitavam o evangelho. Não me recordo de nenhuma situação de perigo. Foi muito bom.

Joaquim Moreira: Ainda nessa altura, num contexto que não era fácil, sente que foi bem recebido na época?

Luís Leal: Sim, sem dúvida. Costumo dizer, numa forma mais descontraída, que o missionário que serviu missão em Portugal e diz que passou fome é porque não era inteligente, porque o povo português sempre foi muito recetivo e muito amável. Mesmo com pesquisadores que nunca chegaram a ser batizados, nunca tive qualquer problema por passar fome ou sofrer. Eu só tenho lembranças maravilhosas de Portugal.

Joaquim Moreira: Sei que chegou a trazer manuais do seminário e do instituto. Quer contar-nos um pouco sobre essa experiência?

Luís Leal: Foi realmente interessante, porque antes de eu ir para missão, aqui no Brasil, alguns jovens da nossa estaca eram chamados para trabalhar mais perto do coordenador do sistema educacional, como auxiliar. Assim que cheguei a Portugal, no mesmo dia, logo que o Presidente da missão se sentou comigo para a primeira entrevista, ele queria saber o que é que eu fazia na igreja antes de vir para missão. Eu respondi que trabalhava com os jovens, mas que recentemente eu estava a ajudar o sistema educacional como jovem assistente. Naquele dia, o Presidente da missão tinha ido até a alfândega buscar os materiais do seminário que tinham acabado de chegar pela primeira vez a Portugal. A partir daquele dia, o Presidente da missão entregou-me os manuais e passei vinte meses da minha missão como professor do seminário. Foi maravilhoso. Mais tarde, alguns outros missionários foram chamados também como professores. Fazíamos conferências a nível nacional com todos os jovens do seminário. Lembro-me particularmente de duas vezes em que todos os jovens do Porto vieram para Lisboa para uma conferência com todos os jovens. Foi realmente muito gratificante.

Joaquim Moreira: Recordar-se de alguma família que tenha ensinado? Que tipo de experiências o marcaram quando esteve em Portugal?

Luís Leal: Logo quando chegámos a Portugal, tínhamos a responsabilidade de indicar o trabalho do outro lado do rio, na região de Almada e Feijó. Após os primeiros 6 meses da minha missão, ainda com o meu primeiro companheiro, o Presidente de missão decidiu abrir oficialmente a região de Feijó Almada com residência aos missionários. Eu

fui o primeiro missionário a morar na região Feijó, Almada, junto com o meu primeiro companheiro. Eramos quatro missionários nessa região. E eu fiquei até um ano da minha missão a servir nessa região, portanto, passei metade da minha missão com 6 meses na região de Lisboa e outros 6 meses somente na região de Almada e Feijó. Foi incrível. Ensinámos a família Ressurreição, a família do senhor Viais que não se batizou, mas que ficou muito tempo connosco. A família do senhor Loureiro, que foi um homem que ensinámos num período de praticamente um ano. Ele era meio atípico, mas era um membro muito fiel de outra religião. Ele frequentava as duas religiões ao mesmo tempo até obter um testemunho do Livro de Mórmon. A partir daí ele batizou-se. Foi sempre um desafio poder levar pesquisadores para a capela, que ficava na Rua da Lapa, no outro lado do rio, mas eu lembro-me de um final de semana específico em que nós levámos dezasseis pesquisadores à igreja. Apanhámos alguns transportes públicos até chegar à capela. E foi maravilhoso. Também ensinámos muitas pessoas nas praças, foi mesmo uma experiência maravilhosa.

Joaquim Moreira: O que aprendeu ao longo destes dois anos em Portugal? Contando com o convívio com os portugueses, o que levou no seu coração?

Luís Leal: Interessante essa pergunta porque foi a última pergunta que o Presidente da minha missão me fez antes de eu regressar a casa. Ele perguntou quais foram as três coisas mais importantes que eu tinha aprendido na missão. Eu respondi que a primeira que coisa que aprendi foi sobre o grande amor que Deus tem pelo povo português. Na época o Elder Charles Didier era a autoridade geral e responsável pelo país de Portugal. Lembro-me muitas vezes de ele nos visitar em Portugal e treinar os missionários com o Presidente da missão. A missão Portugal Lisboa depois de um ano e pouco em que foi iniciada, era a missão que mais batizava na Europa. Foi realmente incrível porque o início foi difícil, mas mais tarde muitos portugueses, mesmo não tendo a condição de ter uma capela, aceitavam o evangelho. Eu tinha uma ligação muito pessoal com este país por causa do meu pai, e eu lembro que no final da minha missão a região de Coimbra ainda não tinha um ramo organizado e o meu pai pertencia à região de Pombal, perto de Coimbra. Entretanto, eu falei com o meu Presidente de missão e pedi autorização para poder ir à região onde o meu pai nasceu e fazer a genologia da minha família. Assim que ele me autorizou, eu juntei-me a um missionário novo e juntos fomos até à região de Pombal, perto de Leiria, uma área pela qual nenhum missionário havia

passado antes. Foi uma experiência sagrada para mim. Lembro-me do amor, da gentileza, do cuidado que os membros tinham pelos missionários. Foi realmente muito bom.

Joaquim Moreira: Eu sei que naquela época muitos dos irmãos e irmãs que foram batizados vinham de África. Recorda-se de algo neste contexto?

Luís Leal: Eu lembro de alguns pesquisadores que vieram de África, nomeadamente de um pesquisador que era de Angola. Na altura, eu lembro-me de encontrar muitos africanos de origem angolana e moçambicana. No entanto eu ensinei mais angolanos. Foi realmente incrível a mudança que ocorreu na vida dessas pessoas de uma maneira tão rápida, por causa de questões políticas. Algumas dessas famílias eram realmente muito sensíveis à mensagem do evangelho. Foi uma época bem movimentada nesse sentido em que os portugueses estavam a sair de um regime político depois de muitos anos com uma liberdade religiosa grande, ao mesmo tempo que também tinha uma emigração grande e pessoas que vieram de Moçambique e Angola. Eu lembro-me muito bem da passagem de Joseph em que ele dizia que o momento em que ele vivia era um momento de agitação, e foi bem semelhante com o que aconteceu a Portugal naquela época. Existia uma agitação política, religiosa. Lembro que muitas seitas religiosas, não só a religião Católica, eram muito atuantes como as testemunhas de Jeová e outras. Foi bem intenso.

Joaquim Moreira: Agora temos um Templo em Lisboa que irá ser dedicado no próximo ano. Vais estar presente nessa designação?

Luís Leal: Essa é realmente uma meta de vida que eu tenho. A última vez que eu tive em Portugal foi há cerca de vinte anos atrás, em 1998. Por motivos de trabalho estive na Itália e passei por Portugal. Nunca vou esquecer o sentimento que eu tive quando pisei o chão Português, e nessa mesma altura fazia vinte anos que eu tinha terminado a missão. Agora espero voltar após quarenta anos para terminar a minha missão de vida para a dedicação do templo de Lisboa. Espero estar vivo até ao ano que vem para poder participar desse momento tão especial, tão aguardado pelos membros portugueses.

1.2. Entrevista a Marta Deolinda Marques Dionísio: Missionária de Tempo Integral Retornada da Missão Japão Tóquio entre 2016-2018

Joaquim Moreira: Porquê que tiveste desejo de ser uma missionária?

Marta Dionísio: Eu cresci na igreja, no entanto ganhar um bom testemunho sobre este evangelho demorou realmente o seu tempo. Não concluí o seminário, por exemplo, devido à minha falta de motivação por não conseguir obter um testemunho.

Aos 18 anos de idade, senti um enorme desejo de poder tentar ganhar de novo um testemunho forte. Com o tempo, fui criando pequenas metas em como poderia ajudar as pessoas da minha Ala. Por exemplo, nos domingos não tínhamos pianista, então eu, apesar de ter tido apenas 3 anos de aulas piano quando era mais jovem, e nunca mais ter praticado, esforcei-me para poder tocar os hinos nas reuniões. Mais tarde, fui chamada como pianista da Ala e isso deu-me a responsabilidade de praticar ainda mais os hinos e poder cumprir com o meu chamado.

Após algum tempo, o Bispo partilhou comigo que muitas organizações da igreja tinham o enorme desejo de poder trabalhar comigo. Fui chamada então para outras designações e a motivação de querer continuar a ajudar outras pessoas aumentou. Ganhei um testemunho forte e senti que deveria servir uma missão de tempo integral para que pudesse continuar a servir ao meu próximo.

Joaquim Moreira: Após teres preparado os teus papéis para missão, como foi quando recebeste o teu chamado?

Marta Dionísio: Foi uma boa experiência! Primeiro, quando estava ainda na preparação dos meus papéis, existia uma pergunta na qual refleti bastante antes de poder responder. Essa pergunta era sobre qual era o meu nível de vontade em querer aprender um novo idioma. Apesar da minha mãe ter-me alertado sobre a dificuldade de aprender um novo idioma, senti que deveria colocar o nível máximo. Essa resposta obtive depois de muitas orações.

Outra situação foi com o meu pai. Na minha família só eu e minha mãe estávamos na igreja. Meu Pai, como católico não praticante, não ficou muito satisfeito com a minha decisão de querer servir uma missão de tempo integral. Só mesmo o processo de ganhar coragem de contar ao meu pai sobre a minha decisão, foi muito difícil. Quando ele soube, fez-me prometer que não iria servir missão em países perigosos como Brasil, África, entre outros países que se situassem fora da Europa. Apesar de eu explicar que não sou eu quem decide o destino, ele quase me obrigou a prometer. Nessa altura senti que dever-lhe-ia prometer que serviria num país Europeu, porque senti que o Pai Celestial sabia da minha situação e sabia que no final tudo ficaria bem.

Quando finalmente recebi o meu chamado, fiquei muito feliz! Assim que se soube que iria servir no Japão, que é um país fora da Europa, fiquei preocupada com o meu pai. Felizmente a resposta dele foi positiva – “Japão é um país seguro”. Fiquei muito feliz por ter confiado no Senhor e por realmente tudo ter terminado bem.

Joaquim Moreira: Com que idade foste para a missão?

Marta Dionísio: 19 anos de idade.

Joaquim Moreira: E tendo 19 anos de idade, recebendo uma designação da Primeira Presidência para ser uma representante de Jesus Cristo no Japão, como mulher, como te sentiste?

Marta Dionísio: Senti que alguém estava a depositar uma confiança grande em mim, o que me fez sentir com forças e capacidade de cumprir o meu chamado. Senti imediatamente que este era o meu chamado e nem estava preocupada com o desafio do novo idioma e da cultura. Como mulher senti-me mesmo poderosa.

Joaquim Moreira: Como foi a adaptação a uma nova cultura, inclusivamente uma nova gastronomia e forma de lidar com as pessoas? O que é que tu aprendeste destes 18 meses que estiveste no Japão?

Marta Dionísio: Foi difícil e foi realmente um desafio. Lembro-me que minha primeira companheira que eu tive, no campo missionário, que era japonesa e por isso a comunicação era fraca. Também tínhamos de andar muito de bicicleta, e as áreas onde eu servi situavam-se junto dos grandes campos de arroz, e o vento lá era muito forte. Tive dificuldades em poder me acostumar não só à vida missionária, mas como também à cultura. Até o pegar num prato para poder comer tinha de o fazer de forma correta. Basicamente tudo o que eu fazia estava errado, e por isso, foi difícil corrigir-me todos os dias. Senti-me muito incapaz durante algum tempo. Lembro-me que em muitas noites de choro, numa das minhas orações ao Pai, senti a seguinte frase: “Se o meu filho passou por isto, porque não haverias tu de o passar?”. Essa frase tocou muito no meu coração. Todos os dias trabalhei arduamente nos momentos difíceis. Cheguei a repetir para mim mesma em voz alta – “tu consegues” - vezes e vezes sem conta. Fiz muitos erros, passei por muitos momentos constrangedores, mas nunca me esqueci do meu chamado. Senti mesmo na pele um pouco do sacrifício de Jesus Cristo. Posso mesmo dizer, que ele sempre esteve do meu lado. Aprendi que com a atitude certa, tudo ficará bem no final. Recebi muitas bênçãos pelos sacrifícios que fiz. Meu testemunho se fortaleceu.

Joaquim Moreira: Tu, com certeza ensinaste famílias japonesas e provavelmente famílias de outras nacionalidades também. Gostarias de partilhar alguma experiência? Que outras nacionalidades encontraste no Japão?

Marta Dionísio: Encontrei várias outras nacionalidades. Pessoas do Brasil, China, Filipinas, Vietname, Nepal, Peru, Bolívia, México, América e Canadá, e alguns Europeus também. Mas trabalhei mais com pessoas brasileiras, filipinas e peruanos.

Joaquim Moreira: Por exemplo, ensinaste alguém da China?

Marta Dionísio: Ensinei.

Joaquim Moreira: Qual é a diferença cultural ou religiosa? Por serem culturas diferentes, como era a forma pela qual abordavas as pessoas?

Marta Dionísio: Bem, começando pelo continente asiático, as pessoas não acreditam como não conhecem também quem é Jesus Cristo. Eles são budistas, ou seja, acreditam em grandes espíritos. No entanto, no caso dos filipinos já era um pouco diferente porque os Espanhóis levaram a conhecer a religião católica às Filipinas e por isso eles já conhecem Jesus Cristo, o que tornava a abordagem mais fácil. Mas quer a China, quer as restantes nacionalidades asiáticas a abordagem era a mesma. Fazíamos perguntas como: Qual é o propósito da vida? Quem é Jesus Cristo? Quem é Deus? Existe vida após a morte?; entre outras. Essas perguntas simples ajudavam-nos a explicar melhor o nosso propósito, e assim as pessoas entendiam de uma forma simples a nossa mensagem.

Joaquim Moreira: O que é que tu cresceste como pessoa, depois de 18 meses de teres tido esta experiência?

Marta Dionísio: Algo que eu aprendi foi que nem tudo é só sobre mim. Não estive no Japão para mim. Estive lá somente para ajudar o meu próximo. Tínhamos horários e regras a cumprir e claro que custou, mas valeu a pena. Ao ajudar as outras pessoas, eu sentia-me mais feliz. Por isso, no meu dia-a-dia o meu objetivo era estar com outras pessoas, ajudá-las e ser eu mesma.

Joaquim Moreira: Sendo o teu pai católico, qual foi a reação dele quando chegaste?

Marta Dionísio: Ele estava realmente muito feliz, no entanto ainda um pouco preocupado, isto é, ao longo da minha missão fui recebendo emails dele sobre a sua preocupação perante o meu trabalho missionário. Ele queria que eu entendesse que não estava a fazer missão para a igreja, mas sim para as pessoas, e isso significava que estaria a ser uma boa cristã. Eu sempre fui muito clara, e respondia que estava a cumprir o meu chamado não pela igreja, mas sim pelas pessoas que precisavam de mim, e isso fazia-me sentir como uma boa cristã. O meu pai ficou realmente impressionado com bastantes

coisas que eu fiz, e ficou satisfeito por eu ter conseguido terminar a minha missão. Cheguei até a saber que ele, mesmo sendo católico e não frequentar a igreja, chegou a frequentar algumas vezes as missas católicas durante o período da minha missão. Ele agora entende melhor o significado de ser um bom cristão.

Joaquim Moreira: Marta, o que é que a missão te ajudou a preparar para a tua vida futura?

Marta Dionísio: A primeira conclusão que eu ganhei depois destes 18 meses é que a única maneira pela qual irei ter sucesso como membro desta igreja, é continuar ativa em ajudar outras pessoas. Devo também continuar a partilhar os meus talentos. Outra coisa que eu aprendi é a importância de ser uma boa Cristã procurando sempre servir ao meu próximo, respeitando também as diferenças e compartilhar sempre a mensagem da Restauração. A missão ajudou-me a ter uma atitude melhor perante os desafios da vida, aceitando o tempo e a vontade do Senhor. Aprendi muito sobre a importância de sairmos da nossa zona de conforto e procurarmos evoluir. A importância de termos uma família no evangelho é muito importante também, e por fim aprendi em como posso compartilhar o meu testemunho com todos, principalmente os jovens que precisam que um apoio extra nos dias de hoje.

1.3. Entrevista a Inês Amaral: Pioneira da Igreja em Portugal

Joaquim Moreira: Como aconteceu a sua conversão n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias?

Inês Amaral: Assim que eu me mudei para Lisboa, eu perguntei ao meu marido se existia alguma igreja Católica por perto. Antes de mudar-me sonhei que, apesar de ainda não conhecer muito bem a zona onde estava, iria ter a casa na rua da igreja que era na Rua da Avenida número 39. Sempre achei que deveria haver por aqui uma igreja Católica, mas o meu marido desconhecia. Um dia saí de casa e fui à procura de uma igreja. Encontrei e assisti à missa. Fui então falar com o Padre e ofereci-me para aquilo que eles precisassem. Ele pediu para ser Vicentina e partir desse tempo fui Vicentina.

Todos os domingos eu ia à missa e se chovesse o meu marido ia me levar. Se chovesse muito ele ficava à espera o tempo todo da missa dentro do carro para me trazer de volta. Eu realmente refletia muito sobre meu marido no quanto ele sempre colaborou com as minhas crenças e não dizia nada a respeito disso.

Mais tarde servi como voluntária para o Hospital de Santa Maria para o infectocontagioso das crianças. Muitas crianças entravam no hospital de uma maneira que

eu nem sabia como explicar ao meu marido as condições das crianças que eram abusadas pelos pais e familiares, porque sabia que sendo o meu marido ateu que ele iria perguntar – “Esse é o teu Deus?”. Mas pelo facto de o meu marido ter visto as crianças nas condições que estavam, decidi também colaborar e teve a ideia de levá-los a passear no carro para que elas tivessem a oportunidade de ver um pouco de sol que provavelmente nem isso as crianças conseguiam ver naquelas condições. Mas isso realmente era uma grande responsabilidade, porque poderia existir algum acidente ou algo do tipo. Meu marido, no entanto, dizia – “Então não acreditas no teu Deus? Achas que ele iria permitir isso?”, e eu perguntei à minha chefe. A minha chefe, reconheceu a bondade do meu marido e permitiu, mas a responsabilidade seria toda nossa. E assim foi e era uma alegria para as crianças. Lembro-me que o meu marido a pouco a pouco começava a falar em Deus. Um dia em que eu e o meu marido íamos completar 25 anos de casamento, uma colega minha das Vicentinas perguntou-me como seria possível, sendo o meu marido uma pessoa tão boa e tão colaboradora no serviço voluntário, não acreditar em Deus. Entretanto ela partilhou comigo que na altura iria existir um curso de cristandade em que iam dois primos dessa minha colega. Ela pensou logo no meu marido e que através desse curso ele iria se converter rapidamente.

Assim que foram falar com o meu marido ele respondeu logo que não ia porque iria ser um curso que demorava três dias e ele sentia-se sem qualquer interesse em ir, pois sabia que iriam obrigá-lo a acreditar em algo que ele não acreditava.

Mais tarde ao falar com o meu marido fui direta com ele e disse-lhe que ele era um cobarde. Com um ar de espanto, ele ficou surpreso com o que eu lhe tinha dito. Fui direta ao expressar o que sentia, pois ele não era capaz de se aventurar neste curso de 3 dias. Mais tarde, ele aceitou o desafio e foi. Lembro-me de ter pensado no assunto, e de chegar à conclusão de que se ele depois destes 3 dias não se converter eu iria deixá-lo. Rezei muito a Deus para que ele realmente viesse a acreditar. Quando ele regressou, ele estava realmente muito doente e ficou hospitalizado e foi nessa altura que ele admitiu que tinha-se convertido.

Passado algum tempo, alguém bateu à minha porta. Quando eu abri a porta, e aqui é quando os mórmons entraram na minha vida, era um brasileiro que trazia uma sacola. Quando eu vi a sacola eu disse logo que se era para vender livros que eu não estaria interessada pois ainda estava ocupada com coisas que tinha de memorizar sobre o curso de cristandade da qual o meu marido tinha-me inscrito para eu ir. Depois ele

explicou que também conhecia esse mesmo curso pois a mãe dele também pertencia a esse mesmo curso. Assim que eu disse que não tinha mesmo tempo para falar ele perguntou-me quem era Deus para mim. Eu respondi que era catequista e que ensinava as crianças de que Deus é um ser infinitamente perfeito, criador e supremo. Deus é um espírito, expliquei eu, criador de tudo o que existe. Depois perguntou-me o porquê de Deus ser um espírito, e eu respondi porque não tem corpo. O rapaz olhou para mim e disse que eu estava errada com o facto de ensinar que Deus é um espírito, porque não é. Depois dele me ter explicado, eu dei a entender que estava mesmo ocupada, e ele perguntou-me se poderia regressar mais tarde e eu respondi que sim.

Quando regressou, esse rapaz já não vinha sozinho, e eram dois deles e quando se apresentaram como Elder José e Elder Carise, fiquei realmente surpreendida por ambos terem o mesmo primeiro nome. Lembro-me que na altura eu estava com uma dor de cabeça muito forte, porque realmente estava com um temor na cabeça. E quando eles vieram eu disse a eles para serem rápidos porque eu realmente não me estava a sentir bem. Um dos Elders reparou realmente que eu não estava bem e perguntou o porquê de eu não pedir uma bênção ao padre da igreja. Eu respondi logo que essas coisas já não poderiam ser feitas nos dias de hoje porque tudo foi perdido e por isso a realidade de hoje em dia é ou morre ou não morre. Eles responderam logo com perguntas muitas interessantes que me deixaram sem resposta, no entanto foram persistentes e disseram que se eu acreditasse que eles possuíam a mesma autoridade de Jesus Cristo e que me poderiam dar uma bênção. Fiquei logo desconfiada pois nunca os tinha conhecido e estavam a dizer-me que possuíam o sacerdócio de Cristo. Eles continuaram a ser persistentes e aceitei a bênção. Foi realmente um momento muito especial, porque quando eles estavam a dar a bênção, senti algo no meu coração e pensei que pelo menos eles tinham respeito por Deus, pois eram dois homens tão grandes a falar com Deus e aí já os ouvi com respeito. Assim que eles começaram a abençoar-me eu acho que o meu coração chorou. Algo de gelo que o meu coração tinha, derreteu e as lágrimas caíram. Assim que acabaram eu agradei e fui-me deitar. Noutro dia fui acordada com um telefonema do Elder Carise que perguntou como estava a minha cabeça. Eu respondi que estava sem dores e fiquei tão surpreendida que liguei ao meu marido e disse que estava sem dores. No entanto o meu marido não ficou muito convencido pois acreditava que a dor iria voltar.

Com o passar do tempo, eu e o meu marido tínhamos de contar, principalmente à minha prima sobre os missionários e por tudo o que estava a acontecer. O problema é

que essa minha prima era muito fanática pela religião católica. Um dia quando ela descobriu que eu e o meu marido iríamos nos juntar à igreja Mórmon, ela não ficou nada satisfeita e ficou preocupada. Ela queria também que eu me arrependesse da minha decisão logo na hora, pois se eu me unisse à igreja Mórmon, eu perderia muita herança. Lembro-me de dizer ao meu marido que seria bom nós pegarmos em todos os livros Mórmons e dedicarmo-nos a ler durante algum tempo só para ver antes de cometer algum erro. O meu marido apoiou-me e ainda me agradeceu pelos 25 anos de casamento em que eu lutei muito para ele se converter. Antes de nos juntarmos tivemos realmente alguns problemas com a família e amigos poderem aceitar a nossa decisão, mas não podíamos negar a verdade e fomos persistentes.

A partir daí eu e o meu marido, todos os domingos, almoçávamos na casa da irmã Bangerter até que um dia ela perguntou-me quando eu me iria batizar. Eu respondi que podia ser naquele mesmo dia. E assim foi. A irmã vestiu-me com uma saia, uma camisa de dormir dela e uma blusa, e o irmão Bangerter também ajudou o meu marido a vestir algo apropriado para o batismo. Isto tudo na casa da família Bangerter, pois eles tinham uma pia para batizar ao fundo das escadas. Os missionários entraram, e quando íamos realizar o batismo, assim que iam começar eu pedi para parar, pois sentia que precisava de mais preparação. Essa preparação incluía o facto de a família estar contra a minha decisão, pelos meus amigos serem todos católicos e por ter missa todas as semanas e agora ter que terminar com isso. Eu não estava preparada para isso. Eu realmente perguntei se existia alguém que me pudesse ajudar, mas não havia ninguém. Eu e o meu marido iríamos fazer a nossa parte em estudar muito bem a doutrina e perguntar a Deus e logo veríamos o resultado. Entretanto chegámos ao dia em que eu e o meu marido estávamos preparados. Assim que voltámos à igreja, perguntaram novamente quando iríamos ser batizados. Dessa vez respondi com firmeza que seria nesse mesmo dia em que me iria batizar. E assim foi, fui batizada em 25 de maio de 1975. Senti que fiz algo que já deveria tê-lo feito há cem anos, foi uma coisa muito natural.

Um dia, quando estávamos a jantar na casa da família Bangerter, eu achei estranho por a empregada da casa não estar presente. Perguntei o que havia acontecido e disseram que ela tinha falecido. Fiquei muito surpreendida porque a empregada tinha somente 30 anos de idade. A resposta da irmã Bangerter foi muito surpreendente também pois disse que tudo iria ficar bem porque iriam batizá-la. Fiquei muito confusa na altura e até comentei com o meu marido, toda preocupada que estávamos no meio de uma seita

de violadores de campas. Fiquei realmente muito assustada. Combinei com o meu marido e tudo de que se eles viessem nos visitar, para ele não abrir a porta. Mas assim que eles vieram bater a porta, o meu marido foi abrir. Ele não os deixou entrar, e entraram em argumento. Eles até tentaram explicar, mas eu só queria que eles fossem embora. Estive realmente algum tempo num desespero emocional por não saber o que estava a fazer. Estive realmente algum tempo sem frequentar a igreja. Mas por fim tudo ficou mais esclarecido quando fomos ao templo em Provo Salt Lake City e foi-me explicado as doutrinas da vida após a morte e da Eternidade, pude então entender melhor o que a família Bangerter queria dizer quando referiram que iriam batizar a empregada que já tinha falecido.

Capítulo 6 – Inquérito: O Mormonismo em Portugal

Para atestar até que ponto os portugueses conhecem o Mormonismo criámos o inquérito que está em anexo.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a “Igreja Mórmon” para muitos, após 42 anos de seu estabelecimento em Portugal, continua pouco conhecida pelos portugueses:

As duas ideias relacionadas com a Igreja mais reconhecidas pelos portugueses são:

Os missionários, responsáveis pelo proselitismo da Igreja no país, associados por 37,8% dos entrevistados;

E o Livro de Mórmon, principal livro de doutrina da Igreja, mencionados por 33% dos entrevistados. O “ouvir falar” do Livro de Mórmon pode ter sido influenciado pela famosa peça teatral com o mesmo nome, que já percorreu diversos países, e não somente de um “ouvir falar” oriundo de conversas sobre a religião ou mantidas em contexto puramente religioso, embora este facto não encontre suporte nas respostas do questionário por não ter sido especificamente testado com os respondentes;

A percepção de os Mórmons, como são normalmente conhecidos os membros da Igreja, terem famílias numerosas, mencionada por 30,8% dos entrevistados - realidade mais presente nos Estados Unidos do que em outros países onde a religião, está presente, inclusive em Portugal.

Apesar da associação do Livro de Mórmon e dos missionários Mórmons com a religião por cerca de um terço da população, a principal doutrina da Igreja Mórmon – a divindade de Jesus Cristo, tido como cabeça da Igreja, de quem o nome oficial da Igreja leva o nome, permanece desconhecida da grande maioria dos entrevistados:

Apenas 26,6% reconhecem a religião como cristã;

Apenas 24,6% tem a percepção de que os Mórmons creem na Bíblia, principal livro canónico das religiões cristãs, inclusive d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias, junto com o Livro de Mórmon;

E somente 5,8% associam “Cristo” com uma das crenças ou ideias associadas ao Mormonismo.

Aspetos importantes e verdadeiros a respeito do Mormonismo, porém menos relevantes em relação aos mencionados anteriormente, possuem também baixo nível de conhecimento entre os entrevistados:

Que “os Mórmons vão construir um templo em Lisboa” é apenas do conhecimento de 18,6% dos entrevistados; e

Que “Joseph Smith” foi o fundador do Mormonismo, por 6,8% dos entrevistados.

Apesar de apresentarem desconhecimento de crenças importantes da religião Mórmon, conforme mencionado anteriormente, a grande maioria dos entrevistados têm opiniões e percepções sobre a mesma, já que 100% dos respondentes associou pelo menos uma ideia ou crença ao Mormonismo (P-7).

É de se notar que enquanto todos os entrevistados associam alguma ideia à religião Mórmon, é baixa a associação com ideias potencialmente negativas e de baixa aceitação na sociedade moderna, normalmente mencionadas pelos antagonistas à religião Mórmon:

“Racismo”, por 1,7% dos entrevistados;

“Machismo”, por 0,9% dos entrevistados;

“Uma influência negativa em Portugal”, por 9,9% dos entrevistados; e

“Politeísmo”, por 2,1% dos entrevistados;

Os missionários da Igreja Mórmon, principais porta-vozes e divulgadores da religião no país, são observados e notados por mais pessoas do que aquelas que contatam nas ruas ou nos lares. E os contatos feitos são vistos como positivos, indicando uma oportunidade de acelerar o conhecimento e geração de percepções corretas da Igreja no país:

Embora 37,8% dos entrevistados associem os missionários à Igreja (são percebidos), apenas 14,9% reportam terem sido contatados pelos mesmos; e

Dos contatados, 86% ficaram com impressão positiva do contato: “são educados” ou “respeitam os ideais e as crenças de outras pessoas”.

Pelos pontos indicados, pode concluir-se que embora o conhecimento das principais doutrinas e crenças da Igreja Mórmon permaneçam largamente desconhecidos pelos entrevistados, a religião é pelos mesmos notada, já que existem opiniões formadas por todos a respeito da mesma e as opiniões positivas tendem a prevalecer sobre as negativas. A continuação do esforço missionário no país, notado por quase 40% dos entrevistados e bem avaliado pelos contatados, representa uma excelente oportunidade de aperfeiçoar a percepção correta da religião no país.

Com exceção do conhecimento da existência do Livro de Mórmon pela população feminina em relação à masculina (36,2% vs. 29,6%), provavelmente devido à maior presença do género feminino nos lares durante os contatos missionários de porta em porta, as demais conclusões e observações não apresentam diferenças significativas entre os géneros.

As diferenças por faixa etária são limitadas a um menor conhecimento da existência do Livro de Mórmon entre os de mais de 60 anos (27,1% vs. 34,5% entre os de 15-30 anos); no entanto estas diferenças não são suficientes para gerar conclusões muito distintas das obtidas no exame das respostas da população geral de respondentes.

Ao nível da escolaridade, os respondentes com ensino superior têm uma maior ciência da existência dos missionários (45% vs. 36,4% de ambos os demais grupos) e tendem a ter conhecimento ligeiramente superior em relação a alguns aspetos históricos e atuais da religião:

Joseph Smith como fundador do Mormonismo – 11,5% vs. 7,4% e 5,6% dos demais grupos;

A não presença da poligamia entre as crenças citadas – 5,5% vs. 11,4 de ambos os demais grupos de escolaridade

Como em relação às diferenças entre faixas etárias e de género, as principais conclusões permanecem inalteradas.

Conclusão

Pela importância que a religião tem na sociedade portuguesa a nível social, cultural, económica e familiar e em relação aos estudos académicos realizados sobre as diversas religiões legalizadas no país, faltava um trabalho académico sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a sua influência na sociedade portuguesa.

Foi sem dúvida uma aventura muito agradável reunir e lidar com líderes religiosos, missionários e membros da Igreja em geral e ter a noção de que são pessoas que têm um desejo de contribuir para um mundo melhor, colocando em prática o que aprendem.

Identifiquei muitas doutrinas e praticas comuns a diversas religiões, desde coincidências doutrinárias, visto que são religiões cristãs, as similitudes consistiam sobre a importância da família, educação, a crença em um só Deus, seguir um profeta vivo, a importância de templos, a vida após a morte, a Ressurreição e muitas outras práticas entre as religiões Islâmicas, assim como no próprio Judaísmo.

A proposta alternativa de uma visão diferente do cristianismo, foi algo fundamental para o desenrolar do trabalho académico.

Os membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, têm uma visão bem distinta do entendimento das escrituras no que diz respeito ao entendimento da Bíblia. Nos livros de escrituras, como o Livro de Mórmon, outro testamento de Jesus Cristo que relata um povo em particular nas Américas, divididos em dois grupos conhecidos como Nefitas e Lamanitas, mas descendentes da mesma família, é o Livro de Doutrina e Convénios e Perola de Grande Valor, sendo que o primeiro relata a história da restauração d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta última dispensação dos tempos e o segundo relata a tradução de papiros encontrados em sarcófagos Egípcias, que aclara os relatos de Moisés e de Abrão que correspondem ao Velho Testamento.

A exegese associada às doutrinas e princípios vigentes em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi algo também marcante, o facto de serem uma instituição cristã com um entendimento triteísta da trindade, foi algo refrescante em relação ao pensamento único de quem é Deus e Sua transcendência.

Num mundo a caminhar para os extremismos, conheci um povo pacífico, zeloso das suas causas, conservador nos seus princípios, mas muito aberto ao diálogo inter-religioso e consciente das suas responsabilidades.

Identifiquei no inquérito feito à população portuguesa que reconhece n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais conhecidos como os Mórmons, que a implementação da igreja no país a partir de 1974 foi um parto difícil, mas muito bem-sucedido.

Foi de realçar o acolhimento que os portugueses em geral tiveram em relação aos missionários, na sua maioria americanos, em recebê-los nas suas casas.

A população em geral identificou-os como jovens muito simpáticos, educados e respeitadores das crenças religiosas dos portugueses.

Pensava que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tinha um estigma maior com a conotação à poligamia, o que não se veio a confirmar, isto também representa um conhecimento muito interessante dos portugueses em relação à própria instituição religiosa.

É sem dúvida de realçar o crescimento d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal desde 1974, em média 1000 novos membros por ano, o que totaliza cerca de 420 000 membros atualmente, pode dizer-se que não só a nível do país, mas a nível mundial, é a instituição religiosa cristã que mais cresce no mundo.

A história da organização da igreja no século XIX, contendo uma doutrina triteísta, levantou muitos desafios como perseguições e muitos mal-entendidos, mas é fruto da própria época em que a discussão religiosa estava muito acesa e acalorada.

Infelizmente muitos foram mortos pelo extremismo e fundamentalismo religioso e expulsos para as montanhas rochosas em que resultou a organização de um estado chamado de Utah, sendo a capital do estado chamada Salt Lake City.

Como resultado da expulsão dos Mórmons do estado de Nova Iorque, iniciou-se na Igreja um dos episódios mais extraordinários da grande migração para o Oeste na história dos Estados Unidos. Milhares de pioneiros foram rumo ao Oeste para a Califórnia e o Oregon buscando uma esperança de vida melhor, os pioneiros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias migraram involuntariamente resultado de serem expulsos de Illinois e Missouri.

Apesar destes eventos que devem ser compreendidos e contextualizados devido à perseguição aos membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ao ter tido a oportunidade de estudar melhor a história da Igreja no mundo e em particular em Portugal, cheguei ao entendimento de que eles são um povo empreendedor, zeloso pelos seus princípios, dedicados à família e, acima de tudo, seguidores de Jesus Cristo.

Surpreendeu-me também a organização da igreja, estabelecida por Apóstolos e Profetas que acreditam em revelação contínua, num plano de felicidade estabelecido por Deus e na vida após a morte.

Dentro da diversidade religiosa ‘A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias’ é sem dúvida uma das instituições mais respeitadas no mundo religioso.

A vertente académica e humanitária é de realçar pelo esforço voluntário mundial que as mulheres da igreja fazem em apoiar os mais carenciados, em particular as crianças que por este mundo fora sofrem em relação às desigualdades vividas neste planeta.

Na vertente académica, entre muitos estudos científicos a nível das ciências da religião, realço o trabalho desenvolvido na tradução e compilação dos manuscritos do Mar Morto, que trouxe ao mundo um entendimento mais preciso dos Essénios que aclararam doutrinas mal interpretadas, como também a forma mais correta da vivência desta comunidade.

Concluo, como disse no início, que foi uma viagem ao mundo do mormonismo em Portugal e que com entusiasmo finalizei este trabalho.

Assim sendo agradeço à Universidade Lusófona por esta oportunidade única de fazer um estudo científico e académico de uma comunidade religiosa que ninguém tinha feito anteriormente.

Bibliografia

2 Esdras 13:41–46 (CEB). (1993). Bible Gateway.

<https://www.biblegateway.com/passage/?search=2+Esdras+13%3A41-46&version=CEB>

38. Normas e diretrizes da Igreja. (n.d.). Church of Jesus Christ.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/general-handbook/38-church-policies-and-guidelines?lang=por>

61 - Varel, D.A. (2011). The Historiography of the Second Great Awakening and the Problem of Historical Causation, 1945-2005.

A Família: Proclamação ao Mundo. (1995). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/the-family-a-proclamation-to-the-world/the-family-a-proclamation-to-the-world?lang=por&verse=#p>

A Igreja De Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. (2020, April). *2019 Statistical Report for 2020 April Conference*.

<https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/2019-statistical-report>

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (2002). *A Igreja SUD É a Religião de Crescimento Mais Rápido nos Estados Unidos*.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2002/11/news-of-the-church/lds-church-is-united-states-fastest-growing-denomination?lang=por>

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (1986). *Doutrinas do Evangelho: Manual do Aluno (Curso de Religião 430 e 431)*. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/portuguese/pdf/language-materials/32501_por.pdf?lang=ept&country=br

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (2011). *Filhas em Meu Reino*. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (n.d.-b). *Graça*.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics/grace?lang=por>

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (2001). *Guia do Ramo*. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (2020). *2019 Latter-day Charities Annual Report*.

https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/english/charities/pdf/2019/LDS-Charities-Annual-Report-2019_R11.pdf?lang=eng

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (n.d.-c). *Manual Geral*:

Diferenças entre a autoridade dos presidentes de distrito e dos presidentes de estaca (5.3)., from https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/general-handbook/5-stake-leadership?lang=por#title_number15

A SEITA DOS MORMONS. (1910, December 4). *Diario Ilustrado*.

https://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1910-09-07/j-1244-g_1910-09-07_item2/j-1244-g_1910-09-07_PDF/j-1244-g_1910-09-07_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1910-09-07_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf

A society for everything: Remaking America's charitable landscape. (2020, August 6). National Museum of American History.

<https://americanhistory.si.edu/blog/charity-second-great-awakening>

ABC News. (2012, April 8). *Rick Warren: Fundamental Differences Between Mormons and Christians*. <https://abcnews.go.com/blogs/politics/2012/04/rick-warren-fundamental-differences-between-mormons-and-christians/>

About Us. (n.d.). Oneida. <https://www.oneida.com/pages/about-us>

Adjutora | Origem Da Palavra. (n.d.). Origem da Palavra.

<https://origemdapalavra.com.br/pergunta/adjutora/>

Adoração | Como Adorar a Deus. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos

Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/topics/worship?lang=por>

Aguiar, D. M. F. (2017). *A Reforma Protestante: O Luteranismo. Exploração Didática em Contexto de Sala de Aula* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra).

Almeida, J. L. B.-H. (2009, August). *Recycling Manhattan*. Universidade de Coimbra.

<http://hdl.handle.net/10316/11550>

American Prophet: The Story of Joseph Smith. (n.d.). PBS.

<https://www.pbs.org/americanprophet/prologue.html>

Arantes, P. C. (2017). *Jonathan Edwards: protagonista e crítico do fenômeno religioso conhecido como o “Grande Avivamento do Século 18.”* Universidade

Presbiteriana Mackenzie. <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3601>

- Ball, C. (0AD). *Jonathan Edwards: "Born to be a Man of Strife" The evolution of a persona*. <https://doi.org/10.14264/UQL.2016.474>
- Ballard, M. R. (2014). Homens e Mulheres na Obra do Senhor. Liahona. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2014/04/youth/men-and-women-in-the-work-of-the-lord?lang=por>
- Beecher, L. (1835). *Plea For The West*. Truman & Smith.
- Beecher, L. (2018). *Letters of the Rev. Dr. Beecher and Rev. Mr. Nettleton, on the "new Measures" in Conducting Revivals of Religion: With a Review of a Sermon (Classic Reprint)*. Forgotten Books.
- Black, S. E. (2012). *400 Questions and Answers about the Book of Mormon (1st ed.)*. Covenant Communications.
- Bosch, A. (2019). *Historia de Estados Unidos 1776–1945*. Editorial Crítica.
- Bushman, R. (2003). *The Character of Joseph Smith*. Claremont Colleges Scholarship @ Claremon. <https://core.ac.uk/download/pdf/70976818.pdf>
- Bushman, R. L. (1970). *The Great Awakening: Documents on the Revival of Religion, 1740–1745*. Omohundro Institute and University of North Carolina Press.
- Bussa's Rebellion How and why did the enslaved Africans of Barbados rebel in 1816? (2008). The National Archives. <https://web.archive.org/web/20201028005610/https://www.nationalarchives.gov.uk/documents/education/bussa.pdf>
- Butler, J. (1992). *Awash in a Sea of Faith: Christianizing the American People (Studies in Cultural History) (Revised ed.)*. Harvard University Press.
- BYU ScholarsArchive Citation. (2015). Abner Cole and The Reflector: Another Clue to the Timing of the 1830 Book of Mormon Printing. *Journal of Book of Mormon Studies*. <https://scholarsarchive.byu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1580&context=jbms>
- Campbell, A. (2018). *Delusions; An Analysis of the Book of Mormon: With an Examination of Its Internal and External Evidences, and a Refutation of Its Pretences to Divine*. FB&C Limited.
- Campbell, B. (2003). *Eve and the Choice Made in Eden*. Bookcraft.
- Capítulo 11: Escolher e Tornar-se Uma Companheira ou Companheiro Eterno*. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/the-gospel-and-the-productive-life-student-manual/chapter-11?lang=por>

Capítulo 5: *O Destino Grandioso dos Fiéis*. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-of-presidents-of-the-church-lorenzo-snow/chapter-5-the-grand-destiny-of-the-faithful?lang=por>

Carry Nation | Biography, Hatchet, & Facts. (n.d.). Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/biography/Carry-Nation>

Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper. (n.d.). *O Protestantismo Norte-americano: Séculos 17 a 19*. <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/o-protestantismo-norte-americano-seculos-17-a-19/>

Chapter 11. (1844). In *History of the Church* (Vol. 6, p. 273). <https://byustudies.byu.edu/further-study-lesson/volume-6-chapter-11/>

Christofferson, D. T. (1009). *Por Que Realizamos Batismos pelos Mortos?* A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. Retrieved February 17, 2022, from <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2009/03/why-do-we-baptize-for-the-dead?lang=por>

Church of Jesus Christ of Latter-day Saints - British Mission. (1851). The Organization of the Church. In *The Latter-day Saints' Millennial Star* (Vol. 13, p. 250). Brigham Young University. <https://contentdm.lib.byu.edu/digital/collection/MStar/id/2335>

Church of Jesus Christ. (1977). Saints in Portugal. Ensign. https://abn.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1977/12/news-of-the-church/saints-in-portugal?lang=eng&id=title1&adobe_mc_ref=https%3A%2F%2Fwww.churchofjesuschrist.org%2Fstudy%2Fensign%2F1977%2F12%2Fnews-of-the-church%2Fsaints-in-portugal%3Flang%3Deng%26id%3Dtitle1%23title1&adobe_mc_sdId=SDID%3D4983D064635E6914-00D724BB64AA9F33%7CMCORGID%3D66C5485451E56AAE0A490D45%2540AdobeOrg%7CTS%3D1642164164#title1

Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga. (n.d.). *Resenha histórica - Cidade dos Arcebispos e Roma Portuguesa*. Semana Santa de Braga -

- Sítio Oficial. Retrieved February 17, 2022, from <https://semanasantabraga.com/turismo/resenha-historica/>
- Conference Report. (1919). A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. https://deseretbook.com/p/conference-report-june-1919-bookshelf-ebook?variant_id=160868-ebook
- Coptic Gnostic Library Project of the Institute for Antiquity and Christianity. (1988). *The Nag Hammadi Library* (3rd ed.). HarperOne.
- David M. Kennedy: Ambassador for the Kingdom. (n.d.). Church of Jesus Christ. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1986/06/david-m-kennedy-ambassador-for-the-kingdom?lang=eng>
- Davis, W. (2016). Reassessing Joseph Smith Jr.'s Formal Education. *Dialogue: A Journal of Mormon Thought*, 49(4), 1–58. <https://doi.org/10.5406/dialjmormthou.49.4.0001>
- Declaração Oficial 1. (n.d.). Church of Jesus Christ. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/dc-testament/od/1?lang=por>
- Decreto-lei 520/71, de 24 de Novembro. (1971, November 24). Diários da República. Retrieved February 17, 2022, from <https://dre.tretas.org/dre/240361/decreto-lei-520-71-de-24-de-novembro>
- Dias, S. F. P. L. E. (2016, August 20). “Retornados” de África em 1975. DN. <https://www.dn.pt/media/retornados-de-africa-em-1975-5347546.html>
- Dissensão na Igreja. (n.d.). Church of Jesus Christ. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/history/topics/dissent-in-the-church?lang=por>
- Distrito. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo. <https://noticias-ao.aigrejadejesuscristo.org/artigo/distrito>
- Diversity. (2018, September 12). National Museum of American History. <https://americanhistory.si.edu/religion-in-early-america/diversity>
- Dorchester, D. (1895). *Christianity in the United States: From the First Settlement Down to the Present Time* (Vol. 1). Hunt & Eaton. https://books.google.st/books?id=u7Q8AAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

- Douglass, F. (2021). *Narrative of the Life of Frederick Douglass: The Original 1845 Edition (The Autobiography Classics Of Frederick Douglass)*. Independently published.
- Dow, L., & Towle, N. (2017). *Vicissitudes Illustrated, in the Experience of Nancy Towle, in Europe and America*. Van Duuren Media.
- Educação. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. Retrieved February 17, 2022, from <https://www.churchofjesuschrist.org/topics/education?lang=por>
- Ensinamentos dos Presidentes da Igreja Joseph Smith. (2007). A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
- Ericson, J. T. (1973). *Oneida Community: books, pamphlets and serials, 1834-1972*. Glen Rock, N.J.: Microfilming Corporation of America.
- Erie Canal | Definition, Map, Location, Construction, History, & Facts. (n.d.). Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/topic/Erie-Canal>
- Erie Canal Bicentennial Symposium. (n.d.). Rensselaer Polytechnic Institute Office of Alumni Relations. <https://alumni.rpi.edu/s/1225/alumni/index.aspx?pgid=7460&gid=1&cid=9622>
- Erie Canalway National Heritage Corridor :: History and Culture. (n.d.). ErieCanalway. <https://eriecanalway.org/learn/history-culture>
- Factos e Estatísticas — Sala de Imprensa. (n.d.-a). A Igreja de Jesus Cristo. <https://noticias-pt.aigrejadejesuscristo.org/fatos-e-estatisticas#>
- Factos e Estatísticas — Sala de Imprensa. (n.d.-b). A Igreja de Jesus Cristo. <https://noticias-pt.aigrejadejesuscristo.org/fatos-e-estatisticas/pa%c3%ads/portugal>
- Folbre, N. (1991). *The Unproductive Housewife: Her Evolution in Nineteenth-Century Economic Thought*. *Signs*, 16(3), 463–484. <http://www.jstor.org/stable/3174585>
- Givens, T., & Givens, F. (2014). *The Crucible of Doubt: Reflections On the Quest for Faith*. Deseret Book Company.
- GOLD BIBLE, NO. 5. (1831). *The Reflector*, 14. <http://www.sidneyrigdon.com/dbroadhu/NY/wayn1830.htm#022831>
- Grant, S., & Valle, A. A. (2014). *Historia de los Estados Unidos de América (Historias) (Spanish Edition) (1st ed.)*. Ediciones Akal, S.A.

- Gunnison, J. W. (2018). *The Mormons, Or, Latter-Day Saints, in the Valley of the Great Salt Lake: A History of Their Rise and Progress, Peculiar Doctrines, Present Condition, . . . Observation: During a Residence Among Them*. Franklin Classics.
- Harriet Beecher Stowe | Biografia, livros e fatos. (2020, October 5). Delphipages. <https://delphipages.live/pt/literatura/romances-e-contos/romancistas-lz/harriet-beecher-stowe>
- Hatch, N. O. (1989). *The Democratization of American Christianity* (1st Printing ed.). Yale University Press.
- Hickman, M. B. (n.d.). *David Matthew Kennedy Banker, Stateman, Churchman*. Deseret Book Company.
- History of the expedition under the command of Captains Lewis and Clark, to the sources of the Missouri, thence across the Rocky Mountains and down the river Columbia to the Pacific Ocean : performed during the years 1804–5-6 by order of the government of the United States. (n.d.). The Library of Congress. <https://www.loc.gov/item/rc01001477>
- History.com Editors. (2022, January 18). *Erie Canal*. HISTORY. https://www.history.com/topics/landmarks/erie-canal#section_3
- Howe, E. D. (2022). *Mormonism Unveiled* (Utah Lighthouse Reprint). Utah Lighthouse.
- Igreja Adventista do Sétimo Dia*. (n.d.). Adventistas. <https://www.adventistas.org.pt/quem-somos/a-nossa-historia>
- Illinois General Assembly - Full Text of HR0793. (n.d.). Ilga. <https://www.ilga.gov/legislation/fulltext.asp?GAID=3&SessionID=3&GA=93&DocTypeID=HR&DocNum=0793&LegID=12984&SpecSess=&Session=>
- Jesus Cristo, o Divino Redentor do Mundo. (n.d.). [E-book]. In *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (pp. 52–53).
- Joaquim Moreira chamado para ser o “Diretor Nacional das Relações Igreja - Gove*. (2020, October 12). noticias-pt.aigrejadejesuscristo.org. <https://noticias-pt.aigrejadejesuscristo.org/artigo/joaquim-moreira-chamado-para-ser-o--ldquo-diretor-nacional-das-rela-ccedil--otilde-es-igreja---governo-rdquo->

JSTOR: Access Check. (n.d.). JSTOR.

[https://www.jstor.org/stable/10.5406/dialjmormthou.49.4.0001#metadata_info_t
ab_contents](https://www.jstor.org/stable/10.5406/dialjmormthou.49.4.0001#metadata_info_t
ab_contents).

Kennedy, D., & Cohen, L. (2013). Cengage Advantage Books: The American Pageant (15th ed.). Cengage Learning.

Kimball, S. W. (1974). *O Milagre Do Perdão*. Bookcraft, Inc.

Klein, C. (2021, January 13). *8 Ways the Erie Canal Changed America*. HISTORY.

https://www.history.com/news/8-ways-the-erie-canal-changed-america?li_source=LI&li_medium=m2m-rcw-history

Lagercrantz, H., & Slotkin, T. A. (1986). The “Stress” of Being Born. *Scientific American*, 254(4), 100–107. <http://www.jstor.org/stable/24975935>

Langford, D. L. (2019, March 10). *Preacher’s Memoirs a Gateway to 19th-Century America : History: The recently discovered manuscript by a Methodist circuit rider describes life from the settlement of the Southeastern frontier to Reconstruction*. Los Angeles Times. <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1991-09-14-ca-2142-story.html>

LEGISLAÇÃO GERAL - DECRETO LEI N.º 594/74 DE 7 DE NOVEMBRO. (n.d.).

Ministério Da Administração Interna - Gabinete Do Ministro. Retrieved February 17, 2022, from https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL_594_74.htm

Lewis, C. S. (1943). *Mere Christianity*.

<https://www.dacc.edu/assets/pdfs/PCM/merechristianitylewis.pdf>

Lição 2: O plano de salvação. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. Retrieved February 17, 2022, from

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/preach-my-gospel-a-guide-to-missionary-service/lesson-2-the-plan-of-salvation?lang=por>

Liderar à Maneira do Senhor. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. Retrieved February 17, 2022, from

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-joseph-smith/chapter-24?lang=por>

Ludlow, D. H. (1992). *Encyclopedia of Mormonism* (Vol. 1). Macmillan Publishers.

Man and Adam in Genesis 1–5. (1979). *The Bible Translator*, 30(2). <http://www.ubs-translations.org/tbt/1979/02/TBT197902.html?seq=4>

- Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (n.d.). Church Of Jesus Christ.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/general-handbook?lang=por>
- Maranzani, B. (2018, August 23). *6 Things You May Not Know About Samuel Morse*. HISTORY. <https://www.history.com/news/six-things-you-may-not-know-about-samuel-morse>
- Marques, V. S. (1991). Direitos Humanos e Revolução. Colibri.
- Michel, E. (2013). *Eleição e predestinação: Um diálogo com João Calvino*.
- Miranda, J. (2013). Estado liberdade religiosa e laicidade. *Gaudium Sciendi*, 4.
<https://doi.org/10.34632/gaudiumsciendi.2013.n4>
- Missão Portugal Lisboa - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (n.d.). Missão Portugal Lisboa-Registro Histórico. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
- Modes, J. V. (2019, October 30). OS MÓRMONS | Modes | Revista Batista Pioneira. Batista Pioneira.
<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/292>
- Moisés 1:39. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/pgp/moses/1?lang=por>
- Nelson, R. M. (2011). *Encarar o Futuro com Fé*. A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2011/04/face-the-future-with-faith?lang=por>
- Noll, M. A. (2002). *The Old Religion in a New World*. Van Haren Publishing.
- O objetivo e as prioridades dos Seminários e Institutos de Religião*. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. Retrieved February 17, 2022, from <https://www.churchofjesuschrist.org/si/objective?lang=por>
- Of State, U.S. Department. (2013). *Um Esboço da História Americana: 1776–2011*. CreateSpace Independent Publishing Platform.
- Ogden, K. D. (2006). *Verse by Verse: The Four Gospels* (0 ed.). Deseret Book Company.
- Os mórmons são cristãos?* (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics-essays/christians?lang=por>

- Patriarcas e Bênçãos Patriarcais*. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/duties-and-blessings-of-the-priesthood-basic-manual-for-priesthood-holders-part-a/history-and-organization-of-the-priesthood/lesson-10-patriarchs-and-patriarchal-blessings?lang=por>
- Por que Há Templos?* (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2010/10/why-these-temples?lang=por>
- Porterfield, A., & Corrigan, J. (2010). *Religion in American History*. Wiley.
- Potz, M. (2014). *American Shakers – Dying Religion, Emerging Cultural Phenomenon*. *Studia Religiologica*, 47(4), 307–320. <https://doi.org/10.4467/20844077SR.14.023.3124>
- Prohibition | Definition, History, Eighteenth Amendment, & Repeal*. (n.d.). Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/event/Prohibition-United-States-history-1920-1933>
- Puskas, C. B. (2016). *Hebrews, the General Letters, and Revelation*. Wipf and Stock.
- Raanan Eichler, "Gender Equality at Creation" TheTorah.com (2015). <https://thetorah.com/article/gender-equality-at-creation>
- Revelação*. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. Retrieved February 17, 2022, from <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/gs/revelation?lang=por>
- Roberts, B. H. (1976). *History of the Church of Latter-Day Saints; Period I*. (Vol. 5). A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. History of Joseph Smith, the Prophet by Himself
- Sacrifício*. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. Retrieved February 17, 2022, from <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/gs/sacrifice?lang=por>
- Saints, T. C. O. J. C. O. L. (2020). *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 2: Nenhuma Mão Ímpia, 1846–1893 (Portuguese Edition)* (1st ed.). The Church of Jesus Christ of latter-day Saints.
- Saints, T. C. O. J. C. O. L. (2022). *O Livro de Mormon, Doutrina e Convênios, A Pérola de Grande Valor (Teacher's Edition Extra Large Size ed.)*. The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints.

- Saints, T. C. O. J. C. O. L. (2022). *The Holy Bible LDS Edition of King James Bible (BLACK COVER)*. The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
- Sismo de 1 de janeiro de 1980 foi há 40 anos. (2020, January 1). Instituto de Investigação Em Vulcanologia e Avaliação de Riscos. Retrieved February 17, 2022, from <http://www.ivar.azores.gov.pt/noticias/Paginas/20200101-40-anos-sismo-1980.aspx>
- Sistema Educacional da Igreja. (1986). *Doutrinas do Evangelho: Manual do Aluno*. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
- Smith, E. R. (1884). *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*. Good Press.
- Smith, J. (1985). *Lectures on Faith* (Vol. 6) [E-book].
- Smith, J. F. (1959). Relief Society—an Aid to the Priesthood. Relief Society Magazine. <http://archive.org/details/reliefsocietymag46reli/page/4/mode/2up?view=theater&q=aid+to+the+priesthood>
- Smith, J. F. (1986). *Gospel Doctrine: Sermons and Writings of President Joseph F. Smith* (Classics in Mormon Literature). Deseret Book.
- Smith, J. F. (2019). *Doutrinas de Salvação (Portuguese Edition)* (Vol. 1). Deseret Book Company.
- Smith, J. W., & Jamison, A. L. (1961). *The Shaping of American Religion. Volume I, Religion in American Life* (First Edition, Vol. 1). Princeton Univ Press
- Smith, J., & Smith, J. F. (1975). *Ensinamentos Do Profeta Joseph Smith*. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
- Smith, L. M., & Pratt, O. (2020). *The History of Joseph Smith By His Mother* (1853 First Edition - Complete and Unabridged): Biographical Sketches of Joseph Smith, The Prophet, and His Progenitors for Many Generations. Independently published.
- Smith, R., & Wilbanks, C. (2007). *The American Revolution And Righteous Community: Selected Sermons of Bishop Robert Smith* (1st ed.). University of South Carolina Press.
- Sobre a investidura do templo*. (n.d.). A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/temples/what-is-temple-endowment?lang=por>
- Sonneborn, L. (2009). *Harriet Beecher Stowe (Leaders of the Civil War Era)* (1st ed.). Chelsea House Pub.

- Soromenho-Marques, V. (n.d.). *A Revolução Federal*. Edições Colibri.
- Stanton, E. C., Anthony, S. B., Gage, M. J., & Harper, I. H. (1881). *History of Woman Suffrage: 1848–1861*. Ayer Company.
- Suma Teológica*. (n.d.). Alexandria Católica.
<https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>
- Soromenho-Marques, V. (2022). *A Revolução Federal*. Edições Colibri.
- System, C. E. (2022). *Church History in the Fulness of Times, Student Manual* (Religion 341 Through 343) (2nd ed.). The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
- Talmage, J. E. (1983). *Regras De Fe*. Church of Jesus Christ of LDS.
- Temperance movement | Definition, Leaders, Facts, & Significance*. (n.d.). Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/topic/temperance-movement>
- United States Department of State. (2007). *Treaties in Force. Bilateral Treaties*.
<https://2009-2017.state.gov/documents/organization/83046.pdf>
- USATODAY.com - *Illinois delegation apologizes to Mormons for 1844 attack*. (n.d.). USATODAY. https://usatoday30.usatoday.com/news/religion/2004-04-07-mormons-illinois_x.htm
- World Population Clock: 7.9 Billion People (2022)* - Worldometer. (n.d.). Worldometer.
<https://www.worldometers.info/world-population/>

Anexo 1 – Guião do Inquérito

Estudo de Opinião

O Mormonismo em Portugal

Joaquim Jorge Oliveira Moreira

QUESTIONÁRIO

Boa tarde/ Boa noite. Chamo-me..... e estou a colaborar com a empresa Eurosondagem, S.A. num estudo de opinião. Peço-lhe o favor de me responder a algumas perguntas. As suas respostas são totalmente confidenciais e serão utilizadas unicamente para fins estatísticos.

PERFIL DO ENTREVISTADO

P - A ▢ Sexo

FEMININO.....

MASCULINO.....

P – B ▢ Faixa Etária

Dos 15 aos 30 anos.....

Dos 31 aos 59 anos.....

60 anos ou mais.....

P – C ▢ Escolaridade

Até ao 6º ano

Do 6º aos 12º ano.....

Ensino Superior

- FICHA TÉCNICA -

Estudo de Opinião efetuado pela Eurosondagem S.A, de 14 a 17 de Março de 2017.

Entrevistas telefónicas, realizadas por entrevistadores seleccionados e supervisionados.

O Universo é a população com 15 anos ou mais, residente em Portugal Continental e habitando em lares com telefone da rede fixa.

Foram efetuadas 1.217 tentativas de entrevistas e, destas, 207 (17,0%) não aceitaram colaborar Estudo de Opinião

A escolha do lar foi aleatória nas listas telefónicas e o entrevistado, em cada agregado familiar, o elemento que fez anos há menos tempo, e desta forma aleatória resultou, em termos de sexo, (Feminino – 51,5%; Masculino – 48,5%), no que concerne à faixa etária, (dos 15 aos 30 anos – 19,8%; dos 31 aos 59 – 49,5%; com 60 anos ou mais – 30,7%), e no que concerne ao nível de escolaridade (Até ao 6º ano – 20,0%; do 6º ao 12º ano – 65,3%; Ensino Superior – 14,7%), num total de 1.010 entrevistas validadas.

O erro máximo da Amostra é de 3,08%, para um grau de probabilidade de 95,0%.

Lisboa, 21 de Março

2017

O Responsável Técnico
da Eurosondagem

Rui Oliveira Costa

PERFIL DO ENTREVISTADO

P-1 - Sexo

Feminino	520	51,5%
Masculino	490	48,5%
Total	1.010	100,0%

P-2 Faixa Etária

	Global	
Dos 15 aos 30 anos	200	19,8%
Dos 31 aos 59 anos	500	49,5%
Mais de 60 anos	310	30,7%
Total	1.010	100,0%

P-3 Escolaridade

	Global	
Até ao 6º ano	202	20,0%
Do 6º ao 12º ano	660	65,3%
Ensino Superior	148	14,7%
Total	1.010	100,0%

RESULTADOS GLOBAIS

P-1	Considera-se:	TOTAIS
	Religioso	68,8%
	Agnóstico	12,0%
	Ateu	16,7%
	Ns/Nr	2,5%
	Total	100,0%

P-2	Já ouviu falar do Livro de Mormon?	TOTAIS
	Sim	33,0%
	Não	65,0%
	Ns/Nr	2,0%
	Total	100,0%

P-3	Os Mórmons são Cristãos (acreditam em Jesus Cristo)?	TOTAIS
	Sim	26,6%
	Não	18,2%
	Ns/Nr	55,2%
	Total	100,0%

P-4	Os Mórmons acreditam na Bíblia ?	TOTAIS
	Sim	24,6%
	Não	17,8%
	Ns/Nr	57,6%
	Total	100,0%

P-5	Quem foi o fundador do Mormonismo?	TOTAIS
	Martin Luther King	2,2%
	Joseph Smith	6,8%
	Brigham Young	3,3%
	Thomas Jefferson	1,0%
	Mormon	30,7%
	Ns/Nr	56,0%
	Total	100,0%

P-6	Sabia que os Mormons vão construir um templo em Lisboa?	TOTAIS
	Sim	18,6%
	Não	76,6%
	Ns/Nr	4,8%
	Total	100,0%

P-7	Que crenças ou ideias associa ao Mormonismo? (Selecione todas as opções que se apliquem)	TOTAIS
	Politeísmo	2,1%
	Poligamia	10,4%
	Dizimo	3,0%
	Cristo	5,8%
	Outros livros de escritura para além da Bíblia	7,5%
	Racismo	1,7%
	Machismo	0,9%

	Missionários (Elderes)	37,8%
	Famílias numerosas	30,8%
	Total	100,0%

P-8	Já alguma vez foi contactado por um missionário Mormon?	TOTAIS
	Sim - Continua	14,9%
	Não - Passa à P - 10	81,4%
	Ns/Nr - Passa à P- 10	3,87
	Total	100,0%

P-9	Com que impressão ficou da experiência? (*)	TOTAIS
	São educados	69,3%
	São demasiado agressivos	7,3%
	Respeitam os ideais e as crenças de outras pessoas	16,7%
	Outra/Ns/Nr	6,7%
	Total	100,0%

Nota: Questão colocada só a quem respondeu “SIM” na pergunta anterior.

P-10	Em Portugal, a Religião é uma influência:?	TOTAIS
	Positiva	52,0%
	Negativa	9,9%
	Neutra	30,5%
	Ns/Nr	7,6%
	Total	100,0%

P- 11	Considera a Religião uma fonte de conflitos?	TOTAIS
	Sim	50,5%
	Não	37,1%
	Ns/Nr	12,4%
	Total	100,0%

P- 12	Acredita em Deus?	TOTAIS
	Sim	65,0%
	Não	26,6%
	Ns/Nr	8,4%
	Total	100,0%

DESDOBRAMENTO POR GÉNERO

P-1	Considera-se:	Feminino	Masculino
	Religioso	75,0%	62,2%
	Agnóstico	9,6%	14,5%
	Ateu	12,7%	21,0%
	Ns/Nr	2,7%	2,3%
	Total	100,0%	100,0%

P-2	Já ouviu falar do Livro de Mormon?	Feminino	Masculino
	Sim	36,2%	29,6%
	Não	61,5%	68,6%
	Ns/Nr	2,3%	1,8%
	Total	100,0%	100,0%

P-3	Os Mórmons são Cristãos (acreditam em Jesus Cristo)?	Feminino	Masculino
	Sim	26,2%	27,1%
	Não	19,4%	16,9%
	Ns/Nr	54,4%	56,0%
	Total	100,0%	100,0%

P-4	Os Mórmons acreditam na Bíblia?	Feminino	Masculino
	Sim	23,7%	25,5%
	Não	16,7%	19,0%
	Ns/Nr	59,6%	55,5%
	Total	100,0%	100,0%

P-5	Quem foi o fundador do Mormonismo?	Feminino	Masculino
	Martin Luther King	2,3%	2,0%
	Joseph Smith	6,3%	7,3%
	Brigham Young	2,9%	3,7%
	Thomas Jefferson	1,2%	0,8%
	Mormon	27,1%	34,5%
	Ns/Nr	60,2%	51,7%
	Total	100,0%	100,0%

P-6	Sabia que os Mormons vão construir um templo em Lisboa?	Feminino	Masculino
	Sim	19,2%	18,0%

	Não	75,6%	77,8%
	Ns/Nr	5,2%	4,2%
	Total	100,0%	100,0%

P-7	Que crenças ou ideias associa ao Mormonismo? (Selecione todas as opções que se apliquem)	Feminino	Masculino
	Politeísmo	1,8%	2,3%
	Poligamia	9,8%	11,0%
	Dizimo	3,2%	2,8%
	Cristo	6,2%	5,5%
	Outros livros de escritura para além da Bíblia	8,0%	7,0%
	Racismo	1,5%	1,8%
	Machismo	1,0%	0,8%
	Missionários (Elderes)	37,0%	38,7%
	Famílias numerosas	31,5%	30,1%
	Total	100,0%	100,0%

P-8	Já alguma vez foi contactado por um missionário Mormon?	Feminino	Masculino
	Sim - Continua	15,4%	14,3%
	Não - Passa à P – 10	80,6%	82,2%
	Ns/Nr - Passa à P- 10	4,0%	3,5%
	Total	100,0%	100,0%

P-9	Com que impressão ficou da experiência?	Feminino	Masculino
------------	--	-----------------	------------------

	São educados	68,8%	70,0%
	São demasiado agressivos	6,3%	8,6%
	Respeitam os ideais e as crenças de outras pessoas	17,5%	15,7%
	Outra/Ns/Nr	7,4%	5,7%
	Total	100,0%	100,0%

Nota: Questão colocada só a quem respondeu “SIM” na pergunta anterior.

P- 10	Em Portugal, a Religião é uma influência?	Feminino	Masculino
	Positiva	53,1%	50,8%
	Negativa	10,0%	9,8%
	Neutra	28,5%	32,7%
	Ns/Nr	8,4%	6,7%
	Total	100,0%	100,0%

P- 11	Considera a Religião uma fonte de conflitos?	Feminino	Masculino
	Sim	46,5%	54,7%
	Não	40,2%	33,9%
	Ns/Nr	13,3%	11,4%
	Total	100,0%	100,0%

P- 12	Acredita em Deus?	Feminino	Masculino
	Sim	66,0%	64,1%

Não	25,6%	27,8%
Ns/Nr	8,4%	8,1%
Total	100,0%	100,0%

DESDOBRAMENTO POR FAIXA ETÁRIA

P-1	Considera-se:	15-30	31-59	60+
	Religioso	65,0%	68,6%	71,6%
	Agnóstico	12,5%	13,2%	9,7%
	Ateu	20,0%	16,0%	15,8%
	Ns/Nr	2,5%	2,2%	2,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-2	Já ouviu falar do Livro de Mormon?	15-30	31-59	60+
	Sim	34,5%	36,0%	27,1%
	Não	63,5%	62,6%	69,7%
	Ns/Nr	2,0%	1,4%	3,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-3	Os Mórmons são Cristãos (acreditam em Jesus Cristo)?	15-30	31-59	60+
	Sim	24,0%	25,8%	29,7%
	Não	14,5%	19,0%	19,4%
	Ns/Nr	61,5%	55,2%	50,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-4	Os Mórmons acreditam na Bíblia?	15-30	31-59	60+
	Sim	25,0%	22,8%	27,1%
	Não	12,5%	17,8%	21,3%
	Ns/Nr	62,5%	59,4%	51,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-5	Quem foi o fundador do Mormonismo?	15-30	31-59	60+
	Martin Luther King	3,0%	1,6%	2,6%
	Joseph Smith	5,5%	7,8%	6,1%
	Brigham Young	3,5%	3,0%	3,5%
	Thomas Jefferson	0,5%	1,2%	1,0%
	Mormon	29,0%	32,0%	29,7%
	Ns/Nr	58,5%	54,4%	57,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-6	Sabia que os Mormons vão construir um templo em Lisboa?	15-30	31-59	60+
	Sim	18,0%	18,2%	19,7%
	Não	78,0%	77,8%	73,9%
	Ns/Nr	4,0%	4,0%	6,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-7	Que crenças ou ideias associa ao Mormonismo? (Selecione todas as opções que se apliquem)	15-30	31-59	60+
	Politeísmo	2,4%	1,7%	2,5%
	Poligamia	11,9%	10,2%	10,0%
	Dizimo	1,4%	3,7%	2,8%

	Cristo	5,2%	5,8%	6,3%
	Outros livros de escritura para além da Bíblia	7,1%	7,1%	8,3%
	Racismo	1,9%	1,2%	2,3%
	Machismo	1,0%	0,8%	1,0%
	Missionários (Elderes)	40,5%	38,3%	35,8%
	Famílias numerosas	28,6%	31,2%	31,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-8	Já alguma vez foi contatado por um missionário Mormon?	15-30	31-59	60+
	Sim - Continua	18,0%	13,2%	15,5%
	Não - Passa à P - 10	78,0%	83,0%	81,0%
	Ns/Nr - Passa à P- 10	4,0%	3,8%	3,5%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-9	Com que impressão ficou da experiência?	15-30	31-59	60+
	São educados	83,3%	60,6%	70,8%
	São demasiado agressivos	5,6%	7,6%	8,3%
	Respeitam os ideais e as crenças de outras pessoas	8,3%	22,7%	14,6%
	Outra/Ns/Nr	2,8%	9,1%	6,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

Nota: Questão colocada só a quem respondeu “SIM” na pergunta anterior.

P-10	Em Portugal, a Religião é uma influência:?	15-30	31-59	60+
	Positiva	50,5%	51,0%	54,5%
	Negativa	11,0%	9,6%	9,7%
	Neutra	31,0%	31,4%	28,7%
	Ns/Nr	7,5%	8,0%	7,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-11	Considera a Religião uma fonte de conflitos?	15-30	31-59	60+
	Sim	50,5%	52,2%	47,7%
	Não	36,0%	36,4%	39,0%
	Ns/Nr	13,5%	11,4%	13,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-12	Acredita em Deus?	15-30	31-59	60+
	Sim	62,5%	65,4%	66,1%
	Não	28,5%	26,4%	25,8%
	Ns/Nr	9,0%	8,2%	8,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

DESDOBRAMENTO POR ESCOLARIDADE

P-1	Considera-se:	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Religioso	73,3%	67,7%	67,6%

	Agnóstico	9,4%	12,7%	12,2%
	Ateu	14,9%	17,0%	18,2%
	Ns/Nr	2,4%	2,6%	2,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-2	Já ouviu falar do Livro de Mormon?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Sim	31,2%	33,3%	33,8%
	Não	66,8%	64,7%	63,5%
	Ns/Nr	2,0%	2,0%	2,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-3	Os Mórmons são Cristãos (acreditam em Jesus Cristo)?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Sim	28,7%	25,9%	27,0%
	Não	11,4%	19,7%	20,9%
	Ns/Nr	59,9%	54,4%	52,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-4	Os Mórmons acreditam na Bíblia ?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Sim	24,8%	24,2%	25,7%
	Não	16,3%	17,7%	20,3%
	Ns/Nr	58,9%	58,1%	54,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-5	Quem foi o fundador do Mormonismo?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Martin Luther King	3,0%	1,7%	3,4%
	Joseph Smith	7,4%	5,6%	11,5%
	Brigham Young	4,0%	2,7%	4,7%
	Thomas Jefferson	1,5%	0,8%	1,4%
	Mormon	22,3%	33,8%	28,4%
	Ns/Nr	61,8%	55,4%	50,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-6	Sabia que os Mormons vão construir um templo em Lisboa?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Sim	20,3%	18,9%	14,9%
	Não	74,3%	76,5%	80,4%
	Ns/Nr	5,4%	4,6%	4,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
P-7	Que crenças ou ideias associa ao Mormonismo? (Selecione todas as opções que se apliquem)	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Politeísmo	1,8%	2,1%	2,5%
	Poligamia	11,4%	11,4%	5,5%
	Dizimo	3,2%	2,6%	4,5%
	Cristo	5,5%	6,2%	5,0%
	Outros livros de escritura para além da Bíblia	6,8%	7,1%	10,0%
	Racismo	2,3%	1,4%	2,0%
	Machismo	1,4%	0,6%	1,5%
	Missionários (Elderes)	36,4%	36,4%	45,0%

	Famílias numerosas	31,2%	32,2%	24,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-8	Já alguma vez foi contatado por um missionário Mormon?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Sim - Continua	14,9%	15,0%	14,2%
	Não - Passa à P - 10	81,7%	80,9%	83,1%
	Ns/Nr - Passa à P- 10	3,4%	4,1%	2,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P-9	Com que impressão ficou da experiência?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	São educados	53,3%	73,7%	71,4%
	São demasiado agressivos	13,3%	5,1%	9,5%
	Respeitam os ideais e as crenças de outras pessoas	23,3%	15,2%	14,3%
	Outra/Ns/Nr	10,1%	6,0%	4,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

Nota: Questão colocada só a quem respondeu “SIM” na pergunta anterior.

P-10	Em Portugal, a Religião é uma influência:?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Positiva	54,5%	52,4%	46,6%
	Negativa	10,4%	9,5%	10,8%
	Neutra	26,7%	30,3%	36,5%

	Ns/Nr	8,4%	7,8%	6,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P- 11	Considera a Religião uma fonte de conflitos?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Sim	44,6%	50,9%	56,8%
	Não	40,1%	37,4%	31,8%
	Ns/Nr	15,3%	11,7%	11,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

P- 12	Acredita em Deus?	Até 6º Ano	6º Ano ao 12º Ano	Ensino Superior
	Sim	70,8%	64,4%	60,1%
	Não	20,3%	27,3%	32,4%
	Ns/Nr	8,9%	8,3%	7,5%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%